
<p>ADA - Precisa-se a Rua Mojelas, 420 aplo. 205 - M.C.A. 120.005.</p> <p>ADA - Precisa-se arrumar Rua, Fernando Mandan- Fone 57-1431.</p> <p>ADA todo serviço de co- mo. Fiquedro Magalhães ap. 1003.</p> <p>ADA DOMESTICA - Pre- todo serviço, um casal ferocência e estralo. Sala 120.000. Tratar Rua A- Silveira, 110 ap. 304 - 120.000.</p> <p>ADA para todo serviço de tamento de homem su- Belo, Batofalo, tel. 46-0977</p>	<p>EMPREGADA - Casa precisa para todo ser- de referência, R. do ap. 402.</p> <p>FAMILIA estrangeira e precisa moca portu- zinhar e arrumar. P- cincin. Paga-se bem 27-5114.</p> <p>MISSAO EVANGELICA domesticas altamente Tratar a Rua Uruguai 120.000.</p> <p>OFERECER-se para trans- uma ou duas crianças. Rua Laurindo R- 120.000.</p> <p>OFERECER 2 senhores Paraná inteiro, todo anos. Suo ferno e</p>
--	---

OPRECO uma diarista para o
do serviço. Telefone 25-0820.
Rue Dois de Dezembro 38, ca-
ru 35.

OPRECO-ME para todo serviço
c: gráfica, dou referências. \$0 3
dias de 8 a 16 hs, 10,00 p dia.
Tel.: 26-2112 - Açacris, 25.

PRECISO 2 empregados p casal
americano, pago 18 mil cda. R-
de Carlos, 55 ap. 401.

PRECISA-SE de empregada para
todo serviço. Rua Itaguai, nu-
214 - Ricardo de Albuquerque -
Pompolia.

PRECISA-SE uma empregada. Tra-
tar depois das 18 horas. Marquês
de Abrantes, 56, ap. 905.

PRECISA-SE de uma
ga-se bem
clara. Rua 3
Alcides Carr
PRECISA-SE de
ferência p
Rm. 1200, 2
res. Rua
201. Tel. 25-
nos, ótimo
pp. casal.
da Rocha,
PRECISA-SE
ponsável. 7
PRECISO 1
menino 7
Washington

PRECISA-SE empregada para todo serviço que saiba cozinhar. Com carteira ou referência. Rua Domingos Faria, 108 ap. 201.

PRECISA-SE de uma babá para criança de um ano. Exigimos referência. Rua Felix Pecheço, 284.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço em casa de pessoas famíliar e sem de diferenças. Rua Coração Maria 376, c. 2 - Meir.

PRECISA-SE acompanhante para senhor de idade, com referência. Telefone para 28-4019 de 10 horas em diante.

PRECISA-SE babá arrumadeira. Av. - 1203.

SENHORA - Tem crianças de quatro e cinco. Quer Cozinheira Dultra n.

COZINHEIRA

AGENCIA NOVO mas cozinheiras, rumadeiras, diaristas. Av. Copacabana, 37-9736.

AHI Cozinheira, e babá? 55 es. Orlas, 37-7191. Av. - 497.

Coerente com sua nova posição, o Departamento de Polícia Federal não participou das diligências para prender uma quadrilha que agia em Brasília, a qual faziam parte diversos militares e o filho de um deputado federal corado. (Página 17)

O Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, afirmou ontem aos estudantes e comerciantes dos territórios árabes ocupados, na margem ocidental do rio Jordão, que todas as manifestações hostis aos israelenses poderão ser reprimidas pela força. (Pág. 8)

1968-82. Reproduzidas pela UFGA. (Pag. 8)

COZINHEIRA cop. Jacaciana 605	A AGENCIA RIACHUELO desde 1934 vem servindo as famílias ca- racas, tem cozinheiras, copira- parradas e doces, e refe- rencias. Tel. 37-3584 a 37-3554.	COZINHEIRA - f. lógica. Carteira p- fissionais. Dormir. 180.00. (Trat. 8)
com conta de cidade. Rua nº 207.	AGENCIA SENADOR - Precisa- se de cozinheiras, órfãos orfanatos. Rua Senador Dantas, 39/2º andar slz 205. Tel. 52-4604.	Arizos Duarte, 460 miz. Tel. 45-4829.
— Oferece- co, ar- e mensa- a 605, 400.	ATENÇÃO - Preciso de cozinheira para casal de idosos em Teres- opolis. Pago NC - 180.00. Of- ficial carteira e referências mínimas de um ano. Tratar tel. 26-0281 ou 46-7603 com Lourdes.	COZINHEIRA - família de trata- ma no emprego, rências. Telefonar mem de Melo, 335
— Oferece- a 605, 400.	COZINHEIRA - f. vital. Impres- Precisa-se a Av. Conselheiros 876	— Precisa-se, fam- Luz e passa, a tar agora para o v, a partir das 46-0085 a Av. Ep-

COZINHEIRA - desamarrada, muito limpa, sabendo ler bem, cozinhar o trivial: fã de varalão, com perfeição, refere-se muito bem a peixe marinho. Uma de casa da alta sociedade. Paga-se pelo bem fazer. **Fóris** - 12.º. Não vai à rua, 30, 40 anos. Av. Rui Barbosa, 126, 16.º - **Morre da Viúva.**

COZINHEIRA - Precisa-se (tornando alguns) fofos. Bem ordenado, Av. Alameda Ferreira 120, J. B. B. 26-8068.

COZINHEIRA - Precisa-se que garçante referência. Interar. 1.º. Rua J. J. Seabra n.º 15, an. 202, Jardim das Palmeiras. Telefone 20-1000.

Nova advertência de Moscou aumenta a tensão em Berlim

Berlim, Moscou e Washington (AFP-UPI-JB) — A presença do Marechal I. Jakubowski — comandante das forças do Pacto de Varsóvia — na zona oriental de Berlim e as novas advertências da Rádio de Moscou contra os "rumores aventureiros de Bonn" aumentam os temores de agravamento da crise de Berlim.

Os observadores e os líderes de Berlim Ocidental não acreditam contudo que os soviéticos estejam decididos a aumentar o bloqueio da ex-capital aos membros do colégio eleitoral da República Federal da Alemanha, impedindo também o acesso aéreo à cidade. Embora admitindo equívocos, os ocidentais disseram que a URSS não tem interesse num confronto dire-

to com os aliados nas atuais circunstâncias.

Os observadores estudam as contradições na política externa soviética bastante surpresas. Os ataques contra o Governo de Bonn coincidem com uma pequena abertura da Chancelaria soviética, em relação à Alemanha Ocidental. Há poucos dias, o Embaixador Tzarapin entregou ao Ministro do Exterior alemão, Willy Brandt, um memorando de 20 páginas oferecendo garantias a Bonn para a adesão ao Tratado de Não Proliferação Nuclear.

Por outro lado, se na posse de Nixon a União Soviética mostrou-se simpática ao novo Presidente americano, praticamente perdendo a abertura de um diálogo, agora Moscou

parece decidida a embarçar Nixon em sua primeira visita à Europa.

MANIFESTAÇÃO ANTI-NIXON

Os estudantes esquerdistas de Berlim Ocidental criticaram a visita do Presidente Nixon, que é aguardado dia 27 próximo, e anunciaram uma manifestação de protesto para esta ocasião.

O Conselho da Universidade Livre de Berlim, que funciona como Parlamento Estudantil, aprovou resolução contra a visita do Presidente americano, qualificando-o como "agente da ala reacionária da burguesia norte-americana" e reitera a decisão de recebê-lo com manifestação de repúdio.

Wilson debate crise em Bonn

Londres e Berlim (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, viajou ontem para Bonn a fim de debater com os dirigentes alemães e recente crise de Berlim e as relações entre Leste e Oeste.

Harold Wilson deverá também visitar Berlim para expressar o apoio britânico aos líderes do Governo de Bonn a respeito da legalidade da reunião do Parlamento Federal, no dia 5 de março, para eleger o novo presidente da RFA. O Tra-

tado de Não Proliferação Nuclear, a construção conjunta de aviões e a política europeia são temas da pauta de discussões entre os chefes de Estados.

SUPERIORIDADE OCIDENTAL

Em Hamburgo, o Ministro de Defesa da Grã-Bretanha, Denis Healey, declarou ontem ao semanário Der Spiegel que em caso de guerra toda a frota soviética no Mediterrâneo seria afundada em poucos minutos.

Um equilíbrio em questão

Departamento de Pesquisa

As coisas não andam muito boas entre os socialistas democratas e democratas cristãos — que formam o Governo de coalizão na República Federal da Alemanha — ao se aproximarem as eleições presidenciais de 5 de março. Cada vez mais as duas tendências políticas principais tornam-se menos discretas nos seus ataques mútuos.

Na semana passada, os Srs. Grewe e Schnippenkoetter — respectivamente Embaixadores da RFA na OTAN e na próxima conferência do desarmamento de Genebra — criticaram publicamente o tratado de não proliferação nuclear, no momento em que era publicado um artigo do Chanceler social democrata Willy Brandt favorável ao tratado.

No fundo de tudo, a discordância principal gira em torno da política externa. A social-democracia alemã, que na virada do século obtivera total confiança e apoio de Lênine, Trotsky e outros líderes da Revolução Bolchevique, pouco a pouco foi dando sua guinada para a direita, largando o marxismo para se acomodar, segundo as palavras de Roland Delcours, do Le Monde, com o "liberalismo pouco dogmático dos democratas cristãos".

A política externa de Brandt, a partir de 1966, não deixou de dar bons motivos apologistas da guerra fria — identificados com Adenauer — para a discordância. Estes não gostaram da ofensiva do Partido Social Democrata no sentido de abrir um diálogo com o Leste, através de uma política flexível, de renúncia à violência e de sugestões de cooperação econômica. Com a invasão da Tcheco-Eslaváquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia, os líderes do PDS se animaram e iniciaram um processo de desgosto em cima de Brandt, cuja prudência

logrou enfrentar as críticas que lhe eram feitas, que variavam entre "mole" e "utópica".

As críticas dos dois diplomatas colocam em evidência, definitivamente, a deterioração entre os dois Partidos. Seus líderes, no entanto, tentam atenuá-la. O Primeiro-Ministro Kiesinger — democrata cristão — acusou-os de terem ido "com muita sede ao pote. Realmente, eles foram pouco oportunos e esqueceram a disciplina que a dependência hierárquica exige. Mas isso já é um sinal.

Mas as hostilidades não ficam aí. Von Hassel — democrata cristão — foi eleito, semana passada, para a presidência do Bundestag com apenas dois votos além do mínimo exigido. E que grande parte da bancada social democrata — cuja direção abriu a questão — se absteve ou anulou seus votos. Os chefes do grupo cristão — DCU e CSU — acusaram esses deputados de não "jogarem o jogo".

E OS LIBERAIS?

A ruptura, cada vez mais expressa, leva as atenções se voltarem para o comportamento da base liberal, que possui 34 delegados. Na eleição da semana passada, um bom número de deputados do terceiro Partido alemão se absteve. Até que ponto eles vão continuar fedelmente com a democracia cristã e até onde pode repercutir a cisão da atual coalizão poderá definir as eleições de 5 de março e, mesmo, na reorganização do equilíbrio político alemão.

O estado-maior do Partido Liberal, conhecido com habilidade por Walter Scheel, e princípio, segundo afirma o Le Monde, é favorável à Heilmann — cau-

dido social-democrata à Presidência da República, e atual Ministro da Justiça.

Mas as coisas ainda estão bem indefinidas. Nem o grupo parlamentar FDP — Partido Democrata Livre — nem os liberais se pronunciaram concretamente a favor de Heilmann ou Schneider (PDS).

Alguns liberais de esquerda sustentam, após a eleição do Bundestag, que houve "um cálculo de compensação." A ala direita do Partido deu-se uma satisfação, ao se recomendar votarem em Hassel, para depois haver uma maior facilidade em impor o voto em favor de Heilmann.

Schneider parece sentir o perigo e tem percorrido diversas cidades propondo para os estudantes e a esquerda radical para atingir os vacilantes e adeptos dos social-democratas.

Quando aos nazistas, tudo indica que Adolf Van Thaden decidiu-se mesmo por Schneider, já que Heilmann é prodígio nas críticas que faz ao NPD.

Portanto, as eleições de 5 de março não vão além de um teste político. A competência do Presidente da República é bastante limitada, em comparação com a que era atribuída ao Presidente do Reich na República de Weimar (1918-1933). Ele é o representante da Nação no plano internacional, nomeia os juizes federais, os funcionários e os oficiais. Em relação às Forças Armadas, sua competência é quase nula.

A briga entre os dois Partidos desce às bases em setembro, quando ocorrerão as eleições para o Parlamento. Os alemães escolherão, então, entre moderados e progressistas, certamente sob os protestos dos seguidores de Rudi Dutschke.

Duc Tho e Kossiguin discutem na URSS problema do Vietname

Moscou e Paris (AFP-UPI-JB) — O conselho especial da delegação norte-vietnamita em Paris, Le Duc Tho, entrevistou-se ontem com o Primeiro-Ministro da União Soviética, Alexei Kossiguin, para debater as soluções possíveis para a guerra no Sudeste asiático.

Em Paris, meios diplomáticos difundiram informações de que a URSS pressionaria o Vietname do Norte para adotar uma posição mais flexível na Conferência Geral de Paz e tornar possível um ajuste pacífico

com os Estados Unidos. Por outro, há também especulações que a viagem de Le Duc Tho a Hanói, com escalas em Moscou e Pequim, é destinada a levar a dirigentes comunistas propostas secretas norte-americanas para uma solução de compromisso.

REUNIÃO DE TRABALHO

O chefe da delegação norte-americana, Henry Cabot Lodge, manteve uma reunião de trabalho com seu colega sul-vietnamita, Pham Dang Lam,

examinando a estratégia para a próxima sessão plenária da conferência, que se encontra em completo impasse.

O Governo dos Estados Unidos rejeitou ontem os argumentos do jornal do PC norte-vietnamita, Nhan Dan, que exigiam a aceitação dos programas de paz de Hanói e da Frente Nacional de Libertação como ponto de partida para uma solução pacífica. Funcionários americanos disseram, em Paris, que isto equivale à rendição dos EUA no Vietname.

Vietcong ataca com foguetes

Saigon (AFP-UPI-JB) — A artilharia vietcong bombardeou ontem com foguetes um acampamento da 25.ª Divisão de Infantaria dos Estados Unidos, situada entre o Camboja e Saigon, provocando danos materiais e ferimentos em 19 pessoas.

Os aliados responderam ao fogo, em quatro helicópteros sobrevoavam a área à procura dos guerrilheiros, calculados em 40 mil homens nesta região. Por outro lado,

do, bombardeiros B-52 com base na ilha do Guam bombardearam posições inimigas a 75 km de Kontum, nas montanhas do planalto central sul-vietnamita.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

Todo o Vietname do Sul vive um verdadeiro clima de pânico de um ataque guerrilheiro durante as festas do Tet. Em Dalat o toque de recolher é estrita-

mente obedecido. O Governo de Saigon determinou também a redução das festas ao mínimo possível, no nível familiar.

Os serviços de inteligência temem que a ofensiva guerrilheira ocorra no dia 14, mas certos militares acreditam que os vietcongs, ao invés do esforço militar do ano passado, preferirão desencadear uma maciça campanha de terrorismo no ano novo lunar.

Negociações se fazem à margem da reunião

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Paris — Já de novo num impasse há apenas quatro semanas de seu início, a reunião a quatro que discute os termos de uma paz eventual no Vietname conduz os observadores a acreditar que a verdadeira negociação ocorre à margem dos encontros oficiais na medida em que é sintomático o fato dos principais membros da delegação norte-americana, por exemplo, estarem atualmente muito mais interessados em preparar com cuidado o encontro do Presidente Nixon com seu negociador Cabot Lodge — previsto para o dia dois de março — que em cuidar das reuniões plenárias cuja quarta sessão se efetuou ontem.

O que se deduz, em consequência, é que para os meios norte-americanos e sul-vietnamitas as conversações só terão condições de novamente evoluir após a viagem presidencial a Paris enquanto que até lá já deverá estar de volta à capital francesa duas figuras essenciais ao desenvolvimento das negociações — o vice-Presidente sul-vietnamita, Cao Ky, e o número um da delegação norte-vietnamita, Le Duc Tho, cujo embarque para Hanói se deu na segunda-feira.

Na realidade, os que acompanham a conferência de perto se perguntam até que ponto os norte-americanos, por exemplo, acreditam em resultados mais positivos através do emprego do método de contatos privados e secretos e, mesmo, até que ponto estes encontros já não ocorram entre as delegações de Washington e de Hanói, após a abertura oficial das negociações a quatro.

Os rumores insistentes que circulam a respeito há mais de uma semana, sem provocar até agora qualquer comentário oficial, criaram conjeturas para uma série de desmentidos oficiais estranhamente semelhantes àqueles que acompanharam as negociações secretas entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte em outubro último, nos subúrbios de Paris, após as quais Johnson anunciou a suspensão dos bombardeios sobre o território norte-vietnamita e se soube a forma que assumiria a mesa da atual conferência ampliada.

Em outras palavras, os únicos elementos concretos da atual reunião de paz foram obtidos, até agora, por vias privadas e em segredo, sendo este o principal ponto que atrai a atenção dos observa-

res. Neste sentido, expõem um detalhe apenas: A rejeição, por parte de Hanói, das proposições feitas por Ky visando o estabelecimento de contatos diretos entre a sua delegação e a do Vietname do Norte coincidiu com a ideia lançada quinta-feira, durante a terceira reunião plenária, por Tran Buu Kien, de uma negociação direta entre os Estados Unidos e a Frente Nacional de Libertação.

A ótica da FNL refere-se a uma negociação essencialmente política enquanto que, segundo Washington, ela só se reverteria de função caso tratasse de problemas militares concretos. Mas aqui cabe a pergunta: não foi o próprio chefe da delegação norte-americana que disse na quinta-feira que "nós não marginalizamos a importância das questões políticas"?

Eis porque se acredita aqui no fato de que, com a vinda de Nixon, as negociações poderão contar com um novo impulso, isto no sentido de conversações secretas entre Washington e a FNL, e não mais com Hanói, a fim de completar as frentes de discursos preparados anteriormente dos quais são feitas as sessões oficiais na Avenida Kleber.

Iugoslávia reinicia diálogo com a China

Belgrado (AFP-JB) — A revista Ekonomika Politika informou ontem que a Iugoslávia iniciará em breve conversações econômicas com a China comunista, depois de dez anos de interrupção nos contatos diretos entre os dois países.

Desde a intervenção militar soviética na Tcheco-Eslaváquia, Pequim reduziu consideravelmente suas críticas ao Governo do Presidente Tito, e pela primeira vez em muitos anos, a festa nacional da Albânia não deu margem aos tradicionais ataques aos "revisionistas iugoslavos."

COMERCIO

Segundo fontes romenas, o reinício de contatos entre Belgrado e Pequim foi

tratado durante a entrevista de Tito com Ceausescu, há dez dias em Bucareste.

A revista Ekonomika Politika disse que as conversações versarão sobre os intercâmbios comerciais entre ambos os países para este ano. Os atuais intercâmbios se realizavam mediante renovação tácita e automática nos acordos anteriores.

A publicação esclarece que Pequim só aceitará visita de delegação oficial iugoslava, sem participação de representantes de empresas privadas. Em 1958, as exportações iugoslavias para a China comunista totalizaram pouco mais de um milhão de dólares e as importações não superaram os 250 mil dólares.

Canadá já começou os contatos

Ottawa (UPI-JB) — O Ministério do Exterior do Canadá informou que os primeiros contatos para o estabelecimento de relações diplomáticas com a China comunista foram iniciados através das Embaixadas dos dois países em Estocolmo.

Um porta-voz da chancelaria disse que o Canadá "está disposto a ouvir o que oferece a outra parte antes de tomar uma decisão definitiva", acrescentando que os contatos em Estocolmo versaram sobre todos os aspectos "das relações entre a China comunista e o Canadá."

PREOCUPAÇÃO

O Governo norte-americano distribuiu nota oficial dizendo que estava "muito preocupado" com a iniciativa de Ottawa, mas o Ministro do Exterior canadense, Mitchell Sharp, afirmou que o seu Governo informou às autoridades de Washington antes de iniciar os contatos.

O informante da chancelaria declarou que Sharp vinha mantendo conversações contínuas com o ex-Secretário de Estado Dean Rusk sobre o assunto e que elas continuariam com o novo Secretário William Rogers, que assumiu com o Presidente Richard Nixon.

A declaração do Ministério do Exterior do Canadá foi provocada pelas palavras do Embaixador da China Nacionalista, Yu Chi Hseuh, que disse que os contatos causam "mal-estar ao povo chinês, ao Governo da República chinesa e a mim pessoalmente."

Yu afirmou ter esperanças de que o Canadá reconsidere sua atitude que, segundo disse, "põe em perigo a paz mundial." O Embaixador de Formosa acrescentou: "A atitude do Canadá equivale a dar ânimo e apoio ao Governo tirânico da China comunista e dá um rude golpe nos 700 milhões de chineses que lutam pela sua liberdade."

Papa proporá a Nixon estabelecer relações

Roma (Do correspondente) — Um acordo para o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Estado da Cidade do Vaticano e os Estados Unidos da América deverá ser o assunto de maior relevo da agenda do encontro Paulo VI x Richard Nixon, no domingo de 2 de março.

Esta informação foi fornecida hoje por uma fonte da Secretaria do Estado do Vaticano ao JB.

DESEJO DO PAPA

Este acordo será proposto pelo próprio Papa Paulo VI ao Presidente norte-americano. Desta maneira, Paulo VI pretende mudar definitivamente o processo de relações até hoje mantidas entre o Vaticano e os EUA.

Relações sempre informais, conduzidas unilateralmente através de uma delegação apostólica sediada em Nova Iorque. No caso de a proposta do Papa ser aceita aquela delegação seria substituída por uma Nunciatura sediada em Washington, com status de representação diplomática acreditada pelo Governo americano, o qual deveria em retribuição designar um embaixador junto à Santa Sé.

Na história das relações entre o Governo dos EUA e o Vaticano só uma vez um Presidente norte-americano designou um embaixador para desempenhar missão diplomática na Santa Sé. Isto ocorreu em 1942, quando o Presidente Franklin Roosevelt nomeou o Sr. Tyrone Taylor seu enviado especial junto ao Papa Pio XII. Foi uma missão episcopal, especial e muito rápida.

A comissão especial encarregada de elaborar e orientar a agenda de Paulo VI para a visita do Presidente Nixon sabe desde já que o pacto de reconhecimento recíproco entre os EUA e o Estado do Vaticano poderá se transformar num problema político difícil para o Departamento de Estado americano. Receia-se que a opinião pública norte-americana impeça ou dificulte uma pronta aceitação dessa proposta pelo Presidente Nixon.

Embora as estatísticas informem da existência de 30 milhões de católicos nos EUA, ninguém desconhece que eles representam uma minoria religiosa naquele país.

O grande estímulo que o Vaticano encontra para formular a proposta decorre exclusivamente do fato de o encontro de 2 de março ter sido solicitado pelo próprio Presidente Nixon.

VISITA AO GENERAL



Em carro aberto apesar do frio, o Presidente De Gaulle e o Presidente da República Centro-Africana, Jean Bedel Bokassa, desfilam pelas ruas de Bry-sur-Marne, a caminho do Palácio do Eliseu, onde o hóspede do Governo francês permanecerá. Sua visita oficial é de quatro dias

Pequim faz campanha anti-EUA

Peter Grose
do New York Times

Washington — Diplomatas norte-americanos estão perplexos, porém não desanimados, com uma terrível de denúncias anti-Nixon em Pequim, nas semanas recentes, exatamente quando as conversações de Varsóvia, entre os Estados Unidos e a China comunista, estão a ponto de serem renovadas.

A decisão do Canadá de manter relações diplomáticas com Pequim acrescenta um novo elemento de debate sobre a política da China.

CORTINA DE FUMACA

As medidas tomadas pelo Canadá nesta direção têm sido observadas de perto pelos analistas norte-americanos, que esperam que a resposta de Pequim será indicativa da transformação da atitude chinesa em relação ao Ocidente. Até que venha a resposta, os comentários da imprensa apresentam o Governo de Nixon envolvido num problema de análise. Por um lado, haveria algumas indicações de uma posição inflexível dos chineses contra quaisquer propostas tendentes a melhorar as relações. Mas alguns comentaristas oficiais acham mais plausível sugerir o oposto: as denúncias seriam uma cortina de fumaça para encobrir uma nova postura, mais flexível, nas negociações atuais.

ABERTURAS

O Secretário de Estado, William P. Rogers, e outros formuladores da política, fecharam sua atenção na política para a China no início da semana passada, revendo documentos e súmulas das negociações dos representantes dos Estados Unidos para o encontro de Varsóvia, marcado para o dia 22 de fevereiro.

Não há esperança de que um encontro apenas revelará uma mudança radical na tradicional atitude de hostilidade dos chineses contra os Estados Unidos, que defendem o regime nacionalista de Taiwan.

Na melhor das hipóteses, as autoridades governamentais aguardam mudanças de linguagem e alguma divergência dos pronunciamentos passados nas conversações secretas que poderiam sugerir abertura a serem exploradas nos encontros subsequentes.

RITMO DA PROPAGANDA

Os Estados Unidos deverão reiterar suas ofertas de intercâmbio de jornalistas e outros viajantes entre os dois países, para ver se serão aceitas pelos chineses. Até agora, estas ofertas e outras similares têm sido ignoradas por Pequim. No dia 26 de novembro último, os chineses propuseram a retomada das reuniões de Varsóvia, depois de um ano de interrupção. Os dois lados se encontraram 134 vezes. O que houve frequentemente foi uma troca fútil de posições fixas, desde o início das reuniões em 1955. A boa vontade de Pequim para se encontrar com os representantes dos Estados Unidos pela primeira vez, há 14 anos, se refletiu também numa redução da campanha de propaganda contra os Estados Unidos, naquela ocasião. Comentaristas norte-americanos ressaltam este fato para argumentar contra a "teoria da cortina de fumaça", pois tem havido uma intensificação e não uma diminuição da propaganda anti-americana, na medida em que se aproxima o encontro do dia 20 de fevereiro.

CRÍTICAS

A crítica de Nixon começou um dia depois de sua posse, quando a agência oficial de imprensa da China informou aos seus leitores que o discurso de posse do novo Presidente, no dia 20 de janeiro, era uma "confissão de que o imperialismo norte-americano, enquanto enfrenta dificuldades extremamente graves, pretende ainda continuar a lutar no leito de morte." Nixon é o "caudilho apavorado do imperialismo norte-americano", levado ao poder pela "classe capitalista monopolista dos Estados Unidos", declarou o jornal de Pequim Jinnin Jih Pao.

Mas alguns comentaristas diplomáticos estão impressionados com dois grandes pontos em todos os comentários.

ISOLAMENTO

Significativamente, todas as críticas são vagas e ideológicas, retratadas diretamente dos clássicos marxistas e das análises maoístas do sistema capitalista mundial. São cuidadosamente evitadas as referências a algo específico que Nixon tenha dito ou feito, até mesmo suas observações na primeira reunião com a imprensa, na qual se opôs à participação de Pequim nas Nações Unidas. Não houve a menor menção na imprensa chinesa. Não há nenhuma condenação da política de isolamento e de contenção da China comunista, aspectos regulares dos anteriores comentários de Pequim.

Não existe também a exigência habitual para a "rendição" de Taiwan, embora um artigo isolado houvesse o pedido aos Estados Unidos para que retirassem suas tropas dos estreitos de Taiwan, que separam Formosa do continente. Na maioria dos artigos, a crítica aos Estados Unidos parece apenas secundária em comparação com a condenação da União Soviética.

Governador de Rondônia é empossado

Ao empossar ontem o novo Governador do Território de Rondônia, coronel João Carlos Marques Henriques, o Ministro Costa Cavalcanti assegurou que o problema criado entre os garimpeiros de cassiterita e as empresas mineiradoras da região será solucionado este ano.

Afirmou ainda que Rondônia é um dos pontos de maior interesse do Ministério do Interior, e o Governo espera que dali "se irradiem fatores positivos para uma completa e maior integração da Região amazônica".

POSSE

A posse do novo Governador, nomeado pelo Presidente da República semana passada, se realizou no gabinete do palácio da Rua das Palmeiras, presentes diversas autoridades federais, entre elas o superintendente da Sude, Sr. Wilson de Santa Cruz Caldas, e o diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, Sr. Moacir.

Em breve discurso, o novo Governador declarou que sua designação o havia tomado de surpresa, e agradeceu ao Ministro do Interior, afirmando seu "desejo ardente de colaborar cada vez mais intensamente no esforço patriótico com que V. Exa. se empenha na solução dos problemas mais sérios do país".

O coronel Marques Henriques, que se classificou como "um obreiro a postos e vigilante naquele rincão longínquo", trabalhava no Ministério das Minas e Energia, como chefe de informações da Divisão de Segurança e Informações.

CASSITERITA

Em discurso de improviso, o Ministro Costa Cavalcanti disse que os problemas da exploração de cassiterita, maior riqueza natural do Território, resumem-se numa questão de mineração. Afirmou que "tudo faremos para dar uma solução ao aproveitamento da cassiterita, seguindo normas de uma mineração racional".

O Governo e o Ministério do Interior reconheceram o problema dos garimpeiros da área, explorados pelas companhias particulares de mineração, que compram a cassiterita a preço baixo, causando, como recentemente, um êxodo dos trabalhadores na mineração.

— Tenho fé que, com esforço e espírito de compreensão, o Ministério do Interior, juntamente com o Ministério das Minas e Energia e as empresas particulares, haverão de chegar ao decorrer deste ano a equacionar uma solução para o problema da cassiterita — ressaltou o Ministro Costa Cavalcanti.

ENERGIA

Afirmou ainda o Ministro que o desenvolvimento da região terá que contar com a colaboração contínua do Ministério das Minas e Energia, para que se possa transformar os recursos minerais do território "em verdadeiras riquezas".

Anunciou também a criação de um comitê para levantar, não só em Rondônia mas em toda a região amazônica, as possibilidades de aproveitamento de recursos hidroelétricos, pois a maior fonte de energia atualmente na área é fornecida pela utilização de óleo.

GOVERNADOR

O coronel Marques Henriques, com 48 anos de idade, é engenheiro-agrimensor, e já esteve várias vezes em Rondônia, onde realizou diversos estudos sobre a região. Entre eles está um levantamento de minerais estratégicos, em colaboração com o Departamento Nacional da Produção Mineral.

Quando da designação do Ministro Costa Cavalcanti para a Pasta do Interior, o coronel Marques Henriques encontrava-se em Porto Velho, realizando um levantamento da cassiterita de Rondônia para o Ministério das Minas e Energia.

Mourão desagrava Revolução

O presidente do Superior Tribunal Militar, General Mourão Filho, distribuiu à imprensa cópia do ofício que enviou ao presidente da Câmara de Juiz de Fora, protestando contra a mudança do nome da Praça 31 de Março, em homenagem à Revolução, para Praça Assis Chateaubriand.

No documento, que tomou o n.º 283, o General Mourão Filho apresenta o seu "protesto solene contra a inominável mudança da praça", cuja solenidade de inauguração foi por ele assistida, e também pelo comandante da 4.ª RM e vários oficiais de Juiz de Fora.

RESSALVA

Ressalta o presidente do STM ter sido "amigo e admirador do falecido Assis Chateaubriand", e que o seu protesto não se refere ao nome, pois "se vivo fosse ele jamais consentiria em tamanha desrespeito à Revolução de 31 de Março de 1964". No final do documento, informa ao presidente da Câmara que dará conhecimento do fato às autoridades federais, ao Governador Israel Pinheiro e ao público.

Agripino crê que Governo não sacrificará Nordeste

O Governador João Agripino, depois de entregar ao Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, uma exposição de motivos sobre o programa de investimentos de seu Estado para 1969, disse ao JORNAL DO BRASIL acreditar que o Governo, por inspiração do Presidente Costa e Silva, "não sacrificará os programas prioritários do Nordeste".

O Governador parabaiano antes do Ato Complementar 40, que reduziu o Fundo de Participação dos Estados e Municípios, elaborou um orçamento para o ano em curso, prevendo a aplicação de 90 bilhões de cruzeiros velhos em diversos setores da infraestrutura de seu Estado.

O FUNDO ESPECIAL

O Governador parabaiano acredita que o Governo federal encontrará uma fórmula de compensar a redução de recursos que sofreram os Estados das regiões Norte e Nordeste. E a instituição do Fundo Especial, providência tomada pelo Governo federal, constitui um grande passo, em seu entender, no caminho da reposição desses recursos.

A seu lado, o Secretário de Planejamento da Paraíba, Sr. Jurez Faria, explica a fórmula do Governo para solucionar o problema. O Fundo de Participação dos Estados e Municípios era constituído por 20 por cento do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados. Com o Ato Complementar n.º 40, o Fundo de Participação diminuiu aquela percentagem de 20 para 12%.

O Governo, para compensar a redução brusca de recursos, instituiu o Fundo Especial, formado com 2% do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados. O Governo pretende reservar 75% do novo fundo para as regiões do Norte e Nordeste; 75% para o Sul.

O presidente do Banco do Nordeste, Sr. Rubens Costa, após conferenciar na manhã de ontem com o Ministro Costa Cavalcanti, informou que os incentivos fiscais para o Nordeste, este ano, serão superiores aos do ano passado, estimando-se um total de NCr\$ 500 milhões contra NCr\$ 457 milhões, em 1968.

Acrescentou que durante o ano passado, os empréstimos do Banco do Nordeste aumentaram na razão de NCr\$ 1 milhão por dia, perfazendo um total de NCr\$ 360 milhões destinados à agricultura, comércio e indústria da região.

EMPRESTIMO

O Sr. Rubens Costa adiantou também que o seu banco está em negociações com o Banco Mundial para a obtenção de um empréstimo para ajuda financeira às fazendas agrícolas no Nordeste, em continuação aos entendimentos iniciados quando da visita.

O novo superintendente da Sudene, General Tácio Teófilo de Oliveira, recebeu sua indicação para o cargo "com muita humildade e satisfação", mas não falará nada antes de sua posse na sexta-feira, no Recife.

O General esteve ontem no Ministério do Interior, passando toda a manhã em conferência com o Ministro Costa Cavalcanti e com o chefe de gabinete do Ministério, utilizando os detalhes de sua posse. O novo superintendente viajará amanhã para o Recife.

PACIÊNCIA

Ao sair do gabinete, o General Tácio Teófilo de Oliveira foi abordado por jornalistas, que o interrogaram sobre seus planos à frente da Sudene. Muito solícito e com

um sorriso nos lábios, o General pediu aos repórteres que tivessem "um pouco de paciência até o meu discurso, pois não falo nada antes da posse".

O General receberá o cargo das mãos do superintendente interino, Ministro Xavier de Andrade, na sexta-feira, durante uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Sudene, à qual deverão comparecer, além do Ministro Costa Cavalcanti, vários outros Ministros de Estado, Governadores da região e dirigentes dos órgãos governamentais no Nordeste.

O novo superintendente da Sudene ainda não completou sua mudança de Pelotas, onde servia como comandante da Terceira Divisão de Infantaria Divisionária do III Exército.

APLICAÇÃO LEGAL

São Luis (Correspondente) — O prefeito de Carolina, Sr. Jorge Lopes de Sousa, afirmou que todo o Fundo de Participação destinado ao seu município "foi escuriturado e legalmente aplicado, com honestidade".

"Os funcionários do Tribunal de Contas que foram examinar as minhas contas comprovaram esta afirmativa", disse o prefeito, acusado pelo vice-líder da Arena na Câmara Federal, Deputado Américo de Sousa, em entrevista ao JB, na qual justificou a redução, durante quarenta anos.

Declarou-se o novo presidente consciente "da alta função constitucional do Tribunal Superior Eleitoral, na organização política nacional, da tarefa que lhe é reservada na construção de um regime democrático, não formal, senão efetivo, compatível com a nossa cultura e com os anseios da Nação." O Ministro Diaci Falcão tomou posse como vice-presidente do TSE.

A MESMA VOCAÇÃO

Disse o Ministro Elói José da Rocha, em seu discurso de posse:

"A vocação que me conduziu ao julgado municipal de São Francisco de Paula, no meu Estado, a 7 de fevereiro de 1928, e a que tenho sido fiel, ao longo de mais de quarenta anos, mesmo no largo período em que, havendo deixado a judicatura, pratiquei, com amor, a advocacia, ou empolguei por um dos meios de realização imediata do bem comum, atuei na vida administrativa e parlamentar, como secretário de Estado, ou deputado federal; essa vocação, que, mais

tarde motivou renúncias, que me impôs, para o exercício da magistratura no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e, por último, no Supremo Tribunal Federal, e que, sem descontinuidade, compartilhei, sempre, com a de modesto professor de Direito, é, ainda, a razão da minha posse, hoje, no Tribunal Superior Eleitoral. O lugar, a época, a jurisdição, a competência, ou quaisquer circunstâncias, como fatores de ordem institucional, não afetaram essencialmente a carta de identificação moral e profissional do magistrado.

O compromisso, que acabo de prestar, significa que o juiz reafirma os seus deveres fundamentais, não obstante atuais limitações da jurisdição, ou a suspensão transitória de princípios e garantias constitucionais. Sem o apelo àqueles deveres, em que se inserem a independência, a firmeza, como a serenidade, com exclusão de paixões ou prejuízos, sem o sentido de sua plena responsabilidade, há de amesquinhar-se e deformar-se o juiz. Digo mais: tais deveres, iminentes, são como a alma do magistrado. Este não existe, na realidade, sem aqueles. Porque a vida do juiz, enquanto investido no cargo, é o serviço da justiça e, como adverte o Livro da Sabedoria, a justiça é permanente e imortal."

Juiz determina seqüestro de bens de vereadores que receberam em excesso

Niterói (Sucursal) — O juiz Aulomar Lobato da Costa, da 2.ª Vara Cível de São Gonçalo, determinou o seqüestro dos bens de 19 vereadores do município, para garantir a reposição dos subsídios que receberam em excesso.

Na sentença, o juiz julgou procedente a acusação do ex-prefeito de São Gonçalo, Sr. Joaquim Almeida Lavoura, que alegava ser oneroso para o município o total dos subsídios percebidos pelos vereadores. Dos NCr\$ 8 mil que haviam estabelecido como subsídios anuais, os vereadores terão direito a apenas NCr\$ 3 200,20, e mais NCr\$ 13,33 por sessão a que comparecerem.

ONEROSO

A ação popular movida pelo ex-prefeito contra os 19 vereadores se deve — segundo expôs o juiz — ao inciso II, Artigo 3.º, da Lei Complementar n.º 2, de 1967. De acordo com a lei, nos municípios onde a população é superior a 300 mil pessoas e inferior a 500 mil, os subsídios dos vereadores são calculados em um terço do vencimento dos deputados estaduais.

Como a resolução 116 da Assembleia Legislativa limitou em NCr\$ 800,00 a parte fixa dos subsídios dos deputados e em NCr\$ 40,00 por sessão para a parte móvel, os vereadores não poderiam estipular seus subsídios da forma como o fizeram — disse o juiz.

Na sua opinião e pelo que ficou ontem determinado, os subsídios obedecerão ao critério exposto na Lei Complementar.

CGI se reúne mas não divulga nota

Após reunião que durou quatro horas e meia no Rio, a Comissão Geral de Investigações decidiu não divulgar nota oficial dos seus trabalhos do dia, para fazê-lo, conjuntamente, na sua próxima reunião, amanhã.

Na reunião de ontem foram discutidos e examinados vários processos de enriquecimento ilícito, e os trabalhos transcorreram no mais absoluto sigilo. Foi a mais demorada de todas as reuniões, e, segundo se sabe, importantes decisões foram tomadas.

QUINTA-FEIRA

O motivo do adiamento da nota oficial que a CGI sempre distribui ao final de cada reunião não foi revelado. A próxima reunião da CGI será amanhã, mesmo dia em que o Ministério da Justiça, presidente da Comissão, tem despacho com o Presidente da República.

Krieger retorna ao Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Depois de sete dias passados no Rio e em Brasília, o Senador Daniel Krieger voltou ontem a esta capital, dizendo não poder fazer qualquer previsão no tocante à reabertura do Congresso. O Senador chegou pela manhã e, logo a seguir, manteve encontro com o Ministro do Tribunal de Contas, Sr. Poti Medeiros. Depois, partiu para o Sítio do Lami, onde ficará até sábado. Nesse dia, viajará para Praia Atlântica, com a família, devendo permanecer lá até o fim do mês.

São Paulo (Sucursal) — Ao presidir em Bauri, ontem, a solenidade de entrega de 50 vagões a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o Governador Abreu Sodré prometeu revolucionar a administração pública do Estado nos dois anos que lhe restam de mandato.

O Sr. Abreu Sodré visitou várias cidades da região da Alta Paulista, onde inspecionou obras rodoviárias. Dentro do programa de reequipamento da empresa, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro encomendou mais 150 vagões para transporte de cereais a granel.

Recife (Sucursal) — A prefeita de Morena, Lúcia Maranhão, renunciou ao cargo como protesto contra a cassação do mandato de seu marido, Deputado Nei Maranhão, e também por causa da política tributária do Governo federal, que reduziu as cotas de Estados e municípios no Fundo de Participação.

O gesto da Sr.ª Lúcia Maranhão poderá ser seguido pelo vice-prefeito e por toda a Câmara Municipal. A Sr.ª Lúcia Maranhão foi eleita por grande maioria de votos, e seu marido era o chefe político do município.

RENUNCIA

Recife (Sucursal) — A prefeita de Morena, Lúcia Maranhão, renunciou ao cargo como protesto contra a cassação do mandato de seu marido, Deputado Nei Maranhão, e também por causa da política tributária do Governo federal, que reduziu as cotas de Estados e municípios no Fundo de Participação.

O gesto da Sr.ª Lúcia Maranhão poderá ser seguido pelo vice-prefeito e por toda a Câmara Municipal. A Sr.ª Lúcia Maranhão foi eleita por grande maioria de votos, e seu marido era o chefe político do município.

O compromisso, que acabo de prestar, significa que o juiz reafirma os seus deveres fundamentais, não obstante atuais limitações da jurisdição, ou a suspensão transitória de princípios e garantias constitucionais. Sem o apelo àqueles deveres, em que se inserem a independência, a firmeza, como a serenidade, com exclusão de paixões ou prejuízos, sem o sentido de sua plena responsabilidade, há de amesquinhar-se e deformar-se o juiz. Digo mais: tais deveres, iminentes, são como a alma do magistrado. Este não existe, na realidade, sem aqueles. Porque a vida do juiz, enquanto investido no cargo, é o serviço da justiça e, como adverte o Livro da Sabedoria, a justiça é permanente e imortal."

Secretaria de Imprensa nega edição de Ato para Estados sem Assembléia

Petrópolis (Do enviado especial) — A Secretaria da Presidência da República negou qualquer fundamento às notícias sobre decretação de novo ato complementar, que teria o número 46, limitando a ação dos Governadores cujas Assembleias Legislativas foram postas em recesso.

Esclareceu que a ação dos Governadores já está determinado no Ato Institucional n.º 5. Negou também que o Presidente Costa e Silva houvesse assinado ou cogitado assinar qualquer ato de intervenção na cidade fluminense de Nova Iguaçu.

CONFIRMAÇÃO

Informantes do Palácio Itaboraí, onde o Governador Jeremias Fontes esteve reunido com o seu Secretariado ontem à tarde, confirmaram, porém, a notícia de decretação de intervenção e anunciaram até que o interventor seria o Sr. Rui Queiroz.

Ontem, o Presidente Costa e Silva despachou normalmente com os três Ministros militares e recebeu em audiência o presidente da Comissão Geral de Inquéritos Policiais-Militares, General Humberto Sousa Melo nada transpirando sobre o encontro. Recebeu também o provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Ministro Afrânio Costa.

A antecipação da inauguração da estação de rastreamento de satélites — de 23 de março para 27 de fevereiro — deverá prolongar-se o veraneio presidencial no Palácio Rio Negro.

O Presidente Costa e Silva tencionava ficar em Petrópolis até o dia 22, quando seguiria para o Palácio das Laranjeiras, no Rio, partindo no dia 24 para Brasília. Entretanto, a possibilidade de inaugurar a Estação de Satélites de Itaboraí ainda este mês está sendo estudada como fórmula de prolongar o veraneio. Caso isto venha a se confirmar, a próxima reunião do Conselho de Segurança Nacional para exame de novos casos de cassações e suspensão de direitos políticos, seria realizada na semana seguinte ao carnaval.

Assembléia do Pará limita vencimentos

O Ministério da Justiça, Sr. Gama e Silva, recebeu ontem do vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa do Pará, professor João Renato Franco, telegrama comunicando que o Legislativo paraense decidiu reduzir os vencimentos dos parlamentares, colaborando com as medidas financeiras do Governo, a maioria absoluta da Assembleia Legislativa presente em Belém, adotou o aumento criado no ano passado, referente à representação que vigoraria em janeiro do corrente ano, de acordo com a resolução de 18 de outubro de 1968. Saudações respeitosas, professor João Renato Franco, vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa do Pará.

"Agradecendo telegrama de Vossa Excelência, desacomodando a convocação extraordinária, tenho a honra de comunicar que os deputados acolheram a sábia opinião de Vossa Excelência desconvocando a reunião, bem como, num gesto espontâneo, colaborando com as medidas financeiras do Governo, a maioria absoluta da Assembleia Legislativa presente em Belém, adotou o aumento criado no ano passado, referente à representação que vigoraria em janeiro do corrente ano, de acordo com a resolução de 18 de outubro de 1968. Saudações respeitosas, professor João Renato Franco, vice-governador e presidente da Assembleia Legislativa do Pará."

Jeremias vê até que ponto pode legislar

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes, apesar do desmentido da Secretaria de Imprensa da Presidência da República quanto à edição de um novo Ato Complementar, que tomaria o número 46, determinou ao seu Gabinete Civil, ontem, o estudo da matéria, ou seja, limitação da competência de Governadores para legislarem sem Assembleia.

Segundo se informava no Palácio Itaboraí, somente mediante autorização do Presidente da República, ouvido primeiro o Ministério da Justiça, os Governadores dos Estados do Rio, Guanabara, São Paulo, Pernambuco e Sergipe, onde as Assembleias foram postas em recesso, poderão balancear decretos-leis que impliquem, por exemplo, na modificação das estruturas administrativas e judiciárias dos Estados e municípios.

As três mensagens implicam em alteração da estrutura administrativa do Estado e, em pontos que as pressões políticas impediam. O Sr. Jeremias Fontes tinha pronta para encaminhar à Assembleia, em março — quando a Assembleia, agora em recesso oficial, reabriria para seu período ordinário de sessões — mensagens que reformam a Secretaria de Segurança e as leis orgânicas do Ministério Público e Tribunal de Contas.

As três mensagens implicam em alteração da estrutura administrativa do Estado e, em pontos que as pressões políticas impediam. O Sr. Jeremias Fontes tinha pronta para encaminhar à Assembleia, em março — quando a Assembleia, agora em recesso oficial, reabriria para seu período ordinário de sessões — mensagens que reformam a Secretaria de Segurança e as leis orgânicas do Ministério Público e Tribunal de Contas.

Uma das alterações que a Secretaria de Administração examina é a de isolamento dos chamados marajás — servidores com vencimentos elevados, equiparados a desembargadores — num quadro que levará tempo para receber aumento de salários.

festival de SAN REMO 69

Ouçã hoje a partir das 9 horas pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL o Festival de San Remo de 69, por cortesia da Rádio e Televisão Italiana

Patrocínio exclusivo de



Abril é nova data para a esperança

Brasília (Sucursal) — Março é uma palavra riscada das esperanças dos dirigentes parlamentares. No entanto, abril reponta como o mês em que podem ocorrer a reabertura do Congresso e a retomada do processo político. Crescem os indícios de que o Governo se prepara para acelerar a normalização das instituições, e abril substituirá março por duas razões: dar tempo a que se completem as providências revolucionárias, inclusive no que diz respeito às adaptações do Poder Legislativo ao novo momento criado pela Revolução, e dar uma satisfação aos setores revolucionários que pretendem que o Congresso sinta que seu recuo não foi normal, apenas pelo tempo em que deveria efetivamente estar em férias, mas que representa uma punição, através da qual seus membros sentirão o desagrado da Revolução pela atitude assumida pela Câmara dos Deputados em dezembro último.

A esta altura, não resta dúvida de que o comando do processo político está nas mãos do Presidente da República e que de uma decisão dele, e somente dele, é que depende a ordem para reabrir o Congresso. Quem tinha restrições à ideia ou quem era contrário ao funcionamento do Legislativo ou quem pretendia sujeitá-lo a uma reforma institucional de cabo a rabo, terá de entender que o Marechal Costa e Silva se decidiu pela suspensão do recuo e pela recuperação da normalidade institucional. Os retrocessos na Constituição e as adaptações ao estado revolucionário serão apenas os necessários, de modo a que não se desfigure o sistema representativo e a que se restabeleça a confiança dos políticos no compromisso democrático da Revolução e do Governo.

Dirigentes parlamentares esperam que já na próxima semana se terá notícia concreta da decisão do Presidente e do momento em que ela se efetivará, não só por estar então concluído, no grosso, o processo de cassações de mandatos parlamentares, como também por sentir o Governo a conveniência de que os próprios Partidos e os deputados e senadores se preparem para a retomada das suas atividades.

Um indício importante transpirava ontem nos meios políticos com relação à decisão do Marechal Costa e Silva: o Presidente teria determinado aos Ministros de Estado que lhe forneçam com urgência os elementos com que a Presidência possa elaborar a mensagem que, por dever constitucional, manda anualmente ao Congresso, na sua sessão de abertura. Alguns Ministérios e outras repartições de primeiro plano já se haviam desincumbido da tarefa rotineiramente, enviando seus relatórios no prazo normal. Outros, todavia, alertados, estavam mobilizados para atender à determinação presidencial.

As notícias e o estado de espírito registrados acima impõem-se na área do comando da Câmara dos Deputados, pois os senadores, com exceção do Sr. Dinarte Maris, continuam a descrever de uma tendência no processo revolucionário, em função da qual o Governo se disporia a reconvocar o Congresso.

Restabelecida a concórdia

A concórdia foi restabelecida entre senadores e deputados em torno da visita do presidente da Câmara e dos líderes Ernani Sátiro e Geraldo Freire ao Ministro da Justiça. As críticas foram desautorizadas pela cúpula do Senado e os dirigentes da Câmara se deram por satisfeitos.

Sabe-se agora que os reparos, feitos informalmente por alguns senadores, visavam sobretudo à atitude do presidente da Câmara, que, no entender de muitos, somente deveria conversar no nível presidencial. Quanto aos líderes, considera-se natural que tenham levado ao Ministro incumbido da coordenação política as apreensões dos seus liderados. Os reparos, no entanto, foram dados como não feitos e, de qualquer forma, desautorizados por figuras eminentes do Senado.

Gilberto Marinho em inspeção

Para a inspeção periódica esteve em Brasília o Senador Gilberto Marinho, presidente do Senado. Não fez ele contatos políticos, a não ser na sua própria área, ou seja, conversou apenas com os Senadores Filinto Müller e Dinarte Maris, também recém-chegados.

Passarinho anda a pé

Por conselho médico, o Ministro Jarbas Passarinho passou a fazer a pé, diariamente, parte do trajeto que o leva ao Ministério do Trabalho. Ele salta do carro em frente à catedral e segue sozinho o resto do percurso.

Nos dias de carnaval, o Sr. Jarbas Passarinho se dedicará a concluir o livro que está escrevendo antes da Revolução de 64 — um livro sobre liderança militar. Parte dos originais foi lida pelo Ministro Wagner Estelita e está nas mãos do General Golberri do Couto e Silva.

Chegu o presidente do IPC

Monsenhor Arruda Câmara, presidente do Instituto de Previdência dos Congressistas, chegou ontem a Brasília. Este muito tem a fazer aqui, pois terá de despachar o processo de pensões de oitenta e um parlamentares que perderam seus mandatos. Alguns já requereram a ajuda a que têm direito como sócios do Instituto, outros deverão fazê-lo proximamente.

Carlos Castello Branco

Ensino

A Universidade de Brasília demitiu um professor e suspendeu outros dois por causa da fraude na prova de Geografia do vestibular deste ano. Na prova de Conhecimentos Gerais da Faculdade Santa Úrsula, vários candidatos não acertaram os autores de "Hamlet" e "A Divina Comédia." O curso primário supletivo do Estado começará a matricular adultos no dia 20.

UB pune professores culpados de fraude no exame vestibular

Brasília (Sucursal) — A Universidade de Brasília demitiu um professor e suspendeu outros dois por três dias, considerando-os responsáveis pela fraude na prova de Geografia do vestibular deste ano, que foi cancelada e novamente convocada para o dia 24.

Quando à prova de Português, também cancelada e novamente convocada, prosseguem as investigações da Comissão Instituída pela Reitoria para apurar a existência de irregularidades. As questões também teriam sido fornecidas ao Instituto Guellman de Cultura, que mantém cursos pré-vestibulares.

PUNIDOS

O demitido foi o professor Hamilton Araújo Costa, que lecionava no Instituto Guellman e na Universidade. Ele participava da comissão que preparava a prova de Geografia do vestibular, mas foi afastado por suas ligações com o Instituto. Valendo-se de suas relações com dois colegas incumbidos de preparar a prova,

NOTA DA REITORIA

Afirma a nota distribuída pela Reitoria que "se tornou possível à comissão de sindicância, depois de ouvidas várias testemunhas e de cuidadoso exame da documentação coligada nos autos, concluir que a violação do sigilo se cingiu apenas às duas provas referidas. Deve ser ressaltado que a

prova de Geografia possuía grande número de questões já resolvidas em teste mimeografado, fornecido na véspera da prova pelo Instituto Guellman, que os havia distribuído a candidatos ao exame vestibular.

Quanto à prova de Português, também um grande número de questões era do conhecimento de candidatos, visto terem sido resolvidas em aula de revisão, ministrada no Instituto Guellman, na mesma noite em que fora distribuído o teste de Geografia, além do constarem de exercícios escritos em cadernos de estudantes do referido Instituto."

IRREGULAR

A comissão de sindicância destacou ainda outra irregularidade na situação do professor Hamilton Araújo Costa: "Este professor, trabalhando em regime de dedicação exclusiva, proibido de exercer outra atividade, violou o compromisso contratual e lecionou no Instituto Guellman durante o segundo semestre de 1968."

Alunos ignoram autor de "Hamlet"

Apesar de os candidatos à Faculdade Santa Úrsula terem considerado a prova de Conhecimentos Gerais "muito fácil", a banca examinadora encontrou várias respostas atribuídas a "A Divina Comédia (de Dante)" e "Hamlet (de Shakespeare)" ora a Cervantes, ora a Bacon, e até a Milton.

A prova de Conhecimentos Gerais continha 20 perguntas de nível médio e, segundo alguns alunos, "quem é pelo menos um pouco bem informado respondeu mais de 80% das questões em menos de 30 minutos." A prova, que deveria ser entregue em 90 minutos, foi respondida por quase todos os candidatos em menos de uma hora.

PREOCUPAÇÃO

A facilidade encontrada pelos vestibulandos para responder às questões da prova de Conhecimentos Gerais preocupou a maioria dos candidatos ao curso de Psicologia, "porque só há 80 vagas e se todos os 470 estudantes obtiverem boas notas hoje (ontem),

os alunos que fizeram boa prova de Psicologia e Português poderão ser prejudicados na classificação final."

Imaginemos que eu tenha tirado 80 em Psicologia e 60 em Português — disse uma vestibulanda — e tenha conseguido em Conhecimentos Gerais apenas 30 pontos. Se outros alunos que tiraram 50 e 30 nas primeiras provas obtiverem 90 em Conhecimentos Gerais, no final eles terão 170 pontos e eu também. Qual vai ser o critério para a classificação?

PERGUNTAS

O que significa um dicionário bilíngue, biográfico, ideológico, etimológico e uma enciclopédia, a definição de bibliografia e o significado da sigla UNESCO foram algumas das perguntas. Na parte de Literatura, indagava-se a quais correntes literárias pertenciam Graça Aranha, Gonçalves Dias, padre Antônio Vieira, Mário de Andrade e Olavo Bilac ou o gênero das seguintes obras: O Ateneu, O Uruguai, O Noivo, A Missa do Galo e Mal Secreto.

Sul admite excedentes de Engenharia

Porto Alegre (Sucursal) — O Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul decidiu matricular os 24 excedentes do recente vestibular.

Este ano inscreveram-se 1322 candidatos ao curso da Faculdade de Engenharia e foram aprovados 344, mas só havia 320 vagas. Todos os aprovados decidiram lutar pela ampliação do número de vagas, baseados no decreto-lei que recomenda o aumento mínimo de 10% dos lugares nas faculdades. O Conselho Técnico, porém, resolveu a questão.

FILOSOFIA

Na Faculdade de Filosofia da UFRGS, continua a luta dos 68

excedentes. Até agora apenas 25 conseguiram matricular-se nos cursos que escolheram.

A comissão de excedentes não aceitou a proposta da direção da Faculdade para que os candidatos se matriculassem nos cursos que ainda têm vagas, decidindo continuar a reivindicar o aumento de vagas nos cursos que interessam aos estudantes.

Na Faculdade de Arquitetura, que ainda não divulgou o resultado do vestibular, todos os 315 inscritos estão pleiteando o aumento do número de vagas, que por enquanto são 40. Eles querem mais 20.

A Faculdade de Medicina de Caxias do Sul divulgou a relação dos 50 estudantes aprovados no seu vestibular. Há en-

tre eles um carloca, Nelson Valdir Fossati, e os outros 49 são gaúchos.

ALAGOAS

Macelô (Correspondente) — Cento e noventa e quatro vestibulandos foram aprovados no concurso da Universidade Federal de Alagoas, que divulgou ontem os resultados. O índice de reprovados foi de ordem de 80%, pois 1380 estudantes inscreveram-se para as provas.

O número de aprovados, em ramo de ensino, foi: Medicina, 70; Direito, 60; Engenharia, 38; Odontologia, 12; Pedagogia, 47; Geografia, sete; História, 18; Ciências, um; Economia, 13; Haverá novo vestibular para todos os cursos, exceto os de Medicina e Direito.

MEC não sabe número de excedentes

O Ministério da Educação não tem ainda informações sobre o número de estudantes não classificados nos exames vestibulares (excedentes), porque várias faculdades oficiais e particulares estão preenchendo vagas resultantes de desistências e de sobras.

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro estão anunciados novos vestibulares para junho, a fim de serem preenchidas vagas resultantes de desdobramentos de alguns cursos, enquanto no MEC é anunciada — extra-oficialmente — a constituição de um grupo de trabalho para regulamentar a abertura de mais vagas nas universidades oficiais, também a partir de junho.

EXAMES

Na Universidade do Estado da Guanabara, que abriu ontem inscrições para 201 vagas em vários cursos, o movimento foi considerado fraco no primeiro dia. Os funcionários acreditam que hoje o movimento deverá aumentar.

A Faculdade de Medicina de Petrópolis realizará amanhã, a partir das 9 horas, o seu exame vestibular, com 570 candidatos concorrendo às 64 vagas. A prova será única, em critério classificatório, com questões de múltipla escolha.

As matérias serão Biologia, Física, Química, Português e Inglês ou Francês.

A direção da Faculdade de Direito Cândido Mendes informou ontem que as 50 vagas existentes na primeira série do curso de Bacharelado são todas no turno da manhã. As vagas são resultantes da matrícula de apenas 250 dos 331 aprovados no primeiro vestibular.

O calendário para o novo exame é o seguinte: dia 26, primeira prova escrita eliminatória de Cultura Geral (História do Brasil e Geral, Conhecimentos Internacionais Gerais, Ética, Lógica e uma língua); dia 28, às 14 horas, Português, prova eliminatória, dividida em três questões: redação, gramáticas gramaticais e questionário sobre autores das litera-

turas portuguesa e brasileira. Em ambas as provas só serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem a nota mínima quatro. As inscrições estarão abertas até o dia 24.

SEM CONHECIMENTO

A diretora do Ensino Superior do MEC, professora Elza Gomide, esclareceu que o Ministério só terá conhecimento do número de alunos matriculados nas universidades e dos reprovados após todos os exames vestibulares.

Revelou que a informação será dada através dos inspetores federais que assistem aos exames, uma vez que as universidades federais, tendo em vista a sua autonomia, não estão obrigadas a comunicar os resultados. Essa obrigatoriedade existe apenas para as escolas particulares, mesmo as que estejam integradas em universidades.

Curso primário supletivo aceita a partir do dia 20 as matrículas de adultos

A partir das 19 horas do dia 20, estarão abertas as matrículas do curso primário supletivo para adultos, que tem cerca de 100 mil vagas em 252 estabelecimentos da rede do Estado — anunciou ontem o Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama.

Este ano o curso primário supletivo teve reduzida sua duração em dois anos (antes eram quatro anos), mas "sem prejuízo da qualidade do ensino", como acentuou o Secretário, acrescentando ainda que durante este ano será aumentado para 300 o número de escolas com curso noturno.

O CURSO

O curso primário supletivo é destinado aos maiores de 14 anos que, na maioria das vezes por questões de trabalho, não podem frequentar as aulas durante o dia. Funciona de 19h15m às 22h15m, aproveitando as salas primárias da rede estadual, que ficam desocupadas à noite.

Em todas as escolas o currículo é padronizado, sendo das aulas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais, observando-se o mesmo programa ministrado para as turmas diurnas. Para a inscrição os candidatos devem apresentar, nas Secretarias das escolas onde funciona o curso, dois retratos 3 x 4 e uma prova de identidade. Aos menores de 18 anos é ainda exigida uma autorização do pai ou responsável.

O curso primário supletivo é destinado aos maiores de 14 anos que, na maioria das vezes por questões de trabalho, não podem frequentar as aulas durante o dia. Funciona de 19h15m às 22h15m, aproveitando as salas primárias da rede estadual, que ficam desocupadas à noite.

Diretores prevêm que teto de 15% de reajuste levará colégios pobres à falência

A falência dos colégios mais pobres e a impossibilidade de atender ao aumento salarial dos professores seriam as consequências mais imediatas da portaria baixada pela Sunab fixando em 15% o reajuste das anuidades, segundo disseram em JB alguns diretores de colégios.

A maior preocupação dos proprietários de colégios é o professorado, que este ano, como já é praxe, pediu um aumento de 30%. Com a nova portaria — classificada de injusta e genérica — eles consideram impossível atender às reivindicações dos professores e chegar a prever uma demissão em massa.

O IMPASSE

A portaria assinada anteriormente pelo superintendente da Sunab, Sr. Eraldo Cravo Peixoto, veio criar um impasse para os proprietários dos diversos colégios particulares da Guanabara. Eles acham que o limite de 15% imposto pelo Governo é irrisório, genérico, e vem prejudicar principalmente os professores, que não poderão receber os 30% de aumento pleiteados no princípio deste mês pelo Sindicato.

Segundo o professor Henrique Zarembo, que é diretor de estabelecimentos de Ensino Primário, a intenção dos professores não é brigar com ninguém, mas lutar contra os efeitos negativos da portaria.

— Não podemos, como professores, dar o mau exemplo, por isso não procuraremos criar problemas para ninguém, mas a portaria veio nos criar alguns e muito graves. O aumento dos professores é um deles.

Como é de praxe, a reivindicação da classe oscila em torno dos 25 a 30%.

Os proprietários dos colégios tiram esse dinheiro do aumento das anuidades que, sendo de 15% apenas, não nos possibilita atender os professores de maneira como vinhamos fazendo até aqui — disse.

Alguns diretores de colégios e o próprio professor Henrique Zarembo prevêem a falência dos estabelecimentos mais pobres, que, segundo eles, dificilmente conseguirão manter-se com a nova portaria.

Explicou ainda o professor Henrique Zarembo que 70% da receita dos colégios particulares são movimentados com o pagamento de pessoal, acrescentando que no mês passado, perante 140 diretores de colégios, a presidência do Sindicato fez um relatório das principais dificuldades que teriam de enfrentar com a portaria da Sunab, da qual já conheciam alguns itens.

— Os diretores foram unânimes em ressaltar que os 15% eram irrisórios e que os professores seriam os mais atingidos. Ninguém pretende ir contra as autoridades, mas vamos nos movimentar para convencê-las de que nem todos os estabelecimentos podem se submeter às normas da portaria. Não se pode generalizar num caso desfavorável que tem certas características.

S. Paulo mantém preso um diretor de colégio

São Paulo (Sucursal) — A Delegacia Regional da Sunab manteve ontem preso o diretor de Colégio e Escola Normal 9 de Julho, recolhido anteriormente à Polícia Federal por cobrar a NCR\$ 50,00 de cada atestado de frequência que expedia.

Os fiscais da Sunab prenderam o diretor em flagrante, quando exigia de um aluno o

pagamento de uma quantia NCR\$ 15,00 superior à estipulada pelo órgão para transferência de colégios. É aguardada para os próximos dias a demissão, "a bem do serviço público", de quatro diretores de escolas públicas que estavam cobrando a admissão de estudantes nos seus colégios.

INTERNATOS

Acha o professor Henrique Zarembo que os colégios que não têm internatos sofrerão bastante com a nova medida. Dando alimentação e alojamento aos alunos, eles arcarão com despesas maiores, que não poderiam sofrer nenhum tipo de contenção devido ao crescente aumento do custo de vida.

O custo de vida não aumentou apenas 15% — comentou o professor Henrique Zarembo. — As despesas de alimentação de um internato acompanham sempre os preços em geral; logo, para esses estabelecimentos a portaria é simplesmente desastrosa.

RESULTADOS

Devida à portaria da Sunab, nenhum colégio particular da Guanabara estipulou ainda o preço de suas mensalidades. Todos eles continuam aguardando uma resposta do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino. Enquanto isso, estão ocorrendo sucessivas reuniões entre os proprietários e o Sindicato de Professores para resolver o impasse criado com o pedido de 30% de aumento do salário.

Até este ano, foi a seguinte a anuidade nos principais colégios da Guanabara:

Colégio Melo e Sousa, em Copacabana: primário, NCR\$ 850,00; ginásio, NCR\$ 900,00; colegial, NCR\$ 950,00.
Colégio Benet: ginásio, NCR\$ 1.700,00; científico, NCR\$ 2.740,00.
Colégio Santo Inácio: NCR\$ 1.100,00 para o primário; NCR\$ 1.155,00 para o ginásio e NCR\$ 1.220,00 para o colegial.
Faculdade Santa Úrsula: NCR\$ 1.350,00 para todos os cursos de nível universitário e NCR\$ 1.100,00 para os demais, de nível colegial.

Muitos colégios recusaram-se ontem a divulgar suas anuidades, mas a maioria cobra uma média de NCR\$ 600,00 a 900,00, sem falar nas chamadas despesas extraordinárias, como manutenção de bibliotecas raramente utilizadas pelos alunos, contribuição para associações religiosas, auxílio para obra de restauração e outras.

Paulistas de QI alto têm escola

São Paulo (Sucursal) — Uma escola para jovens de quociente de inteligência elevado foi criada pela Prefeitura de São Paulo, devendo receber inscrições para os exames de admissão ao ginásio e ao colegial nos próximos dias.

O Instituto Municipal de Ensino e Pesquisa, nome da nova escola, terá também um curso primário que ensinará principalmente Matemática, que, segundo os técnicos de ensino municipal, ajudará o aluno a aproveitar essa matéria nos cursos mais avançados.

CRIANÇAS INTELIGENTES

— A nova escola da Prefeitura visa principalmente ao melhor aproveitamento dos jovens que possuem um quociente de inteligência alto. Nele, nós procuraremos transformar na prática o potencial de inteligência das crianças, que, às vezes, por serem muito inteligentes, são desastadas no trato com a sociedade. No Instituto Municipal de Ensino e Pesquisa, esses jovens procurarão desenvolver mais ainda seu quociente de inteligência, disse um técnico de ensino da Prefeitura.

Explicou ainda que se as crianças com um quociente de inteligência alto fossem colocadas em escolas de nível de ensino comum, seu aproveitamento educacional seria o mínimo possível e além do mais não poderiam desenvolver a capacidade criativa que um gênio possui. O Instituto dará ênfase especial ao ensino tecnológico, e já estão em fase final de construção vários laboratórios de Física e Química.

Referindo-se aos protestos de pais da escola, que reclamam a necessidade urgente da criação de um grupo escolar comum para que os filhos não tenham de tomar todos os dias condução, a fim de se dirigirem à escola mais próxima, o técnico da Secretaria da Educação disse: "É provável que construíamos classes provisórias para abrigar crianças normais, que irão cursar o primário, mas não prometemos nada. Além do mais, aqui não é uma escola comum, mas sim um Instituto de Ensino e Pesquisa."

CFE fixa as normas de pós-graduação

O Conselho Federal de Educação examinou ontem, em plenário, um conjunto de normas para credenciamento dos cursos pós-graduação, nos graus de mestre e doutor.

Poderão ser credenciados os cursos mantidos por instituições de ensino superior, oficiais e particulares, já reconhecidos. Em caráter excepcional, também poderão ser reconhecidos os que sejam mantidos por instituições científicas e culturais que os ministrem exclusivamente. O pedido de credenciamento terá de ser enviado ao presidente do CFE, com relatório completo sobre o curso.

ARREDONDAMENTO

O diretor da Faculdade de Direito da UFRJ, professor Vandick Londres da Nobrega, encaminhara ao CFE pedido de cerca de 200 alunos da Faculdade, para que as notas 4,5 ou pouco maiores sejam arredondadas para cinco, a fim de possibilitar-lhes alcançar a média de aprovação.

O pedido foi encaminhado à Comissão de Legislação e Normas, e o relator deverá ser o professor Péricles Madureira.

Minas abre as aulas no dia 20

Belo Horizonte (Sucursal) — Todas as aulas do curso primário em Minas começaram no próximo dia 20, segundo portaria assinada ontem pelo Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkmim.

Esclarece a portaria que o decreto do Presidente da República marcando para o dia 3 de março o início do ano letivo em todo o país não obriga as escolas primárias mineiras, mantidas pelo Estado e com legislação específica, a adiar o início das aulas, que já estava marcado em todos os estabelecimentos primários do Estado.

Trânsito anunciará hoje um esquema definitivo para tráfego de Botafogo

O Departamento de Trânsito observou ontem todos os problemas que ainda existem no tráfego da Praia de Botafogo, mesmo depois da inauguração do Viaduto Pedro Álvares Cabral, e anunciou para hoje a divulgação de um esquema definitivo de circulação.

Os problemas são a travessia de pedestres, a localização dos pontos de ônibus e a divisão de fluxo de tráfego na descida do viaduto, no sentido da Urca para Botafogo. Até agora é muito difícil atravessar a rua naquele ponto, pois com a remoção do refúgio, entre as duas pistas, criou-se uma única via com 25 metros de largura.

UM ESBOÇO

O Departamento de Trânsito já esboçou uma solução, que seria a colocação de uma faixa logo na descida do viaduto, com sinal luminoso na bifurcação criada. O Sr. Celso Franco aventou a possibilidade de adotar um sinal com piscapiscas, destinado a alertar o pedestre a não tentar a travessia, pois não teria tempo suficiente para completá-la.

Ontem o tráfego não apresentou muitos problemas no Mourisco, mas alguns motoristas estranharam a manutenção do sinal luminoso na esquina da Rua Voluntários da Pátria com a praia, pois acreditavam que o viaduto foi feito para acabar com todos eles. Técnicos do Departamento de Trânsito explicaram que o sinal luminoso servirá exclusivamente para a travessia dos pedestres. Como fechará pouco tempo, quase não atrapalhará o tráfego.

Já os técnicos da Sursan haviam sugerido que o sinal luminoso fosse removido da esquina e colocado 500 metros adiante, na Rua Voluntários da Pátria, defronte ao Colégio Santa Rosa de Lima, pois a parada obrigatória dos veículos ali seria suficiente para permitir a tranqüila travessia dos pedestres na esquina com a praia.

A Sursan não queria, também, que fosse mantida a entrada à direita, para a Rua Mena Barreto, de quem vem pela Voluntários da Pátria. Ela é perigosa porque os motoristas que vêm pela nova ligação da Avenida das Nações Unidas — Mena Barreto têm a visão daquele ponto obstruída por um dos pilares do viaduto, podendo ali ocorrer acidentes com os veículos que doam da Voluntários da Pátria.

Outro inconveniente ainda não contornado é o da paralisação dos ônibus elétricos, já

que a inversão da mão em certas ruas — como a da Passagem — torna indispensável a troca da rede aérea, o que ainda não foi iniciado.

NOVAS OBRAS

Inaugurado o Viaduto Pedro Álvares Cabral, a Sursan continuará executando obras de urbanização na área. As obras incluem um pequeno viaduto na Praça Paragual, permitindo a ligação do Mourisco com a Avenida das Nações. A região ganhará ainda novas praças, entre elas a do Manequim, jardins gramados, árvores, meios-fios e galerias de águas pluviais nas novas vias.

Todas essas obras deverão estar concluídas até o dia 15 de março, quando haverá novas modificações no tráfego do Mourisco para adaptação à feição que a área tomará.

LEME

A Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito informou que complementou o plano de alterações de tráfego no Leme, implantado em fins do mês passado, com a adoção de mão única na Rua Gustavo Sampaio, no sentido da Avenida Princesa Isabel para o Leme, e na Avenida Atlântica — trecho do Leme — no sentido inverso.

As autoridades haviam observado falhas na operação e resolveram fazer novas alterações. Assim, a Rua Anchieta passará a dar mão da Rua Gustavo Sampaio para a Rua General Ribeiro da Costa e da Rua Gustavo Sampaio para a Avenida Atlântica.

A Rua General Ribeiro da Costa terá sua mão invertida, passando a ter o sentido da Rua Anchieta para a Rua Aureliano Leal. Esta, por sua vez, passará a dar mão da Rua General Ribeiro da Costa para a Rua Gustavo Sampaio e da Avenida Atlântica para a Rua Gustavo Sampaio.

Viaduto do Méier ainda não sabe que mão adota

A dois dias da inauguração, ainda se discute como será o tráfego no Viaduto Castro Alves, no Méier; o Departamento de Trânsito quer mão única; a Sursan, mão dupla.

A Sursan defende o ponto-de-vista de que não fez uma obra para que ela funcione pela metade e o Departamento de Trânsito afirma que a mão dupla será muito perigosa para os motoristas. De positivo, só se sabe que o Governador Negrão de Lima inaugurará a obra depois de amanhã, às 20h30m, e que os primeiros a passarem sobre o viaduto serão blocos e escolas de samba, que desfilarão até às 3 horas do dia seguinte.

DIVERGÊNCIA

Ontem a Sursan distribuiu nota à imprensa afirmando que o viaduto será inaugurado com mão dupla, mas sem informar a divergência que seus técnicos mantêm com o Departamento de Trânsito, partidário da mão única, no sentido da Rua Silva Rabelo para o Jardim do Méier, obrigando o tráfego em sentido contrário a continuar atravessando a via férrea pelo Engenho Novo ou Todos os Santos.

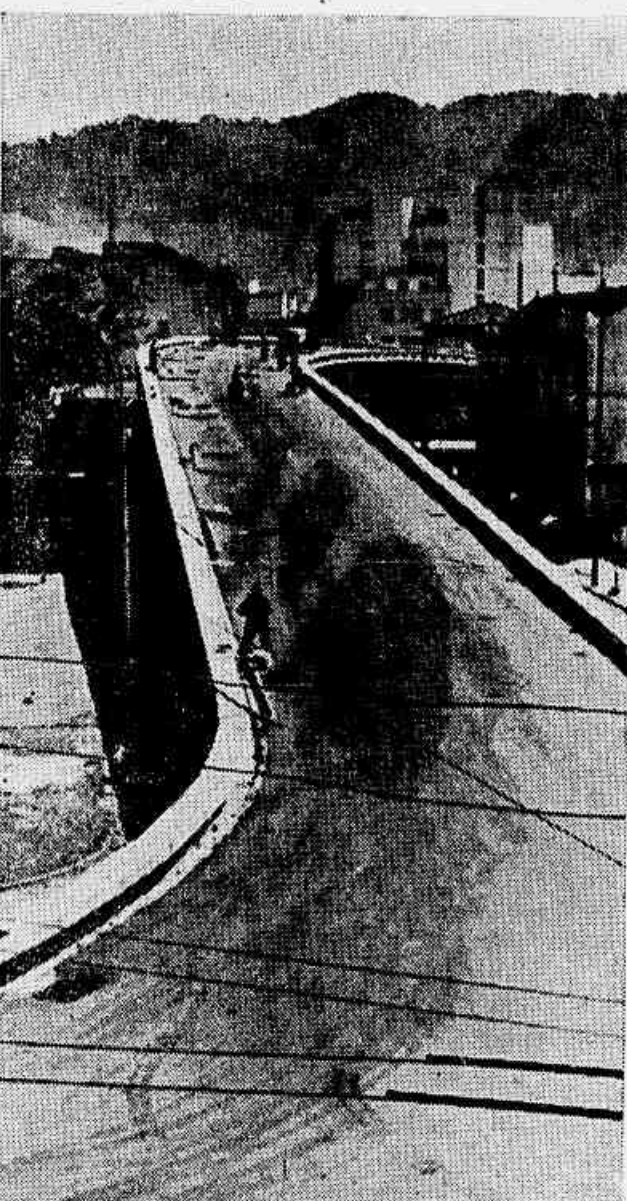
Também ontem a Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito anunciou as modificações que fará no tráfego do Méier. A principal modificação será a adoção de mão única em toda a extensão da Rua Silva Rabelo, que dará acesso ao Jardim do Méier passando pelo viaduto.

As ruas adjacentes também sofrerão modificações no tráfego: a Rua Santa Fé passará a ter mão única entre o viaduto e a Rua Coração de Maria; esta terá mão única de Arquias Cordeiro para Santa Fé; a Rua Arquias Cordeiro dará mão de Coração de Maria para Carolina Méier; a Rua Amaro Cavalcanti escoará o tráfego de Tenente Cerqueira Leite para Rua Medina.

INAUGURAÇÃO

A solenidade de inauguração se iniciará às 20 horas com a chegada do Governador Negrão de Lima de helicóptero, quando será recebido pelos administradores regionais da 12.ª e 13.ª Regiões Administrativas e pelo Rei Momo. Às 21h15m, haverá uma chuva de confete sobre a área do viaduto, seguindo-se a inauguração do cortejo de carnaval no Jardim do Méier e do próprio viaduto, quando, além do Governador e dos administradores regionais, falará o escritor Agripino Grieco —

ENSAIO GERAL



O viaduto do Méier já está quase pronto para ser inaugurado sexta-feira com um desfile de blocos

Técnicos acabam em 7 meses estudo sobre o supersônico

O estudo de viabilidade técnica e econômica que indicará, entre outras coisas, o local do primeiro aeroporto supersônico a ser construído no Brasil, somente será entregue em setembro à Comissão Coordenadora do Projeto.

As duas regiões mais pesquisadas pelo consórcio vencedor para a realização do estudo de viabilidade são o Rio e São Paulo, que continuam disputando a preferência para servir de sede ao aeroporto internacional principal. A tendência, no momento, favorece o Rio, onde o Galeão dispõe de muitas das condições exigidas, segundo os técnicos.

PARA O FUTURO

O primeiro aeroporto brasileiro para aviões supersônicos deverá atender ao crescimento do tráfego previsto para os próximos 20 anos, e ainda satisfazer às exigências tecnológicas dos grandes aviões comerciais neste período. Além disso, deverá operar em bases comerciais.

O projeto global está dividido em três fases, todas objeto de contratação de firmas especializadas. São elas: estudo de viabilidade técnica e econômica, elaboração do projeto de execução e a construção do aeroporto.

A primeira fase foi iniciada em setembro do ano passado, e estará concluída dentro do prazo, em setembro próximo. O consórcio vencedor foi o liderado pela Hydroservice — Engenharia de Projetos Ltda., associado às firmas canadenses Aerco International Limited e John B. Parkins Associates.

Os contratos de financiamento para os estudos de viabilidade técnica e econômica — cujo custo total está estimado em 1 milhão e 138 mil dólares, ou NCr\$ 4.380.500,00 — já foram aprovados pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto. O financiamento será dado pelo Governo do Canadá, através do Banco Internacional do

Desenvolvimento e do Banco Nova Escócia, do Canadá.

A LOCALIZAÇÃO

De término do estudo de viabilidade até o início efetivo dos trabalhos de construção do aeroporto para aviões supersônicos deverá decorrer ainda um ano, segundo o Brigadeiro Joelmir Campos de Araújo Macedo, presidente da Comissão Coordenadora do Projeto do Aeroporto Internacional.

O início da construção está previsto para fins de 1970, mas desde agora a comissão está recebendo proposta de organismos internacionais para o seu financiamento. O custo total da construção está estimado em 100 milhões de dólares (NCr\$ 585 milhões).

Entre as fases em que está dividido o estudo de viabilidade, o da coleta de dados, análises e projeções já foi concluído, passando o grupo agora aos estudos de localização, que compreendem: preparo de modelo de custo mínimo; identificação preliminar, econômica e fisiográfica das alternativas de zonas de situação do aeroporto principal; análise e avaliação das alternativas de zona de situação e da rede de aeroportos complementares; avaliação do impacto regional e local; escolha do sítio de implantação do aeroporto principal e anteprojeto para melhoramento de alguns dos principais aeroportos internacionais existentes.

O aproveitamento da área do Galeão — que está ao nível do mar e afastada dos grandes blocos de edifícios, e ao mesmo tempo próxima do centro urbano — é até agora uma das hipóteses mais viáveis. O aeroporto de Congonhas, em São Paulo, está definitivamente condenado. Para atender à região, deverá ser construído um outro, mesmo que não seja o escolhido pelo estudo de viabilidade.

Sursan refaz passagens de Botafogo

As antigas passagens subterrâneas da Avenida das Nações Unidas — pistas extintas da Praia de Botafogo — vão voltar a funcionar em meados de março, depois de serem totalmente remodeladas pela Sursan.

Serão agora mais amplas, sem escadarias que foram substituídas por rampas suaves de acesso, melhor iluminadas e não mais terão problemas de inundação, pois ganharão bombas de esgotamento de águas pluviais.

MAIS AMPLAS

A obra está a cargo do Departamento de Saneamento de Botafogo, que, depois de concluir os trabalhos de canalização do rio Berquo, naquela área, decidiu remodelar as antigas passagens, que há muito não serviam aos pedestres, e que à época estavam totalmente inundadas.

As passagens são duas: uma defronte ao Mourisco e outra defronte à Rua Fernando Ferrari. Quando estiverem de novo sendo utilizadas, vão tornar dispensável o sinal luminoso que atualmente funciona no meio da Avenida das Nações Unidas e que serve somente para a travessia de pedestres que se dirigem à Praia de Botafogo.

Para que o público realmente as utilize, o Departamento de Saneamento rebaixou toda a área próxima aos respectivos acessos, dando ao usuário uma sensação de amplitude, diferentemente do confinamento que apresentavam antes.

Além disso, serão bem iluminadas e pintadas com cores vivas para se tornarem simpáticas aos pedestres. A Sursan prevê que em pouco tempo os banhistas se acostumarão a utilizar as passagens subterrâneas deixando de se arriscar na travessia das pistas de alta velocidade de Botafogo.



NO CARNAVAL, QUEM DÁ O SERVIÇO É O CADERNO B DO JORNAL DO BRASIL

Todas as informações que você precisa para passar um carnaval genial estarão no Caderno B do JORNAL DO BRASIL, a partir de sexta-feira, dia 14.

Esse ano não vai ser igual àquela que passou. Desta vez você vai cantar as músicas inteirinhas, porque as letras dos sucessos estarão no Caderno B.

O panorama do carnaval vai informar tudo: bombeiros, hospitais, menores, polícia. E, naturalmente, fica por conta do Zóximo. Isto mesmo, Zóximo Barrozo do Amaral as notícias de sempre. Gente, muita gente.

No trânsito, os itinerários, na base do "se você está em tal lugar e quer ir para o Centro da Cidade", nós sabemos o melhor caminho.

O serviço é completo: tudo sobre as escolas, bailes, frevos, sociedades e ranchos. Onde levar o filho. Ele também gosta de carnaval.

E ainda - o roteiro das televisões para os carnavalescos de poltrona. Com o Caderno B sempre

à mão você pode ficar, tranquilamente, tomando a sua cervejinha gelada, por dentro de tudo o que acontece em cada canal.

DOMINGO

No domingo, o Caderno B do JORNAL DO BRASIL continua dando o serviço.

Atenção para o roteiro geral das escolas. Quem entra primeiro? Que horas deve passar a Mangueira? A apresentação das escolas, seus enredos, principais figurantes e personagens. Ou melhor, o que há para ver em cada uma das escolas.

Um destaque. Atenção para o Caderno B quando chegar a vez da sua escola passar, e cante os samba-enredos junto com a sua gente. As letras, todas, estarão lá.

No mais, a cobertura das escolas menores e o mapa das arquibancadas, mostrando onde é o seu lugar e qual o melhor meio de chegar até ele.

NO CARNAVAL, QUEM DÁ O SERVIÇO É O CADERNO B DO JORNAL DO BRASIL

Esta pipa pode tirar uma vida.

Nada mais inocente do que uma criança soltando pipa. Só que uma criança tentando tirar uma pipa enrolada no fio coloca sua vida em risco. Isso já aconteceu algumas vezes.

Talvez as crianças não saibam. Compete a você alertá-las, para que não soltem pipa perto da rede de energia elétrica.



o serviço de energia elétrica do Brasil

"O JORNAL DO BRASIL publicou no dia 8/2 a nota Delegado impede queixa, onde meu nome é mencionado em procedimento inexistente.

Permito-me esclarecer que na tarde do dia 7 fui procurado em meu gabinete pela Sra. Ambrosina Marques, a qual me exibiu uma intimação assinada pelo detetive Potengi Nilo Bezerra para comparecer aqui, na 9.ª Delegacia Policial, às 19 horas do mesmo dia 7.

Verifiquei que no Livro de Ocorrências não havia registrada nenhuma queixa contra a referida senhora, motivo por que chamei a meu gabinete aquele detetive, sendo informado, então, que mandou chamar D. Ambrosina Marques para a delegacia formulada por um casal, cujo nome não declinou.

Reclamava, também, D. Ambrosina porque o fato de que eu não havia sido solucionado já havia sido solucionado na 10.ª Delegacia, em cuja jurisdição estava situada a rua onde reside.

Disse, então, ao detetive que respondia pelo plantão de Comissão que evitasse chamar a Delegacia à noite senhas como D. Ambrosina e que a ouvisse, tendo em vista as suas alegações a respeito da jurisdição.

Cabia, pois, àquele funcionário apurar se eram procedentes as alegações de D. Ambrosina e trazer no meu conhecimento o resultado, isto é, se a rua onde mora D. Ambrosina pertence à 9.ª ou à 10.ª D.P.

Assim, não aconteceu. A noite do dia 7, compareci à presença do citado funcionário Carlos Flores Teixeira, acompanhado de seu marido, pessoa que havia formulado contra D. Ambrosina, às 13 horas do mesmo dia, queixa que, como já disse, não havia sido registrada quando atendi D. Ambrosina em meu gabinete, cerca das 16 horas.

O detetive alegou então à queixa por ordem minha, o que não é verdade, uma vez que a mesma fora formulada às 13 horas e às 16 horas nada havia registrado a respeito.

Essa a verdade dos fatos e é absurdo dizer-se que eu tenha rasgado uma página do Livro de Ocorrências da Delegacia, livro cujas folhas são numeradas e é fiscalizado por vários setores da Secretaria de Segurança Pública.

Agnaldo Amado — Delegado da 9.ª D.P. — Rio.

Alfandega, chineses e contrabando

"A notícia Alfandega começa a abrir volumes de chineses que deteve como contrabando (11/2) contém referências inverídicas e injuriosas a este Juiz. Por isso, esclareço o seguinte:

1 — Ao despachar a inicial do mandado de segurança impetrado por Hsu Su Te e outros contra o Inspetor da Alfandega do Rio de Janeiro, o Juiz concedeu a liminar, tão somente, para o único efeito de determinar à ilustre autoridade impetrada a remessa das mercadorias apreendidas à Alfandega de Santos, porto de destino das mesmas, com as cautelas devidas;

2 — O mencionado despacho, portanto, não liberou os volumes apreendidos, não retirou aos apreensores da Alfandega local quaisquer eventuais direitos resultantes da apreensão. Somente, repita-se, ordenou o reembolso das mercadorias para a Alfandega do porto de destino. Nada mais do que isto;

3 — É absolutamente falsa, portanto, a notícia, no tópico epígrafe liminar, onde se me atribui a concessão da medida (a que impropiamente intitulada de sentença) contra disposições da Lei Oliveira Brito, ou seja, sem exigir fiança ou caução.

Américo Luz — Juiz Federal em exercício na 5.ª Vara Federal — Rio.

Táxis

"Os táxis são hoje uma condução difícil de encontrar. As infimas tarifas atuais, a falta de nossos táxis em uma condução popular. Basta ver os seus atuais ocupantes para chegar à conclusão de que este meio de transporte já não atende às suas funções naturais, que são notoriamente os casos de emergência, bem como o atendimento de pessoas cujo tempo é valioso.

Ao invés de majorar as passagens de ônibus, cuide o Governador de majorar as tarifas dos táxis, para que eles voltem a cumprir sua verdadeira missão em serviço à população.

Elisio Vafer — Rua Almirante Tamandaré, 23 — Flamengo, Rio.

Leite

"Tenho observado, nos últimos tempos, que a maioria dos frascos do leite Vigor é distribuída com o gargalo quebrado, devido possivelmente ao mau funcionamento da máquina que os veda. Na semana passada, meu fornecedor mostrou-me um litro em que os fragmentos de vidro misturavam-se ao leite.

É preciso que as vistas se voltem para essa empresa, a fim de que se preserve a saúde do povo.

Bernardo de Almeida — Rua São Luís Gonzaga, 1.999 — Benfica, Rio.

À procura de correspondentes

"Confio em que o JORNAL DO BRASIL me ajude na publicação do seguinte anúncio: Gostaria de me corresponder, em inglês, com rapaz ou moça brasileiros, de 13 anos em diante.

Vickie Barr — 313, West Main — Chanute, Kansas, EUA.

Nem Tudo é Lucro

Num assunto controvertido como o lucro, agravado por ingredientes de má fé política introduzidos no debate, o Ministro da Fazenda contribui com ângulos de esclarecimento valiosos. Trata-se da palavra oficial, marcada de oportunidade e repassada de razão. O Governo declara improcedente a suspeita que procura apresentá-lo como animado de preconceitos contra os empresários e a remuneração do capital.

Com a ressalva de que o lucro não constitui direito divino da livre empresa, o Sr. Delfim Neto fecha o círculo de sua explicação, na qual se reflete a posição do Governo no tocante às atividades econômicas, num país que escolheu a livre empresa como caminho para alcançar a prosperidade e o progresso.

O tema do lucro não está em pauta de discussão abstrata e ideológica, e sim como decorrência do enquadramento de alguns setores empresariais que ainda não alcançaram o sentido social dos impostos. E porque consideram tributos uma espoliação por parte do Estado fogem ao seu pagamento. Sob a sonegação escondem-se e adiam-se falências, mas também se acobertam formas hedonistas de usufruto dos rendimentos do capital. O Governo, dotado de responsabilidades revolucionárias, se propôs a sanear os costumes administrativos e políticos nacionais. A reeducação pretendida ajusta-se como uma luvã à necessidade de combater hábitos de sonegação.

O debate sobre o lucro surgiu como subproduto dessa questão, quando a faixa da sonegação sentiu chegada a hora do acerto de contas. Daí a exploração de que o Governo alimentaria propósitos ocultos em relação ao empresariado e o próprio sistema da livre iniciativa.

Os diferentes conceitos de lucro não se ajustam, e repelem simplificação política. Assim, por exemplo, depois de meio século de experiência so-

cialista, sem resultados satisfatórios no nível de vida do povo russo, o Governo soviético começa a aceitar de novo a existência do lucro em sua economia centralizada no Estado.

A reabilitação do lucro impõe-se nas economias socialistas, que dele se socorrem na emulação com a livre empresa e a democracia ocidentais. Para o empresário, o lucro não está na diferença pura e simples do dinheiro aplicado e do dinheiro apurado. O Fisco tem outros critérios para apurar lucros, em conceituação mais contábil do que econômica. E assim por diante, há muitas outras formas e suposições fantasistas quanto ao lucro.

Para o industrial, o lucro é o que sobra de toda uma ordenação de cálculos, que começam pelo equipamento, incluem a matéria-prima, a mão-de-obra, a energia, enfim os custos de operação, e incluem ainda o desgaste das máquinas e a própria necessidade de expansão permanente, pois há ramos econômicos em que parar de crescer é começar a perecer.

Há setores que produzem mercadorias que em pouco tempo se tornam superadas por outras técnicas, e aí do industrial que não puder se resarcir a tempo. Há financiamentos e há o custo do dinheiro. E não pode deixar de haver, ao final, a remuneração do risco, já que o pressuposto da aplicação de capital é o ganho. Ninguém aplicaria dinheiro para ficar na mesma e correr o risco pelo prazer de sua vertigem. No Brasil, onde o lucro é o assunto, é oportuno lembrar a existência e a persistência da inflação, inclusive pela aparência de lucro que a desvalorização monetária costuma dar aos prejuízos. Em suma, nem tudo que reluz é lucro. E pobre do país que não consegue distinguir entre lucro e frutos da inflação, entre remuneração legítima de capital e ganhos escusos.

Saudades do Atum

Em relação à imensidão de seu litoral (um perímetro de 5.864 quilômetros, ou uma extensão total de 9.198, levados em conta os recortes da costa) o Brasil é provavelmente o país que menos consome peixe no mundo. Se adicionarmos ao litoral a imensidão líquida dos rios piscosos do Brasil, a estatística fica ainda mais alarmante. O peixe nada tem contra nós. Prova é de que, nos grandes agudos do Nordeste, os peixes da Amazônia em pouco tempo criam uma nova riqueza, logo que ali semeados.

Que acontece, então? Uma aversão dos brasileiros ao peixe como alimento? O que aconteceu é uma tradicional insuficiência de meios modernos de pesca, o que encarece de maneira absurda o pescado. O brasileiro não se habituou a comer peixe porque o peixe lhe come demasiadamente o dinheiro. Países de nível de vida muito mais alto que o nosso se alimentam sobretudo de peixe, como os países escandinavos, a Grã-Bretanha, o Japão, os Estados Unidos. Muito mais cara que o peixe, nos países organizados, é a carne de gado. Boi exige fazendas, cercas, pastagens, currais. É portanto normal que custe mais a carne.

As notícias que chegam agora da Sudepe — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — são animadoras. Com os incentivos fiscais derivados do imposto de renda, o ano de 1968 já assinalou aumentos extraordinários do volume de peixes apresados. A pesca da sardinha, por exemplo, aumentou de 17.825 por cento, e tudo indica que o camarão chegará à meta esperada de um aumento de 858 por cento. A tonelagem total da produção aumentou de 12.655 em 1967 para

327.914, em 1968. O número de barcos pesqueiros, por sua vez, foi de uns míseros 47 a 381. Trata-se, sem dúvida, de pesqueiros plenamente equipados, mas ainda assim vê-se como é reduzido seu número.

De qualquer forma, tudo indica que estamos afinal vivendo um momento de estabelecimento da pesca em escala industrial. O que é preciso, desde já, é não perder de vista que o objetivo desse desenvolvimento é fornecer aos brasileiros uma fonte mais barata de alimento saboroso e rico em proteínas. Por outras palavras, o desenvolvimento da pesca deve ser encarado como um projeto de ordem social, intimamente ligado à saúde de um povo tradicionalmente mal alimentado. O povo ainda se lembra da ocasião em que — já lá vão uns dez anos — pesqueiros japoneses introduziram nas mesas do Brasil o atum fresco, pescado em nossas costas. Foi uma espécie de pesca milagrosa, graças à alta qualidade do pescado e ao seu infimo preço.

A reação dos exploradores da pesca no Brasil foi a de travar uma guerra antiatium e anti-Japão. Se o resultado dessa guerra, de interesses pesqueiros adornados de xenofobia, fôsse passar para barcos nacionais a pesca do atum, a guerra não teria afetado o povo. Mas o resultado da campanha foi o total desaparecimento do atum das casas brasileiras. É preciso que agora, na era dos incentivos fiscais, tenha-se sempre em mente que o objetivo do incremento é sobretudo este: dar ao povo brasileiro peixe barato para sua alimentação.

Arte de Estacionar

Os resultados da pesquisa realizada pela Comissão Estadual de Estacionamento, de que é presidente o próprio diretor de Trânsito, comandante Celso Franco, se por um lado apresentam dados alarmantes, em face da saturação das áreas disponíveis, por outro lado, na projeção de soluções, revestem-se de um otimismo capaz de trazer novo alento a quase toda a população motorizada do Rio.

Revela o relatório da Comissão de Estacionamento que no bairro de Copacabana, o mais populoso (3.330 habitantes por hectare) e o mais movimentado da cidade, 87% dos moradores não dispõem de local próprio para estacionar os seus carros. As ruas de Copacabana têm capacidade para 4.688 carros de dia, aumentando essa capacidade em 30% durante a noite.

Para cobrir esse déficit, a Comissão se propõe a elevar, na zona sul, de 11 mil para 21 mil, aproximadamente, o número de vagas. No centro, as vagas duplicariam também, de 26 mil para 50 mil.

O relatório, que levou um ano para ser elaborado, o que demonstra o cuidado da Comissão na apuração de dados, orientada por critérios puramente técnicos, prevê ainda, entre outras soluções, a construção de terminais de ônibus nos bairros de grande densidade demográfica, medida que atingiria inicialmente o Méier e, em seguida,

a Praga Serzedelo Correia e a Avenida Erasmo Braga. Só na área comercial do centro pretendem-se criar vagas para mais 6.500 veículos. Além disso, o Governo concederia estímulos para a construção de edifícios-garagem no centro e nos bairros de tráfego mais agitado.

O trabalho da Comissão é digno de louvor e o primeiro a aplaudi-lo foi o Governador Negrão de Lima que, entretanto, vai ainda estudar o relatório para decidir se o aprova, global ou parcialmente.

Seja qual for a decisão do Sr. Negrão de Lima, um problema se afigura, de imediato, até que sejam postas em prática as medidas ora preconizadas: o tempo.

Enquanto não chega a fórmula salvadora, numa cidade que recebe em média três mil carros novos por mês, o Governo poderia partir logo para medidas de emergência, como, por exemplo, o aproveitamento provisório de áreas já condenadas pelo progresso — terrenos baldios e parálieiros da Avenida Presidente Vargas, para não alongar as citações.

De resto, espera-se que não ocorra com a questão do estacionamento o mesmo que vem ocorrendo com o problema das favelas, que já foi exaustivamente estudado, dispo de um dossiê de vastas proporções, enquanto os barracos continuam proliferando na cidade.

Teses derrotadas em 1964 reaparecem com vencedores

As teses nacionalistas que a esquerda havia elaborado antes de 64 acabaram por sensibilizar setores que anteriormente a repeliavam pelas implicações nitidamente ideológicas em que se assentavam. Hoje há numa área revolucionária receptividade a algumas soluções propostas antes com ângulo esquerdista.

O fenômeno de absorver o vencedor as teses do vencido não precisava da comprovação brasileira para reafirmar sua universalidade histórica. Mas o fato é que alguns conceitos e muitos preconceitos, que marcaram época e foram frontalmente contestados durante a fase de resistência à esquerdização, até 64, passaram a informar posições de setores revolucionários.

A incorporação dos pontos-de-vista mais difundidos pelo proselitismo de esquerda, entre 61 e 64, encontrou elemento ilustrativo durante o Governo Castelo Branco, quando a política econômica e financeira ofereceu a oportunidade para a difusão política. Ao tempo de Goulart as esquerdas estavam no Governo e não podiam demonstrar suas teses. Fora do poder bastava falar.

Ao assumir claramente posições opostas às sustentadas pelas esquerdas, no tocante ao papel do capital estrangeiro e na definição de desenvolvimento, o período Castelo Branco se distinguiu como alvo nítido. E como as figuras comprometidas politicamente e estavam proselitistas, houve uma natural sucessão de patronos de teses esquerdistas e nacionalistas, na faixa da Oposição.

A rentabilidade popular das teses esquerdistas induziu também setores políticos do movimento de 64 a entrar na disputa do espólio eleitoral do nacionalismo, associados às formas consagradas de populismo e a

um comportamento liberal que se apresenta como irmão de criação do socialismo que não ousa filiar-se ao marxismo.

O Governo Castelo Branco pretendia, a curto prazo, já que seu tempo era limitado, alcançar resultados que demandavam tempo, até a erradicação das formas estabelecidas que dificultavam a implantação da economia de mercado no Brasil.

A predominância da tarefa de coordenação econômica, que constituiu a verdadeira ênfase política do período Castelo Branco, dava a medida de uma corrida contra o tempo, no sentido de transformar o Brasil em país capitalista e assentar, sobre a economia de mercado, as bases definitivas de uma democracia política.

Aconteceu, no entanto, que as formas de estatismo paternalista estavam arraigadas. Além da predisposição popular para o paternalismo de Estado, a própria área empresarial estava acostumada a ser tratada de pai para filho em suas relações com o Estado. Assim, a tarefa exigiu aplicação dobrada de esforços no campo empresarial. Um setor do empresariado passou então ao patrocínio ostensivo das teses nacionalistas, situando-se na posição de vítima.

Empresários que não estavam em dia com o recolhimento de tributos, e cuja cobrança significava para eles a falência, encontraram no nacionalismo o motivo nobre capaz de livrá-los a face de sonegadores. Passaram a ofensiva, através da denúncia de que o Governo arrastava-os à falência, em proveito de em prês a s estrangeiras que rondavam a praça brasileira.

A acusação de desnacionalização da economia brasileira não conheceu uma fundamentação es-

tatística, mas não precisava, porque conseguiu em abstrato emocionalizar setores da opinião pública propensos a este tipo de suspeita. A manobra permitiu a empresários salvar as aparências de devedores relapsos — que descontam a contribuição dos empregados mas não a recolhem aos órgãos de Previdência Social nem à Fazenda, para utilizar as importâncias como reforço financeiro, capital de giro ou em consumo conspícuo.

Antes da adoção do princípio da correção monetária para débitos fiscais, as empresas costumavam acumular as dívidas fiscais e previdenciárias, para quitá-las ou não, mais tarde. Era um alto negócio pagar dívidas com atraso em plena inflação. Foi contra esse obstáculo que o Governo Castelo Branco arremeteu, sem contar com simpatias populares, já que a opinião pública estava trabalhada pela denúncia da desnacionalização.

Este mesmo aspecto da luta, embora atenuado pelos resultados satisfatórios do tratamento, reapareceu diante do Governo Costa e Silva como tarefa prioritária. Apenas com a diferença de que agora não há o debate doutrinário a que se deixou arrastar o Governo Castelo Branco.

O projeto revolucionário, ao retomar impulso a 13 de dezembro, defrontou-se com a mesma parcela empresarial, mas em condições em que a sonegação não consegue mais acobertar-se sob o manto do nacionalismo. As formas de tratamento também evoluíram, porque o caráter de recidiva impôs remédios heróicos. Mas, outras idéias dos vencidos em 64 vicejam no mercado brasileiro e no próprio canteiro de obras da ideia revolucionária de 64.

Carnaval sem Bandeira

Octavio Costa

No calendário da memória de sempre, é tempo de carnaval. É preciso esquecer a tristeza, é preciso buscar a alegria. Alegremo-nos. Alegremo-nos, ainda que o carnaval já não seja o mesmo. Tristeza, por favor, vá embora. Alegria, alegria. Quem nos dera, ao menos, a amarga alegria do grande ausente. "Uns tomam éter, outros cocaína. Eu já tomei tristeza, hoje tomei alegria. Tenho todos os motivos menos um de ser triste. Mas o cálculo das probabilidades é uma pilhéria".

Acontece que o cálculo, seja provável ou não, está dizendo que três dentre quatro de nós já não têm essa coragem, e estão totalmente alheios ao carnaval, e cegam os olhos para não vê-lo, e ensurdecem para não ouvi-lo, enquanto milhares de nós poucos cariocas que podem fugir estão fugindo, estão fugindo.

Um bocadinho antes de seguir para o fim de todos os milagres, depois do milagre de sua vida — como sua forma, sua cor, seu aroma — o poeta de quantos o mais carnavaleiro — da ironia, do carnaval de poemas, do rônco da Colômbia, da descante do Arlequim e de todos os pierrots, chorara o carnaval que entristecia. "Depois... Depois o carnaval carioca passou a ter fama internacional. Criou-se um Departamento de Turismo, que começou a fazer propaganda do nosso carnaval. Instituíram-se prêmios. Não sei por que, se por isto ou por aquilo, ou por coisa nenhuma, a festa entrou a murchar, e o certo é que o carnaval verdadeiro, o carnaval de rua, só serve hoje para fazer cinema ou tentar uma Rita Hayworth a dar as caras por estas bandas".

Ah! As caras de mentira, ah! as máscaras de verdade do carnaval de mentira, para turista ver. As caras da avenida estilizada, sofisticada, paganiçada, fantasiada de baile na avenida, de África presente, de Rio antigo, de Sol maior, de fantasia geométrica, de alegria, de passada tropical, de gente cimbala e cassurra — pierrots insuspeitados — passando devagarinho, devagarinho, gente espianando gente. Gente espianando gente.

Ah! As caras do carnaval de mentira das verdades eternas do Bandeira. Das estrelas das verdades dos filmes que ninguém viu, depurando pernas nas vitrinas das frisas do Municipal, fazendo cinema para os magnatas e os burocratas do salão — "de fato este salão de sangue misturado parece o Brasil". Carnaval descarrado dos bailes dos travestis e das orgias grá-finas que o taticado do olho da televisão traz ao

pé do sofá da casa nossa. Carnaval do acinte das fantasias orientais, dos succumbidos tzares de todas as Rússias, das glórias tardias de todo Napoleões e Josefina, de pedrarias e plumas, cosidas a ouro e vaidade, o ano inteiro, para o delírio de um vôo só na passarela fugaz. Carnaval das escolas de samba, renegado as origens e as fontes de sua inspiração, falando difícil e desafiando História, enxameadas de gente de rádio, de cinema e de tevê, de celebridades da alta roda viva, disputando impudentes à porta-estandarte a glória cabrecha dos refletores.

"Assisti ao aparecimento dos primeiros confetes, que me deslumbraram, das primeiras bisnagas, que eram como as de pasta dental atuais, das primeiras serpentina. Das fantasias, a que mais me impressionava eram os dominós negros, as que me pareciam mais estranhas, mais misteriosas, mais poéticas." Ah! As caras do carnaval de verdade da infância, da alma fantasiada do poeta, na tempo de fantasias. O carnaval brasileiro do Zé Zéira, o carnaval do Abre Alas da Chiquinha Gonzaga; o carnaval da marcha-rancho, do cordão Rosa de Ouro; o carnaval de verdade de "toda a população da cidade querendo brincar na Rua do Ouvidor; o carnaval dos anos gloriosos de Mário Andrade, quando se abriu a Avenida; o carnaval do Rôndô do Palace Hotel; o carnaval da Galeria Cruzeiro; o carnaval do curso na Beira-Mar; o carnaval das batalhas de confetes da Santa Luísa, da Dona Zulmira e do Ponto Cem Réis; agora é cinzas, tudo acabado e nada mais. E no entanto é preciso cantar.

Restam apenas uns pobres mortos de verdade descendo para sambar no asfalto sem concurso, os últimos mascarados eu sózinho e os últimos blocos de sujos. "Quero beber! Cantar asneiras! No este brutal da bebedeira! Que tudo emborece e faz em cacó... Evôé Baco! Lá se me parte a alma levada! No torvelinho da mascarada! A gargalhar em doudo assomo! Evôé Momoi!" Os povos tiveram sempre seus momentos de desafio, de desabafo, de libertação de suas angústias e de seus tormentos: Apis e Isis, festas das sortes, bacanais, lupercalis, saturnais, mascaradas da Idade Média, carnavais de Colômbia, de Nice, de Veneza e de Nápoles. Vencidos, entre nós, pelo prefeito Passos, os excessos do entrudo, impôs-se o carnaval no despertar do século, já quando na Europa declinava. A fuga da realidade fez-se mais intensa aqui, na alma triste das três

raças. Não só adeus à carne, ao prazer da carne, mas adeus aos sofrimentos da vida, mais adeus triste vida. Ópio e engodo para os tormentos da vida. "Ninguém se lembra de polícticos? Nem dos oito mil quilômetros de costa... O alagado do Seridó é o melhor mundo?... Que me importa? Não há malária nem moléstia de Chagas nem anelostomias. A serena sibil e o gangá de jazz-batuta! Eu tomo alegria!"

E o carnaval carioca perdeu a espontaneidade, a pureza, a graça e o lirismo da alma do povo. Fêz-se licenciado, impudico, impuro. Profissionalizou-se. Abastardou-se. Basta de demagogia misérrima, basta de dizer que, assim como ele está, é uma afirmação de nossa cultura popular. Nosso carnaval está na hora da verdade. E a verdade é que esse carnaval de vitrina não é mais o carnaval do povo. E que esse não é o turismo que nos serve e nos exalta. Esse é o turismo de um país que ninguém quer levar a sério. O turismo que achincalha o carnaval que humilha.

Na hora da verdade, tenhamos a coragem de arrancar a máscara da face de nosso carnaval, a verdade do carnaval da miragem coletiva, pensando só carnaval, poupando só carnaval, custurando carnaval, o ano inteiro, com o dinheiro do menino ri à escola. Tenhamos a coragem de dizer que esse carnaval de nossa pobre gente enganada e entorpecida, batucando e sambando para rir e rir por qualquer me dá um dinheiro aí, está chegando a seu epílogo. "Eu quis um dia, como Schumann, compor! Um carnaval todo subjetivo! Um carnaval em que o só motivo! Fôsse o meu próprio ser interior! Quando o anel — a diferença que havia! O de Schumann é uma pomba cheio de amor, / E de frescura, e de mocidade... / E o meu tinha a morte mortuária / Da senilidade e da amargura... / O meu carnaval sem nenhuma alegria!..."

Neste carnaval mais triste porque o primeiro sem Bandeira, é preciso pensar, dizer o fazer com a coragem da verdade. Chega de ópio, chega de ilusão, chega de engodo. Por amor de nosso povo, cuide-se menos da mentira do carnaval, cuide-se mais das verdades do ano inteiro, com o dinheiro do menino ri à escola. Tenhamos a coragem de dizer que esse carnaval de nossa pobre gente enganada e entorpecida, batucando e sambando para rir e rir por qualquer me dá um dinheiro aí, está chegando a seu epílogo. "Eu quis um dia, como Schumann, compor! Um carnaval todo subjetivo! Um carnaval em que o só motivo! Fôsse o meu próprio ser interior! Quando o anel — a diferença que havia! O de Schumann é uma pomba cheio de amor, / E de frescura, e de mocidade... / E o meu tinha a morte mortuária / Da senilidade e da amargura... / O meu carnaval sem nenhuma alegria!..."



Henry Ford chega ao Rio amanhã

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Ford, Sr. Henry Ford II, depois de visitar o parque industrial de sua empresa, em São Paulo, estará amanhã no Rio, onde será recebido pelo Presidente da República e passará o carnaval.

Acompanhado de sua mulher, Sra. Christina Ford, e do vice-presidente do grupo latino-americano da Ford, Henry Ford II, ficará de 13 a 17 no Rio. Além de sua audiência com o Presidente Costa e Silva, ele entrará em contato com os Ministros da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio. Do Rio seguirá para a Bahia, onde passará dois dias, retornando após para os Estados Unidos.

INSPEÇÃO

O Sr. Henry Ford II faz periodicamente visitas às suas empresas na América do Sul, "para ver de perto" suas filiais. Em São Paulo, visitou as instalações da Willys — que não conhecia — examinou o Ford L100, último modelo do Galaxia brasileiro, e o Ford Corcel, recentemente lançado.

Combeceu o Centro de Pesquisas da Ford e Willys, em São Bernardo do Campo, e a fundição da Willys, em Taubaté — instalações que desconhecia desde que a Ford ficou com o controle acionário da Willys.

A Ford do Ipiranga e a fundição da empresa, em Osasco, foram outras paradas obrigatórias do Sr. Henry Ford.

Além das visitas às suas filiais, o presidente da Ford esteve em audiência com o Governador Alceu Sodré e o prefeito Faria Lima.

PROMESSA

Em entrevista coletiva concedida quando desembarcou no Brasil, o Sr. Henry Ford foi procurado por pilotos brasileiros de competição, liderados por Antônio Carlos Avalone, pedindo apoio de uma empresa para as corridas automobilísticas brasileiras.

O Sr. Henry Ford afirmou que o diretor-presidente da empresa no Brasil, Sr. Eugene Knudson, é o responsável também pelo setor de competições no país, e em tom de brincadeira disse que se ele não ajudar, irá providenciar sua demissão.

Juiza prende comerciantes em Fortaleza

Fortaleza (Correspondente) — Com base no Artigo 35 da Lei de Falências, a juíza Agueda Passos, da 9ª Vara Cível desta capital, decretou ontem a prisão preventiva do ex-Deputado federal pelo PTB, Sr. Raul Carneiro, e de seu sócio Manuel Pôrto, acusados de fraude na execução da concordata da Metalúrgica Pajé.

A metalúrgica pedira concordata há três anos (juntamente com outras grandes firmas dirigidas por aqueles comerciantes) e oito meses atrás tivera decretada a sua falência, porque seu pedido era irregular. A prisão de ambos, que não têm direito a habeas corpus, foi decretada porque retiraram os livros da firma do Cartório.

IMPORTANCIA

Os Srs. Raul Carneiro e Manuel Pôrto terão de aguardar na prisão qualquer recurso que interponham à decisão da juíza Agueda Passos. O primeiro era um dos líderes do petebismo cearense e Manuel Pôrto foi presidente da Caixa Econômica Federal do Ceará.

Os dois comerciantes foram encontrados por um oficial de justiça e já estão recolhidos à prisão. A metalúrgica que dirigiam pedira concordata há três anos e, a essa época, o seu passivo elevava-se a R\$ 200 mil. O passivo total da concordata, incluindo os passivos de outras três firmas dos Srs. Raul Carneiro e Manuel Pôrto, é de vários milhões de cruzeiros novos.

Gente

ELIANA PITTMAN

Achou "genial" o banho de mar que tomou, às 4 horas da manhã, em Capão da Canoa, uma das praias mais movimentadas do Rio Grande do Sul. A cantora, que se apresentara com muito sucesso na Sociedade Amigos de Capão da Canoa, deixou o clube e foi para a água, sem ligar para a hora.

Dona Ofélia estava em sua companhia, como sempre, e também gostou da experiência: "A praia limpa com areia fina me agradou tanto que achei melhor que Copacabana."

Com público certo entre os gaúchos, Eliana Pittman deverá regressar ao Sul, ainda este mês, para tomar parte em shows da Festa da Uva, em Caxias do Sul. Em fins de março, a filha de Booker Pittman espera estreiar no Teatro Leopoldina, em Porto Alegre, com o Eliana Superbaiana.

JACQUELINE ONASSIS

Viajou ontem de Atenas para Nova Iorque, permanecendo uma hora no aeroporto parisiense de Orly. Na França, a mulher do armador grego ficou num salão privado do aeroporto — com o acesso proibido a fotógrafos e jornalistas.

BADEN POWELL

Passará o carnaval ensaiando seu próximo show, E' Tempo de Voltar, que estreia dia 21 na Casa Grande.

O título surgiu numa conversa informal, domingo passado, Baden almoçava em casa da sogra, D. Joana Drummond, e comentava sua viagem para Paris, em março:

— Quando a gente começa a andar de cá para lá e de lá para cá é que está com saudades e é tempo de voltar.

Seu parceiro e amigo inseparável, Paulinho Pinheiro, pegou a deixa:

— E' tempo de voltar! Isso dá samba.

— Não, isso dá título — respondeu Baden.

No fim das contas, é tempo de voltar pode dar título e samba.

Baden Powell faz questão que seu show seja acessível a todos e, seguindo à tradição da Casa Grande, iniciará o espetáculo às 22h30m em vez de às 24 horas, "para que os jovens menores, que fazem parte de meu fã-clube, possam me ouvir."

A temporada, no entanto, será curta, porque o compositor tem compromissos em Paris para março: lançará um filme que fez na Europa e um long play em que é acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Paris, executando música clássica, bossa nova e samba ao violão.

— Se você ouvir as músicas de Pixinguinha interpretadas por Baden e a Orquestra Sinfônica de Paris — você ficará arrepiado. Todo o disco é de arrepiar. E' um dos discos mais bonitos que o Baden já gravou — garante, orgulhosa, D. Joana.

Os hóspedes da cidade



SID ALI MEBAREK — Ministro Plenipotenciário da Argélia e diretor-geral do Office National du Commerce, chegou ontem ao Rio e hospedou-se no Copacabana Palace. Convidado pelo IBC, ficará até o dia 20 para resolver a quota de café brasileiro que a Argélia importará este ano.

Em 1968 o Brasil vendeu 12 mil toneladas de café à Argélia. Em 1967 o total aumentou para 20 mil toneladas, mas em 1968 caiu para apenas 8 mil toneladas. Como os argelinos consomem de 25 a 30 mil toneladas de café por ano, a Argélia quer que o café brasileiro represente ou metade ou um terço do total.

A quota deste ano poderá ser ainda menor, pois ao Brasil interessa que as compras sejam regulares, sem as flutuações registradas nos três últimos contratos.

DE CHEVALIER — Presidente da Federação dos Agentes de Café da França e diretor-presidente da Maison De Lamare, está no Rio há dois dias. Velho conhecedor do Brasil, que visita regularmente desde 1954, às vezes duas ou três vezes por ano, De Chevalier fala um português perfeito e já fez uma série de conferências sobre o café nas faculdades de Economia cariocas.

Representante da França no Acordo Internacional do Café, De Chevalier aproveitou suas visitas ao Brasil para apressurar relatórios sobre café que são distribuídos para o mundo inteiro.

Está no Rio a negócios, mas como nunca presenciou o carnaval carioca aproveitará esta visita para conhecê-lo.

JEAN PIERRE BINET — Diretor da Sociedade Comercial Interocceânica, chegou ontem de Paris a fim de passar dez dias no Rio.

PERACCHI BARCELOS — Governador do Rio Grande do Sul, ficará no Rio até o fim da semana, hospedado no Hotel Serrador.

FLAVIO SUPPLICI DE LACERDA — Ex-Ministro da Educação, está também no Serrador, onde permanecerá até sábado.

RICHARD NICHOLSON — Engenheiro da CBS, emissora norte-americana de televisão, veio para o carnaval. Está hospedado no Leme Palace.

DAULD J. SMITH JUNIOR — Diretor da Northwest Product, chegou ontem em excursão organizada pela Rio Tours.

WILLY SALBURG — E' o novo gerente da Swissair no Rio.

Lyndon Johnson | Agenda para o Futuro - II

As Limitações do Poder

MUNDO DE COMPROMISSOS



Willy Brandt foi ouvido diversas vezes sobre os encargos com Berlim

Observeu um dia Woodrow Wilson que todo novo Presidente gostaria de escrever sobre suas próprias atividades do começo, em uma folha de papel em branco.

Isso, porém, não lhe é possível. Ele tem de começar a escrever entre as linhas daquilo que foi escrito pelos antigos Presidentes. As realizações, as obrigações, as iniciativas e os erros de todos eles são o material com que ele deve começar.

Isso é mais verdadeiro do que nunca no tocante aos problemas externos. Um Presidente não entra no Salão Oval da Casa Branca livre para criar, de suas próprias idéias e noções, uma nova estrutura de relações com os outros países.

Nos arquivos estão os tratados que ele deve honrar, pois uma só comunidade mundial está construída sobre a confiança e a fé. Há obrigações para com outras nações — políticas, econômicas e militares — que ele deve cumprir.

Há acontecimentos no mundo — diplomáticos, ideológicos e científicos — aos quais ele deve reagir.

Há realidades aqui no país — políticas e econômicas — que limitam ou estendem a gama de suas opções.

Finalmente, há algumas realidades universais que dão forma ao mundo que ele vê do Salão Oval. Um é a posse de armas nucleares pelo menos por cinco nações. Outro é a corrida contra a necessidade — a corrida para escapar da armadilha malthusiana. Uma terceira é a existência do poder comunista totalitário em muito da massa terrestre eurasiática — poder que continuamente ameaça subverter a ordem que o mundo se esforçou por conseguir.

Todas essas coisas são parte das condições que qualquer Presidente moderno enfrenta quando começa seu mandato presidencial.

Talvez a maior lição singular que um Presidente aprende é que o poder dos Estados Unidos para controlar os acontecimentos mundiais é limitado. Porque temos, em nosso arsenal nuclear, poder para destruir o mundo, muitos foram levados erradamente a crer que também temos o poder de construir o mundo com nossos desejos — a compêlir à cooperação e ao respeito.

A verdade é que nem nosso poderio nuclear, nem nossa grande riqueza, nem nossa economia produtiva podem forçar os acontecimentos para rumos por nós traçados. Nosso poderio nuclear pode impedir uma agressão maciça e um ataque nuclear. Nossos recursos podem ajudar outras nações no desenvolvimento de sua própria autodefesa. Nossos diplomatas, sustentados pela força dos Estados Unidos, e guiados por nossos compromissos para com a ordem nas relações entre os Estados, podem concorrer para acordos que reduzem as ameaças de guerra. Mas nosso poderio não pode transformar homens que estão determinados a satisfazer velhos ódios ou novas ambições. Ele pode limitar o escopo de um conflito que já começou, como fez no Oriente Médio em junho de 1967, mas não pode impedir o início de um conflito.

Tendo aprendido essas lições sobre as limitações do poder, um novo Presidente também aprende a viver com o conhecimento de que o poderio americano, quaisquer que sejam suas limitações, é ainda o elemento mais criticamente importante à preservação da paz mundial.

E com o tempo aprende a viver com suas próprias responsabilidades de Chefe supremo daquele poder. Sabendo que suas informações são sempre incompletas, que sua habilidade humana pode levá-lo a um julgamento errado e que geralmente deve procurar antes persuadir que exigir, começa, dia e noite, sua vigília pelos envoltórios internacionais dos Estados Unidos.

Se ele está, em grande medida, preso pelos compromissos dos Presidentes do passado, também fica fortalecido pelas políticas que eles criaram. As alianças que ajudaram a formar, as relações comerciais que animaram, a força militar que desenvolveram, tudo isso o ajuda a enfrentar os desafios de seu dia.

Mas, o mais importante instrumento à sua disposição é a história mesma e, particularmente, a experiência dos Estados Unidos neste século. Como a mudança tornou-se tão rápida em nosso tempo, o passado não mais é um guia infalível para o futuro. Mas ele é ainda o guia mais digno de confiança que temos — e se disse muito bem que aqueles que não compreenderam isso podem ser condenados a repeti-lo.

Todo Presidente termina vivendo com a história, investigando o porquê e o como dos acontecimentos. Seu propósito não é compreender a história em si mesma, mas dirigi-la para frente, como se fora uma lâmpada poderosa, prescrevendo a escuridão onde está o futuro.

Eu examinarei brevemente, nas linhas seguintes, alguns dos principais acontecimentos deste século que têm, acredito, uma lição para o futuro.

Descobrirei, depois, as áreas internacionais mais críticas durante minha presidência. Tentarei, em seguida, fazer uma projeção para a década à frente, oferecendo não soluções simples, pois não existem, mas uma descrição do que acredito serão as opções que nós e o mundo teremos de enfrentar, sugerindo os objetivos que deveríamos nos esforçar por alcançar. Meu propósito não é fixar os rumos que uma administração particular deva tomar, mas descrever, do melhor modo possível, o que acredito seja agora o mundo de opções e o que ele será nos próximos anos.

Durante centenas de anos, a estabilidade que existia na selva dos negócios internacionais era mantida pelo poder de algumas nações da Europa Ocidental. Em todo o século XIX, estavam protegidos pelo isolamento. Vivíamos segundo os preceitos do Discurso de Adeus de Washington, sem compreender que nossa segurança estava protegida pelos esforços dos outros. As nações europeias conduziram um sistema político que garantia as condições de uma paz geral. Vivíamos no interior desse sistema, sem que tomássemos parte ativa em suas decisões.

Para nós, não havia necessidade de preocupação com as ameaças externas, pois não havia nenhuma. Estávamos livres para devo-

tar nossas energias ao desenvolvimento de nosso continente.

Mas o sistema europeu que garantia a paz em todo o mundo começou a desmoronar em 1914. Fomos à guerra em 1917, sem compreender inteiramente o que estava em jogo. Nossos slogans uniam o país para lutar contra a tirania e garantir a democracia em todo o mundo. Na verdade, porém, estávamos lutando para proteger um interesse nacional que a maioria dos norte-americanos, na ocasião, não compreendeu — nosso interesse na balança do poder.

Em 1920, rejeitamos a advertência do Presidente Wilson e tentamos retroceder ao século XIX. Nos próximos 20 anos, pouco fizemos para proteger nosso interesse em meio ao que estava acontecendo externamente, e fingimos acreditar que o mundo havia retornado à "normalidade."

Agora sabemos que a "normalidade" do Presidente Harding era uma ilusão. A Rússia tinha caído sob o domínio de um Partido Comunista, dedicado a um credo sinistro. A Ásia e a África, inspiradas pelas idéias e pelos exemplos dos Estados Unidos e da Europa, tinham começado a agitação contra o controle imperial. A Inglaterra e a França, enfraquecidas pela guerra, não podiam sustentar restaurar a ordem que havia prevalecido no século XIX.

O mundo estava rompendo com sua velha forma. E nós ficamos de lado, prisioneiros de nosso passado, incapazes de desempenhar nossa parte no esforço de atingir um sistema internacional novo e mais estável.

Quando a II Guerra Mundial terminou, em 1945, nós nos encontramos com um mundo sem estrutura. O velho sistema europeu tinha sido destruído pelas tragédias do fascismo e da guerra.

Exaustos pela II Grande Guerra em duas gerações, as nações da Europa já não eram suficientemente fortes para estabelecer em todo o mundo um sistema de paz.

A União Soviética tornou-se uma imensa nação moderna, controlada por Stalin, através de uma ditadura de ferro, empenhada na revolução comunista mundial.

A China estava em pleno tumulto. Como resultado da guerra, ela tinha sido conquistada por um Partido Comunista, ligado à União Soviética por uma penosa aliança.

Em toda Ásia e África, iniciou-se a retirada do império — um doloroso processo que provocou a emergência de novos e diversos Estados independentes, muitos dos quais frágeis e vulneráveis ao ataque e à subversão. Nas duas décadas que se seguiram à guerra, a Inglaterra, a França, a Bélgica e a Holanda retiraram-se de suas colônias e protetorados. O fim do império era uma necessidade moral. Era um processo histórico que reconhecia a igualdade fundamental do homem.

Mas ele deu início aos problemas de instabilidade, que dominaram os últimos 20 anos e que prometem continuar sendo tão difíceis e perigosos nos anos vindouros.

Um outro acontecimento de tremendas proporções ocorreu em meados do século. O aperfeiçoamento da bomba atômica pelos Estados Unidos e a posterior aquisição desta arma pelos russos multiplicaram as consequências de qualquer erro na condução dos negócios internacionais.

Qual era o interesse dos Estados Unidos neste panorama de dificuldades — a Europa e o Japão quase prostrados, enfrentando problemas colossais de reconstrução física; a Ásia e a África, fracas e inseguras, emergindo das sombras do império e ansiosas por dominar os segredos do progresso moderno; a União Soviética, forte e ambiciosa, buscando tirar vantagem de toda oportunidade para expansão?

Os Estados Unidos têm um interesse fundamental na maneira como o mundo é organizado. Este interesse é nada menos do que nossa capacidade de sobreviver como uma sociedade democrática livre e aberta. Nossa democracia e nossa liberdade só podem ser asseguradas se nós e nossos aliados e associados conseguirmos um sistema de paz em todo mundo — um sistema de amplos horizontes, em que nós podemos nos movimentar, comerciar, e viver em liberdade.

No final da guerra, procuramos construir tal sistema em colaboração com a União Soviética, nossa associada na guerra contra Hitler, por meio da Organização das Nações Unidas. Oferecemos a União Soviética ajuda para reconstrução, inclusive a do Plano Marshall. Propomos submeter as armas nucleares a tecnologia nuclear sob o controle inter-

nacional. O Plano Baruch para a eliminação da ameaça de destruição nuclear foi certamente uma das propostas de paz mais corajosas e de maior visão que já fizemos. A rejeição soviética do plano foi um dos mais lamentáveis pontos críticos no pós-guerra. Provocou a corrida armamentista, que ainda não foi controlada.

Foi isso, então, que o Presidente Truman enfrentou. Os soviéticos rejeitaram suas ofertas de cooperação pacífica e embarcaram em uma política de expansão. Por meio do veto, paralisaram as Nações Unidas como um instrumento de conquista da paz. E eles nos confrontaram com uma série de crises, no Ira, na Turquia, na Grécia e em Berlim, que ameaçaram até a possibilidade de uma coexistência pacífica.

Em resposta a este terrível desafio, o Presidente Truman estabeleceu entre 1947 e 1949 as bases de uma política externa: que os seus três sucessores, uma maioria bipartidária no Congresso norte-americano e o povo norte-americano têm seguido desde então. Ele promulgou a Doutrina Truman — que, na verdade, disse à União Soviética "até aí, e não mais." Garantiu à Europa Ocidental o apoio econômico e militar, através da OTAN e do Plano Marshall. Apoiou o movimento pela unidade da Europa Ocidental e encorajou o regresso da Alemanha e do Japão na comunidade de nações pacíficas. Em seu Programa de Quatro Pontos, e mais tarde com o Programa de Segurança Mútua, deu início à tarefa de assistir as nações em desenvolvimento — cortando as laços dos velhos impérios europeus — no sentido de uma independência real e de progresso. Apoiou os esforços de construção de um sistema econômico mundial viável, através do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, do Acordo Geral de Comércio e de Tarifa e outros instrumentos.

Estes atos poderosos eram indispensáveis à nossa busca de um novo sistema de paz.

O primeiro estágio na construção de tal sistema era deter a expansão soviética e criar um clima no qual a reconstrução e o desenvolvimento pudessem florescer.

Mas a meta da política norte-americana não é apenas de contenção e dissuasão. Nossa finalidade é algo de mais fundamental: a construção de uma paz verdadeira, o que certamente exige que compreendamos nossos adversários em todas as regras básicas que devemos todos respeitar, se temos esperanças de viver neste torturado planeta.

A história dos últimos 20 anos é mais do que a história de ameaças e guerras de fronteiras, desde a Grécia e Berlim até a Coreia e o Vietnã. É também a história de nossos esforços persistentes para achar uma saída para o acordo com a União Soviética, a China e outras nações controladas por Partidos comunistas.

Estes esforços não tiveram pleno êxito, mas também não fracassaram inteiramente. O Plano Baruch foi rejeitado, mas o Tratado de Proibição dos Testes Nucleares e o Tratado do Espaço Exterior foram ratificados e o Tratado de Não Proliferação está, no momento em que escrevo, a caminho da ratificação, não só pelos Estados Unidos, mas pela maioria, senão por todas as potências nucleares.

Entretanto, a chave para o futuro de nossas relações com as nações comunistas está na sua aceitação de nosso princípio pacífico de viver e deixar viver. Até agora, elas ainda não o aceitaram. Esperam que os Estados Unidos não intervenham nos países que são seus aliados. Mas elas não mostram tal contenção em relação aos países de mundo livre.

A Doutrina Truman representa a idéia de uma ordem mínima, que poderia e deveria evoluir para uma situação de verdadeira paz. Aplicada com firmeza e coerção, ela nos permitiu um quarto de século sem capitulação e sem uma grande guerra. A Europa Ocidental, durante séculos o cenário de guerra, experimentou um período de crescimento sem precedentes.

Mas a tensão entre o sistema que a Doutrina Truman tornou possível e a ameaça de intervenção comunista nos negócios de outros Estados continua até os dias de hoje. Resolver a tensão através de acordo será o problema mais crítico que o meu sucessor enfrentará nos próximos anos. O estado de crise incipiente na Europa e no Oriente Médio deixa isso bem claro.

Com este quadro em mente, examinemos algumas áreas específicas, onde o caminho para o futuro está definido pela possibilidade de se mudar a atitude de nossos aliados, das nações não alinhadas, e nos chefes das nações governadas pelos Partidos comunistas.

Amanhã: a Unidade europeia e o Japão

Tribunal do "Pu blo" ouve tripulantes

Coronado (Califórnia) — (UPI-JB) — O Tribunal naval que investiga o caso do apresamento do navio-espião norte-americano Pueblo pela Coréia do Norte ouviu ontem, em sessão secreta, as explicações dos técnicos do serviço de espionagem que iam a bordo do barco e que deixaram cair em mãos dos norte-coreanos importantes documentos.

Os técnicos, que tinham autonomia de ação, não comentaram em público a conduta mantida pelo comandante do Pueblo, Lloyd Bucher. Na sessão de ontem, os interrogados, segundo fonte ligada ao Tribunal, explicaram quais os documentos secretos que conseguiram destruir, quando da abordagem do barco. O chefe desses especialistas era o tenente Stephen Harris.

Abandonado o programa "Orseau"

Paris (AFP-JB) — O programa franco-soviético Orseau, de lançamento de um satélite francês por um foguete soviético foi abandonado definitivamente, conforme anunciou ontem o Centro Nacional de Estudos Espaciais.

O lançamento pelo programa Orseau era previsto para 1971 e havia sofrido um atraso de um ano, em consequência das restrições orçamentárias.

Tensão volta a inquietar Bombaim

Nova Deli (AFP-UPI-JB) — O toque de recolher continua em vigor em Bombaim, que nos quatro dias de manifestações organizadas pelo movimento nacionalista Shiv Sena teve um total de 41 mortos. A situação que parecia normalizar-se voltou a ficar tensa.

O número de mortes foi fornecido oficialmente pela polícia. As manifestações protestam contra um projeto do Governo federal tendente a modificar o estatuto de Bombaim, atualmente sob a jurisdição exclusiva do Estado de Maharashtra.

A polícia está reforçada por tropas de Estados vizinhos. As mortes, segundo se apurou, foram, com exceção de uma, provocadas por tiros dos policiais contra a massa amotinada.

URSS e Praga dão apoio ao Pacto

Moscou (AFP-JB) — A União Soviética e a Tcheco-Eslováquia manifestaram ontem, em comunicado conjunto que se seguiu à visita a Moscou do Chanceler tcheco, a intenção de fortalecer o Pacto de Varsóvia, "como forma de preservar a segurança na Europa".

Os dirigentes tchecos e soviéticos manifestaram no documento sua "identidade de opiniões" acerca da necessidade de promover a coesão do bloco socialista e consideraram que as propostas contidas nos documentos preparados em 1966 e em 1967, em Karlovy Vary, "não perderam sua atualidade".

CONTATOS

Em sua visita à União Soviética, o Chanceler tcheco manteve reuniões e entrevistas com Leonid Brejnev, secretário-geral do PC da URSS, com Nicolai Podgorny, chefe do Estado e Alexei Kossighin, chefe do Governo, bem como com o Chanceler Andrei Gromyko.

No comunicado conjunto, os dirigentes expressaram sua satisfação "pelo início, em Paris, das conversações de paz sobre o Vietnã. Também foi examinado o problema do Oriente Médio "onde a tensão se mantém devido aos atos de agressão cometidos por Israel contra os Estados árabes". A proposta, os signatários manifestaram-se a favor do cumprimento da resolução de novembro de 1967 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Assaltada loja de Yves St-Laurent

Paris (AFP-JB) — Vestidos no valor de 50 mil dólares foram roubados ontem à noite da loja do conhecido costureiro parisiense, Yves St-Laurent, situada em um bairro residencial a oeste da capital francesa.

Os ladrões, segundo os diretores da loja, escolheram os famosos conjuntos túnica-calça, que deram fama ao costureiro.

Crise em Israel é superada com apoio parlamentar a Levi Eshkol

VIGILÂNCIA



Tropas israelenses em Gaza patrulham as ruas dia e noite

Israelenses atacam terroristas

Telaviv, Jerusalém e Amã (AFP-UPI-JB) — Aviones e tanques israelenses dispararam, ontem, contra comandos palestinos que operavam em território jordaniano do vale de Beisan, ao sul do mar da Galiléia.

O Ministério da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, percorreu a pé as ruas das cidades de Nablus, Jenning e Kalkilla, na Cisjordânia. Falando em árabe com alunos em greve, homens do povo e comerciantes, Dayan advertiu-os de que "se as manifestações continuarem, o Governo terá de recorrer à força para restabelecer a ordem".

CHOQUES

Tropas israelenses e jordanianas trocaram tiros três vezes, ontem, sobre a linha de trégua do rio Jordão, mantendo a tensão militar no Oriente Médio.

O Exército israelense informou que suas tropas encontraram grande quantidade de metralhadoras leves de fabricação francesa em poder dos guerrilheiros palestinos que operam nos territórios ocupados.

Segundo informes do porta-voz militar de Telaviv, as forças jordanianas abriram fogo sobre o território israelense, ao sul do Mar Morto. As tropas de Israel responderam com um violento canhoneio de artilharia.

INTIMIDAÇÃO

Um terrorista atirou uma granada de mão no pátio de um colégio na Faixa de

Gaza, território egípcio em poder de Israel desde a guerra de 1967 e centro de refugiados palestinos. A explosão não causou vítimas mas rompeu a trégua que vinha imperando na área desde os distúrbios da semana passada, quando os estudantes árabes foram às ruas para protestar contra a ocupação israelense.

Tribunais militares israelenses condenaram 21 estudantes árabes a penas de alguns meses de prisão, por participarem dos distúrbios, e impuseram multas pesadas a mais vinte jovens.

Jerusalém, que também foi atingida nos últimos dias por passeatas, greves e boicotes dos habitantes árabes, esteve em calma, ontem, com as ruas guarnecidas por tropas israelenses. O comércio funcionou normalmente.

PARTICIPAÇÃO

Milhares de mulheres efetuaram manifestações em toda a Síria em apoio às mulheres árabes residentes em território ocupado por Israel.

Uma comissão enviou a U Thant, Secretário-Geral das Nações Unidas, protesto contra a prisão de mulheres árabes.

Em Damasco, 12 mil mulheres, vestidas com seus trajes tradicionais, desfilaram perante Embaixadas estrangeiras portando cartazes que diziam: "Lutaremos junto aos homens até obtermos a vitória" e "A atividade dos comandos é o começo de uma nova revolução do povo".

Estrangeiros ajudam Al Fatah

Cairo (AFP-JB) — O dirigente da Al Fatah e da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yassir Arafat, revelou ontem pela televisão do Cairo que participou de suas forças antisionistas jovens franceses e holandeses, além de egípcios, libaneses, sírios e iraquianos.

Porta-voz da OLP anunciou que o Conselho Executivo da Organização fará sua primeira reunião oficial na próxima semana, na Jordânia e sob a direção de Arafat, para preparar novos planos de ação contra Israel.

DELEGAÇÕES

A OLP e a Al Fatah, que são as mais ativas organizações terroristas árabes, es-

tão estudando a maneira de estabelecer delegações permanentes nas capitais ocidentais para "contrabalançar a propaganda israelense".

Nesse sentido, estudantes palestinos visitaram Nova Iorque, Londres e outras cidades, para manter contatos que futuramente servissem de apoio a tais delegações.

A OLP marcou para o próximo dia 22 uma manifestação de 5 minutos de silêncio nas nações árabes, com a contribuição de um dia de salário de todos os trabalhadores em apoio à "causa palestina".

Foi convocada para o mesmo dia uma greve geral de árabes nos territórios ocupados por Israel.

Egito promove debate sobre a paz

Cairo, Amã (UPI-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da RAU, Mahamoud Riad, será enviado por Nasser à Síria e ao Iraque para tratar das conversações de paz no Oriente Médio que se desenvolvem atualmente entre as grandes potências. Os Governos desses dois países até pouco tempo rejeitavam qualquer acordo.

O Chanceler egípcio deverá também aproveitar a viagem para tentar servir como mediador nas divergências entre a Síria e o Iraque, que são os mais radicais inimigos de Israel no mundo árabe. Os dois países são governados por facções dissidentes do Partido Baath e, há pouco tempo, suas relações se agravaram com o atentado praticado em Bagdá contra um diplomata sírio.

MENSAGEM

Desembarcaram ontem no Cairo o Primeiro-Ministro Bahjat Talhouni e o Ministro do Exterior Abdul Moneim Fikal, da Jordânia, trazendo de Amã uma mensagem do Rei Hussein ao Presidente Nasser.

O objetivo das conversações, embora o texto da mensagem não tenha sido divulgado, se prende ao problema da anunciado envio de novos contingentes de terroristas da Al Fatah e da Organização de Libertação da Palestina (OLP) à Jordânia, bem como às negociações de paz no âmbito da ONU.

O encontro do Cairo está sendo considerado como "muito importante" pelos observadores políticos, porquanto a RAU e a Jordânia foram os países mais atingidos com a derrota em junho de 1967, dian-

te de Israel, e são os que estão em confronto mais direto com os Estados judeus.

TERRORISTAS

O novo presidente da OLP, Yassir Arafat, líder da organização terrorista Al Fatah, anunciou que seus comandados continuarão a lutar contra Israel, mesmo que se estabeleça um acordo de paz na região.

Arafat, que decidiu enviar mais terroristas para o território ocupado da Jordânia sem consultar o Rei Hussein, afirmou que não se opõe a que alguns países árabes busquem uma solução pacífica para o Oriente Médio, mas que isso não significa sua aceitação de um acordo que possa garantir a existência e a segurança de Israel.

BEIRUTE

A Câmara libanesa iniciou ontem nova sessão extraordinária para estudar o Orçamento e os projetos urgentes que o Governo apresentará à consideração do Parlamento.

A sessão extraordinária deverá estender seus trabalhos até o dia 28 de fevereiro.

SINDICATOS

O secretário-geral da Confederação dos Sindicatos Árabes, Fawzy Elsayed, afirmou ontem que serão intensificadas e aprimoradas as relações de sua organização com os sindicatos da América Latina, para "unir as forças em luta contra o imperialismo e o sionismo".

A declaração de Elsayed foi feita depois que ele recebeu os informes da Organização Latino Americana dos Sindicatos, com sede em Santiago do Chile, dizendo que foi repelida uma forte "pressão sionista para impedir sua aproximação com os trabalhadores árabes".

Jerusalém (UPI-AFP-JB) — A crise política aberta em Israel com a entrevista do Premier Levi Eshkol à revista norte-americana Newsweek foi superada ontem, quando o Parlamento rejeitou a moção de censura ao Governo apresentada pelo Partido Centrista Livre, de tendência direitista e ultranacionalista.

Eshkol recebeu o apoio dos mais destacados líderes locais, desde que desmentiu que tivesse afirmado que Israel estava em preparativos para abandonar os territórios ocupados no Egito, Síria e Jordânia, interessando-se apenas pelas colinas de Golan e a cidade de Jerusalém.

DEFESA

A defesa do Governo foi feita pelo Vice-Presidente do Conselho, Igal Allon, em virtude de Eshkol encontrar-se enfermo. Allon recordou aos parlamentares que eles aprovaram anteriormente moção de confiança na política governamental, no sentido de "manter as atuais fronteiras até uma solução pacífica".

"Por que a Câmara — indagou Allon — retiraria sua confiança ao Governo, quando este está aplicando a política que ela mesma aprovou?"

VOTAÇÃO

Submetida à votação, a proposição do Partido Centrista Livre foi rejeitada por 74 votos contra, 5 a favor e 7 abstenções. Abstiveram-se os comunistas e os extremistas religiosos do Agudat Israel.

O Partido Gahal, direitista, que também tecera severas críticas a Eshkol pela entrevista, da qual se inferia que Israel iria desistir de controlar as zonas ocupadas na margem ocidental do rio Jordão, votou contra a moção.

EXPLICAÇÃO

Levi Eshkol entrevistou-se com dirigentes do Gahal, aos quais mostrou o texto original de suas declarações ao repórter da Newsweek.

Mostrou o Primeiro-Ministro que não declarara nada parecido com "devolver certas regiões da Cisjordânia ocupada", tudo se devendo a uma interpretação livre e errônea de suas respostas por parte do entrevistador.

Disputa cresce entre as grandes potências

Dana Adams Schmidt
do New York Times

Beirute, Líbano — Os litigiosos governos árabes do Oriente Médio vêm pousar sobre si o olhar insistente e avaliativo das Grandes Potências.

Eles vêm a minúcia de detalhes com que a nova administração em Washington cuidadosamente reformula a sua política externa, evidenciando uma "política mais equitativa" para o Oriente Médio — para usar a expressão empregada por William W. Scranton, representante de Nixon — e que irá favorecer os árabes. Vêm a administração entrar em contato com o Presidente Gamal Abdel Nasser da República Árabe Unida, vêm-na a dirigir-se aos russos e concordar com as conversações dos Quatro Grandes sobre o Oriente Médio.

REAVALIAÇÃO

Eles sentem que estão sendo reavaliados pelos russos, que fizeram grandes avanços, política e economicamente, nestes últimos 15 anos, pelo Oriente Médio adentro. Os russos podem agora ameaçar a Sexta Frota norte-americana em face do seu poderio naval no Mediterrâneo, mas mostram-se inquietos com o crescimento do movimento dos comandos palestinos, que parece estar além de sua influência.

Eles sabem do interesse da Inglaterra, que, provavelmente mais do que nenhum outro país, se acha ansiosa por um acordo no Oriente Médio, porque o fechamento do canal de Suez lhe impôs custos adicionais mais elevados, particularmente sobre o petróleo oriundo de áreas do golfo Pérsico.

MAL-ESTAR

Como se estivessem num palco, os políticos e publicistas árabes desempenham seus papéis no drama da luta contra Israel — para o seu povo, naturalmente, mas também para uma plateia internacional.

Desde a guerra de junho de 1967 têm se verificado algumas mudanças nos papéis, sendo a mais notável delas a queda de importância de Nasser e o aparecimento dos comandos árabes.

E' do conhecimento geral que os comandos estão dispostos a sacrificar suas vidas pela sua causa e causou mal-estar aos observadores no Oriente Médio ter conhecimento, no mês passado, da resposta preliminar da administração Johnson às propostas da União Soviética de um acordo para o Oriente Médio, a qual, aparentemente, pouco se deteve nos seus cálculos com respeito aos comandos, a não ser para se referir aos mesmos, de passagem, como terroristas.

ACORDO POLITICO

O declínio do Exército egípcio — como resultado da trégua tácita entre os regimes tradicionalista e revolucionário — tornou mais fácil ao principal grupo de comandos — Al Fatah — procurar assistência de ambos os lados.

"Embora sejamos favoráveis à não interferência em países árabes, ainda mantemos uma enorme influência no nível prático", disse Yassir Arafat, líder do Fatah numa recente entrevista tida com o jornal egípcio Al Sanyad.

Defendendo o Fatah da acusação de receber dinheiro de reacionários, continuou ele: "Devo recusar dinheiro proveniente da Arábia Saudita somente porque ela é direitista? Estou usando esse dinheiro para comprar armas chinesas. Como você descreveria essa ação? Direitista ou esquerdista?"

Embora os extremistas estejam se fazendo ouvir mais e mais, vozes mais moderadas insistem na possibilidade de um acordo político. Muitos desses elementos concluíram que os Estados Unidos no final dirão aos israelenses para "recuar" mas somente dentro do contexto de um acordo político total. Por conseguinte, eles procuram condições que possam finalmente levar Washington a pronunciar essa palavra.

Secretário-geral do PCI quer diálogo com Governo de coalizão

Bolonha (UPI-AFP-JB) — Observadores do XII Congresso do Partido Comunista Italiano adiantaram, ontem, que a linha de apoio ao Governo democrata-cristão defendida pelo líder Luigi Longo vai prevalecer no texto da resolução final.

Longo teme que as manifestações estudantis esquerdistas acabem por provocar uma reação direitista como a que ocorreu na França no ano passado. A posição tomada pela direção partidária não foi aceita pelos elementos radicais do PCI, liderados pelo Senador Pietro Ingrao.

OTIMISMO

Outros analistas do Congresso garantem que Ingrao aceitará as linhas gerais do informe sobre política interna de Longo. O documento também teria sido apoiado por Giorgio Amendola, da ala direita do PCI.

Utilizando-se habilmente da unidade partidária, Amendola manobrou politicamente para compensar o terreno ganho por Ingrao, tendo em vista a renovação do Comitê Central e da direção do Partido. Mas o árbitro desta luta interna no PCI entre a direita e a esquerda será Luigi Longo que deverá intervir mais uma vez antes do encerramento do Congresso.

TENDENCIA

Os elementos radicais do Partido Comunista Italiano parecem que obtiveram um inesperado apoio dos 900 delegados que participam do XII Congresso ora em realização. O Senador Pietro Ingrao, no seu discurso de segunda-feira à noite, pediu ao plenário que estabeleça um diálogo franco com os dirigentes dos movimentos de protesto do país, incluindo os estudantes.

Comunistas italianos buscam a linha justa

Araújo Netto
Correspondente do JB

Roma — Qual será a linha programática do Partido Comunista Italiano, o mais poderoso e importante dos PCs do Ocidente, ao fim de seu XII Congresso, hoje completando o quinto dia de debates irreverentes e agitados no Palácio de Esportes de Bolonha? O que dirá o texto de resolução final desse Congresso? E o que se pode antecipar do futuro do atual grupo dirigente do PCI, quase todo ele constituído de veteranos e moderados herdeiros do testamento e da obra de Palmiro Togliatti?

Na jornada de ontem, as surpresas se renovaram de modo a não permitir previsão alguma. Nenhuma resposta categórica a essas indagações repetidas por todo o mundo político italiano. O relatório de 8 horas, cheias de monotonias e evasivas, do secretário-geral do PCI, Deputado Luigi Longo, parecia ontem inteiramente desprezado, um documento sem importância.

EMARANHADO

A proposta de Longo para orientar a ação comunista na Itália obedecendo estritamente às regras do atual jogo político, as suas censuras "às convulsões anárquicas de grupos universitários", o seu conselho favorável ao diálogo com os católicos, o caráter que deu aos contestadores à sua prudente análise da situação soviética na Tcheco-Eslováquia, enfim todas as transações oito horas só contribuíram para enfatizar as divergências e as contradições que atormentam e ameaçam a unidade do comunismo italiano.

Para a opinião pública, o XII Congresso do Partido Comunista Italiano vem tendo quase a mesma importância do rapto de Hermínio Lavourin, o menino de Viareggio que há 11 dias a polícia tenta encontrar desesperadamente.

O diário dramático desses dois acontecimentos vem sendo apresentado pela televisão italiana com requintes de técnicos e de objetividade jornalística.

AÇÃO PARALELA

Por menor que fosse a curiosidade do italiano por um e outro caso, a cobertura que a RAI-TV dispensou aos dois acontecimentos fez com que ninguém ficasse indiferente ou desinformado sobre a angústia da população de Viareggio e o sofrimento dos comunistas reunidos em Bolonha.

Da importância do congresso comunista ninguém pode duvidar. Entre os quase 400 jornalistas que acompanham e documentam os debates de Bolonha — a cidade mais vermelha da Itália, na opinião de muitos — não falta nem mesmo um enviado do Observatore Romano, jornal do Vaticano que tem dado, aliás, um exemplo de isenção e síntese no noticiário do Congresso do PCI.

PAULO VI POR LENINE

Agora as críticas da chamada nova esquerda, cujo grande porta-voz é o Deputado Natoli, os mais contundentes e ferinas ao relatório do secretário-geral Longo foram feitas pelo Senador Amintore Donini, professor de História da Religião na Universidade de Bolonha.

Ouvindo com muita atenção e respeito, Donini, considerado um dos últimos stalinistas italianos, baseou suas críticas a Longo nos seguintes pontos:

1. A simplificação genérica e superficial que o secretário do PCI manifestou pelo movimento juvenil de contestação. E muito importante para nós o fato de uma geração entre 12 e os 25 anos estar em luta contra a velha ideologia, contra os falsos valores culturais, contra os antigos e superados programas da escola italiana", sustentou Donini, velho militante comunista com quase 70 anos de idade.
2. A adoção pelo PCI de slogans de protestos contra a intervenção em Praga semelhantes aos assinados até, e principalmente, em Portugal, na Espanha e na Grécia.
3. O fato de no ano em que se comemora o centenário do nascimento de Lenine, muito pouco se fale dele e se recorde o "grande líder" no Congresso Comunista da Itália. "Sei — disse Donini — que o mundo está mudando. Mas enquanto existiu um capitalismo explorador, Lenine permanecerá como o nosso guia. E, em vez de recorrer ao seu exemplo, às suas palavras, o camarada secretário-geral prefere invocar textos do Paulo VI."

UM CONTRACONGRESSO

Denunciada como "adesista e burguesa", interessada principalmente na tranquilidade e rotina conquistada pelo poder através dos votos — e não da revolução — a atual direção do PCI contribuiu com o seu comportamento liberal e tolerante para o reforçamento do grupo da nova esquerda, que, em várias intervenções, obteve os mais calorosos aplausos da grande plateia que tem lotado o Palácio das Esportes em Bolonha.

E só com muita habilidade e o auxílio de um grupo universitário de Bolonha, os dirigentes do PCI conseguiram evitar a realização de um contracongresso idealizado e programado pelos marxistas-leninistas, com a colaboração dos filiofilos.

REVIRAVOLTA

Outra acusação que vem sendo muito repetida pelos radicais do PCI diz respeito à influência que a viagem de Richard Nixon, Presidente dos Estados Unidos, teve no Relatório Longo. A direção do PCI teria sido surpreendida com a decisão do Presidente americano de iniciar uma nova política de revalorização da Europa, programando uma viagem a vários países do Continente que esteve muito esquecido pelas administrações democráticas de Kennedy e Johnson.

O otimismo, o extraordinário entusiasmo manifestado pelos mais importantes veículos e líderes da opinião pública europeia em face da próxima visita de Nixon, terá contribuído para uma nova redação do relatório do secretário do PCI que revigorou a tendência para o diálogo, para o aburguesamento dos comunistas italianos.

Os radicais chegam a afirmar que a direção do PCI dá, neste momento, mais importância e mais apreço a Nixon do que a Marx.

Vaticano comemora 40 anos como Estado em meio a protestos

Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Vaticano cumpriu ontem o seu quadragésimo aniversário como Estado, com uma passeata de protesto de jovens italianos contra o Tratado de Latrão e os rumores de que se verá forçado a ceder alguns dos seus direitos e privilégios ao Estado italiano.

Segundo o Tratado de Latrão, assinado pelo ditador Benito Mussolini e pelo Papa Pio XI, em 11 de fevereiro de 1929, o pequeno território do Vaticano era transformado em Estado independente, dentro dos limites de Roma.

PROTESTO

Uma dúzia de jovens desfilou nos limites da Santa Sé, carregando cartazes contra o Tratado de Latrão. Os manifestantes permaneceram durante uma hora num solar em construção fora de vista da Praça de São Pedro, até que ali chegou a polícia, que os retirou à força. Não houve, contudo, feridos.

Os jovens conduziam cartazes com inscrições que diziam: "Não, à Concordata

Fascista". "Onde Está a Igreja dos Necessitados?" e "Século: Não Furtarás", em aparente menção às riquezas da Santa Sé.

PRESSIONES

O Governo da Itália está submetido a crescente pressão para que comece negociações com a Santa Sé a fim de rever o acordo firmado em 1929. Membros do Parlamento italiano consideram certas cláusulas do Tratado como caducas e exigem que o Primeiro-Ministro, Mariano Rumor, inicie as conversações o mais depressa possível.

Elementos esquerdistas, por sua vez, exigem que se ponha fim ao ensino obrigatório da religião católica nas escolas estatais e que se elimine a isenção de impostos de que desfruta o Vaticano quanto a propriedades e rendas fora dos seus territórios.

O Vaticano já concordou em pagar tributo sobre suas dividendos de ações de empresas italianas das quais é portador.

O Tratado de Latrão

Departamento de Pesquisa

O Tratado de Latrão, assinado pelo Papa Pio XI e Mussolini, a 11 de fevereiro de 1929, assegurou o reconhecimento do Vaticano como um Estado soberano, o pagamento de uma indenização, a título de compensação pela perda de seus territórios (de 750 milhões de liras em dinheiro e mais um bilhão de liras em obrigações a 5%) e a garantia de privilégios extraterritoriais e isenção de taxas italianas para muitos palácios, basílicas e institutos eclesiásticos. Por sua vez, o Vaticano reconheceu a soberania da Itália, com Roma como a capital.

O Tratado de Latrão compreende três pontos: uma convenção religiosa, uma convenção política e uma convenção financeira. A primeira, a Concordata, regulou a situação da Igreja, na Itália. A segunda, criou um Estado soberano, o Vaticano, com 445 mil metros quadrados e 1 025 habitantes. A última, assegurou a recuperação dos bens da Santa Sé e a compensação mencionada.

OS ANTECEDENTES

A perda dos Estados pontifícios, quando as tropas piemontesas invadiram Roma, em 1870, e a tomada dos bens eclesiásticos pelo Estado italiano, transtornaram a até então excelente situação financeira da Igreja.

Isso levou, embora muito tempo depois, o Papa Pio XI a contratar dois empréstimos importantes com os Estados Unidos. Foi isso também que levou o mesmo Papa a procurar um entendimento com o Governo italiano. (O risco de aumentar sua dependência em relação aos católicos americanos o teria também estimulado a dar este passo, segundo alguns.)

O BANCO DO VATICANO

Até então o controle financeiro do Vaticano era feito por um único órgão, a Administração Financeira da Santa Sé, criada por Leão XIII, em 1879, para cuidar do que restava à Igreja. As indenizações previstas no Tratado de Latrão encorajaram Pio XI a criar um novo órgão para fazer o dinheiro render: a Administração Especial da Santa Sé.

Em 1942, Pio XII, seu sucessor, criou uma espécie de Banco do Vaticano: o Instituto para as Obras de Religião. O Instituto opera como qualquer banco de envergadura internacional: aceita depósitos, abre contas-correntes, faz transferências de dinheiro, além de seus objetivos primordiais: as operações que interessam às nunciaturas, às

delegações apostólicas e às ordens religiosas.

A Administração dos Bens da Santa Sé, a Administração Especial da Santa Sé e o Instituto para as Obras de Religião, que controlam todas as finanças do Vaticano, são consideradas em conjunto como uma das maiores potências financeiras de nosso tempo.

Segundo o semanário italiano Oggi, numa reportagem publicada em 1952, as reservas em ouro do Vaticano sobem a 11 bilhões e meio de dólares (mais de 40 bilhões de cruzeiros novos). Isso colocaria o tesouro do Vaticano em segundo lugar no mundo, logo após o dos Estados Unidos.

PRIVILÉGIOS

Os diversos privilégios, concedidos pelo Tratado de Latrão (ou Tratados de Latrão) e das convenções que se seguiram, muito ajudaram na expansão do capital inicial, pago a título de indenização. Graças ao Tratado e às convenções, os bens imobiliários da Igreja, na Itália inteira, estão isentos de impostos. Também estão isentos dos direitos de sucessão, de registro e de direitos hipotecários, todas as obras de destinação de culto. Estão ainda dispensadas de impostos, as retribuições de qualquer natureza feitas pelo Vaticano e órgãos dependentes, incluindo os leigos e o pessoal não permanente.

Graças a uma administração inteligente a Igreja se transformou na; talvez, maior acionista da Itália, segundo Guido Cesarini: tem o controle de dois bancos (Banco di Roma e Banco di Santo Spirito) e participações importantes em grandes empresas, sobretudo as concessionárias de serviços públicos: água, gás, eletricidade, telefone, estradas de ferro.

Aquelles privilégios, entretanto, nem sempre foram aceitos pacificamente. Em dezembro de 1962, o Parlamento italiano votou uma lei criando uma taxa obrigatória de 15% sobre os dividendos de todas as ações italianas, contadas na Bórsia. Para evitar uma medida de exceção favorável ao Vaticano, a Comissão de Finanças recusou um projeto de emenda. No ano seguinte, bancos e agências de câmbio começaram a deduzir a taxa de todos os cupons. Imediatamente, o Vaticano protestou, através de uma nota ao Embaixador da Itália junto à Santa Sé. O Governo respondeu, declarando-se de acordo com o ponto-de-vista do Vaticano e determinou que o Ministro das Finanças enviasse uma circular aos bancos, casas de câmbio e firmas, ordenando a não se descontar mais rapidamente os títulos da Santa Sé.

"Premier" da Irlanda sofre derrota política

Belfast (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Terence O'Neill sofreu ontem séria derrota política dentro de seu próprio Partido, o Unionista, quando a ala oposicionista conseguiu indicar quatro adversários de O'Neill às eleições parlamentares da Irlanda do Norte.

Por outro lado, O'Neill terá pela primeira vez um concorrente em seu distrito, o Pastor Ian Paisley, que se tornou o líder da reação protestante às tentativas católicas de derrubar as discriminações eleitorais, de moradia e de oportunidades. O Primeiro-Ministro havia apresentado um plano de cinco pontos ao Parlamento, atendendo algumas manifestações dos católicos, mas a resistência dos parlamentares ao projeto terminou na dissolução do Legislativo.

DIREITOS CIVIS

O movimento pelos direitos civis iniciado em Londonderry em outubro passado ganhou nova dimensão com a violenta repressão policial e as reivindicações antidiscriminatórias dos católicos passaram a ser tema de debates. O'Neill, apesar de conservador, acredita que a melhor maneira de dobrar o movimento reivindicatório é fazer algumas concessões. Seu plano, contudo, recebeu um veto no interior do seu Partido, com a

desaprovação de doze dos 37 parlamentares unionistas.

Em nome dos protestantes, o Pastor Paisley lançou uma campanha para atingir O'Neill, alegando que ele se mostrava fraco frente às reivindicações antidiscriminatórias. Belfast, principalmente nos redutos protestantes, assistiu a várias marchas anticatólicas, e nos últimos meses ocorreram vários conflitos entre grupos religiosos.

A CRISE

Para superar a oposição interna no Partido Unionista, Terence O'Neill demitiu o Vice-Primeiro-Ministro Brian Faulkner; o Ministro da Saúde, William Craig; e o do Interior, William Morgan; além do líder unionista na Câmara.

Assim além das dificuldades que o Primeiro-Ministro enfrenta entre os unionistas, o movimento do Pastor Paisley está decidido a lançar um candidato por distrito, levando a cabo uma contestação inédita na Irlanda do Norte.

Na antiga composição do Parlamento de Ulster (52 membros) o Partido Unionista dispunha de 37 deputados. O Nacionalista 9, o Trabalhista 2, o Republicano Trabalhista 2, o Liberal 1. Nas próximas eleições deverão votar aproximadamente um milhão de pessoas.

Nevasca nos EUA tem 57 vítimas e milhões em danos

Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Cinquenta e sete pessoas morreram, das quais mais de 20 em Nova Iorque, e milhões de dólares em prejuízos materiais, são o resultado das tempestades de neve que castigaram o leste dos Estados Unidos no último fim de semana.

A cidade de Nova Iorque voltava ontem pouco a pouco ao normal, embora o trânsito cativasse ainda bastante prejudicado por centenas de automóveis abandonados nas pistas e que eram recolhidos pelos serviços especiais do Estado.

Os vôos chegaram ao Rio com várias horas de atraso, sendo os mais prejudicados os de Nova Iorque e Los Angeles. Os horários de chegada costumam ser às primeiras horas da manhã, mas, com o Aeroporto John F. Kennedy interrompido até ontem, passaram para as últimas horas da noite.

O tráfego deverá normalizar-se totalmente quando a nevasca acanar.

Ciclone "Dany" mata 30

Tananarive (AFP-UPI-JB) — O número de mortos e desaparecidos na ilha de Madagascar eleva-se a 30 e o de aldeias destruídas a 123, em virtude do ciclone Dany. As autoridades disseram em Tananarive que o número de desabrigados é de 17 mil e que grande parte das plantações de café e algodão da região sudoeste da ilha foram destruídas pelo ciclone do último dia cinco.

direção à Europa, América Latina e outras partes do mundo. Foi colocado em funcionamento um serviço de emergência com helicópteros, para conduzir viveres do centro da cidade ao aeroporto e evacuar viajantes que estavam detidos nas dependências do aeroporto.

As tempestades de neve causaram, também, sérios transtornos às companhias aéreas com linhas entre Brasil e Estados Unidos, como a Varig, Pan American, Braniff, Aerolíneas Argentinas e Aerolíneas Peruanas.

Os vôos chegaram ao Rio com várias horas de atraso, sendo os mais prejudicados os de Nova Iorque e Los Angeles. Os horários de chegada costumam ser às primeiras horas da manhã, mas, com o Aeroporto John F. Kennedy interrompido até ontem, passaram para as últimas horas da noite.

O tráfego deverá normalizar-se totalmente quando a nevasca acanar.

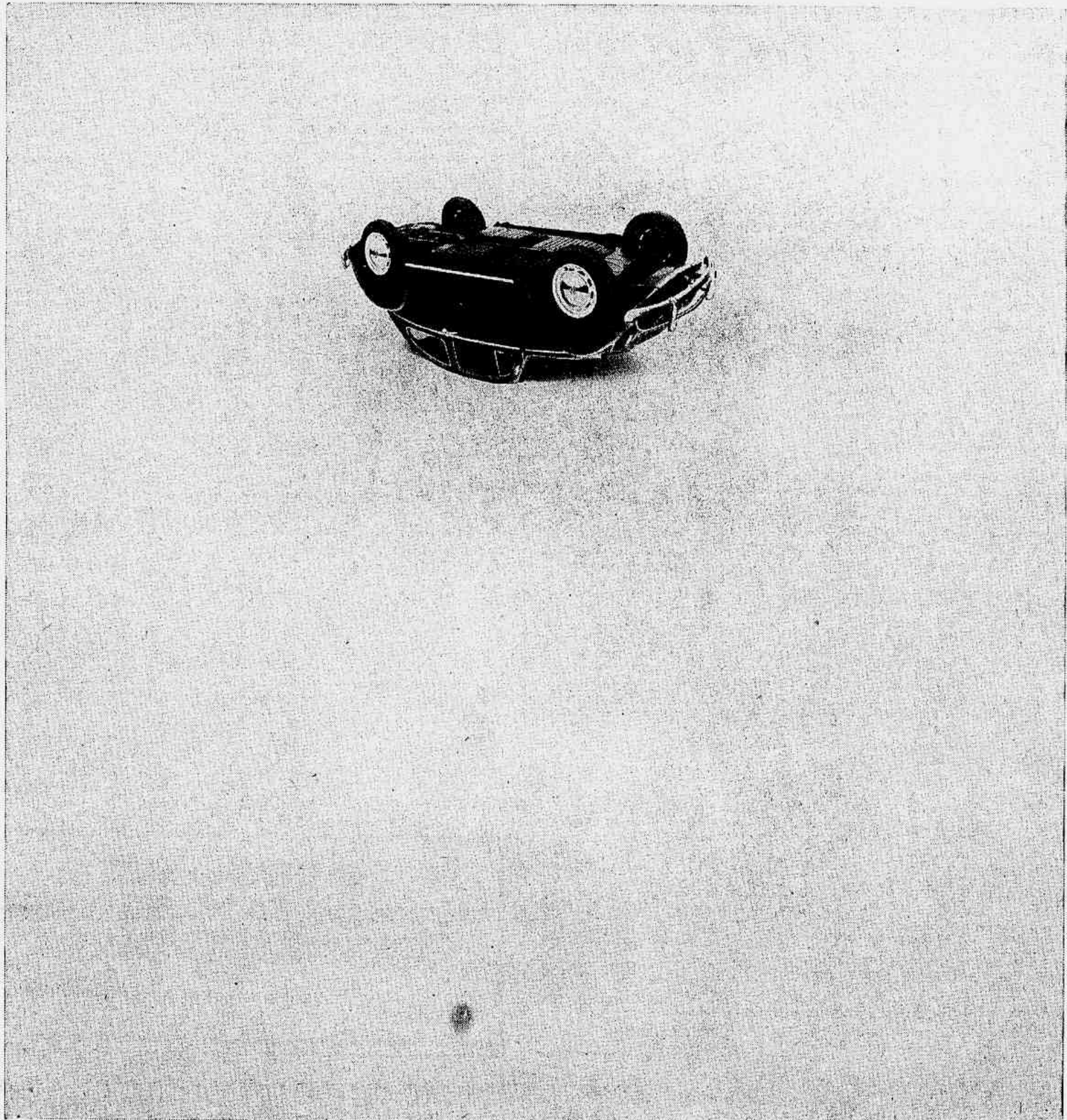
CGT faz protesto a De Gaulle

Paris (AFP-UPI-JB) — A Confederação Geral do Trabalho (CGT), de orientação comunista, e a Confederação dos Trabalhadores Democráticos, católica, programaram para hoje um Dia de Aclamação, com greves e manifestações de rua, para protestar contra as medidas de austeridade do Presidente De Gaulle e reivindicar "as conquistas obtidas em maio e junho do ano passado".

As manifestações programadas pelos trabalhadores revestem-se de especial gravidade devido ao fato de que as organizações operárias mantinham-se inativas desde os distúrbios do ano passado. Os dirigentes da CGT conclamaram todos os seus afiliados a condenar as medidas de austeridade, através de paralisações parciais e reuniões de protesto nos próprios locais de trabalho.

Pretendem, ademais, "proteger as conquistas obtidas depois das greves de maio-junho" e exibir seu descontentamento ante a política do Presidente De Gaulle, que teria sido responsável pela demissão de muitos trabalhadores.

As principais indústrias a serem prejudicadas com as greves de hoje são a química e metalúrgica. Também deverão parar totalmente os serviços portuários.



V. acha que deixaremos morrer o besouro?

Claro que não. Como poderíamos? Afinal, nós não o matamos quando, em 1959, produzíamos apenas 37 por dia. V. acha que nós iríamos fazê-lo agora, quando fabricamos quase 600 por dia? No começo, riram de sua aparência. Apelidando-o de "Kaefer", na Alemanha; "bug" e "beetle", nos Estados Unidos e na Inglaterra, tudo isso significando besouro, em português.

Mas enquanto achavam graça dele, nós o

ajudávamos a fazer amigos.

Hoje, ele tem mais de 12.500.000 no mundo inteiro.

Só no Brasil, mais de 540.000.

A toda essa gente, nós prometemos que o Volkswagen era um carro que não sairia da moda.

Muito menos de circulação.

Não vamos negar que o besouro mudou. Mas não de uma maneira que se pudesse notar.

Os 1.000 e tantos aperfeiçoamentos que

introduzimos no besouro desde que ele é fabricado no Brasil, não o mudaram em nada.

Exceto naquelas coisas que o fazem andar cada vez melhor, e por mais tempo.

E assim vai continuar sendo.

Vamos fazer alterações, sempre que for para melhorá-lo.

Mas não para matá-lo.

Ao contrário. Para fazê-lo um besouro cada vez mais vivo.



Informe JB

Governo e comunicação

A ABERT, entidade que congrega as emissoras de rádio e televisão, oferece, espontaneamente, ao Governo a oportunidade de gravar programas de esclarecimento público, de cinco minutos de duração, que serão transmitidos sem prejudicar a programação normal das emissoras. Ontem, o Ministro do Planejamento Sr. Hélio Beltrão, gravou o primeiro desses programas, em que faz uma apresentação geral das ideias do Governo e dos demais companheiros de Ministério que já estão em seguida. Os Ministros Costa Cavalcanti e Ivo Ariza já gravaram também idênticos programas. Por sinal, o Ministro da Agricultura aproveitou o tempo que lhe foi fornecido para falar dos planos governamentais em matéria de reforma agrária.

missão Nelson Rockefeller. As assessorias ministeriais já começaram a se movimentar, preparando os dossiês dos Ministros que deverão manter entendimentos diretos com o enviado especial de Nixon.

Leonice

O Reitor Flávio Suplicy de Lacerda foi criticado pelo presidente do Lion's Club de uma cidade do interior paranaense, por ter instituído um exame prévio para os candidatos ao vestibular das Faculdades da Universidade Federal do Paraná. Depois de responder a todas as críticas, o ex-Ministro da Educação perguntou ao seu crítico:

— Pego que o nobre presidente me esclarea se burrice de leão é chamada de leonice?

Trigo

Nos últimos dias o Brasil fechou contrato para a importação de cem mil toneladas de trigo da União Soviética, no valor de seis milhões de dólares. A operação é triangular, pois foi completada através dos acordos de pagamento que mantemos com a Alemanha Oriental e Hungria. Em troca, o Brasil pretende vender mais café aos húngaros e à Alemanha Oriental.

Ornamentação

O Secretário de Turismo, Levi Neves, declara que este ano foi a última vez em que o Estado entregou a firmas particulares a responsabilidade pela execução de obras de ornamentação da cidade para o carnaval. Concluiu o Secretário de Turismo que a experiência foi por demais amarga e que, a partir de 1970, o Estado fará ele próprio, a obra, que será orientada, pessoalmente, pelos vencedores do concurso.

Como sempre, depois da porta arrombada se coloca a tranca.

A guerra do solúvel

As divergências do Brasil com os Estados Unidos em torno do café solúvel se transformaram, também, numa batalha diplomática com trece de acunha. Os seus argumentos e pontos-de-vista sobre a matéria. Os Estados Unidos, inicialmente, apresentaram um pequeno documento, denominado *memória*, no qual faziam a defesa das suas posições. O Brasil respondeu com outra *memória*. Os Estados Unidos não se deram por vencidos: responderam com uma *memória* maior, do tamanho de um livro. Se a questão era de papel o Brasil não se assustava: venceu: preparou uma *contramemória*, do mesmo tamanho da americana, que fez circular imediatamente.

A guerra do papel, contudo, não parou aí: anteontem a delegação norte-americana replicou. O Brasil espera apresentar a sua tréplica na reunião de depois de amanhã, de instalação da Junta Arbitral do Café Solúvel.

Val ter fogo na canjica, ou melhor, no café que é solúvel.

O otimismo de João

Ontem, no Gabinete do Ministro da Fazenda, onde proliferam muitos paulistas, de repente nasceu uma acesa discussão em torno da indicação de João Saldanha para técnico da seleção brasileira de futebol. Se houve discordância em vários pontos, todos, enfim, chegaram a uma ídntica conclusão: se havia, nos últimos meses, setor da vida nacional em que o pessimismo campeava feio, este era o do futebol, que espantava multidões de todos os pontos do Brasil.

Pode ser que João Saldanha não traga para o Brasil a Copa do Mundo, mas que ele, com sua indicação, imprimiu um ar de confiança e otimismo em todo o Brasil, não há como negar. E isto já faz um grande bem, transmitindo esperanças a todos quantos prezem ver o nosso país, mais uma vez, campeão do mundo.

João fez bem a todo o Brasil.

Lance-livre

● O Governador Negrão de Lima tem audiência hoje, ao meio-dia, com o Ministro da Justiça. Vai discutir aspectos do recente ato do Governo federal que decretou o recasso da Assembleia, com que o Executivo estadual ficou investido de poderes para legislar.

● Aliás, por falar no Governador, ele ontem almoçou no Hotel Serrador: comeu coelho à caçadora e a sobremesa foi autenticamente mineira: goliarda com queijo. Depois, Negrão saiu andando, tranqüilamente, pela Cinelândia.

● O Governador do Amazonas, Danilo Aroux, que está no Rio, será recebido hoje em audiência pelo Presidente Costa e Silva. Amanhã, o Governador concede entrevista à imprensa.

● O Governador da Paraíba, João Agripino, que está no Rio tratando de assuntos do seu Estado, convidou um repórter para ir com ele a João Pessoa, em seu avião. O jornalista declinou, delicadamente, do convite, confessando ter medo de avião. "Medo de quê?" perguntou Agripino. "Ora, Governador, medo de que o avião caia comigo?", respondeu o repórter, no que foi consolado por Agripino: "Isso não é nada, caboclo: a gente cai muito mais que avião."

● O Ministro Magalhães Pinto está sofrendo da gota, o que lhe tem causado dores, tornando difícil a sua locomoção.

● Dois secretários do Governo do Estado já resolveram o que farão no carnaval. Humberto Braga vai se refugiar na Gávea Pequena, e Alvaro Americano viaja amanhã para Salvador, só retornando ao Rio na quinta-feira depois do carnaval.

● O Ministro Etelvino Lins, depois de um período de férias e licença-prêmio, pretende reassumir, logo após o carnaval, sua cadeira no Tribunal de Contas da União.

● Será assinado, nos próximos dias, convênio entre o Ministério da Educação, o Sindicato dos Editores, o Conselho Nacional de Pesquisas e a Embaixada da França para a

RECONHECIMENTO



O caricaturista Fritz recebeu a última homenagem na estátua que imortalizou a sua obra

Fritz recebe homenagem por sua obra

Jornalistas e caricaturistas famosos das décadas de 40 e 50, como Alvarus, Vasco Lima e Luis Pelxoto, homenagearam ontem, em frente à Estátua do Pequeno Jornaleiro, na Avenida Rio Branco, o caricaturista Fritz — Anísio Mota — que morreu há sete dias, aos 78 anos de idade.

O pequeno jornaleiro, cuja imagem foi criada por Fritz, tornou-se figura popular das ruas do Rio a partir do início do século. Pobre e mal vestido, com um bolso grande costado na calça para o troco e uma pasta de papéis improvisada, dependia dele quase toda a distribuição de jornais.

HOMENAGEM

A homenagem prestada a Fritz foi iniciativa do jornalista Jota Efigê. Osvaldo Paixão falou sobre sua obra e o amor e respeito de todo homem de imprensa do velho Rio pela figura por ele criada.

Fritz conseguiu nesta obra realizar um sonho há muito almejado por todos nós. Este monumento imortaliza ao mesmo tempo seu autor e a figura querida do pequeno jornaleiro. Todos os que conhecem Fritz sabem com que amor ele se ligou a esta obra, e nós, jornalistas, temos nela um monumento de grande e imorteladora lembrança.

Estiveram presentes à homenagem a viúva Anísio Mota, Geisa Bóscoli, Dalvo Barreto e Emanuel Amaral, além de outros jornalistas e representantes da Casa do Pequeno Jornaleiro.

Marinha terá varredores da Alemanha

Para entrega dentro de dois anos, dois navios varredores da classe Schutze serão encomendados pelo Brasil à Alemanha. As novas unidades integrarão a frota da Marinha de Guerra.

O Grupo de Trabalho Interministerial, formado por representantes dos Ministérios da Marinha, Planejamento, Fazenda e do Banco Central, firmará em breve o contrato de construção com as firmas alemãs Otto Wolff e Ferrosal A.G.

COLABORAÇÃO

Além da aquisição dos dois navios no exterior, o Grupo de Trabalho Interministerial autorizou que mais dois navios varredores sejam construídos nos estaleiros da Conasa, no Estado da Paraíba.

Segundo informou o Ministério da Marinha, "a colaboração entre o estaleiro brasileiro e o alemão, assimilará o Brasil a técnica mais moderna na indústria de construção de madeira, bem como um número considerável de operários e técnicos brasileiros receberão apreciável adiestramento profissional."

Em contrapartida — informa o Serviço de Relações Públicas da Marinha — o estaleiro alemão não só se familiarizará com as condições nacionais, mas adquirirá experiência com madeiras brasileiras, o que será de interesse para ambas as partes.

Os navios varredores classe Schutze, também poderão ser empregados como patrulheiros, devido às suas características de alta velocidade. O plano de construção da Marinha prevê, ainda, a construção de mais quatro navios varredores no Brasil.

Índio vai acampar em Minas

Belo Horizonte (Suaral) — A área de Machacalis será transformada em Centro de Treinamento Nacional para Indígenas, segundo convênio a ser assinado entre a Fundação Nacional do Índio e a Secretaria de Agricultura de Minas.

Ontem, durante uma reunião entre o presidente da Funai, Sr. José Queiroz Campos, o Governador Israel Pinheiro e o Secretário de Agricultura, Sr. Evaristo de Paula, o assunto foi examinado.

O presidente da Funai visitou a fazenda escola Guimarães Rosa, em Felklândia, percorrendo suas instalações e os campos de plantio. Sua visita teve como objetivo conhecer o funcionamento da escola, que poderá servir de modelo a uma unidade semelhante na ilha do Bananal, adaptada ao nível dos indígenas, com vistas a empreender naquela região um processo de desenvolvimento agroindustrial.

Central inaugura automático

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza inaugura hoje o sistema de controle de tráfego centralizado — CTC — entre as estações de Bangu e Campo Grande, subúrbios da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O novo sistema deverá assegurar maior rapidez e segurança na ligação entre os dois subúrbios, e dispensar o trabalho de 51 funcionários: 18 agentes telegrafistas, 14 entregadores de licenças e 19 guardas-chaves, que serão aprovados em outros setores.

A EXEÇÃO

Com a implantação do CTC, a operação será executada apenas por um homem, que controlará o painel colocado no 12.º andar da Estação D. Pedro II, por dois meios: visual (aparece a localização do trem no painel) e auditivo (informação, por telefone, do servidor, em Bangu ou Campo Grande).

Em seguida, o funcionário controlará, através de botões, as chaves e sinais existentes no trecho. O registro do trem, no painel, é feito eletronicamente, em função do seu movimento para a linha férrea. A inauguração está prevista para as 9h 30m, no 12.º pavimento da Estação D. Pedro II. O Ministro dos Transportes, após a inauguração, sairá de autocarro até Bangu, onde será descerá a cobertura de um sinalizador, parte depois para Campo Grande, de onde retornará à D. Pedro II.

DER constrói novo acesso a S. Conrado

O DER iniciou a construção de uma nova estrada que ligará a entrada da praia da Gávea, na Avenida Niemeyer, a São Conrado, numa extensão de 1 500 metros, abrindo novo acesso pela zona sul.

Com a nova estrada, que terá duas pistas com 7,5 m cada, o DER, futuramente poderá interditar a atual para as obras da auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca, no seu trecho entre o Túnel Dois Irmãos e o do Pepino.

Tarso criará hoje grupo de trabalho que organizará a Feira Nacional de Ciências

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, que chega hoje do Rio Grande do Sul, deverá assinar à tarde ato de constituição do grupo de trabalho que organizará a Feira Nacional de Ciências.

A Feira, criada por decreto do Presidente Costa e Silva, destina-se a "incentivar, suplementar e atualizar o estudo dos diversos ramos da ciência e da tecnologia no ensino médio", segundo informou ontem à imprensa a professora Maria da Glória Guimarães de Sousa e Silva, sua coordenadora.

ANUAL

A Feira Nacional de Ciência apresentará, anualmente, um conjunto de experiências decorrentes da realização de projetos imaginados pelos alunos das escolas de nível médio de todo o país, orientados por professores e cientistas integrantes do empreendimento, e que serão indicados pelo grupo de trabalho. Aos participantes serão conferidos prêmios.

A promoção constará de diversas mostras nos Estados, com projetos e planos dos estudantes de todos os níveis do ensino médio, e da grande feira, que será localizada possivelmente no Rio de Janeiro.

CIVISMO

Possivelmente ainda esta semana, o Ministro Tarso Dutra assinará o ato de constituição do grupo de trabalho que vai organizar o I Congresso Brasileiro de Educação Moral e Cívica. Do encontro deverão participar professores e técnicos em educação, para o estudo do

regime em que essa disciplina será ministrada na educação primária, média e superior.

Outro grupo de trabalho a ser constituído é o que planejará e coordenará as atividades do MEC no Paraná, no período de 22 a 30 de março, quando o Governo federal ali se instalará.

A reunião do dia 25, dos diretores de departamentos e divisões do MEC, foi antecipada para o dia 24. O encontro tem a finalidade de estabelecer as bases da coordenação setorial da educação e cultura em 1969.

NOMEAÇÃO

Ato do Ministro Tarso Dutra, baixado ontem, designou o Sr. Raimundo Sousa Dantas, técnico em educação atualmente servindo em seu gabinete, para assessor técnico, nas funções de chefe da Coordenação de Relações Públicas.

O Sr. Sousa Dantas já exerceu as funções de Embaixador Plenipotenciário do Brasil em Gana e integrou várias missões culturais do Brasil ao exterior.

Consultor jurídico da ABAP quer execução da Lei 4 680 para verificar se há falhas

O consultor jurídico da Associação Brasileira de Agências de Propaganda, Sr. Oto de Andrade Gil, afirmou ontem, em conferência na ABI sobre a lei que rege a propaganda no país (n.º 4 680), que tanto ela como o decreto que a regulamentou precisam ser executados, "pois só assim mostrarão as suas falhas."

— Embora muitos assim não considerem, o regulamento não extravassou as normas da lei. Esclareceu-o. Complementou-o, tal como é da essência do poder regulamentar do Presidente da República. O que se faz necessário é colocá-los em funcionamento — acrescentou.

EXPLANACAO

O professor Oto de Andrade Gil iniciou a sua palestra fazendo uma introdução histórica sobre as atividades de propaganda, normas gerais para prestação de serviços e as relações comerciais agência-cliente. Dessa última relação, salientou a natureza jurídica do contrato entre ambos, revelando que o ajuste deverá ser efetivado por contrato de prestação de serviços, ainda que informal, ou mediante mandato expresso.

Quanto à Lei 4 680 e o seu regulamento que baixou com o Decreto n.º 57 690, de 1946, disse o consultor jurídico da

ABAP que ela teve tramitação regular no Parlamento e resultado do projeto elaborado pelas autoridades representativas de todas as atividades ligadas ou relacionadas com a propaganda.

O professor Oto de Andrade Gil informou que no II Congresso Brasileiro de Propaganda a ser realizado em São Paulo, de 23 a 25 deste mês, serão abordados diversos problemas relativos às atividades das agências de propaganda, em favor de seu engrandecimento.

A conferência, que durou cerca de duas horas, estiveram presentes donos de agências de propaganda e representantes de jornais.

MOORE-MCCORMACK Elege NOVA DIRETORIA

NEW YORK, N.Y. — 6 de fevereiro de 1969. — William T. Moore, Presidente do Conselho de Diretores da Moore-McCormack Co. Inc., anunciou hoje a eleição dos seguintes três novos diretores: Geo. T. Schurtenberger, Presidente e Chefe Executivo da City Investing Company, A. Lightfoot Walker, Presidente e Chefe Executivo da Rheem Manufacturing Company e William E. Stockhausen, sócio da firma de advogados Satterlee, Warfield and Stephens.

Além dos recém-nomeados diretores, a Diretoria atualmente consiste dos Srs. William T. Moore, Presidente, Lawrence F. Fiske, Thornton Hall, Lawrence C. Marshall e Robert E. O'Brien.

O Sr. Schurtenberger é Presidente do Conselho de Diretores da Gateway National Bank, El Segundo,

California, Diretor do General Development Corp., Wabash Magnetics Inc., Metro Goldwyn Mayer, Computer Sciences Corp., Management Science Corp., Diebold Technology Venture Fund, Property Corp., e Cayman Corp.

O Sr. Walker é Presidente e um dos Diretores da Rheem International Inc., Diretor da City Investing Company, Marine Midland Grace Trust Co., Administrador do Conselho Norte Americano do International Chamber of Commerce e Assessor do Conselho Administrativo do Institute of World Affairs.

O Sr. William E. Stockhausen é Presidente e um dos Diretores da Nassau Hospital, Membro da Associação Americana de Advogados e da Associação de Advogados da Cidade de Nova York.

CARNAVAL — BARES ARRENDAMENTO NA PRES. VARGAS

Informações no local — Bar n.º 1, esquina de Av. Rio Branco, ou na Brizon Engenharia Ltda. Av. Rio Branco, 257 — s/ 712.

AVISO:

As reservas de ingressos, e bares feitas nos escritórios da Brizon, só terão validade até amanhã às 11hs.

IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO BAILE DE CARNAVAL

Domingo — dia 16

Sócios e dependentes	NCr\$ 40,00
Convidados — Damas	NCr\$ 40,00
Homens	NCr\$ 60,00

O INGRESSO DÁ DIREITO À CEIA

BAILE INFANTIL

Segunda-feira — dia 17

Sócios e dependentes	Livre
Convidados	NCr\$ 10,00

CARNAVAL!

FOTOGRAFIE A ALEGRIA COM CÂMARAS E FILMES

Kodak

TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

Estados Unidos e Cuba fazem acôrdo sobre seqüestros

Washington, Montreal (UPI-APF-JB) — Os Estados Unidos e Cuba chegaram ontem a um acôrdo no sentido de permitir que os passageiros dos aviões seqüestrados em vôo possam sair de Havana no mesmo aparelho em que efetuavam a viagem.

Os entendimentos foram realizados através da Embaixada da Suíça em Cuba, que representa os interesses norte-americanos, e o avião da Eastern Airlines, seqüestrado anteriormente, foi o primeiro a levar de volta seus passageiros, deixando em Havana apenas o homem que obrigou o piloto a desviar a rota.

ALENTADOR

Embora muito limitado, o acôrdo está sendo considerado como alentador pelo Departamento de Estado norte-americano, na medida em que pode servir de um passo inicial para outros entendimentos, visando a cessar os atos de pirataria aérea.

Antes dos entendimentos de ontem, os passageiros eram obrigados a esperar em Havana outro aparelho para sair, pois as autoridades cubanas afirmavam que as condições do aeroporto local tornavam perigosa a decolagem de jatos de grande porte.

Ao que tudo indica, Cuba concordou em mudar sua atitude, desde que os pilotos se responsabilizem pessoalmente

por qualquer acidente que venha a ocorrer com um aparelho cuja decolagem com carga máxima não seja recomendável na opinião dos técnicos de Havana.

IATA

A Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) vem desenvolvendo gestões junto ao Governo de Fidel Castro, há cerca de dez dias, sem êxito, a fim de encontrar uma fórmula permitindo que os seqüestrados sejam devolvidos aos Estados Unidos quando se tratar de refugiados políticos.

O Subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos, Frank Loy, declarou, perante a comissão do Congresso encarregada do problema, que os Estados Unidos estão procurando chegar a um acôrdo com Fidel Castro para decanizar os seqüestrados, mas até agora nada há de positivo.

OACI

Vários juristas de renome internacional estudam, numa subcomissão da Organização da Aeronáutica Civil Internacional (OACI), em Montreal, os meios de combater a pirataria aérea.

A OACI convidou Cuba a participar oficialmente da reunião, mas o Governo de Havana não enviou nenhum representante.

DC-9 desviado ontem eleva total para 47

Caracas, Havana, Miami (UPI-APF-JB) — Um jato DC-9 da Linha Aeropostal Venezuelana (LAV) foi seqüestrado ontem para Cuba, elevando para quinze o número de aparelhos desviados este ano, num total geral de 47 desde que começaram os atos de pirataria no ar.

Entre os 68 passageiros do avião da LAV figuravam dois diretores norte-americanos da empresa Goodyear, um diretor da Creole Petroleum Corporation em Maracáibo, e três oficiais do Exército venezuelano.

COMO FOI

Dez minutos depois de o aparelho ter levantado vôo de Maracáibo com destino a Maiquetia, nas primeiras horas da manhã, cinco homens armados invadiram a cabina de comando e obrigaram os pilotos a desviar a rota para Cuba.

Impossibilitados de reagir, os tripulantes obedeceram à ordem e desceram no aeroporto de Santiago de Cuba, a sudoeste de Havana.

ESPECULAÇÕES

O avião da LAV foi o terceiro venezuelano da lista do seqüestro, e observadores políticos estão comentando a coincidência

de o assalto ter sido efetuado pouco depois do agravamento das relações entre Cuba e a Venezuela, em virtude das lutas guerrilheiras neste país, onde se supõe a participação de soldados cubanos.

Há poucos meses, inclusive, o Governo da Venezuela apreendeu um barco pesqueiro cubano, o Alecrim, sob a alegação de que este transportava clandestinamente guerrilheiros para o litoral venezuelano. Fidel Castro protestou pessoalmente, e o barco foi liberado.

O DECIMO QUARTO

O DC-8 da Eastern Airlines, rapido antecômico, fez normalmente sua viagem de volta para Miami, levando todos os passageiros, numa permissão inédita do Governo cubano.

Os passageiros do jato da Eastern viveram intensa angústia, quando um lutador levantou-se de sua poltrona e avisou que iria dominar o assaltante. Os demais quase entraram em pânico, pois o seqüestrador estava armado e um tiroleiro a bordo poderia ocasionar a queda do aparelho. Depois de muito argumentar, um dos comissários conseguiu convencer o lutador a desistir de seu intento.

ESCALA FORÇADA



A aeromoça do DC-9 conta, na televisão, como o avião foi seqüestrado por cinco homens

Argentina equipa fôrças comprando armas e navios

Buenos Aires (UPI-JB) — Com o desembarque dos dez primeiros tanques leves AMX-13, comprados recentemente na França, a Argentina iniciou ontem um plano de reequipamento militar que poderá provocar mudanças profundas no esquema logístico dos Exércitos latino-americanos.

Informou-se na capital argentina que as Forças Armadas do país adquirirão no exterior dois submarinos, duas fragatas, três contratorpedeiros, aviões e foguetes militares, enquanto o Exército anunciava concorrência pública para aquisição de 600 veículos militares e fábricas argentinas iniciavam a construção de 30 tanques.

RENOVAÇÃO

O programa de renovação do equipamento militar argentino foi iniciado com o desembarque dos tanques AMX-13, enquanto se confirmava que fábricas nacionais tinham iniciado a construção da primeira série de cinco tanques, até chegar a fabricação de um total de 30. Dentro de alguns dias, outras 20 unidades serão despachadas da França.

O Ministro da Defesa, Emilio F. Van Peborgh, afirmou que as autoridades militares do país estudarão este ano a fabricação de um canhão de 105 milímetros sem retrocesso e de um morteiro de 88 milímetros, com projeto italiano.

NO MAR

No setor da Marinha, uma alta fonte do Comando de Operações Navais informou a compra de dois submarinos, duas fragatas, três contratorpedeiros, aviões e foguetes.

"A Argentina comprará brevemente dois submarinos nos estaleiros de Howaldt Werke, na Alemanha Ocidental, dentro de um plano que prevê para breve a construção de outros quatro no país, semelhantes aos utilizados na Grécia atualmente", disse o informante.

"Trata-se de unidades modernas do tipo Junter Killer, isto é, submarinos contra barcos de superfície, impulsionados por motores Diesel e baterias Bardhal que o tornam um dos mais avançados desse tipo de embarcações de velocidade média", acrescentou a fonte. Estas unidades serão construídas nos estaleiros e fábricas navais do Estado argentino (APNE).

O contrato para a construção dos submarinos deverá ser assinado no próximo dia primeiro de março, quando terá início a construção da primeira unidade e seis meses depois a da segunda. Técnicos argentinos estudarão no estaleiro alemão para construir os submarinos, que deslocam 1 200 toneladas cada.

O informante disse que a construção desses submarinos não constitui violação do tratado de paz, assinado pela Alemanha Ocidental depois da Segunda Guerra Mundial e que proíbe aos alemães a construção de submarinos com capacidade para deslocar 450 toneladas.

"Entendemos que o tratado se refere somente aos submarinos que a Alemanha fabrica para seu próprio uso e nada impede que ensaie na construção para outros países", explicou a fonte.

Quanto às fragatas, disse que uma delas será construída nos estaleiros Vickers, na Inglaterra, e outra na Argentina. "Trata-se de fragatas do tipo 42 para o lançamento de foguetes, isto é, do tipo mais moderno, semelhantes às que a Inglaterra está incorporando à sua Marinha. Deslocam 3 500 toneladas e estão dotadas de foguetes do tipo Sea-Dart de duplo emprego: superfície-superfície e terra-ar."

"A primeira fragata — acrescentou — será construída na Inglaterra em cerca de 40 meses a partir da assinatura do contrato. A construção da segunda começará seis meses depois nos APNE. As fragatas estarão dotadas de um helicóptero para o combate anti-submarino." Disse também que é provável que os equipamentos de comunicações dos submarinos e das fragatas sejam instalados na Argentina.

A fonte do Comando de Operações Navais da Argentina revelou que as autoridades da Marinha estão estudando uma oferta da Inglaterra para a aquisição de três contratorpedeiros Battles, construídos em 1947 e reformados em 1962. Dois deles estão atualmente em uso e o terceiro seria demonstrado para fornecer equipamentos de reposição a outras unidades.

Um desses navios, que deslocam quatro mil toneladas, navega atualmente no oceano Índico e outro está na reserva, de modo que "com os reparos indispensáveis, caso se concretize a transação, podem chegar rapidamente ao país", segundo o informante, que acrescentou que a principal arma desses barcos é uma bateria de foguetes Sea Cat.

Sobre o porta-aviões Dardel Doorman, comprado recentemente na Holanda e rebatizado com o nome de 25 de Mayo, disse que chegará à Argentina em meados de outubro e que inicialmente será equipado com seis aviões Alouette, comprados na Itália. "Quando a fábrica modificar esse modelo para adaptá-lo às exigências navais, compraremos mais", acrescentou. Ao concluir, disse que o Corpo de Fuzileiros Navais será equipado com foguetes Tiger Cat de fabricação inglesa.

TOURING - TOURING - TOURING - TOURING - TOURING -

TOURING CLUB DO BRASIL
BOLETIM INFORMATIVO
INAUGURAÇÃO DO PÔSTO "ANTONIO FRANÇA FILHO"

Realizou-se no dia 20 de Janeiro, a solene inauguração do Pôsto "Antonio França Filho", sito à Av. República do Líbano, 2.168, em São Paulo. Compareceram o representante do Departamento de Trânsito, Dr. Paulo Marcondes Pestana, Diretores da Shell do Brasil S.A., Gerente e Sub-gerente da Seção de São Paulo, Srs. Moisés Cohen e Guimar Fazzio, funcionários da Matriz e da Seção de São Paulo, representante da Imprensa e da televisão e outras pessoas. Em nome da Diretoria do Touring Club do Brasil, falou o Gal. Berilo Neves, Presidente, que acentuou a justiça da homenagem que se estava prestando ao seu ilustre companheiro de Diretoria, o Vice-Presidente, Dr. Antonio Ribeiro França Filho. Em nome da Seção de São Paulo falou o advogado Laércio Barbalho, tendo agradecido, em palavras comovidas, o Dr. Antonio Ribeiro França Filho, A. C. Brasileira de Empreendimentos Sociais fez-se representar pelos seus Diretores Hélio Ribeiro da Silva, Superintendente; Fernando Caluby Ariani e Senhora, Edgar Ariani e Senhora, Ulysses Ferraz de Camargo e Marcelo Ribeiro da Silva Caracitolo. Proferiu a bênção das instalações o Revmo. Padre Odair Domingos Querubin.

NOVO CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS
O Touring Club do Brasil está lançando o seu NOVO CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS, oferecendo excepcionais vantagens e reais garantias. Em algumas delas:
— DOIS CARROS POR SÓCITO E VÁRIOS POR LANCE TODOS OS MESES, isto quer dizer: NO MÍNIMO 3 CARROS POR MÊS, EM CADA GRUPO.
— os lances vitoriosos garantem a imediata entrega dos carros.
— não há lance retido.
— o carro usado pode ser dado como lance.
— os carros são entregues licenciados, com Seguro Obrigatório e Seguro total.
— 3% (cinco por cento) de equipamento a escolha do consorciado.
— conta vinculada, de acordo com a determinação do Banco Central.

Em nossos escritórios temos pessoas habilitadas para prestar todos os esclarecimentos. Não podendo comparecer pessoalmente, solicite, por telefone, a presença de um nosso representante, em sua casa ou no seu escritório.
SÃO PAULO: Rua Basílio da Gama, 98 - tel.: 35-9156 - Av. Tiradentes, 728 - tel.: 34-3938 - Rua Quirino de Andrade, 35 - tel.: 35-4612
RIO DE JANEIRO: Rua das Marrecas, 37 - tel.: 23-4006, 33-6231 e 42-7890
BRASILIA - Eixo Monumental - Esplanada dos Ministérios - Tels.: 33-487 e 33-435

TOURING - TOURING - TOURING - TOURING - TOURING -

Reunião da CECLA depende do apoio de 3 países ao Brasil

A convocação formal de uma reunião extraordinária da Comissão Especial Coordenadora Latino-Americana (CECLA), para examinar a posição dos países continentais diante da nova política norte-americana, está na dependência do apoio oficial de mais três países.

Chile, Venezuela e República Dominicana já aderiram formalmente à ideia do Brasil, segundo informou ontem o Ministro Magalhães Pinto. Com a simpatia já manifestada pelo Peru, Colômbia e Costa Rica, é provável que logo se chegue ao quorum de sete, requerido pela Declaração de Lima (que instituiu a CECLA, em 1964), para a formalização da reunião proposta pelo representante brasileiro na OEA.

PRIMEIRO PASSO

O Sr. Magalhães Pinto acentuou que o Brasil não está pressionando as Chancelarias continentais, no sentido de obter apoio à sua ideia. Foi o Chanceler que a sugestão da reunião da CECLA "foi um primeiro passo, firmemente dado", para que os países latino-americanos encontrem um denominador comum nas suas reivindicações diante da Administração Richard Nixon.

Reiterou ainda o Ministro das Relações Exteriores, que "o Brasil irá a qualquer local escolhido para a reunião da CECLA", salientando que esse encontro deverá, para ser útil, realizar-se antes da reunião do CIES, marcada para junho, em Trinidad-Tobago.

Afirmou também o Chanceler que, tão logo seja formalizada a convocação da comissão, pedirá ao Presidente da República a constituição de um grupo interministerial para tratar da posição brasileira, fixando os assuntos que o Brasil deve reivindicar.

PROBLEMAS CONTINENTAIS

Opinando sobre o caso da nacionalização, pelo Governo do Peru, da International Petroleum Company, o Sr. Magalhães Pinto expressou a opinião de que "o Brasil tem procurado ajudar para que a disputa se resolva pacificamente."

Instado a explicar o tipo de ajuda oferecida pelo Brasil, o Chanceler declarou: "Diplomacia muitas vezes é conversa."

Sobre a próxima reunião dos Chanceleres dos países da Bacia do Prata, o Sr. Magalhães Pinto disse que o Embaixador Azeredo da Silveira leva instruções para remover, em Buenos Aires, todas as dificuldades técnicas encontradas pela comissão especial que oulida do assunto. Assim, os Ministros se reuniriam apenas para homologar o trabalho dos técnicos. Essa reunião estava marcada para março, mas há solicitações para adia-la para mais tarde.

Finalmente, o Ministro das Relações Exteriores informou que o Governo norte-americano ainda não solicitou agrément para o novo Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

GARANTE SUPERQUILOMETRAGEM

ALGO MAIS EM SUA VIDA
I.C.A. - vida no tanque.
Shell Super - vida no motor.
O som dos Mutantes na vida.
O som da vida no seu carro.
Algo mais em sua vida.

SHELL E' VIDA NO SEU CARRO

Carnaval



Portela e Salgueiro, que hoje iniciam os ensaios gerais, apresentarão os sambas de maior exaltação. A ampliação das arquibancadas da Presidente Vargas criou um problema entre a Secretaria de Turismo e a Associação de Escolas de Samba. Mil homens serão mobilizados pelo Juizado de Menores e quem fôr prêso hoje, em alguma "blitz", só será solto com o bloco "O que é que Vou Dizer em Casa", na quarta-feira de cinzas.

Salgueiro e Portela abrem hoje à noite calendário de ensaios gerais das escolas

Portela e Acadêmicos do Salgueiro abrem hoje à noite o calendário dos ensaios gerais das escolas de samba. O Salgueiro ensaiará na quadra coberta do Esporte Clube Maxwell, enquanto a Portela estará se apresentando no campo do Botafogo, para facilitar a presença do público da zona sul.

Os ensaios estão marcados para as 21 horas e as escolas contarão com todos os seus componentes. Os sambas-enredo de ambas as escolas são considerados os de maior empolgação para este carnaval.

SALGUEIRO DA BAHIA

Os Acadêmicos do Salgueiro acreditam que o carnaval da escola dá para tirar o primeiro lugar na Presidente Vargas.

Só se houver alguma coisa preparada — afirma Manuelzinho do Salgueiro —, é que não conquistaremos o primeiro lugar. Nesse samba é o mais forte.

O enredo do Salgueiro este ano será *Bahia de Todos os Deuses*, e o samba vem assinado por Bala e Manuel, dois famosos compositores da escola. A letra é a seguinte:

Bahia, os meus olhos estão brilhando
Meu coração palpitando
de tanta felicidade
É a rainha da beleza universal
muita antes do Império
foi a primeira capital
prêto velho Benedito já dizia
felicidade também mora na
sua história sua glória
seu nome é tradição

Bahia do velho mercado
subida da Conceição
é tão rica em minerais
tem cacau e cana-de-açúcar
famoso jacarandá
terra abençoada pelos Deuses
e o petróleo a jorrar
négua baiana
tabuleiro de xadrez
de toda ela está
na Igreja do Bonfim
OI, na ladeira tem
tem capoeira

zum zum zum
zum zum zum — Bala
capoeira mata um

ORDEM DO DESFILE

O Salgueiro será a oitava escola a desfilar, com quatro mil figurantes, destacando-se a bateria com 300 elementos — incluindo 80 mûsicas e 30 ritmistas de menos de 15 anos. Para puxar o samba a escola vermelha e branca criou outra novidade: um coro de 30 moças, que ficará junto à bateria.

O ensaio do Salgueiro será na Rua Maxwell, 174, em Vila Isabel. O ingresso custará... NCR\$ 2,00 para homens e... NCR\$ 1,00 para mulheres. O trajeto, para quem for de carro da zona sul, deverá ser pela Praça da Bandeira, Avenida Radial Oeste, Avenida 28 de Setembro e Rua Maxwell.

A melhor bebida durante os ensaios é o leite condensado, oferecido a NCR\$ 1,50 o copo. O ensaio é em quadra coberta, aberta dos lados, o que faz com que a bateria não abafe o canto das pastoras.

PORTELA DE CABRAL

A Portela realizará este ano dois ensaios gerais: o primeiro será hoje no campo do Botafogo, na Rua General Severiano.

Secretaria de Segurança continua "blitz" e prêso só será solto na 4.ª-feira

Quem fôr prêso a partir de hoje nas blitzes que a Secretaria de Segurança vem realizando, somente será libertado na quarta-feira de cinzas, integrando o bloco *O que é que Vou Dizer em Casa*.

A advertência é do Superintendente de Polícia Judiciária, Sr. Abdul Sá Peixoto, que aconselha a todo o cidadão de bem a andar sempre com seus documentos, evitar aglomerações e se afastar de tumultos e elementos alcoolizados.

PREVISÃO

A Secretaria de Segurança que, até domingo, realizou duas grandes blitzes gerais por semana, prendendo um total de 2.560 pessoas, passou a executar a chamada operação-limpeza para o carnaval em caráter permanente, usando novos métodos e esquemas e em horários imprevisíveis.

Mesmo contando com a assistência direta do Instituto Félix Pacheco, que forneceu em poucas horas os antecedentes de cada detido, a Superintendência de Polícia Judiciária não fará, grosso modo, distinção de pessoas que venham a ser detidas a partir de hoje, desde que não comprovem, no momento, sua condição de pessoa de bem.

Para a Secretaria de Segurança não há problema de acomodação dos presos, segundo o Superintendente de Polícia Judiciária, porque as Delegacias Distritais estão inteiramente capacitadas para receber o maior número possível. Somente as 14.ª e 31.ª BDs dispõem, cada uma, de cerca de 600 alojamentos, não contando ainda com os xadrezes da Subseção de Vigilância, todas com capacidade superior a 200 presos.

A Secretaria de Segurança garante que os folhéis cariocas ficarão livres, neste carnaval, até mesmo dos punhais internacionais. "Indivíduos que vêm do exterior com grupos de turistas especialmente para bater carteiros nos grandes bailes."

Escolas protestam contra ampliação de arquibancada

Com a promessa de fixar elevados prêmios, "o que fará as escolas ficarem quietas", o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, procurou ontem convencer a Associação das Escolas de Samba a não protestar contra o aumento do número de arquibancadas, e o conseqüente aumento da pista de desfile.

Segundo o presidente da Associação das Escolas de Samba, Sr. Austelino Silva, as escolas não irão até o final da pista — à altura da Escola Rivaldavia Correia — "não por indisciplina, mas por falta de resistência" e por um atraso das maiores já ocorridas na história do carnaval.

PROTESTO

Ontem, ao tomar conhecimento do aumento do número de arquibancadas, proposto pela firma Brizon e aceito pelo Secretário de Turismo, o Sr. Austelino Silva entrou em contato com o Departamento de Cerâmicas. Também o diretor do Departamento, Sr. Rui Pereira da Silva, não concordou com o aumento concebido, mas as suas reclamações junto ao Secretário não tiveram qualquer acolhida.

Em conseqüência disto o coordenador dos desfiles, jornalista Salvador Batista, resolveu pôr o cargo à disposição. Foi ele quem fez o planejamento dos vários desfiles, levando em conta a atual extensão da área de desfile — da esquina da Avenida Rio Branco até a Rua Regente Feijó.

Em contato mantido também ontem à tarde com o Sr. Levi Neves, o Sr. Austelino Silva não conseguiu, mas deixou claro que haverá uma greve de pedestres no carnaval da Avenida Presidente Vargas.

Além do aumento da extensão da pista de desfile, que impedirá que as es-

colas cheguem até o final evoluindo, também a inconseqüente colocação de pilastras na área de concentração — Candelária — impedirá que as alegorias possam passar e as escolas se armarem para entrar na Avenida evoluindo.

As pilastras e alguns cabos de aço, que servem de sustentação à decoração em frente à Igreja da Candelária não possibilitarão o trânsito dos carros alegóricos. A solução encontrada pela Secretaria de Turismo foi a de fazer com as alegorias viessem da Praça Mauá pela Avenida Rio Branco e entrassem na Presidente Vargas, já na área oficial de desfile, sem saber que isto prejudicará a armação das escolas.

APÊLO

Ao JORNAL DO BRASIL o Sr. Austelino Silva explicou que, diante da situação, só há mesmo um jeito:

— Apelar para o bom senso das autoridades. Se nada for mudado, em favor do desfile, fatalmente haverá uma série de incidentes e as escolas não terão culpa alguma. O nosso dever é o de alertar e isto estamos fazendo.

Conforme explicou, não foi de apenas 200 metros o aumento na pista de rolamento, mas "de muito mais", o suficiente para tirar o brilho do desfile.

O presidente da Associação sugeriu que as arquibancadas novas fossem colocadas em frente às que já estão montadas e via nisso uma solução, porque a Secretaria e a firma podiam vender os lugares e os sambistas não teriam prejuízos.

O pior é que o aumento foi decidido sem nenhuma consulta prévia aos maiores interessados, os sambistas.

Credores da MAC pedirão a Negrão definição do Estado

Os representantes de quatro das oito firmas fornecedoras de material lesadas pela MAC — Projetos de Decoração e Instalação, irão hoje ao Governador Negrão de Lima, para tentar definir as responsabilidades do Estado em seu prejuízo com a ornamentação da cidade para o carnaval.

As firmas alegam que a Secretaria de Turismo apropriou-se indebitamente do material, ao intervir na MAC, que ainda não lhes havia pago um total de NCR\$ 153 mil. A resposta da Secretaria é de que tem a posse e o domínio do material, "pois foi uma transação direta entre duas partes contratuais. O Estado pagou à MAC e não tem nada a ver com suas dívidas."

COMPLICAÇÃO

Nesse caso, se o contrato do Estado com a MAC não for rescindido e apenas suspenso, como a Secretaria explicou — disse o advogado de uma das firmas — o negócio ainda é mais complicado. Isso significa que, ao fazer a intervenção, ficaram com o ativo da firma — os operários que continuam sendo pagos — mas não com o passivo, que são as dívidas."

A comissão fiscal da Secretaria de Turismo também foi bastante criticada pelos dirigentes e advogados das firmas lesadas. Para eles, seu trabalho resumiu-se em acompanhar o andamento dos trabalhos, apontando sempre a possibilidade do atraso, sem se preocupar com a liquidação dos negócios feitos.

Três das firmas interessadas são fornecedoras de material elétrico — a Somatel, a Cofel e a General Elétrica — e uma, a Berlini, de madeira compensada. A primeira teve um prejuízo de NCR\$ 40 mil, a segunda de NCR\$ 11 mil e a terceira de NCR\$ 5 mil.

Procura de passagem exige horário extra para ônibus

Diante do aumento de procura de passagens para São Paulo, Minas, Espírito Santo e Estado do Rio, as empresas de ônibus que servem a estes Estados farão circular suas frotes em horários extraordinários.

O serviço de estatística da Rodoviária Novo Rio prevê um tráfego mais intenso para o sábado de carnaval, quando partirão do Rio cerca de 41 mil pessoas. Prevendo a grande procura de passagens de volta para o Rio, a Central do Brasil fará circular, no ramal de Mangaratiba, trens extraordinários.

PREFERÊNCIAS

Os que estão fugindo do carnaval procuram passagens principalmente para São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Guarapari, as estâncias hidro-minerais de Minas e São Paulo, e Petrópolis e Teresópolis.

Para São Lourenço e Lambari as passagens estão quase todas esgotadas, apesar de a empresa que serve a estas cidades ter colocado mais 30 horários extras diários, de quinta-feira até sábado. As passagens para Caxambu também estão sendo muito procuradas e para Cambuquira talvez sejam colocadas, a partir de hoje, ônibus extras. As empresas que fazem o trajeto para São Paulo estão recebendo muitas reservas e provavelmente serão necessários novos horários extras à proporção em que os ônibus forem lotando.

ESTATÍSTICAS

Segundo previsão 173.812 pessoas deixarão o Rio a partir de hoje e até terça-feira,

5 mil. A GE não quis revelar o total de sua perda.

RESPONSABILIDADE

Os diretores da MAC Projetos de Decoração e Instalação geriam ainda mais quatro firmas: Ma. Lever Indústria e Comércio, Mac Vitor Importação e Comércio, Panterra S. A. Indústria e Comércio e Mac Crown, Inc. esta última com capital americano.

As iniciais dos três diretores — Milton Sidney Merilini, Antonio Capela e Claus Epstein — formam o prefixo MAC, exatamente de quase todas. As quatro firmas que estão protestando contra a participação do Estado em seu prejuízo entraram hoje com uma queixa na Delegacia de Defraudações e pediram a prisão preventiva dos três diretores.

Se a falência da MAC, que também será requerida, for decretada, todos eles perderão o direito de gerir negócios comerciais, ainda que não sejam presos. Um dos diretores, Milton Sidney Merilini, está desaparecido. Ontem foi revelado também que o Sr. Claus Epstein já havia deixado a firma no dia 12, por discordar de seus colegas, que resolveram entrar na concorrência da decoração.

Também a Mac Lever poderá ter sua falência decretada, já que foi ela que comprou o material à General Elétrica, cedendo-o depois à MAC, que não havia conseguido crédito junto à fornecedora.

Se não conseguirem que o Estado pague o que a MAC lhes deve, as firmas entrarão com uma ação judicial de arresto, pretendendo receber das ruas todo o material antes de sábado. O saldo de NCR\$ 83 mil e a ocupação de NCR\$ 12 mil que ainda estão em poder da Secretaria não servirão para pagar as fornecedoras, porque estão sendo usados na conclusão das obras de ornamentação.

MANGARATIBA

A Central do Brasil fará circular um maior número de automóveis e trens, a fim de atender à grande demanda de passagens para o ramal de Mangaratiba. Na sexta-feira e no sábado os trens para este ramal partirão às 17h15m, 13h45m e 19 horas. Além desses horários de automóveis, a Central do Brasil colocará em circulação trens elétricos extraordinários, com nove carros cada um, que partirão na sexta-feira às 18h53m e no sábado às 14h10m.

Nos dias 16, 17 e 18 partirão duas automotôzinhos para Mangaratiba às 17h15m e 19h. Para o dia 18, o horário será 7h45m e 19h15m. Prevendo a grande procura de passagens para a volta, circularão trens extraordinários, que partirão de Mangaratiba no dia 18, à tarde e no dia 19, pela manhã e à tarde. A Central do Brasil colocará também unidades elétricas partindo de "

INTERIOR

Para São Paulo e Belo Horizonte não haverá composições extraordinárias mas a Central do Brasil, caso a demanda de passagens exija, acrescentará mais carros aos trens de carreira normal. Os trens para São Paulo partirão às 5h30m, 11h20m, 21h15m e 23h10m. O noturno e o Vera Cruz partirão para Belo Horizonte às 17h20m e 20h15m e para Santo Dament a partida será às 18h15m.

São Paulo tenta eleger a rainha

Representantes de oito Estados disputarão depois de amanhã, no Caneção, o título de Rainha Nacional do Carnaval. A representante carioca terá que enfrentar uma plateia com 500 frigidistas, que a Secretaria de Turismo de São Paulo promete a quem aplaudir a candidata paulista.

O concurso é promovido pela TV Tupi, Associação dos Cronistas Carnavalescos e pelo Caneção, e se realiza pela primeira vez. A Rainha Nacional do Carnaval receberá um prêmio em dinheiro de NCR\$ 5 mil, uma viagem a Paris, com direito a acompanhante, e um contrato de um ano com a TV Tupi.

MUITOS TÍTULOS

A candidata carioca, Helena Cardoso — Rainha do Carnaval Carioca, Rainha da Banda de Ipanema, ex-Rainha das Múltiplas, ex-Mulata Forró e ex-Rainha do Maracatu — talvez por tantos títulos não tenha as frigidistas da Secretaria de Turismo de São Paulo. E desafiava:

— Nada impede que o pessoal vire a casaca para o meu lado.

Moradores farão festa nos bairros

Graças ao esforço dos moradores e das Administrações Regionais, o carnaval nos bairros cariocas promete ser animado, tanto na rua como nos clubes, apesar do pouco interesse e quase nenhuma colaboração da Secretaria de Turismo.

DECORAÇÃO PRÓPRIA

Os moradores de Bangu armaram cinco corais em cinco pontos diferentes do bairro, com a colaboração da XVII Região Administrativa, da Associação Comercial e Industrial, e em parte, da Secretaria de Turismo, que cedeu as gambiarras.

Os corais se localizarão na Rua Albino Paiva, na Avenida Ministro Ari Franco, na Estação Guilherme da Silveira, em frente à Praça Estocólm e na Avenida Cônego de Vasconcelos. Este último será o principal e decorado pelo artista do bairro, Torres Pinta-Tudo, com o tema Hippo-Show-Espacial.

Têrça-feira, na Avenida Cônego de Vasconcelos, haverá um desfile de escolas de samba e blocos, do qual participará a Mocidade Independente, Unidos de Bangu e Unidos de Padre Miguel.

MÚSICA DO COMÉRCIO

Em Jacarepaguá a XVI Região Administrativa ajuda os moradores de diversos bairros a melhorar os corais mais achados esquisitos pela Secretaria de Turismo. O comércio local fornecerá as bandas de música e os conjuntos para os corais e palanques, que ficarão na Praça do Valquírie, Praça Cardoso Fontes, Largo do Tanque, Largo da Taquara, esquina das Ruas Geremário Dantas com Belo Vale, um em Varigem Grande e outro na Freguesia.

Dos desfiles participarão as Escolas de Samba Unidos de Jacarepaguá, Império do Maracanã e os Blocos Bafo do Bode, Mocidade Alegre de Varigem Grande e Juventude Brasileira da Cidade de Deus.

DESFILE NA ILHA

O programa de desfile na Ilha do Governador, durante os três dias de carnaval, é o seguinte: domingo, no Bairro da Freguesia sairá o Bloco do Boi; segunda-feira, no Taudá, sairá vários blocos; terça-feira, na Canela, sairá a Escola de Samba União.

FOGOS NO MEIÊ

A abertura do carnaval no Méier coincidirá com a inauguração do Viaduto Castro Alves, depois de amanhã, e começará às 19 com um show, no Largo do Méier, que se prolongará até as 20 horas, quando o Governador Negrão de Lima chegará pela Rua Dias da Cruz, para celebrar a festa simbólica. Logo atrás do Governador virá uma comitiva soltando fogos de artifício.

Juizado mobilizará cerca de mil homens para vigiar fantasia e venda de bebida

O efetivo do Juizado de Menores para o carnaval será de cerca de mil homens, para a fiscalização principalmente da venda de bebidas alcoólicas e fantasias consideradas indecorosas.

Para o cargo de fiscal de carnaval, ocupação voluntária e sem remuneração, já se inscreveram 900 homens, que serão distribuídos nos 14 postos que o Juizado instalará por vários pontos da cidade.

FISCALIZAÇÃO

O Juizado de Menores tem como comissários efetivos apenas dez homens e quando há necessidade de uma fiscalização mais intensa são requisitados 80 comissários voluntários, profissionais liberais que colaboram o ano inteiro com o Juizado. No carnaval este número torna-se insuficiente, daí a criação de um outro corpo de fiscais para atuar nos quatro dias.

O efetivo de 90 homens, vai ser aumentado para quase mil fiscais, pois o Juizado já credenciou 900 voluntários como fiscais de carnaval. Esses fiscais não receberão nenhuma gratificação e, na sua maioria são homens de 35 a 40 anos. Embora não haja nenhuma exigência especial, o Juizado dá preferência aos que têm nível superior de instrução, mas 80% dos candidatos não passam do nível secundário.

A grande atenção do Juizado de Menores este ano está voltada para a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos. Algumas medidas extraordinárias já foram tomadas, tendo a Secretaria de Segurança baixado portaria que estabelece, durante os dias de carnaval, um cartório na sede do Juizado, na Rua do Senado, 20, que funcionará exclusivamente, para processar os proprietários que forem autuados servindo álcool a menores.

Outra inovação, determinada pelo provimento do Juizado para o carnaval de 1969 é a obrigatoriedade, nos bairros, de se localizarem separadamente os bares para refrigerantes e os bares para bebidas alcoólicas. Os bares que não colocarem em lugar de fácil leitura a tabuleta com a portaria que proíbe a venda de bebidas a menores, poderão ter seus alvarás cassados, além da multa de NCR\$ 100,00 até NCR\$ 400,00.

As fantasias que desnudem o corpo estão proibidas nos bailes infanto-juvenis.

POSTOS

Os postos de atendimento do Juizado de Menores serão instalados nos seguintes locais:

Posto Avenida, Avenida Rio Branco, 241, telefones

Niterói amanhã terá decoração

Niterói (Sucessal) — O prefeito de Niterói, Sr. Emílio Abunahman, inaugurará amanhã, às 20 horas, a ornamentação da cidade para o carnaval, que recebeu o nome de Carnaval pra Frente.

A prefeitura não divulgou o custo da ornamentação, limitando-se a dizer que ficou muito barata, tendo em vista o aproveitamento de materiais da decoração do ano passado. Mil homens — a maioria da Polícia Militar — comporão o esquema de policiamento montado pela Secretaria de Segurança, na capital e São Gonçalo.

ILUMINAÇÃO

Seis mil lâmpadas foram usadas para compor a ornamentação que, para o niteroiense, está mais bonita que nos anos anteriores. A ornamentação foi feita sob a orientação do decorador Luis Carlos Cerqueira, e em sua maioria com lâmpadas mobilizadas mais de 100 homens, que vêm trabalhando há mais de 15 dias. Um painel geométrico com uma cabeça de Rei Momo em sua base é a peça principal da decoração e está erguido na Praça Marim Afonso.

42-4921 e 32-4142; Posto de Desfile, Escola Rivaldavia Correia, Avenida Presidente Vargas, telefone 43-4705; Posto Central, Rua do Senado, 20, telefone 32-5205; Posto Homero de Pinho, Central do Brasil, telefone 43-0374; Posto Botafogo, Rua Bambina, 140 (10.ª DD), telefone 46-2935; Posto Copacabana, Rua Hilário de Gouveia (12.ª DD), telefones 37-2571 e 37-1733; Posto Leblon, Colégio André Maurós, Av. Visconde de Albuquerque, 1.235; telefone 27-8076; Posto Tijuca, Escola Afonso Pena, Rua Barão de Mesquita, 499, telefone 46-6199; Posto Méier, Rua Santa Fé, 42, telefone 49-1628; Posto Bonferrado, Avenida dos Democráticos, 486 (Centro de Recuperação de Mendigos), telefone 30-3985; Posto Rocha Miranda (Dispensário Carmela Dutra), Avenida dos Italianos, telefone NCR 90-0940; Posto Jacarepaguá (Escola Honduras), Praça Sécia, telefones NCR 90-0502 e Jacarepaguá 439; Posto Realengo (Escola Nicarguan), Avenida Santa Cruz, 407, telefone Bangu 1001; Posto Campo Grande (Escola Venezuela), Rua Amarel Couto, 37, telefone NCR 94-0202 e Campo Grande 419; Posto Ilha do Governador (Colégio Olavo Bilac), Estrada do Caneção, 196, telefone NCR 96-1815.

Todos os postos funcionarão em regime de horário integral, a partir das 12 horas de sábado até às 6 horas da quarta-feira de cinzas. Os demais serviços do Juizado de Menores — cartórios, serviço social, serviço médico, serviço de censura — funcionarão na sede do Juizado em horário de expediente normal.

PROIBIÇÃO AMPLIADA

A música E Satanás, além da proibição de ser tocada no rádio e na televisão antes das 2 horas, não poderá ser executada em qualquer espetáculo ou festejo carnavalesco do qual participem menores de 18 anos, conforme determinação do Juizado de Menores.

Os autores da música entraram com recurso no Juizado, propondo inclusive a alteração da letra, mas o mesmo foi negado pelo juiz Dalpes Monsoreo. O chefe de orquestra que infringir a proibição será processado e ainda terá cassada a sua licença profissional.

Trânsito quer medir alcoolismo

O diretor do Departamento, comandante Celso Franco, disse ontem que pedirá ao Secretário de Segurança, General Luís de Franco Oliveira, permissão para utilizar o alco-milímetro — dispositivo de medição do estado etílico — durante os dias de carnaval. O comandante Celso Franco afirmou que, caso a ideia seja aprovada pelo Secretário de Segurança, será formado um comando especial de autoridades de trânsito, que aplicará o teste alcoólico a todos os motoristas que cometerem infrações graves ou se envolverem em acidentes.

APARELHOS À DISPOSIÇÃO

Havia apenas três aparelhos de alco-milímetro no Departamento de Trânsito, para experiência, mas o comandante Celso Franco informou que já tem, à sua disposição, mais mil aparelhos. O alco-milímetro permite que as autoridades leiam imediatamente — depois que o motorista expelir o ar dos pulmões dentro de um tubo próprio — numa escala graduada, o nível de intoxicação.

VENCIDA PELA ESPERA



Nem todos os doentes agüentam esperar na fila 4 horas para serem atendidos: muitos dormem nos bancos

Médicos do Hospital Paulino Werneck acham que só novo prédio acabará com as filas

A construção do novo edifício do Hospital Estadual Paulino Werneck, na Ilha do Governador, está sendo vista pelos seus médicos como a única solução para acabar com as filas diárias que lá ocorrem, pois atualmente é atendido o dobro de doentes que a capacidade do prédio permite.

O novo edifício, na Estrada do Galeão, já está com a sua maquete concluída, e, segundo promessa do Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, ficará pronto ainda no Governo Negrão de Lima. Terá cerca de 200 leitos e capacidade para atender o dobro de doentes que o procuram atualmente, no prédio construído há 30 anos na Estrada do Cacua.

MUITA GENTE

O diretor do Hospital, Dr. José Giacomo Marcolli, informou que o prédio atual, construído para servir a menos de dez mil habitantes, hoje está atendendo além dos 100 mil moradores da Ilha do Governador, inclusive aos doentes que chegam das cidades do Grande Rio e encontram os hospitais que margeiam a Avenida Brasil lotados.

Quando o doente que vem de Niterói ou Nova Iguaçu não consegue atendimento rápido, nos Hospitais Getúlio Vargas ou Carlos Chagas, por exemplo, muitas vezes vem para cá, pensando em ser medicado mais rapidamente. Ele não sabe, no entanto, que a nossa capacidade de atendimento é muito mais limitada, pois só temos 75 leitos, explica o Dr. Giacomo Marcolli.

Como consequência, a administração do hospital teve de adotar o processo das senhas, e cada doente às vezes é obrigado a esperar até quatro horas para ser atendido. Atualmente uma equipe diária de sete médicos atende a 250 doentes, numa média de 35 atendimentos para cada um, quando a considerada ideal é de 20.

EXCESSO

Quando o número de doentes que procura o ambulatório é

considerado excessivo, passam a ser atendidos, em caráter de emergência, no serviço de pronto-socorro, sobrecarregando ainda mais os médicos.

As pessoas que esperam na fila não reclamam muito, por que sabem que serão atendidas, mais cedo ou mais tarde, e ainda ganham o remédio de graça. Isto explica talvez, segundo os médicos, a grande afluência, pois o Hospital Paulino Werneck tem serviços de ambulatório, pronto-socorro, cirurgia, maternidade, oftalmologia, pediatria e dentista.

A maternidade, com apenas 20 leitos, fez de julho a dezembro de 1968, 703 partos, enquanto o pronto-socorro, no mesmo período, atendeu a 5.005 casos. O ambulatório atendeu, ainda neste semestre a 2.335 casos, quando, segundo o Dr. Giacomo Marcolli, só tem capacidade para atender bem a metade deste total.

— A solução — conclui — é a construção imediata do novo edifício, pois aqui estamos com a capacidade de atendimento esgotada, por mais que queiramos fazer adaptações. Se ele for mesmo construído até o fim do Governo Negrão de Lima, poderemos ter então um bom padrão de atendimento, numa unidade integrada com o Hospital Nossa Senhora do Loreto.

HSE funciona com uma série de novos serviços após resolver problemas de 1968

Depois de passar cinco meses — de janeiro a maio de 68 — sob ameaça de fechamento, por falta de verbas e de médicos, o Hospital dos Servidores do Estado encontra-se de novo em pleno funcionamento, agora com serviços de Cirurgia Cardiovascular, pediatria e neurocirurgia, além de imunologia, essencial para transplantes.

Segundo o diretor do HSE, Dr. Silvio Moreira, a crise provocada pelo afastamento de 43 médicos, no início de 1968, sob a acusação de acumularem cargos públicos, foi inteiramente superada e o hospital conta hoje com 172 médicos, 71 dos quais em tempo integral, além de 140 residentes.

CRISE

Atualmente temos 172 médicos, só no turno da tarde, na parte de clínica e cirurgia; desses, 71 trabalham também de manhã, 48 são contratados e há 53 avulsos credenciados. No ano de 1968, o HSE deu 348.257 consultas. As policlínicas e ambulatórios de Marçal Hermes, Benfina, 18.993 consultas, e a Central 115.347 consultas, e 166.397 exames, ainda sob a direção do HSE.

Segundo o Dr. Silvio Moreira, as policlínicas e ambulatórios passaram este ano a ser administrados pelo Departamento de Assistência do IPASE, de acordo com decreto presidencial.

O HSE, por sua vez, amplia suas instalações, com a criação de serviços de cirurgia cardiovascular, pediatria, neurocirurgia e um Serviço de Imunologia.

As obras do 11.º andar são dedicadas à construção de 22 salas para cirurgia.

Para o Dr. Silvio Moreira, os problemas do HSE vêm de longe. "Quando foi criado, em 1947, o hospital atendia a 40 mil funcionários e suas famílias. Hoje o número de funcionários vai a 700 mil; os doentes

vêm de todo o Brasil, principalmente do Norte e Nordeste, às vezes sem recursos para voltar e com um estado geral tão precário que em vez de dez dias, passam um mês internados."

Além das inovações, para atender a um número crescente de pacientes, ainda temos necessidade de reconstruir as salas de enfermagem e as copas, de todos os andares, que datam da construção do hospital. Nosso orçamento para este ano é de NCr\$ 30 mil, mas não acredito que haja problemas de verbas, pois a saúde é um campo prioritário.

O Dr. Silvio Moreira explicou que o HSE presta um grande serviço à educação, através de seu Centro de Estudos, que recebe anualmente, desde 1959, um número de médicos recém-formados, funcionando como um curso de pós-graduação.

Os médicos ficam aqui, como residentes, durante dois anos, podendo permanecer um terceiro. Até agora já passaram pelo centro cerca de mil médicos, inclusive estrangeiros — média de cinco a nove por ano, vindos principalmente da América Latina, mas também da África e Europa.

Médicos concluem pesquisas e asseguram que não há focos de Hong-Kong no Rio

Não há qualquer foco de gripe Hong-Kong no Rio. A conclusão é do grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Saúde para tratar do problema. Nos Estados Unidos, a gripe está em regressão desde janeiro, não apresentando mais perigo.

O presidente do grupo de trabalho, professor Manuel José Ferreira, após a reunião de anteontem, afirmou que o Instituto Oswaldo Cruz já fabricou e remeteu, para todo o Brasil, 500 mil doses de vacina. Igual número está em processo final de fabricação.

MEDIDAS COMPLEMENTARES

Na reunião, o grupo de trabalho reafirmou as prioridades já estabelecidas para a vacinação, ampliando-as para abrangere os comerciantes, industriários e trabalhadores que lidam com gêneros alimentícios.

O grupo recomenda que as pessoas com sintomas de gripe fiquem em casa, a fim de evitar sua propagação.

A gripe Hong-Kong — explicou o professor Manuel Ferreira — é exatamente igual às outras, distinguindo-se apenas quando se faz, em laboratório, a tipificação do vírus. Os sintomas são os mesmos e os cuidados são diferentes aos dispensados a qualquer gripe.

CARNAVAL

Segundo o professor Manuel Ferreira, nesta época do ano

a gripe é comum, acentuando-se no carnaval, onde a promiscuidade e a tensão nervosa facilitam a ação do vírus, sempre presente entre nós.

Para vacinar-se individualmente, mesmo sem estar incluído em qualquer categoria prioritária, a pessoa deve se dirigir ao Serviço de Saúde dos Portos. A vacinação em massa não é recomendável, por durar a imunização apenas seis meses.

Atualmente — explicou o professor Manuel Ferreira — há no mundo um centro de influência, com ramificações em todos os países, onde laboratórios especializados detectam e ficam qualquer tipo de vírus da gripe, tornando possível localizar rapidamente os surtos e tomar as providências necessárias.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
CONCORRÊNCIAS

Serão realizadas CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS para permissão de uso, a título precário, de 3 (três) áreas a construir e de uma construída, destinadas à exploração comercial, localizadas nas estações abaixo nomeadas, onde se encontram afixados os Editais:

ESTACÃO DE BANGU (Est. da Guanabara) — Dia 04-03-69, às 13,00 horas, área a construir com 32,00 m². Preço mensal superior a NCr\$ 70,00 (setenta e dois cruzeiros novos). Edital n.º 1 ADI-3/69.

ESTACÃO DE INHOIBEA (Est. Rio de Janeiro) — Dia 05-03-69, às 13,00 horas, área construída (varão) com 5,95 m². Preço mensal superior a NCr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros novos). Edital n.º 2 ADI-3/69.

ESTACÃO DE MADUREIRA (Est. da Guanabara) — Dia 05-03-69, às 14,00 horas, área a construir com 2,10 m², para instalação de uma banca de jornais. Preço mensal superior a NCr\$ 60,00 (sessenta e seis cruzeiros novos). Edital n.º 3 ADI-3/69.

ESTACÃO DE MARITIMA (Est. da Guanabara) — Dia 06-03-69, às 13,00 horas, área a construir com 1,145,00 m². Preço mensal superior a NCr\$ 2.300,00 (dois mil e trezentos e sessenta e seis cruzeiros novos). Edital n.º 4 ADI-3/69.

Maiores esclarecimentos serão prestados no Departamento de Patrimônio de E.F.C.B. (sala 308-A do Edifício da Estação D. Pedro II — Praça Cristiano Ottoni s/n.º, Estado da Guanabara).

A Rede Ferroviária Federal S.A. se reserva o direito de adiar ou mesmo anular as concorrências ora anunciadas, independentemente de justificativas ou razões.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1969.

(a) JOSE FERREIRA DE SA
p/ Chefe do Departamento de PatrimônioBANCO DO BRASIL S.A.
Carteira de Comércio Exterior
COMUNICADO N.º 259

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BANCO DO BRASIL S.A., de conformidade com o disposto nos itens II e VI da Resolução n.º 12, de 10-3-67, do CONCEX, torna público que, a partir desta data, passarão a vigorar as seguintes bases mínimas de preços para exportação de algodão em pluma da região meridional do País, em dólares americanos ou seu equivalente em outras moedas F.O.B., por libra-peso:

tipos de fibra	US\$ por libra-peso
2	0,23,30
3	0,23,00
4	0,22,70
4/5	0,22,40
5	0,22,00
5/6	0,21,00
6	0,20,00
6/7	0,19,10
7	0,18,35
7/8	0,17,35
8	0,16,25
9	0,14,75
inf. a 9	0,13,25

Rio de Janeiro (GB), 11 de fevereiro de 1969.

a) Benedito Fonseca Moreira, Diretor
a) Fernando de Souza Oliveira, Gerente de Exportação.

Romaria a Água Suja é para ver N. S. da Abadia porque ali não nasceram sêxtuplos

Belo Horizonte (Sucursal) — E' Nossa Senhora da Abadia, tida por milagrosa, que continua atraindo gente ao lugarejo de Romaria ou Água Suja, onde o anunciado nascimento de sêxtuplos não é senão o de gêmeos, Adilson e Denilson, filhos de Maria da Abadia e do lavrador Naor Martins do Amaral.

Maria da Abadia mora com seu pai na fazenda, "do lado de lá do Pacheco" e seu marido, sem saber de nada, está roçando feijão em Abadia dos Dourados, perto de Monte Carmelo, terra do acadêmico Mário Palmério.

BOATO

João Luís, como é conhecido João Batista de Miranda, avô dos gêmeos, não entende porque os jornais noticiaram que sua filha teve seis filhos e que isso estava atraindo multidões ao lugarejo de Romaria, no Alto do Paranaíba.

Todos nós aqui estamos satisfeitos e dando graças a Deus pelos dois que nasceram. Não recebemos visitas de ninguém importante. O nosso distraidamente ainda tem sido o trabalho na roça e o cigarro de fumo de rolo. Nossa Senhora da Abadia, padroeira aqui de Água Suja, é que deu o nome à minha filha; ela é que atrai gente que vem a pé de todas as cidades da redondeza. Ela é milagreira e, de 9 a 15 de agosto, perto de 10 mil pessoas aparecem aqui. Antes, havia milagre, hoje é mais comércio. Os gêmeos de Maria da Abadia, Adilson e Denilson, nasceram no dia 28 de janeiro e

contribuíram para aumentar a felicidade dos lavradores da família Miranda, principalmente do avô João Luís que pela segunda vez, tem netos gêmeos. Há sete anos, nasceram Irene e Ireni, de seu filho-mais velho, Geraldo Miranda Pires.

Na cidade de Monte Carmelo, o médico João Vianna não sabe, além dos gêmeos de Maria da Abadia, de nenhum caso de sêxtuplos, ou algo parecido, na região. Disse, porém, que há colza de nove para 10 anos, nasceram trigêmeos em Romaria, mas de lá para cá não houve nenhuma novidade, além dos gêmeos Adilson e Denilson. Contou que os gêmeos receberam estes nomes porque, na noite do parto, o lavrador Naor Martins do Amaral assistiu na cidade, ao vídeo-tape de uma partida do Fluminense, do Rio, onde joga Denilson.

Reunião da Sociedade de Neurorradiologia tem 47 trabalhos do exterior

A Sociedade Brasileira de Neurorradiologia anunciou ontem ter recebido 47 trabalhos do exterior, inscritos para participar do encontro que promoverá, em julho, na Guanabara.

Durante a II Reunião de Neurorradiologia — a segunda que a Sociedade promove em seus três anos de existência — serão proferidas diversas conferências científicas, além de cursos básicos, a apresentação de temas livres e a realização de duas mesas-redondas. Entre os professores que virão do exterior, figuram James Bull e Hermann Fishgold, ambos já presidentes de congressos anteriores.

DESTAQUE

Na II Reunião de Neurorradiologia a ser realizada entre os dias 24 e 30 de julho, serão expostos problemas relativos à neuroradiologia em função das modernas técnicas de atendimento ao paciente. O Brasil pretende, servindo de sede ao encontro, ser o centro irradiador dos conhecimentos básicos

da especialidade, consolidando sua posição.

A Sociedade Brasileira de Neurorradiologia pede a seus associados que confirmem sua presença ao encontro com antecedência, para que a hospedagem de todos seja no mesmo hotel. As confirmações devem ser endereçadas ao secretário da Comissão, Sr. Américo Oliveira, na Rua Sorocabá, 461, 1.º andar.

CONVITE

Aquisição de Feijão e Arroz

A Companhia Central de Abastecimento — COCEA, com escritório à Av. Marechal, Câmara número 314 — 3.º andar, convida PRODUTORES ou seus REPRESENTANTES a apresentarem propostas para fornecimento de:

- 5.000 (cinco mil) sacos de arroz — tipo 404
- sacos de 60 quilos líquidos — postos no entreposto da Companhia à Avenida Rodrigues Alves, 731 — nesta cidade, e
- 5.000 (cinco mil) sacos de feijão preto UBERABINHA ou novo do SUL — sacos de 60 quilos líquidos — também postos no Entreposto da Companhia.

As propostas poderão ser feitas por telegrama ou cartas acompanhadas de amostra — até o próximo dia 24 de fevereiro.

Os preços deverão ser para: — pagamento à vista ou 30 dias após cada entrega.

A DIRETORIA (P)

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 13h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja EAuto Modelo pergunta:
Qual a diferença entre esses 2 Volkswagen?

É... Vai ser difícil descobrir.

Porque na Auto Modelo, pode-se dizer que todos os carros são novos. Eles passam pela mais rigorosa e eficiente revisão. Saem novos de verdade. Tanto que damos garantia de 3.000 km ou 60 dias.

— Mas... e a diferença?

São duas: o preço e o ano de fabricação. Vá, hoje mesmo, ver o seu Volkswagen na Auto Modelo. Você terá crédito, na hora, pelo Crédito Direto ao Consumidor, em 24 meses. Na Auto Modelo, para ter um carro novo, você não precisa comprar um 0 KM.

VEJA NOSSAS OFERTAS:

K G	— 67 — azul	— 2.500
K G	— 67 — verde	— 2.500
Kombi	— 67 — azul	— 2.000
Sedan	— 67 — pérola	— 2.000
Sedan	— 67 — bege	— 2.000
Sedan	— 66 — azul	— 2.000
Sedan	— 66 — cinza	— 2.000

Crédito Direto ao Consumidor, na hora.

Haddock Lóbo, 40 - Tel.: 54-1449
Diariamente até as 19 h.
Sábados até as 16 h.
Domingos até as 12 h.Lgo. do Machado, 23 - Tel.: 45-8044
Diariamente até as 22 h.
Sábados até as 16 h.
Domingos até as 12 h.

O mais antigo revendedor Volkswagen da Guanabara



Produção de eletrodomésticos na Zona Franca terá isenções para venda em todo o Brasil

Em encontro com o Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, e com o Governador do Amazonas, Sr. Danilo Azeiteiro, o Ministro Delfim Neto informou que as indústrias de eletrodomésticos que se implantarem na Zona Franca de Manaus gozarão de isenção de impostos para venderem seus produtos em todo o Brasil, além das atuais isenções.

Por outro lado, assegurou o Ministro da Fazenda que nenhuma alteração será introduzida no Decreto-Lei 288, que criou os incentivos fiscais para a região, visto tratar-se de instrumento eficaz na arrecadação de recursos para o desenvolvimento da área.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Explicou o Ministro Delfim Neto que a produção, por sua vez, de produtos de importação até o limite de US\$ 100 para a zona de comércio exterior, visa apenas eliminar os estoques de produtos estrangeiros, e não será modificada.

Segundo o secretário do Ministério da Fazenda, Sr. Delfim Neto, o Governador Danilo Azeiteiro concordou com a tese de que é melhor favorecer a industrialização da Zona Franca do que deixá-la como mero entreposto de mercadorias.

RODOVIAS

O Ministro dos Transportes, Mário Andaraé, visitará a Região Amazônica em abril próximo quando inspecionará as obras da rodovia BR-147 que ligará Manaus a Caracará e Boa Vista no Território de Roraima.

O Ministro dos Transportes anunciou a firme disposição de

Fazenda revela retorno de recursos com fiscalização severa do imposto de renda

O Grupo Especial de Fiscalização que investiga processos de sonegação e remessa de dólares para o exterior, sob a chefia do Sr. Antônio Lirio do Vale, interrogou 52 pessoas em janeiro último, fazendo com que NCr\$ 700 mil retornassem aos cofres da União, já em pagamento, em forma de lançamento fiscal cerca de NCr\$ 16 milhões.

Explicaram os agentes fiscais que o lançamento para cobrança do imposto de renda de pessoas físicas, no montante de NCr\$ 16 milhões, é baseado em processo conjunto de sonegação e remessa de dólares. Na opinião deles, estes NCr\$ 16 milhões repousam sobre a existência provável de US\$ 7.2 milhões remetidos ao exterior.

DILIGÊNCIAS

Além de interrogar 52 pessoas no prazo de 20 dias, os agentes fiscais do Grupo Especial fizeram 20 diligências até o final de janeiro. O Grupo Especial de Fiscalização está composto por 15 agentes fiscais, que atuam na Guanabara e em São Paulo.

Anunciaram que o Governo já conseguiu o retorno de estrangeiros de 500 mil dólares, através de cambiais vendidas ao Banco do Brasil. Esse montante de dólares conta de certo processo de remessa de dólares e não do sistema conjunto de remessa e sonegação.

NOVA FISCALIZAÇÃO

O secretário da Receita Federal, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, dará posse hoje, às 16 h, aos quatro Coordenadores dos Sistemas de Tributação, Fiscalização, Arrecadação e Informações Econômico-Fiscais da fiscalização.

Como o JORNAL DO BRASIL noticiara, com a reforma do sistema de fiscalização do Ministério da Fazenda foram extintos os Departamentos de Arrecadação, Rendas Internas, Rendas Aduaneiras, Imposto de Renda, Alfândegas, Delegacias,

Renda quer ver bens de Alexandre Gusmão

Brasília (Sucursal) — Alexandre de Gusmão, diplomata, estadista e intensificador da colonização do Brasil, falecido em 31 de dezembro de 1753, foi intimado a declarar seus rendimentos à Delegacia do Imposto de Renda de Brasília até o dia 20 de janeiro último, sob pena de ser considerado infrator nas penalidades previstas na legislação fazendária.

A intimação faz parte da chamada operação-arrastrão posta em prática pelas autoridades do Imposto de Renda para tentar apurar todos os possíveis sonegadores, que embora tenham atingido o teto para o desconto compulsório ou para fazer a declaração, apresentam sinais exteriores de riqueza.

OSTENTACÃO DE GUSMÃO

Observando constantes citações do nome do estadista bra-

sileiro na imprensa, sempre ligado a lotes rurais e divisão de terras, e verificando que tal cidadão jamais apresentara sua declaração de bens, a delegacia do Imposto de Renda de Brasília não vacilou em exigir, com prazo fatal, a apresentação dos rendimentos de Alexandre de Gusmão, nome que o Ministério da Agricultura escolheu para dar à zona rural de implantação da Reforma Agrária no Distrito Federal, o núcleo Alexandre de Gusmão.

Já esgotado o prazo estabelecido na citação, Alexandre de Gusmão naturalmente será agora enquadrado em todos os artigos da legislação do Imposto de Renda, devendo, a esta altura, ter sido expedida notificação para a apresentação dos rendimentos para compor o "renhente sonegador" a comparecer à repartição fazendária para prestar contas ao fisco.

Problemas relativos à política habitacional brasileira e ao BNH

Ali Ipar

Não é nossa intenção entrar em detalhes de estatísticas vitais sobre o problema do Brasil, no que concerne ao programa habitacional do Governo. Se tal o fizessemos, estaríamos analisando sucessos e fracassos do BNH, e consequentemente repetindo pontos já exaustivamente focalizados por muitos outros no assunto. Desjulgamos, portanto, a intenção de apresentar apenas, constatar e comparar certos fatos.

O problema habitacional é, e será sempre, uma dor de cabeça para qualquer Governo, seja de um país desenvolvido ou subdesenvolvido. A explosão populacional de países em desenvolvimento, especialmente de origem católica, traz como consequência de forma mais aguda a carença de habitações.

Grandes migrações das áreas rurais para centros urbanos estão criando enormes dificuldades para as superpopulosas cidades. Muitos dos Governos de países desenvolvidos, prevendo esta espécie de problemas, têm criado fundos especiais, tais como, o Fundo de Imposições e Financiamento Facilitado a longo prazo para seus programas de construção. Tais programas têm sido preparados com antecedência, não somente em teoria, mas também na prática. O mais dramático exemplo é o da República Federal da Alemanha Ocidental. Suas cidades, semidestruídas pela guerra, foram objeto de uma política habitacional agressiva, tendo sido construídas mil milhares, mais mil, milhões de unidades residenciais para seu povo. Também a Itália, França, Espanha, Estados Unidos e México, deram maiores de grande atividade no interesse de resolver seus deficits de habitação.

Em todos esses países, um ponto comum, pode ser observado. Houve uma descentralização das construções nos centros urbanos e, em todos, criaram-se centros de construção no redor destes mesmos centros. Foram idealizadas e criadas cidades satélites, novos subúrbios das cidades principais. Esta é a única tentativa lógica e o método mais testado com bons resultados, já que evita os grandes custos do excesso de tráfego, assim como, dos problemas de água, força, gás, etc., ao mesmo tempo que cria outros centros, onde o transporte e todos os serviços públicos podem ser concentrados. Uma cidade dentro de uma cidade, com suas escolas, centros comerciais, coreias, hospitais e meios de diversão. A este ponto, gostaríamos de trazer à baila, nossas atividades, assim como aquelas referentes ao BNH. Como foi mencionado no início, não estamos aqui, para alegar ou criticar a atuação do BNH, só desejamos analisar fatos.

Vemos para o Brasil há 2 anos como potenciais investidores estrangeiros. Queríamos verificar as possibilidades de construção no ramo das casas populares. Uma das mais importantes razões para o nosso interesse era a existência do BNH, em um país onde a existência de financiamento para hipotecas não era prática pela 1.ª vez em grande escala no Brasil.

Estudamos todas as chances, através de contatos com o presidente do Estado Novo, bem como com o ministro da missão do USAID, tendo visitado inúmeras áreas para possíveis construções.

Dois técnicos estrangeiros foram por nós contratados e realizaram estudos sobre

métodos de construção e probabilidades de vendas.

Apoiados nas informações obtidas e nos dados a nós fornecidos, deixamos o Brasil para formular um ambicioso, mas realista programa.

Um exaustivo estudo de viabilidade foi preparado, planos para lotesamentos, projetos de arquitetura e engenharia para as casas e apartamentos foram elaborados.

Necessários estudos para adicionais financiamentos foram realizados.

Retornamos ao Brasil 6 meses depois, para estabelecer-nos comercialmente. Estávamos muito otimistas e, o que era mais importante, entusiasmados com as possibilidades verificadas. Nós íamos iniciar a construção da 1.ª de muitas cidades-satélites. O local de nosso ponto de partida, pensávamos, era perfeito.

Nossos estudos mostravam grandes centros industriais, como a gigante Refinaria da Petrobrás e a Fábrica Nacional de Motores, situadas nas cercanias do loteamento escolhido. As Cias. de Teledo, América Paulista, e Nova América e Fábrica de Munições, bem como muitas outras indústrias menores, também se encontravam localizadas no redor da mesma área.

Existiam cerca de 25.000 a 30.000 possíveis compradores nos arredores de nossa cidade planejada. A maioria dessas pessoas viajavam mais de 2 horas para voltar ao trabalho cada dia. Nós eliminávamos todo isso. Agora essas pessoas poderiam economizar 3 horas por dia, somente gastando em viagens seu trajeto para o trabalho. Assim, o custo de deslocamento era de 10 a 15 minutos.

Nos estávamos prontos para começar e começamos. Ao mesmo tempo, infelizmente, surgiram os problemas burocráticos com os quais não contávamos a esse ponto.

Fizemos aplicação para a obtenção de terrenos do BNH, enquanto as plantas e documentos eram apresentados à Prefeitura local.

Finalmente, a submissão de nossa cidade ficou aceita, e também os planos para as casas. Mas o BNH tinha de nos fazer esperar por certas formalidades.

Talvez este não seja o momento oportuno, porém não podemos resistir à ideia de trazer uma pequena crítica. Quando mais cedo o Governo Brasileiro as empresas estrangeiras, tais como a nossa, poderiam ter sido publicadas obrigatoriamente de certas maneiras no Diário Oficial, seria brevemente os benefícios que a medida acarretaria.

Tais publicações reduziram em perda total de tempo, dinheiro e energia. Como o nome indica, o Diário Oficial deveria ser divulgado tão logo possível, para as publicações oficiais, tais como leis, decretos, portarias, regulamentos, etc.

Bem, concluímos: Assim decidimos jogar e ir adiante independentemente do financiamento do BNH, com referência à fase inicial do nosso projeto. As restrições previstas para a construção, foram consideradas. Entretanto, as insuportáveis condições habitacionais. Enquanto isso, adotamos alguns termos comerciais todas as exigências necessárias, encimamos famílias das indústrias do BNH.

Demostremos justiça a esse Banco, misturando as coisas que conseguimos a

aprovação do projeto rapidamente, se bem que, juntamente surgiu um sentimento de desconfiança quanto ao programa.

Como resultado da limitação do financiamento para 100 casas iniciais. O plano era para 8.000 unidades, e nós tínhamos pedido apenas 3% desse total, ou sejam, 400 casas. Porém, a ajuda aprovada, pelo Banco, após completarmos com sucesso a etapa anterior, pretendíamos alcançar a meta de 1.000 casas no 1.º ano.

Já então aperfeiçoamos os nossos métodos de trabalho adquirindo na Alemanha maquinário para fabricação de moldes de construção, com o intuito de aumentar nossa produção para 3.000 casas por ano. Com o mínimo de financiamento obtido, começamos a trabalhar com o BNH, pois todos os nossos estudos eram baseados na construção de grupos de 400 unidades de cada vez. Nossos argumentos, e, tomando o ritmo de produção em massa, o resultado seria o bastante para a venda em larga escala.

Chegoi então, que o financiamento concedido para as 100 unidades só tornaria possível a construção de nossa cidade num prazo de 30 anos, quando nossa intenção era construí-la no máximo em 5 anos.

Vimos a seguir então que o BNH não acreditava em cidades-satélites. Não se aplainava políticas para o Brasil e preferia financiar pequenos grupos de 100 a 200 casas espalhadas pelo país. Desconfiávamos a respeito, mas não tínhamos escolha. As construções ao redor de Roma, Madrid, México, Los Angeles, apresentavam projeto para Manizilla, França e uma cidade erguida pelo sistema de cooperativas, de 15 mil unidades para 60.000 pessoas sendo construídas em Long Island — Nova Iorque.

Como última alternativa suplicamos que pelo menos permitissem o início das vendas das primeiras 100 unidades por antecedência, visto que não poderíamos receber a aprovação para iniciarmos imediatamente as outras 300 unidades, constantes do projeto.

Logicamente, no que concerne a projetos habitacionais, o mais difícil em qualquer parte do mundo é se conseguir formar uma boa organização. Pessoal especializado torna-se raro. Formam-se e, no caso, a mesma terá forças para ser dispensada em face do rápido comprometimento entre o período da 1.ª fase da construção e o início da 2.ª fase, tendo em vista o tempo que será necessário ao custo com as formalidades exigidas para venda de hipotecas e a liquidação relativa a cartórios, municipalidades, etc.

Isso não é justo para as Cias. construtoras, para os empregados, para os trabalhadores que têm que ser despedidos em face da espera, e especialmente para os compradores que terão que esperar, sem necessidade o recebimento de suas casas, sendo que, neste meio tempo, têm de continuar pagando com o ônus do pagamento de juros.

Certo, tudo isso não é o que se pode esperar de um programa para resolver o problema habitacional no Brasil. Entretanto, aqueles que procuramos não nos desanimamos. Esta é a principal razão pela qual escrevemos este artigo.

América Latina enfrenta os problemas que envolvem Bancos Comerciais, Cias. Construtoras Federais, Cias. Crédito Imobiliário, que agem como agentes financeiros do BNH.

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.

Ipiranga s.a.

INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75.

RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 21-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-B • andar - tel.: 31-0756 • Rua Digs da Cruz, 127-10-A - tel.: 29-6392-Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA • SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra	3,905
Venda	3,930

O Banco do Brasil afirmou, em nota, que as seguintes cotizações por unidade:	
Libra Esterl.	9,32279
Marco Alem.	0,97373
Florim	1,07689
Moedas	3,905
Dólar	3,930
Dólar Can.	3,63711
Libra Esterl.	9,32279
Marco Alem.	0,97373
Florim	1,07689
Moedas	3,905
Dólar	3,930
Dólar Can.	3,63711

BÓLSAS DE VALORES

O Rio de Janeiro — O mercado de ações continuou em alta ontem, tendo o índice BV se fixado em 318,8 pontos. Sabliu 4,4 pontos em relação ao nível da véspera. O IBV do fechamento ficou-se em 345,3 pontos. O volume de negócios em operações à vista atingiu a cifra de NCr\$ 2.993 mil, correspondendo a 1.990 mil ações negociadas. No mercado à termo, o total foi de NCr\$ 232 mil, o que correspondeu a 877 das operações à vista, tendo sido negociadas 70 mil ações. As mais negociadas no dia de ontem foram as da Decons de Santos, América Fabril, Petrobrás e da Brgo Mineira. Das que compõem o IBV, 10 estiveram em alta, seis em baixa e duas permaneceram estáveis. Registraram as maiores altas: Mesbla-ordinária (-1,6), 6,31; Lojas Americanas (-1,51); Souza Cruz (-1,32); Bruma-preferencial (-1,31) e Kibon (-1,31). As que mais caíram: Dobas de Santos (-1,35); Brgo Mineira (-1,31); Brasileira de Energia Elétrica (-1,4); Petrobrás-ordinária (-1,4) e Vale do Rio Doce-ordinária (-1,6).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da Cota	U.P. Distribuição	Valor do Fundo
10-02-69	1,199	23-11-68 (0,038)	98.217.609,16
10-02-69	4,62	31-12-68 (0,020)	3.703.023,40
10-02-69	1,91	30-01-69 (0,19)	1.381.281,35
07-02-69	0,58	31-12-68 (0,003)	3.287.930,69
11-02-69	1,51	31-12-68 (0,33)	3.570.487,19
30-12-68	1,91	31-12-68 (0,20)	4.170.599,19
03-02-69	1,65	novembro (0,02)	123.927,34
01-02-69	1,386	31-03-68 (0,05)	2.409.535,52
11-02-69	1,51	—	3.158.829,21
30-01-69	1,39	—	13.047.455,56
03-02-69	1,77	—	3.125.536,70
10-02-69	1,23	—	1.283.517,86
30-12-68	1,627	—	4.617.686,22
31-01-69	1,73	30-09-68 (0,63)	9.285.423,43
10-02-69	2,770	dez-68 (0,030)	21.189.239,09
10-02-69	2,319	jun-68 (0,130)	30.241.263,03
03-02-69	15,175	31-01-69 (0,09)	3.330.553,69
24-01-69	1,99	—	1.913.762,42
11-02-69	1,81	15-01-68 (0,08)	1.927.763,33
10-02-69	0,635	12-12-68 (0,044)	17.974.812,39
30-01-69	0,632	31-12-68 (0,05)	1.787.837,77
30-12-68	1,335	30-06-68 (0,09)	7.275.889,37

Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido	Ações	Cot.	Quant.	Med. títido
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)				BRASIMOTOR, Ord., C/30				SIDER. MANNESSMANN, Pref.				S. CRUZ, C/Bon. . .			
T. PROGRESSIVOS 730,00				CRUM				MAQ. PHATININ-GA, Pref.				S. CRUZ, Ex/Bon. .			
IDEM				CASA MASSON, Cimento ARATU, C/Bon.				MESBLA, Pref.				T. JANKER, Ord., Port.			
IDEM				CINEMATOITAU, Pref. Ex/Div.				MESBLA, Ord., Novas				V. RIO DOCE, Port.			
IDEM				Ant.				MESBLA, Ord., Novas				WILLIS, Pref.			
ACOES DE CIAS. DIVERSAS				COTONEIRO LIG. TE BAROSA, 1.10 100,000				MESBLA, Pref., Ex/Bon.				WILLIS, Ord.			
A. VILLARES, Pref., Classe A				D. DE SANTOS, Ex Div.				M. FLUMINENSE				WHITE MARTINS, Ex/Bon.			
A. VILLARES, Pref., Classe B				D. ISABEL, Pref.				N. SANTISTA				MERCADO A TERMO			
A. VILLARES, Ord.				D. ISABEL, Ord.				N. AMERICA, Ord., Port.				B. DO BRASIL (30 dias)			
ALPARAGATAS				LUCAL ROUPAS, Estrêla, Pref.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (60 dias)			
AMERICA FABRIL				Ferro BRASILEIRO, RO, Rec.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (90 dias)			
ANT. T. PAULISTA, Ex/Div.				F. BRASILEIRO				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (120 dias)			
ARNO, C/42				FIACAO E TEECE-LAGEM D. ROSA, Ord., Port.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (150 dias)			
ATLAS				F. E LUZ M. D. GERAIS				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (180 dias)			
B. DO BRASIL				HIME, Pref.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (210 dias)			
BANCO DO ESTADO DA GUANABARA				HIME, Ord.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (240 dias)			
BELGO-MINEIRA				KIBON				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (270 dias)			
BRAHMA, Pref.				LETRAS HIPOTE-CARIAS DO BEG				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (300 dias)			
BRAHMA, Ord.				LOJAS AMERICANA-S				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (330 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				L. DE SANTOS, Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (360 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Pref., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (390 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (420 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (450 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (480 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (510 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (540 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (570 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (600 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (630 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (660 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (690 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (720 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (750 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (780 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (810 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (840 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (870 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (900 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (930 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (960 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (990 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1020 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1050 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1080 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1110 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1140 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1170 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1200 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1230 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1260 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1290 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1320 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1350 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1380 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1410 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1440 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1470 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1500 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1530 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1560 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1590 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1620 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1650 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1680 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1710 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1740 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1770 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1800 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1830 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1860 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1890 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1920 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1950 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (1980 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2010 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2040 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2070 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2100 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2130 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2160 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2190 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2220 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2250 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2280 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2310 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2340 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2370 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2400 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2430 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2460 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2490 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2520 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2550 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2580 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2610 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2640 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2670 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2700 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2730 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2760 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2790 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2820 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2850 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2880 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2910 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2940 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (2970 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3000 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3030 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3060 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3090 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3120 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3150 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3180 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3210 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3240 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3270 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3300 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3330 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3360 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3390 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3420 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3450 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3480 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3510 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3540 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3570 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3600 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3630 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3660 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3690 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3720 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3750 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3780 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3810 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3840 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3870 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3900 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3930 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3960 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (3990 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4020 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4050 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4080 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4110 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4140 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4170 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4200 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4230 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4260 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4290 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4320 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4350 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4380 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF. UNIAO, Ord., Ex/Div.				P. DE F. E. LUZ				B. DO BRASIL (4410 dias)			
BRAS. DE E. ELETRICA				REF											

São Paulo (Sucursal) — Com o mercado bastante procurado, o preço de ontem apresentou em nível de bom movimento, voltando a apresentar grande número de altas em suas cotizações. O índice Bovespa alcançou um novo recorde, com um aumento de 4,8 pontos (mais 1,22%) fixando-se em 234,5. Das companhias que o compõem, 39 subiram, 7 permaneceram estáveis e somente 3 baixaram. O total negociado foi de NCr\$ 2.873.149, com os principais negociados participando com NCr\$ 2.169.912, em 422 operações, merecendo destaque o registro de

650.000 ações da firma Bundy Tubing S/A Ind. e Com., no preço de NCr\$ 125 cada uma, perfazendo o total de NCr\$ 780 mil. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 2.873.149, a quantidade de 1.598.066 títulos e a realização de 468 operações. Ações que mais subiram: Banco Comércio e Indústria, pref. (mais 6,3); Banco do Estado de São Paulo (mais 2,0); Acoz Villares, ord. (mais 2,4); Alparagatas, cupio 8 (mais 1,6); Arrex, pref., cup. 26 (mais 1,1); Brasimotor, ord., cup. 39 (mais 1,6); Casa Anglo-Brasileira (mais 3,1); Cimaf, antigas (mais 2,0); Cimento Itau, pref.,

port., antigas com bonif. (mais 1,7); Ferro Brasileiro (mais 1,9); Ind. Villares, ord. (mais 3,8); Ind. Villares, pref. (mais 3,1); Ind. Villares, pref., classe B (mais 3,1); Kibon (mais 4,9); Lojas Americanas (mais 6,8); Paulista de Força e Luz (mais 9,2); Souza Cruz, com bonif. (mais 4,0); Wills, ord., port. (mais 8,9); América Paulista (mais 6,7). As que mais baixaram: Cimento Itau, pref., nomim. ex bonif. (menos 3,1); Dobas de Santos, ex div. (menos 1,3); Mesbla, pref., antigas (menos 2,8); Petrobrás, ord., nomim. (menos 2,0); Vale do Rio Doce (menos 1,7).

NOVA IORQUE

maiores, ainda conseqüência da expectativa de que colli sobre a cidade. O índice da UPI subiu 0,10 por cento. Foram negociadas 1.609 ações, das quais 702 subiram e 655 caíram. O índice da Bólsa

Por dentro do negócio

INDÚSTRIA — Os índices de produção industrial, principalmente no setor manufatureiro, segundo empresários e observadores, permanecem abaixo da média do mesmo período do ano passado. Mas dois setores, o de equipamento pesado e automobilístico, continuam trabalhando com sua capacidade plena, o que faz pensar aos empresários que a queda nos demais seja apenas uma tendência conjuntural.

Normalmente os negócios registram uma ligeira baixa nos primeiros meses do ano e habitualmente só costumam voltar a um ritmo maior depois do carnaval. A manutenção de capacidade de produção de máquinas pesadas se deve a pedidos já feitos em 1968, enquanto a produção automobilística, com recordes absolutos no início do ano, é creditada ao sucesso do sistema de crédito direto ao consumidor.

Afirmam os revendedores de automóveis que nunca viram um primeiro trimestre de ano tão cheio de encomendas, ao ponto de não poder satisfazê-las em sua plenitude. Por seu lado, as fábricas confirmam que a produção de tratores, caminhões e veículos rurais deverá superar a dos doze últimos meses — a maior da história da indústria automobilística nacional.

FINANCIAMENTO — Para assinar contrato de financiamento que permitam a elaboração de estudos sobre a construção de um aeroporto supersônico internacional e projetos de eletrificação rural, pecuária de corte e combate à febre aftosa, chegará ao Brasil em março o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sr. Felipe Herrera.

O projeto de pecuária de corte abrangerá a região compreendida entre o sul da Bahia e o norte de Minas Gerais, com um financiamento de US\$ 35 milhões por parte do BID. O projeto de eletrificação rural beneficiará nove Estados e o de combate à febre aftosa ascende a US\$ 30 milhões. O organismo regional financiará ainda outros projetos, no valor de mais US\$ 40 milhões.

AGRESSIVIDADE — A Grã-Bretanha pretende, por ocasião da realização da Feira Indústria em São Paulo, desencadear uma campanha agressiva para desenvolver seus negócios com o Brasil. O Bank of London, por exemplo, está comunicando, ao convidar autoridades e líderes empresariais a visitarem a Feira, que estabelecerá uma linha de crédito especial no próprio Brasil para facilitar compras na amostra. A matriz do estabelecimento, em Londres, abrirá outra linha, com maiores recursos, para negócios mais vultuosos podendo realizar operações a longo prazo.

CAPITAL DE GIRO — Uma das recentes medidas tomadas pelo Governo na área econômica, faz com que as empresas, tanto do comércio como da indústria, declarem o capital de giro que possuem e que uma parcela dele seja aplicada em obrigações reajustáveis do Tesouro. A medida em si é um incentivo, uma vez que as companhias que investirem em ORT terão descontos no imposto a pagar.

Acontece, apenas, que o prazo para as empresas fazerem a declaração sobre os recursos que têm como capital de giro vence dia 14, depois de amanhã exatamente. Mas, até ontem às 18 horas, nenhuma repartição do Ministério da Fazenda, nem nenhum outro órgão oficial, sabia ainda como devia ser feita essa declaração. Tem que ser feita num impresso especial, que até o momento não chegou a quem deve distribuí-lo. Mas nem por isso a aceitarmos em papel da própria empresa.

Quanto ao impresso específico, dois dias antes de vencer o prazo, se existe, ninguém sabe, ninguém viu.

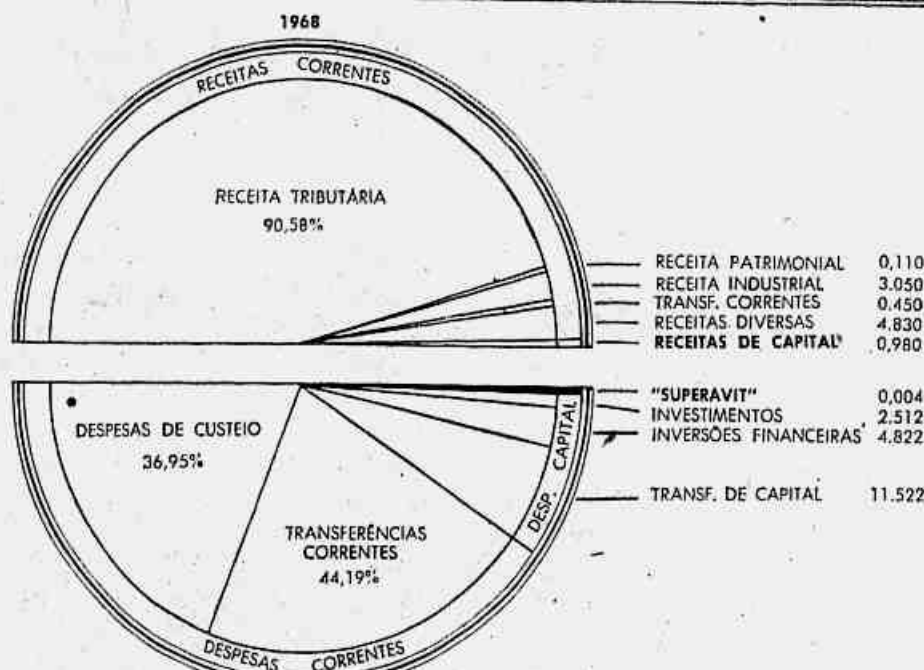
EAL — Equipamento lusitano, no valor de NCr\$ 3 milhões, financiados, será utilizado para a implantação de uma usina térmica de sal, no Rio Grande do Sul. A usina, a primeira da região, terá uma capacidade inicial de produção de 200 toneladas diárias, em condições de ser ampliada a curto prazo para 500 toneladas.

BOLSA — Continuam as altas nas Bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo. No Rio, o Índice BV, que na segunda-feira já havia subido 6,2 pontos em relação ao nível de sexta-feira passada, ontem aumentou mais 4,4 pontos. Em São Paulo, o Índice Bovespa também apresentou novo recorde, subindo 4,8 pontos, ao fixar-se em 254,5. Entre os papéis mais negociados no Rio, continuaram ontem ocupando lugar de destaque os da Docas de Santos, Petrópolis, América Fabril e Beige Mineira, enquanto que as ações do Banco do Brasil permanecem em alta.

Além, por falta de número, não se realizou segunda-feira a Assembleia de acionistas convocada para aprovar o relatório da diretoria, discutir o aumento do capital desse estabelecimento e a submissão de novas ações da Aesita. Nova convocação foi marcada para às 15 horas de sexta-feira próxima, dia 14. Caso falte novamente quorum, a última chamada será feita no dia 25 do corrente. A partir do dia 14, estarão suspensas as operações com os títulos do Banco do Brasil na Bolsa.

EXPRESSAS — A Sunab adiou por 30 dias o início da obrigatoriedade do comércio etiquetar seus produtos com o preço de compra e o de venda. Além, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto, presidente do órgão almeja hoje no Clube dos Diretores Lojistas, para tratar exatamente da matéria. "A Fundação Tupi reúne corretores de Bolsa amanhã, em São Paulo, para informar sobre os planos de expansão da empresa. De acordo com o relatório, a rubrica capital e reservas do Banco Hales elevou-se, em 1968, de 7,2 para 12,3 milhões de cruzeiros novos (71%). Os Fundos Hales cresceram de NCr\$ 3,3 para 8,5 milhões (160%), e os saldos de depósitos bancários passaram de NCr\$ 446 mil para 10,4 milhões.

Finanças paulistas



Governo estuda decreto que vai permitir fiscalização direta sobre os consórcios

Um projeto de decreto-lei, que está recebendo os últimos retoques na área oficial, virá regulamentar o funcionamento dos consórcios de automóveis e outros bens duráveis e impor maior fiscalização em suas atividades.

O trabalho foi formulado no Banco Central e, segundo se informou, tem em vista afastar dispositivos legais que impedem que se dêem certas garantias às poupanças aplicadas nestas organizações. O trabalho é antigo, mas seus estudos foram agora acelerados em razão das anormalidades ultimamente verificadas.

LIMITAÇÕES

As limitações de caráter legal vêm levando o Banco Central a aplicar uma fiscalização apenas indireta sobre os consórcios. Afirmam os técnicos que essa fiscalização tem se mostrando nitidamente inócua. A vigilância indireta, imaginada pelo ex-presidente Rul Leme, consiste em condicionador os bancos comerciais a fazer certas exigências aos consórcios que sejam seus depositantes. O banco faria as instituições administradoras de consórcios certas exigências para aceitar suas contas. A ideia do esquema montado foi a de obrigar os bancos a exercer esta fiscalização. O consórcio que não aceitasse não poderia depositar os seus recursos na rede bancária.

Alguns bancos vêm determinando que seus gerentes de agência compareçam às assembleias de consórcios cujas administradoras sejam suas depositantes e outros vêm sistematicamente recusando depósitos destas organizações. Apesar disso, a fiscalização indireta tem se mostrado pouco eficaz, afirma o Banco Central, a julgar pelas repetidas reclamações recebidas nos diversos órgãos públicos.

NOVO SISTEMA

O novo sistema, afastando os obstáculos legislativos à fiscalização direta, possibilitará um

controle que terá início no próprio estatuto da organização e se prolongará sobre a realização dos atos ali previstos, estabelecendo pesadas punições sobre os infratores.

A medida visa proteger as poupanças investidas nestas organizações e, por isso, preservar a ideia em si, que tem se mostrado um eficiente meio de fornecer artigos aos quais o consumidor não teria acesso de outra forma.

A Junta Comercial do Rio de Janeiro não considera os consórcios para a aquisição de bens como entidades do direito comercial. Não aceita assim que elas sejam registradas em seus livros.

Segundo parecer de sua Procuradoria — elaborado pelo advogado Nelson Ribeiro Alves Filho — os consórcios são sociedades regidas pelo Direito Civil que devem ser registradas nos cartórios de pessoas jurídicas civis. Isto porque suas relações legais correspondem aos das empresas de serviços, não visando ao lucro, tal como é caracterizada a relação de comércio.

Por esta razão não há uma fiscalização eficiente, por parte dos órgãos governamentais ligados às atividades comerciais, quanto às atividades dos consórcios, o que dá aos seus administradores uma certa liberdade no que se relaciona com o dinheiro dos outros sobre sua responsabilidade.

As contas do exercício financeiro do Estado de São Paulo, em 1968, revelam a existência de um superávit de NCr\$ 206 870,91. A receita fora prevista inicialmente em NCr\$ 4 256,4 milhões, mas a sua execução revelou uma diferença para mais de NCr\$ 456,4 milhões decorrentes especialmente do excelente comportamento da Receita Tributária, responsável por 90,58% das receitas correntes. No capítulo da Despesa, as transferências correntes representaram 44,19%, enquanto as despesas de custeio atingiram a 36,95%. Os investimentos foram da ordem de NCr\$ 888,7 milhões e em 1969 serão elevados para NCr\$ 2 039,9 milhões, mais do dobro portanto. Em 1968 as dotações para educação e ensino montaram a NCr\$ 1,8 bilhão, correspondendo a 30% das despesas estaduais. Nos setores de energia e educação, segundo o Secretário da Fazenda, Sr. Luis Arboza Martins, o Estado bandeirante despenderá mais em 1969 do que a União em todo o Brasil.

BNDE passa a financiar Comunicações

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — Sr. Jaime Magrassi de Sá, assinou, ontem, o primeiro contrato de financiamento para telecomunicações, no valor de 56 milhões de cruzeiros novos. A empresa beneficiária é a Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações, cujo projeto foi elaborado e será executado por técnicos brasileiros, sendo que o equipamento a ser usado será todo de fabricação nacional.

AMPLIAÇÃO

A assinatura do contrato com a empresa gaúcha obedece a uma orientação do BNDE de alargar a faixa de financiamento que possui até agora. Os outros setores que deverão em breve receber financiamento do banco são os de pesquisa mineralógica e projetos integrados de pecuária. Com o presente financiamento, a CRT ampliará em 20 800 terminais o serviço urbano na área metropolitana de Porto Alegre e estenderá rotas de microondas e rotas de rádio enlaces em UHF, centrais de trânsito e equipamentos para discagem à distância (DDD) para as principais cidades do Rio Grande do Sul.

Estiveram presentes ao ato de assinatura do contrato, o Governador do Rio Grande do Sul, coronel Penacchi Barcelos; os diretores da CRT, coronel Antônio da Silva Nunes, engenheiro Hedy Pedernales e o economista Sérgio Luis Zardim, além de diversos diretores do BNDE e outras autoridades.

Recursos para o campo vão aliviar a falta de crédito

O Governo adotou ontem importante medida com reflexos sobre as atuais dificuldades de crédito ao liberar NCr\$ 260 milhões para financiar a comercialização das safras agrícolas na região Centro-Sul do país.

Além do objetivo direto da medida, que é adotada em momento de grande solicitação de crédito agrícola, pretende-se que os recursos assim injetados no sistema econômico favoreçam a liquidez do sistema bancário nas cidades.

Detalhes

A decisão foi adotada na reunião do Conselho Monetário Nacional, na manhã de ontem. Os recursos correspondem a um aumento de 35% sobre o montante aplicado no ano passado com a mesma finalidade.

A liberação destes recursos visa impedir a especulação de intermediários, que poderiam impor seus preços, caso não houvesse crédito suficiente para a comercialização das safras.

O Banco Central descontará a 8% ao ano as operações que forem realizadas pela rede bancária, com base em cédula rural, pignoratícia, warrants, notas promissórias garantidas por conhecimento de depósitos ou por warrants e duplicatas rurais.

Delfim

Logo após a reunião do Conselho Monetário Nacional, o Ministro Delfim Neto declarou que a destinação destes recursos, com a antecedência necessária à sustentação dos níveis de renda do interior, trará reflexos positivos imediatos nas vendas industriais e no movimento comercial de toda a região.

BC pesquisa o crédito rural

O grupo de técnicos formado por iniciativa do Banco Central e do Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agrícola concluiu ontem o levantamento das atividades de 80 bancos comerciais e 519 cooperativas agrícolas sobre o crédito rural no Brasil.

O levantamento permitirá conclusões sobre o custo operacional das instituições financeiras que operam no crédito rural, o grau de aproveitamento destas operações quanto a transformações qualitativas na agricultura e sugerirá medidas no sentido de aperfeiçoar o sistema.

Um plano pioneiro

O diretor do Banco Central Ari Burger ressaltou ontem, durante a reunião em que o trabalho foi apresentado, que se trata de iniciativa pioneira, cuja metodologia de trabalho vem merecendo elogios por parte do BID e outras instituições internacionais.

Esquema para financeiras em liquidação

Os efeitos negativos das quatro financeiras em liquidação serão reduzidos à mínima expressão se for viável o esquema de transferências de suas operações legítimas para outras instituições financeiras.

O esquema vem sendo objeto de entendimento entre autoridades e empresários financeiros, contando com o apoio decidido do presidente da ADECF, José Luis Moreira de Sousa, que reassumiu o posto.

O esquema

O esquema consiste no seguinte: 1. Tudo indica que a maior parte das operações das financeiras em liquidação é legítima e garantida. Não se tem ideia de

Por sua vez, o presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvão e o diretor Germano de Brito Lira adiantaram que ontem mesmo a rede bancária privada começou a remeter ordens para o interior de acordo com os novos limites de refinanciamento autorizados.

A assistência de crédito abrange todos os produtos agrícolas e ainda a comercialização da lã e da carne no Rio Grande do Sul, estando excluídos unicamente o café e o açúcar, que dispõem de esquemas próprios de atendimento por parte do Governo.

As dificuldades

Alguns banqueiros adiantavam ontem duas versões para as causas da crise de crédito ainda persistente no Rio de Janeiro:

1. Uma das explicações seria a dívida federal com os empreiteiros de obras públicas. Todos os anos os empreiteiros têm estas dificuldades, seja porque as dívidas do ano anterior exigem um trabalho complicado de liberação ou porque os orçamentos dos órgãos contratantes têm um processo demorado de aprovação na área oficial. Informa-se que a partir do dia 15 serão recomçados os pagamentos, o que é promessa de desafio para os depósitos bancários;

2. Outra versão é o grande volume de impostos pagos anualmente no início do ano, o que corresponde a uma sucção de recursos do sistema bancário.

Ao passo que os recursos da rede bancária estão reduzidos também, as solicitações de crédito não são elevadas. Os dirigentes das financeiras, por exemplo, não registram maior pressão de empresas desejosas de empréstimos para capital de giro, embora muitos bancos tenham cessado suas operações.

Esta primeira avaliação, segundo o Sr. Ari Burger, atingiu os efeitos essenciais do sistema, embora o período da pesquisa tivesse sido anterior à efetividade da Resolução 69, que acentuou a participação dos bancos privados neste sistema.

Mesmo assim, a avaliação tem o mérito de retratar a situação anterior àquela Resolução e de indicar o quanto progredimos no objetivo fundamental do crédito rural que é a obtenção de transformações na técnica agrícola.

O secretário-executivo do Projeto ora concluído, Sr. Murilo Veral, disse que este primeiro trabalho teve em vista uma avaliação do desempenho das instituições que operam no crédito rural e que duas outras etapas deverão seguir: uma avaliação do desempenho dos produtores rurais, usuários do sistema, e das organizações não institucionais do sistema.

quais e quantas seriam as operações sem garantias reais, mas talvez sejam mínimas.

2. Se a operação é garantida, nada impede que uma outra financeira aceite para si a responsabilidade de receber o financiamento feito e de resgatar as letras a eles correspondentes. Os devedores da financeira liquidada e os possuidores das letras vinculadas a esta operação passariam a ter relações apenas com a financeira que aceitou a operação. Sairiam da crise. A letra seria paga com todo o rendimento previsto.

3. Permaneceriam apenas na liquidação as operações de garantia duvidosa. Estas poderiam ser pagas com recursos provenientes da venda de bens da empresa liquidada.

UNIVERSIDADE - INDÚSTRIA

Avaliação da capacidade de absorção de estagiários nas fábricas da Guanabara



Uma pesquisa destinada a avaliar a capacidade de absorção de estagiários pela indústria carioca é o objetivo de um convênio firmado entre a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara — FIEGA, o Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social — MUDES. O levantamento apurará observações a respeito dos fatores que vêm restringindo a oferta e, bem assim, apresentará sugestões quanto à ampliação do mercado para estagiários-universitários. Essa pesquisa, que será realizada pelo Instituto de Desenvolvimento da Guanabara — IDEG, através do Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra — CEPOMO, da FIEGA, compreenderá: quantificação do número de universitários atualmente realizando estágio na indústria carioca, segundo os ramos industriais e as categorias profissio-

nais; caracterização do estágio na indústria, com a definição de seu prazo, tarefas executadas, grau de supervisão, remuneração, etc.; significado do estágio para a indústria e para o universitário; quantificação e qualificação da oferta e da demanda de estágios; perspectivas de expansão e medidas gerais de ampliação do mercado para estagiários. O prazo para término dessa pesquisa é previsto para 30 de abril deste ano. Na foto, a assinatura do documento, pelos Srs. José Ignácio Caldeira Versiani, Presidente da FIEGA, José Carlos Vieira de Figueiredo, Coordenador-Geral do IDEG, Carlos Dondeio Júnior, Superintendente, e Edmar de Souza, substituto do Diretor-Técnico do MUDES. Na foto, o Superintendente do MUDES explica as vantagens da pesquisa.

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h

Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

GASTÃO VIDIGAL (FUNDADOR)

FUNDADO EM 1938

Capital	27.500.000,00
Aumento de Capital	8.250.000,00
Reservas	41.571.678,30
Lucro não distribuído	35.690,25

218 Agências distribuídas nos seguintes Estados: São Paulo — Bahia — Ceará — Goiás — Guanabara — Mato Grosso — Minas Gerais — Pará — Paraná — Pernambuco — Rio Grande do Sul — Rio de Janeiro — Santa Catarina — no Distrito Federal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Leuro Cardoso de Almeida — Presidente

Antônio Aymoré Pereira Lima

Francisco de Paula da Costa Carvalho

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

Genés de Mesquita Filho

Henrique Sérgio Gregori

Lucas Nogueira Garcia

Márcio da Costa Bueno

Mauro Lindenberg Monteiro

Severo Figueiredo Gomes

Vasco T. Leitão da Cunha

RESUMO DO BALANCETE EM 5 DE FEVEREIRO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
Em Caixa e Depositado no Banco do Brasil S. A.	NCr\$ 38.194.922,30	Capital	NCr\$ 27.500.000,00
Empréstimos	295.212.682,20	Aumento de Capital	8.250.000,00
Outros Créditos		Reservas	41.571.678,30
Banco Central — Recolhimento	66.078.074,99	Depósitos	398.920.917,55
Companhia de Crédito	259.548.179,46	Outras Exigibilidades e Obrigações	
Asincias e Correspondentes	39.254.507,71	Redescontos — Refinanciamentos	12.458.331,29
Valores a Receber	364.980.782,16	Funções — Funções	2.717.731,51
Títulos à Ordem do Banco Central	40.689.758,98	Agências e Correspondentes	254.358.575,17
Outros Valores e Bens	8.368.129,61	Ordens de Pagamento e Outros Créditos	44.712.306,92
Imobilizado	51.701.460,18	Resultado Pendente	19.091.911,24
Resultado Pendente	4.633.766,76	Contas de Compensação	310.505.559,92
Contas de Compensação	313.505.559,92		
	1.117.287.042,11		1.117.287.042,11

São Paulo, 10 de fevereiro de 1969.

(a) Gastão Eduardo de Bueno Vidigal — Diretor Presidente

(b) Márcio da Costa Bueno — Diretor Vice-Presidente

Diretores Gerentes

(a) Osvaldo Morelli

(b) Rubens Opice

(c) João Gustavo Hanel

(d) Luiz de Paula Figueira

Diretores Executivos

(a) Gastão Vidigal Baptista Pereira

(b) Ariovisto Ailly

(c) Fábio Luiz Alves Lima

(d) Paulo Sérgio Coutinho Galvão

(e) Edmundo Arveno Philippe Laurito

(Contador C.R.C. 12.442)

Cadastro Geral de Contribuintes

Inscrição nº 61.065.421



Tudo vai bem com você? Ótimo, então compre Letras de Câmbio Safra.

Máximo rendimento por seu dinheiro.

Safra

Tradição Secular de Seguros

Rua 7 de Setembro, 64 — 5.º e 6.º

Telefone: 31-5950 — Rio de Janeiro

TFR cassa liminar a chineses e impede saída de contrabando

Brasília (SUCURSAL) — O presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro Oscar Saraiva, suspendeu ontem a liminar que a 5ª. Vara da Justiça Federal, no Rio, concedera para que o contrabando trazido por chineses radicados em São Paulo seguisse até o porto de Santos.

O Procurador da República Gildo Ferraz, em requerimento dirigido ao TFR, informou que o juiz Américo Luz concedera a liminar contrariando o que está expresso no Decreto-Lei nº 399, de 30 de dezembro de 1968, que determina a apreensão do contrabando antes do porto de destino e proíbe sua liberação por liminar de mandado de segurança.

JUSTIFICATIVA

No Rio, o juiz Américo Luz explicou que, ao conceder a liminar, não liberou a mercadoria, determinando apenas que essa fosse transportada para São Paulo, seu local de destino, mas ainda sob a responsabilidade da Alfândega.

O juiz da 5ª. Vara Federal não desconhece o novo decreto-lei, mas considera ilegal reter a mercadoria no porto do Rio, "quando seu destino, mesmo depois da apreensão, deve ser o porto de Santos, conforme consta do manifesto de carga e porque é em São Paulo que residem os chineses, que têm o direito de exigir a chegada dos volumes até lá."

— Quero ainda reafirmar que em meu despacho ordenei a simples transferência da mercadoria apreendida para Santos, com as devidas cautelas.

Lembro também que o alcance da medida liminar não é o prejudicamento do mérito da questão do mandado, e sim uma medida cautelar. Pode ser até que o mandado, ao receber o despacho final, se torne contrário aos interesses dos chineses.

COM A RAZÃO

Já garantida pelo TFR, a Guardamaria da Alfândega do Rio de Janeiro mantém em seus depósitos os 180 volumes apreendidos a bordo dos navios *Straat Hobard* holandês, *Maysan Maru* e *Brasil Maru* (japoneses), fundada na necessidade de defender os interesses da Fazenda Nacional.

Ontem continuava o trabalho de abrir os 180 volumes, com mais de 85 toneladas e avaliados entre NCR\$ 4 milhões e NCR\$ 5 milhões. Esse trabalho começou a 15 de janeiro, seis dias após a descoberta da primeira parte da mercadoria no navio holandês.

Dias depois atracou no Rio o *Maysan Maru*, que trazia mercadoria consignada aos mesmos chineses (*Chow Tak Kwan* e outros), aparentemente destinada à venda e não a uso pessoal do emigrante, como constava do registro de bordo. Finalmente, domingo último, nova remessa chegou pelo *Brasil Maru*, com as mesmas características.

Referindo-se às apreensões e à atuação da Alfândega no caso, o guarda-mor, Sr. Ari Camara, disse que a Guardamaria só parará de abrir os volumes contrabandados quando receber ordem expressa da Inspeção da Alfândega.

Explicou que esta última participação, que dirige toda a Alfândega, não concordou com a liminar do juiz da 5ª. Vara Federal e foi quem providenciou o recurso ao TFR, conseguindo que o Ministro Oscar Saraiva suspendesse a medida.

COM MÁ-FÉ

Segundo o perito Valdemiro Joaquim da Silva, do Instituto Nacional de Criminalística, que vem acompanhando a abertura dos volumes apreendidos, há claramente má-fé dos chineses até na maneira como foram acondicionados as mercadorias.

— Se eles não estiverem mal intencionados, não precisavam esconder as milhares de perucas nas toalhas de linho dobradas habilmente. Tanto assim que, ao verificarmos as primeiras toalhas, não percebemos as perucas, todas caríssimas e feitas de cabelos humanos. Não quero entrar no mérito da questão, mas pelo que me foi dado ver houve dolo.

As mercadorias apreendidas vão desde canivetes que têm em seu bôjo garfo, faca, abridor de latas, tesourinha e um pequeno serrote até antenas de televisão japonesas, passando por toalhas de mesa, lençóis e perucas.

Segundo os funcionários da Guardamaria, só esse fato é suficiente para caracterizar a prática do crime de contrabando, "uma vez que os chineses declararam que tais mercadorias eram apenas para seu uso como emigrantes — e mercadorias de emigrantes são assim consideradas quando representam objetos de uso pessoal e instrumentos de trabalho."

Fábrica pega fogo no Eng. Novo

A Fábrica de Móveis Caciopé, na esquina das Ruas Calipé e Dona Romário, no Engenho Novo, foi destruída parcialmente na tarde de ontem, em consequência da explosão de um tambor de álcool. Não houve vítimas.

O proprietário, Sr. Osvaldo Schuback, que no momento da explosão estava ausente, não sabe ainda o total dos prejuízos, informando que o prédio não está no seguro.

AÇÃO RÁPIDA

Cinco guarnições do Corpo de Bombeiros — três de Vila Isabel e duas do Grajaú — impediram que a fábrica de móveis fosse totalmente destruída, após duas horas de trabalho.

O Sr. Osvaldo Schuback informou que os empregados entrariam em férias coletivas a partir da próxima segunda-feira "para aproveitarem o carnaval."

— Com o incêndio, isto não mais será possível. As férias serão canceladas e eu pedirei a cooperação de todos para que trabalhem no domingo.

Metrô já abriu 18 poços

A Companhia do Metrô paulista informou que já foram feitas 18 perfurações, num total de 400 metros de profundidade, no trecho entre a Central do Brasil e o Largo da Glória, localizando lençóis de água em nível que oscila entre um e dois metros do solo.

A Companhia esclareceu que para o trecho estão previstas 80 sondagens de 2,5 polegadas e 15 de 6 polegadas. As perfurações foram feitas no Largo da Glória, Cinelândia e Largo da Glória, onde já se iniciaram as obras de 6 polegadas, para coletar amostras indeformadas destinadas a experiências de laboratório.

QUEBRA-MAR

O furo de 6 polegadas — segundo os técnicos — permite também que se faça um ensaio de permeabilidade do local, fornecendo elementos para o cálculo do rebatimento do lençol de água.

Nas sondagens do Largo da Glória, foram encontrados muitos matacões — pedras de grande tamanho — que se acredita sejam remanescentes do antigo embrocamento — quebra-mar — que existia naquele local, posteriormente aterrado até a Avenida Beira-Mar e, depois, até a orla marítima do Atterro.

Os matacões foram encontrados na altura do Relógio da Glória e, para perfurá-los, será preciso utilizar sondas rotativas. No Largo da Glória, os técnicos encontraram rocha a 13 metros de profundidade, nível considerado excelente, pois permitirá com facilidade a implantação dos alicerces da galeria do metrô, que terá sua parte mais baixa a cerca de 12 metros abaixo do nível-fio.

Na Cinelândia, foram encontradas formações de areia e argila. Ainda esta semana começaram as perfurações de seis polegadas neste local. As firmas Geotécnica e Tecnosol, que formaram um consórcio para a execução das sondagens, informaram que as perfurações da Avenida Presidente Vargas só serão feitas depois do carnaval.

A lavratura do contrato para os projetos deste trecho será feita com o consórcio formado pelas firmas Sondotécnica, Inaco e Emel e o escritório de arquitetura, Maurício Roberto. Já estão em execução os projetos dos trechos 5 e 6, pelas firmas Brasconsult e Etep, Estudos Técnicos e Projetos, respectivamente.

O trecho 5 compreende a estação da Cinelândia e a galeria entre o início da Avenida Treze de Maio e o início da Praça Paris, e o trecho 6, a estação da Glória e a galeria entre o início da Praça Paris e o lado sul da estação da Glória.

Oração a Santa Marta

Santa Marta, santa minha, acolhe-me à vossa proteção pois eu me entrego por completo ao vosso amparo. Como prova do meu afeto por Vós, ofereço esta luz que acenderá todas as lâmpadas durante esta novena, consolando as minhas penas pela grande felicidade que tive em hospedar em vossa casa o Divino Salvador do Mundo. Intercedi hoje e sempre por toda a minha família para que sempre inviquem o Divino Deus Todo-Poderoso em todas as necessidades de vossa vida. Suplico-vos também, Santa Marta, que tenha sempre misericórdia infinita para comigo e concedei-me a graça que hoje vos peço de todo o meu coração. (Fazei aqui o pedido e a promessa se obtiver a graça).

Repovoar que me fecis vencer todas as dificuldades da vida como Vós vencerdes o dragão que tentas sob vossos pés. Amém Jesus. (De joelhos agradecer a Mãe Glória Santa Marta uma grande graça alcançada.) M. G. A.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Estudantes do Rondon-III fundam cidade moderna no interior da Amazônia

São Paulo (SUCURSAL) — Um grupo de 63 estudantes paulistas, participantes da Operação Rondon-III, retornou ontem à tarde de Belém, depois de ter fundado no interior do Pará, na região de Bragançinha, uma cidade de traçado moderno, que já tem cerca de cinco mil habitantes.

Muito entusiasmado, o estudante Frederico Boghman, coordenador do grupo que chegou ontem e que é quartanista de Economia em Santos, anunciou que a pedra fundamental da mais nova cidade do Brasil foi lançada "em uma verdadeira festa", sendo sua fundação comunicada oficialmente em mensagem ao Presidente Costa e Silva.

VILA RONDON

A cidade passou a chamar-se Vila Rondon e praticamente agrupou os moradores esparsos da região de Bragançinha, que estavam desampliando o acesso na área após a supressão da Estrada de Ferro Bragançinha, que fora considerada antieconômica.

Até há pouco tempo a região era das mais progressistas no Pará, liderada pela cidade de Bragançinha, que é a terceira em importância no Estado. A Estrada de Ferro Bragançinha dava empregos e possibilitava rendas a muitos habitantes, por que o grosso da produção local era transportado em seus vagões.

Belém, por exemplo, dependia fundamentalmente da região e constituía seu principal centro consumidor, sobretudo de frutas e hortifrutígeros. Com a supressão da Bragançinha, o deslínio tomou conta da região.

O grupo de universitários — conta Frederico Boghman — viu a situação numa dessas áreas e idealizou logo um núcleo populacional moderno, no que teve pronto apoio dos promotores da Operação Rondon e do Governo estadual.

Na região, observando a complementação do projeto, ficaram 11 universitários paulistas, que regressarão no dia 24 vindouro. Informou o coordenador regional do Projeto Rondon, coronel Hélio Gomes, que os grupos de estudantes paulistas que estão em outros Estados

Primeiro grupo carioca chega hoje de Rondônia

O primeiro grupo de universitários que participaram do Projeto Rondon deste ano chegou hoje, ao Rio, às 20h30m. São 20 estudantes que se encontravam na região de Porto Velho há mais de um mês e fazem parte dos 120 universitários que se encontram na Amazônia.

Segundo informou a Coordenação do Projeto Rondon no Rio, até o dia 1.º de março todos os universitários já terão regressado aos seus Estados de origem. Os estudantes virão em aviões da FAB, um do Ministério do Interior e ainda de uma empresa particular.

A REGRESSO

O segundo grupo de universitários a chegar no Rio vêm também da região de Porto Velho. São quatro universitários da Guanabara e dois de São Paulo que chegam dia 14. No sábado chegarão 48 universitários e desembarcarão no Aeroporto do Galeão às 19h40m.

Neste grupo 31 vem para o Rio, nove para São Paulo e oito para o Rio Grande do Sul. Os estudantes procedem da região de Porto Velho.

Dia 17 chegará outro grupo de 45, vindos da região de Manaus: 24 do Rio, 20 de Juiz de Fora e 5 de São Paulo. Dia 21, sexta-feira, também da região de Manaus virão mais 44 universitários para o Rio. Dia 22, mais 44 e dia 25 mais cinco.

Todos estes estudantes estão na região classificada de primeira linha no plano de transporte estabelecido pela Coordenação do Projeto Rondon. Esses universitários estão se deslocando em barco desde o dia 9, para três cidades-chave estabelecidas para a região e que possuem aeroporto. Estas cidades são Porto Velho, Tabatinga e Rio Branco onde chegará um total de 313 estudantes para serem transportados nos C-45 da FAB.

Diversos países querem experiência brasileira

Brasília (SUCURSAL) — Cinco estrangeiros — três argentinos e dois chilenos — que estão participando do Projeto Rondon-III, mostraram-se interessados em levar para seus países a estrutura do movimento.

A estação de rádio do Projeto Rondon-III, montada no nono andar do edifício do DNOCs, em Brasília, mantém quase diariamente contatos com rádios em outros países, principalmente Espanha, Argentina, Angola e Itália, que deixam a frequência livre após o fechamento do movimento e sua ideia.

ATIVIDADES

Em todas as suas frentes de trabalho, ao longo da Estrada Belém-Brasília, os estudantes do Projeto Rondon-III têm correspondido às expectativas das autoridades. A primeira etapa já foi cumprida, com as reuniões de moradores para despertar neles o entusiasmo da iniciativa. No Município de Uruçuí já foi criada uma associação dos Amigos de Rondon, que se empenhará, inicialmente, em melhorar as condições de habitabilidade dos

Porto Alegre (SUCURSAL) — Regressaram ontem à tarde, em avião da FAB, 41 dos 200 estudantes gachos integrados ao Projeto Rondon-III e que estiveram em Rondônia e Roraima, entusiasmados com os trabalhos realizados e lamentando apenas ter sido curta a permanência na Amazônia.

Os estudantes destacaram a realização de um curso para professores, que contou com a presença de 70 interessados e durante o qual foram dadas aulas sobre Didática da Língua Portuguesa, Administração Escolar e atualidades pedagógicas, a cargo de alunos do Instituto de Educação General Plóres da Cunha de Porto Alegre.

Estudantes de Agronomia e Veterinária integrados no Pro-

Cimento volta ao mercado mas a procura é pequena

A portaria da Sunab, obrigando os importadores a vender diretamente aos consumidores os estoques armazenados no cais do porto, fez com que o cimento reaparecesse no mercado, desde a última sexta-feira, mas a procura tem sido pequena.

Existem no momento 739 mil sacas estocadas nos armazéns 11, 15, 16 e 22 do cais, que as grandes firmas importadoras estão vendendo ao comércio varejista e diretamente ao consumidor. Pela portaria da Sunab a saca do produto foi fixada em NCR\$ 6,44 e a venda na quantidade mínima de 50 sacas.

A PORTARIA

A portaria, que até ontem a maioria do comércio varejista de materiais de construção civil desconhecia, é a seguinte:

"O superintendente da Sunab, no uso das poderes que lhe confere o Artigo 1.º do Decreto 60.430, de 13 de março de 1967, e com fundamento no Art. 2.º VI, da Lei Delegada nº 5, de 26 de setembro de 1962, e, considerando os ensinamentos dados com a Administração do Porto do Rio de Janeiro, considerando que, nesta época, o consumo de cimento na Guanabara diminuiu pelo arrefecimento do ritmo das obras e por coincidir com o período das chuvas; considerando a necessidade de se escoar, no interesse do abastecimento, a grande quantidade de sacos de cimento Portland, importados e ora depositados no Cais do Porto do Rio de Janeiro, prejudicando seu serviço de armazenagem; considerando a conveniência de se permitir, ao consumidor, nesta conjuntura, acesso direto para aquisição desse produto, resolve:

Art. 1.º — Pica autorizada, pelo prazo de 60 dias, a venda direta de cimento pelos respectivos importadores ao consumidor, que poderá retirar-se dos Armazéns ns. 11, 15, 16 e 22 do Cais do Porto do Rio, em quantidade mínima de 50 sacos.

Art. 2.º — O preço do produto será de NCR\$ 6,44 por saca, acrescido do Imposto de Produtos Industrializados.

Art. 3.º — A presente portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União ou do Estado da Guanabara."

PREJUÍZO DO ESPECULADOR

O chefe de gabinete do administrador do porto, comandante Paulo Claris, informou ontem que a medida da Sunab visou a impedir que as empresas importadoras pudessem especular com o produto. A quantidade estocada nos armazéns do porto, estão ali desde dezembro último.

Agora, eles terão que escolher entre o prejuízo total, com a perda do cimento, ou vendê-lo pelo preço fixado pela Sunab.

Explicou que o cimento é um produto de fácil perecimento e que se conserva no tempo máximo de três meses, após o qual, ocorre o endurecimento, tornando-o impraticável. Disse que como a estocagem no cais foi feita em dezembro, os importadores terão que vendê-lo imediatamente, pois em março, o produto ali depositado já estará estragado.

POUCA PROCURA

Afirmou que até ontem haviam sido poucas as vendas varejistas e compradores particulares que procuraram comprar o cimento estocado.

Isso se explica talvez pela pouca divulgação que se deu à portaria. Nenhum jornal publicou a medida.

O coronel Eduardo Sá Dória, coordenador do Projeto Rondon-III, embarcará amanhã para nova visita de inspeção, levando mais vacinas contra varíola e a poliomielite, já que o estoque inicial não é suficiente. A reação que os moradores da área demonstraram à vacinação quando da passagem dos médicos do Ministério da Saúde, recentemente, já foi superada pelos universitários, que prosseguem em suas visitas de casa em casa.

ESTRANGEIROS

A presença de estudantes da Argentina, procedentes da Universidade de Buenos Aires, e de chilenos, foi uma concessão especial da Coordenação-Geral, à qual foram encaminhados pelas embaixadas de seus respectivos países. Os chilenos, Vadislav Calderón e Víctor López del Pino, são estudantes de Medicina. A impressão existente é que, com a maior divulgação deste ano do Projeto Rondon, em sua próxima realização o número de estrangeiros que solicitaram permissão para dele participar será muito maior.

Cauchos apenas lamentam ser curta a permanência

Porto Alegre (SUCURSAL) — Regressaram ontem à tarde, em avião da FAB, 41 dos 200 estudantes gachos integrados ao Projeto Rondon-III e que estiveram em Rondônia e Roraima, entusiasmados com os trabalhos realizados e lamentando apenas ter sido curta a permanência na Amazônia.

Os estudantes destacaram a realização de um curso para professores, que contou com a presença de 70 interessados e durante o qual foram dadas aulas sobre Didática da Língua Portuguesa, Administração Escolar e atualidades pedagógicas, a cargo de alunos do Instituto de Educação General Plóres da Cunha de Porto Alegre.

Estudantes de Agronomia e Veterinária integrados no Pro-

Porto Alegre (SUCURSAL) — Regressaram ontem à tarde, em avião da FAB, 41 dos 200 estudantes gachos integrados ao Projeto Rondon-III e que estiveram em Rondônia e Roraima, entusiasmados com os trabalhos realizados e lamentando apenas ter sido curta a permanência na Amazônia.

Os estudantes destacaram a realização de um curso para professores, que contou com a presença de 70 interessados e durante o qual foram dadas aulas sobre Didática da Língua Portuguesa, Administração Escolar e atualidades pedagógicas, a cargo de alunos do Instituto de Educação General Plóres da Cunha de Porto Alegre.

Estudantes de Agronomia e Veterinária integrados no Pro-

Porto Alegre (SUCURSAL) — Regressaram ontem à tarde, em avião da FAB, 41 dos 200 estudantes gachos integrados ao Projeto Rondon-III e que estiveram em Rondônia e Roraima, entusiasmados com os trabalhos realizados e lamentando apenas ter sido curta a permanência na Amazônia.

Os estudantes destacaram a realização de um curso para professores, que contou com a presença de 70 interessados e durante o qual foram dadas aulas sobre Didática da Língua Portuguesa, Administração Escolar e atualidades pedagógicas, a cargo de alunos do Instituto de Educação General Plóres da Cunha de Porto Alegre.

Estudantes de Agronomia e Veterinária integrados no Pro-

AVISOS RELIGIOSOS

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA RR OTTO DE FARIA

(FALECIMENTO)

Elvira Catta-Preta de Faria, Mariuégua Catta-Preta de Faria, Américo de Faria (ausente), Roberto da Rocha Fragoso, senhora, filhos, genro, nora e netos, Eduardo Enes Galvão e senhora (ausentes) e Zeferino Catta-Preta de Faria, senhora e filhos, participam o falecimento de seu esposo, pai, sogro, avô e bisavô e convidam para o seu sepultamento a realizá-lo hoje, dia 12, às 11 horas, cujo féretro sairá da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. 7.238

DOM CARLOS EDUARDO BANDEIRA DE MELLO

(BISPO DE PALMAS)

Sua família convivia parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada por sua alma no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca, no dia 13 do corrente, 5a.-feira, às 10 horas.

GERTRUD DORIS ROUSSEAU

(MISSA DE 7.º DIA)

Marc' Rousseau agradece sensibilizado as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa e convida para a missa do sétimo dia que manda celebrar na próxima 5a.-feira, dia 13, às 11 horas, no altar mor da Igreja da Candelária. (7046)

GERTRUD DORIS ROUSSEAU

(MISSA DE 7.º DIA)

Os Laboratórios Enila S.A. profundamente consternados com o falecimento da Sra. GERTRUD DORIS ROUSSEAU, esposa de seu estimado Conselheiro Marc Rousseau, convidam para a missa de sétimo dia que mandam celebrar na próxima 5a.-feira, dia 13, às 11 horas, na Igreja da Candelária. (7046)

GIUSEPPE OROFINO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será rezada em intenção de sua alma, amanhã, quinta-feira, dia 13, às 8,30 horas, na Igreja N. S. do Carmo da Lapa (Largo da Lapa).

MIGUEL TAVARES LIMA

Sylvana Barbalho Tavares Lima tem o pesar de comunicar o falecimento do seu pai e convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia na Igreja N. S. Copacabana, às 10 horas de hoje.

IRINEU ALVES TEIXEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível pai, filho, irmão e avô, e convida os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que manda celebrar em sufrágio de sua boníssima alma dia 13, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

Ao Menino Jesus de Prax

Agradeço a graça alcançada. MARIA JOSÉ

N. S. da Cabeça

Agradeço importantíssima graça e peço que nos abençoe. ANNA AZEVEDO

S. Sebastião

Agradeço grande graça e peço que nos proteja. ANNA AZEVEDO

A São Judas Tadeu

Meu protetor, agradeço graça alcançada. SONIA

Oração a Santa Marta

Santa Marta, santa minha, acolhe-me à vossa proteção pois eu me entrego por completo ao vosso amparo. Como prova do meu afeto por Vós, ofereço esta luz que acenderá todas as lâmpadas durante esta novena, consolando as minhas penas pela grande felicidade que tive em hospedar em vossa casa o Divino Salvador do Mundo. Intercedi hoje e sempre por toda a minha família para que sempre inviquem o Divino Deus Todo-Poderoso em todas as necessidades de vossa vida. Suplico-vos também, Santa Marta, que tenha sempre misericórdia infinita para comigo e concedei-me a graça que hoje vos peço de todo o meu coração. (Fazei aqui o pedido e a promessa se obtiver a graça).

Repovoar que me fecis vencer todas as dificuldades da vida como Vós vencerdes o dragão que tentas sob vossos pés. Amém Jesus. (De joelhos agradecer a Mãe Glória Santa Marta uma grande graça alcançada.) M. G. A.

Polícia

A polícia fechou ontem a Clínica Santa Helena, de Bonsucesso, onde eram realizados cerca de 70 abortos por dia. Os três médicos criminosos estão sendo caçados em todo o Estado. A polonesa Irene Wertheim estava sob o efeito de narcóticos ao morrer estatelada na área interna de seu edifício, em Copacabana. Seu amante continua suspeito.

Visitar quem está prêso na ilha Grande é tarefa que consome 12 horas de viagem

Três vezes por semana, dezenas de pessoas se submetem a uma prova das mais duras — doze horas e meia só de viagens — para passar duas horas e meia com seus parentes, presos na ilha Grande por delitos diversos.

Têrças, quintas e sábados são dias de sacrifício e resignação para quem tem parentes presos naquele presídio, pois o transporte é precário, a viagem é uma maratona e as dificuldades de ordem geral. Apesar de tudo, o sacrifício compensa: abraçar e levar calor humano a quem está isolado de tudo vale a prova.

COMEÇA A MARATONA

Sábado, 8 de fevereiro, 6 horas da manhã. Um cabo da Polícia Militar passa pelos cubículos do Presídio Cândido Mendes, na ilha Grande, e vai acordando os presos. Começa mais uma jornada daqueles que de uma maneira ou de outra contrariaram as leis do país.

Em frente à ilha Grande, vão chegando carros, ônibus e a litorina da Central do Brasil, conduzindo parentes dos presos, que aguardarão a lancha das 9 horas para serem transportados até a ilha-presídio. A embarcação vai partir do porto de embarque em Mangaratiba, cujo movimento é extraordinário. Todos saíram de casa bem cedo, para estar em Mangaratiba às 9 horas.

Ante a saída iminente da lancha, todos procuram acomodá-la da melhor maneira. A lancha, de nome Peruana, pertence à Viação Norte Fluminense. Cada passagem custa NCr\$ 1,00 e o agente avisou que teria uma lancha extra, às 16 horas, ao preço de NCr\$ 5,00 a passagem. Quem não voltasse nela, só teria transporte no dia seguinte, a não ser que alugasse um barco especial.

A CHEGADA

As 9h45m, chegou a litorina da Central do Brasil, conduzindo dezenas de pessoas. Há um corre-corre geral e em pouco tempo a embarcação está superlotada. Nem de pé tem mais lugar. Algumas pessoas resolvem alugar a lancha Mangaratiba, por NCr\$ 160,00, quantia paga por todos equitativamente. Finalmente, às 10h05m as duas lanchas partem para a ilha Grande. Apesar do mar calmo e da viagem tranqüila, algumas pessoas enjoam e passam mal.

Depois de duas horas, as lanchas chegam à ilha. Muita gente espera os visitantes no cais da ilha. São mães e rapazes, em sua maioria de biquínis e calções de banho. Os visitantes embarcam em dois caminhões FNM do Estado da Guanabara, que depois de 50 minutos de viagem — a ilha Grande é 10 vezes maior do que a ilha do Governador — os conduz ao presídio.

O REENCONTRO

Na entrada da cinema da prisão, os visitantes dão os nomes das pessoas que querem visitar. Um a um eles vão sendo chamados à sala de projeção e depois saem para conversar com seus parentes. O primeiro a aparecer foi José Natalino do Nascimento, o Natal da Portela. Depois surgiu o bicheiro Milton Carmo, de Copacabana, o estudante Paulo César

Esquadrão liquida "Moscou"

São Paulo (Sucursal) — Moscou, um marginal que vinha terrorizando toda a região de São Miguel Paulista, foi executado na madrugada de ontem pelo Esquadrão da Morte, que abandonou seu corpo, com 25 perfurações de bala, na estrada que liga Camplanas ao Aeroporto de Vinçopolis.

Moscou estava com seus dias contados pelos policiais assassinos, pois vinha desafiando a polícia em São Miguel Paulista, onde praticou 19 assaltos, um assassinato e duas tentativas de morte, ambas contra policiais. O corpo do bandido estava deformado pelo excesso de tiros; sua arcada dentária foi destruída por balas de Winchester.

Monteiro Bezerra — acusado de assaltar o carro-pagador do IPEG — e o ex-lder sindical Valtério Garcia. Matão, gerente dos pontos de bicho de Aristides Silva, é o primeiro a falar. Diz que tudo ali dentro é bom, mas só em saber que está preso fica triste. Sua mulher e seu filho o abraçam e os três choram.

Natal grita "viva a Portela" e sal abraçando todos. Diz que sua escola está bem e muito afilhada para o carnaval. Depois pede para avisar que ele não quer o sacrifício de ninguém no carnaval; não precisam visitá-lo nos três dias. Todos têm de brincar e sair pela Portela, inclusive sua nora, Vilma, porta-bandeira da escola.

CASTOR QUER SILDANHA

O tempo de visitas está para se encerrar quando surge Castor de Andrade, vice-presidente do Bangu, preso por bancar jogo do bicho. Castor quer saber das novidades, mas logo a seguir comenta a indicação de João Saldanha para técnico da seleção brasileira.

Castor acentuou que não quer entrar em polêmica com os dirigentes da CBD, mas achou muito boa a indicação de João Saldanha, apesar de não ser amigo do comentarista. — A seleção estava sem comando, e isso é o principal. O avião sem piloto não voa. Saldanha pode ter lá os seus defeitos, mas é um homem responsável e acima de tudo um líder, que sabe mandar. Era o que faltava à seleção brasileira — disse Castor de Andrade.

A LONGA VOLTA

As 15h30m a visita foi encerrada. Os dois caminhões encostaram e todos correram para pegar um lugar melhor. Quando os caminhões partem, todos estão cansados e famintos, pois ninguém teve tempo de fazer uma refeição melhor; no presídio só havia uns poucos sanduíches e guaranís, cobrados a preços bem mais caros.

A lancha Mangaratiba já estava pronta para sair e parte superlotada, deixando mais de 50 pessoas do lado de fora. A solução é aguardar uma lancha particular, fretada por NCr\$ 160,00. As 18h30m a lancha chega a Mangaratiba, depois de uma viagem das mais acidentadas. Muitos passaram mal e desmaiaram de fome, inclusive duas senhoras grávidas.

Sargento do diamante está sumido

A polícia continua caçando o sargento da Aeronáutica Alair Francisco Chidias, chefe da quadrilha que matou José Salomão Issa para roubar um diamante no valor de NCr\$ 5 milhões e outras jóias. Acreditase que o sargento ainda esteja no Rio, pois trabalha no Parque de Material Bélico da Base do Galeão e tem oito dias para se apresentar.

Saul Lesevitch e o ex-guarda civil Adilson Nunes, o Gha, em novo interrogatório, revelaram terem sido eles, sob a orientação do sargento Alair, que seqüestraram o médico Cravio Augusto Marques Ribeiro, de quem roubaram 30 mil dólares. O depoimento foi tomado em sigilo e enviado ao Secretário de Segurança.

A VICARICE RENDOSA



Onofre disse que como falso bispo ganhava mais do que como bicheiro

Dep. de Polícia Federal decide não se envolver mais com roubo de carro

Brasília (Sucursal) — Em virtude de reclamação apresentada pela Secretaria de Segurança do Ceará, a Polícia Federal decidiu ontem que só participará de investigações sobre roubo de automóveis quando for solicitada por um dos Estados envolvidos.

A ação dos agentes federais neste tipo de crime — frequentemente interestadual porque o veículo roubado é deslocado de um Estado para outro — chegou a ser considerada por alguns como intromissão indevida na competência estadual.

AS RAZÕES

Essa decisão do Departamento de Polícia Federal foi revelada ontem por fontes oficiais do órgão ao explicarem por que os agentes federais não haviam participado das diligências que redimiram no desbaratamento de uma quadrilha de ladrões de automóveis, nesta cidade.

Participavam da quadrilha o filho de um deputado federal casado, soldado, cabo e um sargento da Aeronáutica, além de um tenente da Polícia Militar e um inspetor de polícia de Goiás. A quadrilha foi descoberta pela ação da Secretaria de Segurança de Brasília e por policiais goianos em Anápolis.

Com o ofício encaminhado pela Secretaria de Segurança do Ceará, que considerou a ação dos agentes federais como indevida, a Polícia Federal decidiu não mais realizar investigações sobre esse tipo de crime.

Recentemente, a polícia cearense desbaratou uma intensa quadrilha de ladrões de automóveis, da qual um dos principais chefes era o deputado estadual Brasilino de Freitas.

Legistas acham que Irene estava narcotizada quando a jogaram do oitavo andar

Legistas do Instituto Médico-Legal estão tentando confirmar a versão surgida ontem na polícia, segundo a qual a polonesa Irene Wertheim, de 54 anos, estava narcotizada quando caiu ou foi jogada domingo de seu apartamento, no 8.º andar do prédio n.º 1 099 da Avenida N. S. de Copacabana.

A nova hipótese sobre o caso aumenta a suspeita contra o madeireiro polonês Antônio Filidkiewicz, de 61 anos, que vivia com Irene há 12 anos. Ele é acusado também de provocar dois incêndios no apartamento no último dia 5, com a finalidade de expulsar uma inquilina de Irene, a pianista Mary William Nicoloff.

IRMAO ACUSA

A polícia ouviu ontem o industrial Michael Kaml, irmão de Irene, que chegou da Califórnia. Ele afirmou que Irene sempre se queixava de Filidkiewicz, que se apossava do dinheiro enviando pela família da polonesa morta. O madeireiro vivia às expensas de Irene e tratava-a por irmã, negando-se sempre a revelar sua condição de amante.

Novos depoimentos da pianista Mary William Nicoloff — ex-inquilina de Irene — confirmaram que a polonesa vivia no 8.º andar e a ação de psicopatas, e tinha apenas algumas horas de lucidez, quando pediu que lhe afastassem de Filidkiewicz.

A procura de um motivo para o crime, a polícia acha que um testamento de Irene, afastando o madeireiro de qualquer benefício, foi a causa de tudo.

Falso bispo prêso na Central

O ex-presidiário Onofre Venerando de Jesus, de 33 anos, condenado por explorar o jogo do bicho, foi prêso ontem pela Delegacia de Vigilância quando, dizendo-se bispo, pregava na Central do Brasil.

Onofre confessou que sua congregação criou outros padres, todos vigaristas: Wilton Batista Dias, de 24 anos, Elcio André Hilário da Costa, de 23, José Edelfredes de Santana, de 19, e Nagib Iasci, de 23 anos. Ante a aproximação dos policiais, os demais falsos padres fugiram.

COMPENSADOR

Disse ainda Onofre que sua congregação — Padres Missionários das Sete Chagas do Nosso Senhor Jesus Cristo — nada tem a ver com a Igreja católica ou com a Igreja brasileira. Admite que seu passado de criminoso "está esquecido", e afirmou que as suas atividades como falso religioso eram mais rendosas do que quando era fotógrafo, bicheiro e artista de circo.

Onofre é acusado também de extorções em nome de um orfanato inexistente, em São João do Meriti. Ele foi preso de maneira curiosa: o detetive Oscar Tórcos os dias lá ouviu na Central do Brasil, por apreçar seus sermões. Por fim, acabou descobrindo uma foto de Onofre na galeria de marginais de sua delegacia; ficou revoltado e ontem prendeu-o.

Polícia do Est. do Rio tem general

Niterói (Sucursal) — O Governador Jurema de Faria nomeou ontem o General reformado Sílvio Rodrigues Perdigão, de 58 anos, para o cargo de Secretário de Segurança do Estado do Rio, em substituição ao coronel Francisco Homem de Carvalho, que retornou ao Exército.

O General Rodrigues Perdigão é natural do Município de São Antônio de Pádua, no centro-norte fluminense, e foi ajudante-de-ordens do ex-Ministro da Guerra, Marechal Odlílio Demis. A autoridade de posse do novo Secretário de Segurança foi marcada para o dia 20, às 11h, no Palácio Nilo Peçanha, em Niterói.

Paulistas querem órgão único para centralizar as polícias

São Paulo (Sucursal) — O Secretário de Segurança, Sr. Heli Lopes Meireles, previu ontem, durante uma entrevista coletiva à noite, a criação de um órgão centralizador das atividades dos diversos organismos federais e estaduais encarregados da segurança nacional.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

— A nossa proposta é a simples institucionalização de um estado de coisas existente — esclareceu.

Segundo a tese paulista levada ao simpósio, o novo organismo será composto por policiais encabeçados pelos Secretários de Segurança, Polícias Militares, DOPS, Polícia Federal e Serviço Nacional de Informações. Seu objetivo será a integração desses órgãos, com a assinatura de convênios que tornem possível maior entendimento entre eles, possibilitando, mesmo, a rápida mobilização de qualquer um por solicitação de outro.

O Sr. Heli Lopes Meireles é de opinião de que "até as Forças Armadas poderão participar de futuras diligências policiais contra os subversivos, embora isto não esteja previsto inicialmente." Disse ainda que "de agora em diante o DOPS e a Polícia Federal poderão trabalhar muito mais harmoniosamente."

— Não teremos dúvida em consultar o SNI e a Polícia Federal antes de agir — disse.

O SIGILO EXPLICADO

O Secretário desculpou-se por não divulgar na íntegra a proposta de São Paulo, aprovada pelas delegações de outros Estados, e atualmente em estudos no Ministério da Justiça, afirmando que "ainda não é do nosso interesse esclarecer a opinião pública." Ressaltou, porém, que "chegará o dia em que todos poderão ser corretamente informados."

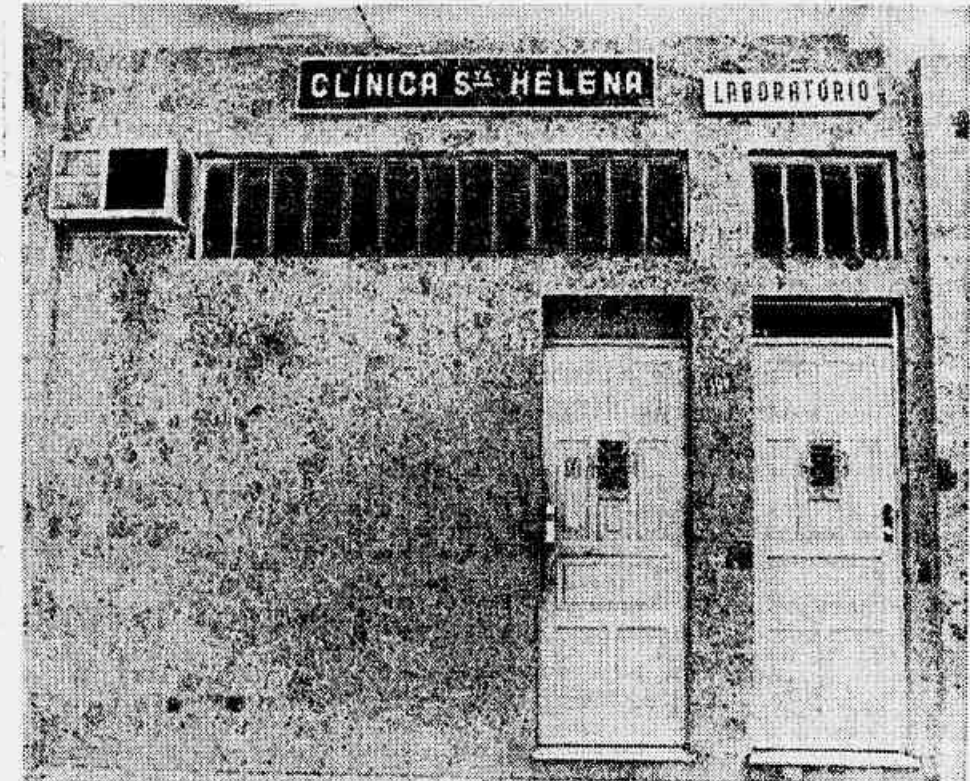
A mesma justificativa foi alegada no caso das diligências realizadas ontem pelo DOPS e serviço secreto do II Exército no interior do Estado, pois "as investigações não devem ser prejudicadas."

Explicou a morte do estudante conhecido pelo nome de Marquão, alvejado por um agente do DOPS em seu apartamento, há cerca de um mês, afirmando que a vítima atirou contra os policiais, obrigando-os a reagir. Admitiu, todavia, que foi aberto um inquérito para investigar as circunstâncias em que o fato ocorreu.

O professor Heli Lopes Meireles voltou ontem a garantir que "o Esquadrão da Morte não existe", pois "não conheço qualquer entidade policial com esse nome e nem mesmo de qualquer permissão para o seu funcionamento." Não soube explicar por que todas as mortes de marginais atribuídas ao Esquadrão permanecem insolúveis até hoje, sem que a polícia disponha de qualquer pista dos assassinos.

Concluiu afirmando que determinou a abertura de inquérito para esclarecer as denúncias do major Sídney Palácios, da Força Pública, sobre a existência de uma caixa na Delegacia de Capturas, através da qual "os procurados pela Justiça compravam a sua liberdade."

A OPULENTE CONTRAÇÃO



A clínica tinha ar refrigerado, música em hi-fi e uísque para acompanhantes

Polícia fecha clínica e caça 3 médicos que faziam abortos

A polícia fechou ontem a Clínica Santa Helena, de Bonsucesso, onde três médicos realizavam cerca de 70 abortos criminosos por dia em mulheres de diferentes condições sociais, que lhes pagavam de NCr\$ 90,00 a NCr\$ 300,00 por intervenção.

O responsável pela clínica — que funcionava a partir das 3h da madrugada — é o Dr. Antero Ferreira Riquê Júnior, considerado o médico que mais faturava na Guanabara. Ele e os outros dois médicos da clínica, Drs. Francisco Andrade Pontes e Odil Machado de Mesquita, estão sendo caçados por toda a polícia carioca, por ordem direta do Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira.

TINHAM CEMITÉRIO

Há muitas acusações contra os médicos criminosos de Bonsucesso. A abertura de um inquérito, que o delegado Caetano Maiolino já classificou como o mais volumoso dos últimos tempos, poderá confirmar que os médicos possuíam até um cemitério particular, no Estado do Rio, onde eram sepultadas as mulheres vítimas de operações mal sucedidas.

Além dos três médicos, a clínica possuía 31 enfermeiras, dois anestesistas, um recepcionista e um porteiro, que também fazia as vezes de cremador de fetos. Os médicos Francisco Andrade Pontes e Odil Machado de Mesquita (residente à Rua Luís Mendes, 32), são considerados milionários e tinham outros consultórios na zona sul.

PRECIPITAÇÃO

Apesar de ser uma das mais conhecidas da polícia carioca, a Clínica Santa Helena, na Rua 24 de Fevereiro, nunca sofreu a ação da lei. O diretor do Serviço de Fiscalização da Medicina, médico Oscar Leite, ontem resolveu espiar a clínica e pediu a colaboração de agentes do DOPS, que se precipitaram e invadiram o estabelecimento antes das 3h da madrugada.

Como a diligência foi efetuada muito cedo, foram encontradas apenas duas jovens, que 24 horas antes haviam se submetido a operações microcesarianas. As duas jovens foram removidas para o Hospital Getúlio Vargas, mas seus nomes não foram revelados; sabe-se apenas que uma delas é de importante família e a outra é empregada doméstica. Estavam com seis meses de gravidez.

HOMICÍDIO TAMBÉM

Segundo o delegado Caetano Maiolino, da Delegacia de Tóxicos, encarregado pelo General Luís de França do inquérito contra os médicos criminosos, estes poderão ser enquadrados também em processos sobre enriquecimento ilícito. Revelou o policial que uma enfermeira esclareceu, em depoimento, que as operações de microcesarianas eram cobradas à razão de NCr\$ 2 mil cada.

Os três médicos poderão ser presos a qualquer momento. Sobre Antero Riquê pesa uma acusação mais grave — homicídio — registrada no dia 13 de novembro do ano passado na 21.ª DD. O homicídio, no qual a vítima foi uma parturiente, está sendo apurado em sigilo.

AMANTES EM PERIGO

Serão processadas, além dos médicos, antigas clientes cujas fichas ainda estejam no estabelecimento. Na clínica funcionava também um bar com uísque e músicas em hi-fi para os acompanhantes das gestantes.

A polícia está à caça de maridos, amantes e até pais e conhecidos das mulheres que se conduziram à Clínica Santa Helena como solução para interromper gestações.

O diretor do Serviço de Fiscalização da Medicina, Dr. Oscar Leite — que contou com o auxílio dos médicos Mário Dufles e Gilberto Silva — arrecadou grande quantidade de entorpecentes na clínica. Ele disse que há muito tempo havia denunciado Antero Riquê e seus cúmplices à polícia, não sabendo por que as prisões sempre foram proteladas.

Jerry Jack está cotado para ganhar outro páreo com partida convincente

Jerry Jack se repetir a atuação de estréia, dificilmente será alcançado no percurso do terceiro páreo de amanhã à noite, no Hipódromo da Gávea, na direção de José Pedro Filho, amparado, ainda, com a partida de 36s2/5 na reta de 600 metros.

Outras boas marcas registradas na madrugada de ontem, na Gávea, foram as de Vergel, Cytônia, Kimimo, Mia Cinderella, Ponteiro e Massacre, todos evidenciando boa forma técnica e física e, condições para influir no desenrolar dos páreos em que estão inscritos.

VERGEL

Gula (J. Molit) com o pé leve do aprendiz não poderia deixar de arrematar com alguma facilidade, registrando 38s1/5 a reta. Vergel (J. Machado) subindo e descendo logo em seguida melhorou para 37s2/5, não sendo exigida em parte alguma do percurso. Virajuba (H. Vasconcelos) aumentou para 36s2/5 com algumas reservas. Vanga (M. Hevia) igualou, somente desmarcando muito no final e Lady Fretilha (D. F. Graça) realizou uma partida de 160 em 10s para depois registrar 22s 3/5 os 360, agradando muito.

CYTÔNIA

Acácia (A. Ramos) subindo até pouco mais dos setecentos virou e trouxe 45s1/5 os 700, muito à vontade e sempre pelo caminho mais longo. Cytônia (S. Silva) a reta em 37s1/5, com muita facilidade. Rocha Negra (J. Borja) melhorou para 37s, agradando qualquer coisa. Reynamora (P. Pereira F.) aumentou para 38s2/5, com sobras e Quartilha (J. Molit) baixou para 37s2/5, com reservas.

JERRY JACK

Jerry Jack (J. Pedro F.) vindo de mais para mais chegou com ótima ação nesta partida de 36s2/5 a reta. K.O. (O. F. Silva) melhorou para 38s, com algum rigor. Faulker (J. Brizola) aumentou para 37s, ajustado. Cerô (J. Machado) agradou muito na partida de 21s1/5 os 360.

KIMIMO

Vestal Boy (J. Pinto) os 800 em 52s, à vontade e afastado da cêra. Repoty (A. Aleixo) a segunda partida de 300 em 22s2/5, agradando. Ragamuffin (P. Pereira F.) os 800 em 52s, com ação regular. Sebênico (J. Queirós), não se empurrou nesta partida de 55s os 800.

Reunião de amanhã começa às 20h20m

1.º PAREO — As 20h20m — 1.300 metros — NCR\$ 1.400,00	3-5 Kariito, R. Carmo 6 38
1-1 Gula, J. Molit 7 53	6 Ragamuffin, P. Pereira F. 3 37
2-2 Morena Tímida, P. Pereira F. 5 52	4-7 Sebênico, J. Queirós 6 34
3-3 Vergel, J. Machado 3 32	8 Kimimo, C. A. Sousa 4 33
4-4 Miss Hollywood, J. Ti. Boco 6 37	9 Labris Rojas, S. Silva 10 33
5-5 Virajuba, H. Vasconcelos 4 38	5.º PAREO — As 20h25m — 1.000 metros — NCR\$ 2.500,00 (Betting)
6-6 Vanga, M. Hevia 8 33	1-1 Falcão, J. Reis 5 37
7-7 Semitrilha, G. Franco 2 38	2-2 Intrata, R. Saldas 6 33
8-8 Lady Fretilha, D. F. Graça 1 37	3-3 Hupala, A. Souza 2 37
9-9 Gênia 1 37	4-4 Urandia, J. Borja 2 37
2.º PAREO — As 20h50m — 1.300 metros — NCR\$ 2.000,00	5-5 Lm. O. Cavado 7 37
1-1 Acácia, A. Ramos 9 38	6-6 Bm. J. Pinto 9 37
2-2 Cytônia, S. Silva 7 34	7-7 Mia Cinderella, J. Queirós 1 35
3-3 Rocha Negra, J. Borja 10 34	8-8 Raposo, P. Maca 3 37
4-4 Reynamora, P. Pereira Filho 3 37	9-9 Lole, J. Pedro F. 4 37
5-5 Blue Signal, J. Machado 6 38	6.º PAREO — As 21 horas — 1.200 metros — NCR\$ 2.000,00 (Betting)
6-6 Bocca, D. F. Graça 4 33	1-1 Mamburim, J. Queirós 6 38
7-7 Le Tioncha, J. Paulino 8 34	2-2 Mamburim, J. Queirós 7 36
8-8 Jasmim, J. Pinto 2 38	3-3 Su. Ary, D. Muñoz 1 35
9-9 Falcão, P. de Santos 1 38	4-4 Alamo, C. A. Sousa 1 36
10-10 Quartilha, J. Molit 5 38	5-5 Falcão, J. Reis 4 36
3.º PAREO — As 21h30m — 1.600 metros — NCR\$ 1.400,00	6-6 Falcão, P. de Santos 2 34
1-1 Jerry Jack, J. Pedro Filho 2 48	7-7 Gênia, Nho corra 3 38
2-2 K.O. O. F. Silva 2 48	8-8 Mia Cinderella, J. Queirós 10 38
3-3 Faulker, J. Molit 6 40	9-9 Dada, J. Pedro F. 8 35
4-4 Vergel, J. Machado 8 48	10-10 Picolet, L. Souza 9 38
5-5 Jk Vilu, J. Barba 7 49	1.º PAREO — As 21h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.400,00 (Betting)
6-6 Fite Fingira, M. Alves 3 49	1-1 Braurevers, J. Queirós 5 37
7-7 Fenestral, J. Pinto 9 54	2-2 Atabor, J. Pinto 1 32
8-8 Foggy Day, M. Carva 5 52	3-3 Falcão, R. Falcão 2 33
9-9 Ualmeiro, D. F. Graça 4 49	4-4 Falcão, A. Ramos 8 56
4.º PAREO — As 21h50m — 1.600 metros — NCR\$ 1.400,00	5-5 Mednar, C. A. Sousa 4 43
1-1 Vestal Boy, J. Pinto 1 38	6-6 Neta, J. Molit 11 49
2-2 Repoty, A. Aleixo 7 33	7-7 Hot Catch, J. Machado 3 49
3-3 Felício da Vila, D. F. Graça 2 53	8-8 Laghetto, M. Hevia 10 32
4-4 Sotero, D. Santos 5 33	9-9 Carapalica, L. Oliveira 7 34
	10-10 Mamburim, C. R. Carvalho 12 36
	11-11 Tundo, D. Santos 6 34
	12-12 Mamburim, N. corra 9 37
	13-13 Sani, J. M. Santos 13 38

S.A. JORNAL DO BRASIL

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco, 110/112, nesta cidade, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-40.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1969.

Pela S.A. JORNAL DO BRASIL (as.) M. F. do Nascimento Brito
Diretor

S.A. RADIO JORNAL DO BRASIL

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco, 110/112, nesta cidade, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26-9-40.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1969.

Pela S.A. RADIO JORNAL DO BRASIL (as.) M. F. do Nascimento Brito
Diretor

TREINAMENTO SÉRIO



Racine se esforça nos preparativos de muitos animais

Racine lança três animais estreados com chance na corrida do fim de semana

Três animais da nova geração estarão defendendo as cores do Stud do Sr. Hélio Perdigo de Freitas na reunião de sábado. São eles os potros Happy Exceding e Happy Magnifico, no sétimo páreo e a potranca Happy Excelente, na quarta prova.

Dos três e mais Happy Autumn falou com entusiasmo o treinador Racine Barbosa, fazendo sentir as esperanças que deposita nos potros, que tantas alegrias lhe têm dado, antes mesmo da estréia. Especial atenção deu o preparador às informações sobre a nova atuação de Happy Autumn, já que do mesmo espera ampla reabilitação.

OS DOIS ASOS

Esclarecendo sobre os novos produtos, disse Racine que o destaque pertence, sem dúvida, a Happy Excelente, uma alazã filha de Dusseldorf e criada no Paraná, no Haras do Sr. Hermínio Brunato. E como exemplo citou o ótimo exercício da potranca, ao percorrer os 1.000 em 63s3, correndo muito. Lamentou apenas que o páreo tenha recebido muitas inscrições e que o fato de ser uma estreada venha a prejudicá-la, pois prepara para ganhar não lhe falta. Sobre os potros frisou que a carreira em que intervirá não está nada fácil, já que a mesma estarão presentes dois ganhadores. Regulam entre si, o que tem si-

do demonstrado através dos exercícios, que começaram com largadas do partido australiano até os 600 e seguiram com trabalhos até o quilômetro, o último dos quais em 66 segundos.

RETA GRANDE

Sallentou Racine que Happy Autumn não correspondeu na semana que passou, não demonstrando em carreira a boa forma que atravessa o que ficou constatado no exercício para aquela prova. No seu entender, os 1.300 quilômetros pela variante foram fatais às pretensões do parelheiro, que no sábado atuará em 1.400 e pela reta de seicentos, com tudo a favor, portanto.

Cumberland reaparece na eliminatória de potros como competidor visado

Cumberland, Apagador, Xororó e Crillon, o último estreado, filho de Heros e Pastorella, do treinador José Luis Pedrosa, são os cabeças-de-chave do páreo que reunirá potros nacionais de dois anos na corrida de sábado.

Boracéia, deslizando 58 quilos, enfrentará nos 1.400 metros do primeiro páreo, Estônita, Invitation, Mariú, Aranée, Quedule, Urussaba e Balsa, com muitas possibilidades porque está inscrita em companhia mais fraca.

1.º PROGRAMA		6.º PAREO - As 16h 35m - 1.400 metros - NCR\$ 2.500,00		
1.º PAREO - As 14h - 1.400 metros - NCR\$ 2.500,00				
	kg		kg	
1-1 Boracéia	8 38	1-1 Alamar	6 54	
2-2 Estônita	1 34	2-2 Balsa	1 38	
3-3 Mariú	3 38	3-3 Balsa	5 54	
4-4 Quedule	2 34	3-3 Oracim	7 38	
5-5 Balsa	7 34	3-4 Balsa	4 54	
6-6 Urussaba	4 34	5-5 Balsa	8 38	
7-7 Balsa	5 34	6-6 Balsa	5 54	
		4-7 Império	3 38	
		8-8 Império Automático	10 38	
		9-9 Império	2 54	
2.º PAREO - As 14h 30m - 1.000 metros - NCR\$ 2.500,00		7.º PAREO - As 17h 10m - 1.000 metros - NCR\$ 4.000,00 - (Det-ting)		
	kg		kg	
1-1 Hal-Gomito	1 37	1-1 Cambaiana	12 38	
2-2 Estônita	8 37	2-2 Balsa	5 34	
3-3 Boracéia	3 37	3-3 Balsa	1 34	
4-4 Cambaiana	6 37	2-4 Alamar	6 38	
5-5 Strong Love	7 37	5-5 Balsa	2 34	
6-6 Colômbio do Samba	4 37	6-6 Balsa	13 54	
7-7 Ka-Sa	2 37	3-7 Balsa	4 54	
8-8 Império	3 37	4-7 Balsa	10 54	
9-9 Lindinho	8 37	5-7 Happy Exceeding	8 34	
3.º PAREO - As 15h - 1.500 metros - NCR\$ 3.300,00		9-7 C. Rica <td>1 34</td>		1 34
	kg	10-7 C. Rica <td>1 34</td>		1 34

Inauguração do Beira-Rio já tem festa programada

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com o jogo entre Internacional e Benfica, a 6 de abril, seguido da partida entre Brasil e Peru, no dia seguinte, será inaugurado o Estádio Beira-Rio, do Internacional, em Pôrto Alegre, que tem capacidade para 100 mil pessoas.

A necessidade de um grande estádio em Pôrto Alegre ficou evidenciada com as boas colocações de seus dois times principais — Grêmio e Internacional — no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, onde o último foi vice-campeão por dois anos consecutivos.

OS JOGOS

Além dos dois jogos as festividades de inauguração prosseguirão com outras partidas, onde se enfrentará Grêmio e Benfica, e Internacional e seleção da Hungria, no dia 9, Grêmio x Hungria e Internacional x Santos, no dia 13, ficando para o Grêmio x Internacional o encerramento, dia 16.

A partida entre as seleções do Brasil e Peru, dia 6 de abril, marcará não só a estreia de João Saldanha como técnico, mas servirá também como motivo para a inauguração dos refletores, até então os mais perfeitos do Brasil, já que terão 400 tons, contra 180 do Minas Gerais, e 180 do Maracanã.

O ESTÁDIO

O estádio foi construído numa área do rio Guaíba, doada pelo Município de Pôrto Alegre, onde o próprio clube Internacional cuidou de fazer um grande aterro sobre o qual foi efetuada a construção.

Foi construído em três planos diversos, onde estão as seguintes localizações: 1 — subterrâneo, com nove degraus de 8x53 cm, com acomodações para cerca de 14 mil pessoas; 2 — geral, com 25 degraus de 28x71 cm, acomodando 45 mil espectadores, entre a parte social e a pública; 3 — arquibancadas, com 22 degraus de 40x90 cm, acomodando 32 mil pessoas na parte pública e social, além de cerca de 9 mil cadeiras cativas.

O público atingirá as gerais e subgerais através de 10 túneis de concreto e as arquibancadas por meio de quatro rampas paralelas.

As sociais terão marquise em 11 setores, sendo que o restante do estádio não terá cobertura, pois flitam na par-

te norte, sul e leste, onde por volta das 16 horas o sol atinge quase até aos últimos degraus, o mesmo acontecendo às chuvas, sempre sopradas pelo vento sul. Além disso, prevê-se futuramente a construção de novos lances de arquibancada nessa parte descoberta, podendo abrigar mais de 30 mil pessoas.

O CONFORTO

O estádio contará com sete vestiários, sendo dois principais, além de churrasqueira, restaurante, um elevador que servirá a tribuna de honra, pistas de atletismo e um estacionamento para cerca de 5 mil carros.

O placar eletrônico de 13x5 m, será construído nos moldes do que possui os Estádios Olímpicos de Roma e Tóquio, além de um relógio eletrônico, com três metros de diâmetro.

Essa pista, cerca de quatro quilômetros do centro da cidade, sendo que o percurso, em condições normais de tráfego, pode ser feito em cinco minutos mais ou menos. Sua forma é a de um elipse, a exemplo de outros grandes estádios, e sua grama, em verde escuro e claro, formando listras intercaladas, só foi escolhida após uma cuidadosa pesquisa, onde se levou em conta principalmente as condições climáticas. Vários tipos de grama importada não resistiram aos efeitos das geadas e a escolhida acabou sendo uma grama do próprio Rio Grande do Sul, conhecida vulgarmente sob o nome de crioula.

Para a construção de seu estádio o Internacional contou com as mensalidades de seus 50 mil associados, que alugaram quatro mil cadeiras por um período de 15 anos, compraram mil cadeiras perpétuas e colaboraram com a compra de 180 mil carneiros, com sorteio pela Loteria Federal e dando direito a carros e outros prêmios.

Os ingressos para os jogos de inauguração podem ser pagos em quatro prestações e estão assim distribuídos: cadeira — NCr\$ 120,00; arquibancada — NCr\$ 60,00, geral — NCr\$ 40,00, ficando unicamente as populares para serem vendidas nas bilheterias.

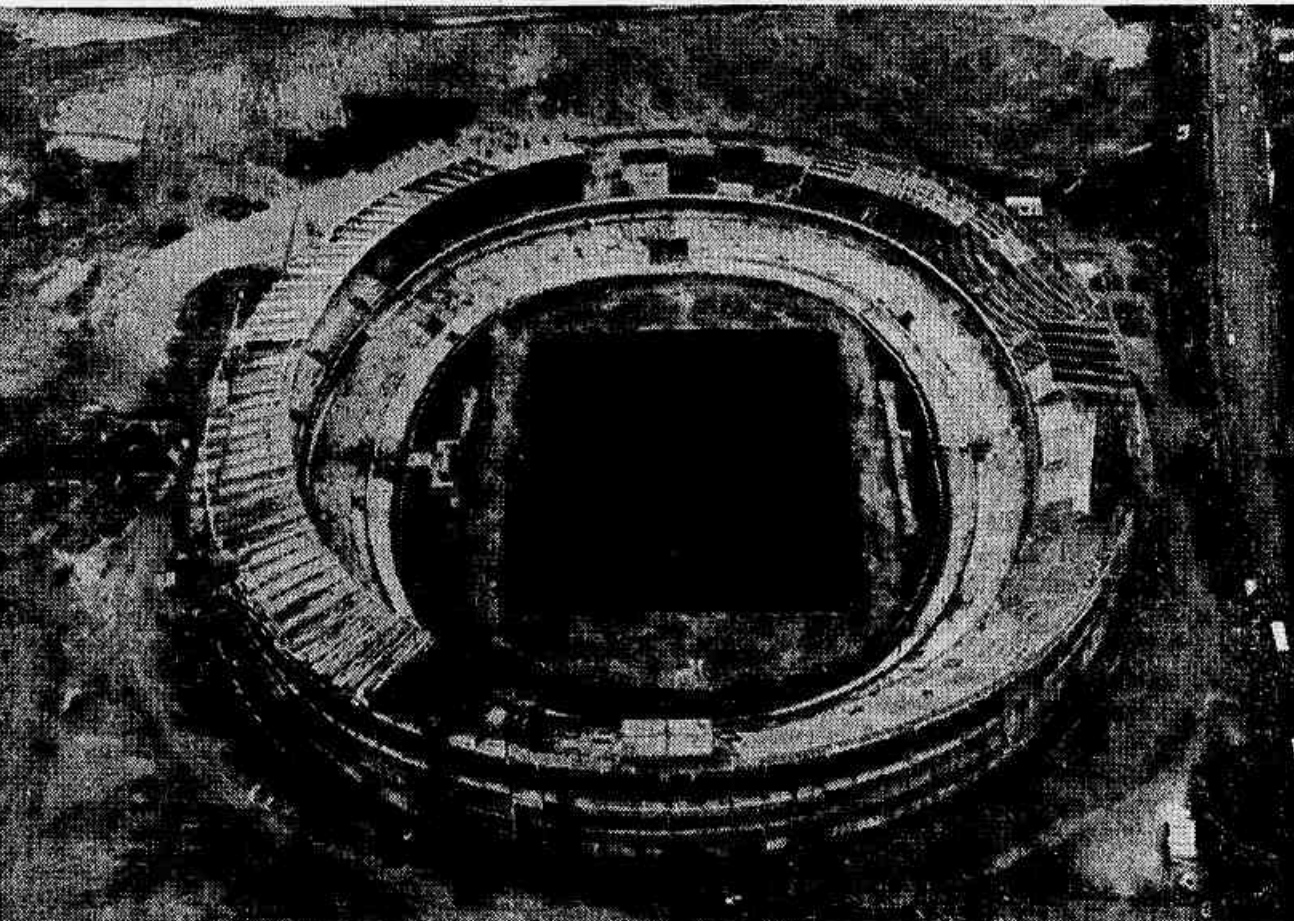
Os ingressos dão direito a todas as partidas, e segundo o Sr. Ibsen Valls Pinheiro, um dos membros da Comissão de Inauguração do Estádio, o plano foi elaborado no sentido de facilitar a afilência do público.

SOLUÇÃO GAÚCHA



A grama é do próprio Rio Grande do Sul, embora tipos estrangeiros fossem experimentados

PARA O FUTURO



A capacidade é para 100 mil pessoas, mas outros lances de arquibancada poderão ser construídos

Basquete deve mudar hoje sistema de seu campeonato

O sistema de disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol da 1.ª divisão poderá sofrer nova modificação, caso o Conselho Supremo da FMB, em sua reunião de hoje, acolha o estudo feito pela Comissão que apreciou a matéria ou mesmo o substitutivo a ser proposto pelo setor técnico.

A Comissão concluiu que o campeonato deverá ter duas séries de seis clubes cada uma, indo para o turno decisivo os dois primeiros respectivos, enquanto o substitutivo prevê também duas séries, apenas com a ida de três clubes de cada série para as finais. Existe ainda a hipótese remota de permanecer a situação atual.

Estava bem

Até 1967, o campeonato vinha sendo disputado por 12 clubes, em dois turnos completos. O ano passado, após estudar a questão, o Sr. José Augusto Cisneiros, ex-vice-presidente técnico da FMB, concluiu pela necessidade de uma alteração básica, pois havia excesso de jogos, a maioria desinteressantes, dada a flagrante disparidade de forças entre os participantes.

Em consequência, modificou o sistema de disputa, criando uma espécie de divisão de acesso, onde se agruparam os clubes colocados do 6.º lugar em diante, tomando por base o campeonato de 67. Os cinco primeiros ficaram automaticamente classificados para intervir na fase decisiva — em dois turnos, como de acesso. De pronto, Botafogo, Vasco, Flamengo, Fluminense e Municipal passaram a finalistas, ficando Tijuca, América, Riachuelo, Vila Isabel, Grajaú TC e Mackenzie no grupo de acesso.

De acordo com o regulamento, os dois primeiros do acesso participavam da fase decisiva, cabendo este direito a Tijuca e América. Portanto, além de diminuir os jogos da fase decisiva, o sistema implantado valorizou os jogos da parte eliminatória, que nada repre-

sentariam se o campeonato fosse efetivado entre os 11 clubes inscritos.

Novo esquema

Mas os clubes parecem eternamente insatisfeitos e agora vão partir para outro sistema, só cabível se obrigasse a decisão do certame em melhor de três, o que não é o caso. Pelo que se pretende, poderá existir uma decisão extra, mas não obrigatória, como seria o ideal — basta recordar o recente desfecho do Campeonato de 68.

Pelo esquema a ser proposto hoje ao Conselho Supremo, haverá duas séries de seis clubes, que disputarão dois turnos para se conhecer os dois primeiros colocados de cada uma. Conhecidos os quatro finalistas, estes disputarão um turno único, com rodadas duplas, todas no Ginásio do Maracanã, para se apontar o campeão da temporada.

O novo vice-presidente técnico da FMB, Sr. Alexandre de Carvalho, pretende apresentar um substitutivo, elevando para seis o número de finalistas, o que não altera em nada o projeto original da Comissão que estudou a matéria, exceto quanto ao número de participantes.

Existe a possibilidade de se manter o sistema do ano passado; possibilidade remota, desde que há interesse geral em beneficiar os chamados "clubes pequenos". Em sua reunião de hoje, o Conselho Supremo deverá ainda conceder o título de benemérito ao Sr. Vitor Catrino, presidente da FMB no biênio 67-68.

Posse do TJD

O novo Tribunal de Justiça da Federação de Basquetebol tomou posse ontem à noite, agora constituído pelos seguintes membros: efetivos — Luis Mendes de Moraes Neto, Moacir Possolo, Osvaldo Astolfo de Resende, Antônio Pereira Leitão, José da Silva Maquieira, Paulo Bouglux e Valdemar Bonelli; suplentes — Carlos Alberto S. de Siqueira Lemos, Paulo Lopes, Edgard Barros T. da Fonseca Teles, César Pereira Machado e

Sérgio da Silva Freire; auditor — Guilherme Santos.

Quer definição

O Sr. Gerson Silva, vice-presidente técnico da Confederação, disse que entrará em contato com o Sr. Osvaldo Cavaglia, presidente da Federação Paulista, a fim de saber realmente quais os jogadores do grupo com apresentação marcada para 1.º de março, na seleção brasileira, que realmente vão se apresentar. Até o momento, apenas Sérgio e Edvard não acusaram qualquer problema, ao contrário de Mosquito, Menon, Radvilas, Hélio Rubens e Ubratá.

Sérgio, inclusive, começou a treinar ontem, com os companheiros já concentrados na Escola de Aeronáutica, solicitando somente ao treinador Tude Sobrinho que o dispensasse das práticas vespertinas. Zé Milton é outro jogador com a situação pendente e passível de dispensa, pois afirmou que se apresentaria durante o dia de ontem, o que não aconteceu.

A seleção brasileira, dentro dos preparativos para o Campeonato Sul-Americano, exercitou-se ontem, sem prejuízo dos exames médicos-dietários, a cargo dos Drs. Alfredo da Mata e Silvio Ludolf, e que devem ser concluídos hoje. Felinto (por ter arrancado um dente na véspera) e Gabriel (com provas na própria Escola de Aeronáutica) foram dispensados do treinamento, onde o jovem Rubinho destacou-se como uma das melhores figuras. Rubinho, do Corinthians, está na seleção como convidado, atendendo a sugestão do jogador Amauri.

"Carnet" para Célio

O árbitro Célio de Pádua Guedes, da Federação Metropolitana, recebeu comunicação oficial da CBB de que a Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) acaba de lhe conceder carnet. Isto permitirá sua escalção em competições como Campeonatos Sul-Americanos, Pan-Americanos, Mundiais e Olimpíadas.

No ano passado, os árbitros Dilermando José de Castro e João Nogueira Macedo — ambos também da FMB — receberam idêntica distinção.

Palm Springs, Estados Unidos (UPI-JB) — O golfista profissional Billy Casper conquistou domingo a sua primeira vitória no circuito norte-americano deste ano ao superar, por três strokes, Dave Hill no Bob Hope Desert Classic — disputado em 90 buracos — o que lhe valeu um prêmio de 20 mil dólares — cerca de NCr\$ 80 mil.

Casper terminou a competição com o escorço de 345 tacadas — 15 abaixo do par do campo — e já a partir de amanhã estará em Bogotá, disputando o VI Torneio Aberto de Los Lagartos Golf Club. Depois desta competição, Billy Casper ficará sem jogar os abertos de Phoenix, Tucson, Doral, Flórida e Monsanto, voltando apenas no Jacksonville Open, a 20 de março.

OS MELHORES

Os melhores colocados no Bob Hope Desert Classic foram os seguintes, com os seus respectivos prêmios: 1.º, Billy Casper, 345 tacadas e US\$ 20 mil; 2.º, Dave Hill, 348 e US\$ 11 mil; 3.º, Jack Montgomery, 349 e US\$ 7 mil; 4.º, Art Wall, 350 e US\$ 4.700; 5.º, empacados, 351 tacadas, Frank Beard, Deane Beman, Bob Charles, Gene Littler, Orville Moody e George Knudsen, recebendo cada um US\$ 3.175.

Na grande área

Armando Nogueira

Chegou à FIFA uma sugestão, creio que de fonte sul-americana, pedindo seja restabelecida a mesa de cronometragem para aperfeiçoar o controle do tempo no futebol e, principalmente, para aliviar o árbitro de uma tarefa que, mesmo secundária, perturba a aplicação serena das regras.

Se a FIFA consultar, por exemplo, o Fluminense, acabará rejeitando a proposta, na certa. É que os corações do futebol carioca me contam que, um dia, no campo do Fluminense, um maquis botafoguense chamado Sabiá furtou o cronômetro e o apito da mesa, no último minuto de um jogo zero a zero. Como era difícil o acesso ao campo, quando o fiscal conseguiu entrar no campo para avisar ao juiz, o Botafogo acabava de marcar o gol da vitória.

Foram os três minutos mais empolgantes da obscura vida de Sabiá.

A LINHA DO HORIZONTE

Uma das restrições, aliás, a única restrição que tenho ouvido a nomeação de João Saldanha é que ele está afastado do campo há dez anos. Teria, portanto, o eleito perdido a vivência do mundo do futebol. Até parece que João Saldanha estava sumido há dez anos, possivelmente, enfiado em Manguinhos, pesquisando o vírus da hepatite.

João Saldanha está no futebol há trinta e tantos anos, chutando bola, respirando bola, discutindo bola, dia e noite. E sob o plano da organização de jogo, sob o plano das táticas e do comportamento dos grandes jogadores do país, João Saldanha está há dez anos vendo melhor o futebol que todos os técnicos juntos, diplomados e não diplomados. Basta ir ao Maracanã e comparar a posição dos comentaristas com a dos treinadores: o pessoal do rádio assiste ao jogo em cabinas debruçadas sobre o campo, com visão panorâmica do campo; os técnicos ficam metidos na boca de um túnel de onde têm uma visão inteiramente deformada do campo, que aparece redondo, e dos jogadores, que aparecem achatados em planos de profundidade falsa.

A diferença entre o Saldanha e a maioria dos técnicos está precisamente aí: O Saldanha vê a linha do horizonte, os técnicos, o beco.

BOLAS DE PRIMEIRA — Vivendo e aprendendo: o futebol é, segundo o professor Pires Gonçalves, no livro *Condição Física, o esporte em que o homem mais gasta calorias. Caloria, na definição do próprio livro, "é a unidade térmica com a qual se mede a utilização da energia dos alimentos."* O dispêndio teórico no futebol é de 400 calorias por hora, mais 50 que o tênis e o ciclismo. O único esporte em que o atleta queima mais caloria que no futebol é a natação. Na última semana, Garrincha foi notícia para 200 milhões de ouvintes da Rádio Central de Moscou. A URSS apresentou, em cadeia nacional, reportagem de 20 minutos sobre a volta de Garrincha ao futebol. No baile do Caju Amigo, segunda-feira, Carlinhos Niemeyer mandou incluir no repertório um disco que fez sucesso no salão: é um pot-pourri dos hinos dos principais clubes de futebol do Rio em ritmo de jê-jê-iê. Duas bandeiras, uma do Fla, outra do Vasco, tremulavam, irmãs, em torno das moças comprimidas na zona do agrião. Os argentinos também notaram que Rivelino, apesar de excelente jogador, não sustenta o ritmo (pelo menos, nos últimos meses). Eis o que dele escreve El Gráfico, comentando recente jogo do Corinthians com o San Lorenzo: "Rivelino, depois de algumas demonstrações de sua indiscutível capacidade, refugiou-se em um cómodo transitar pelo meio de campo..." Recebi com atraso e com mais atraso ainda estou registrando bilhete que me manda de São Paulo o companheiro Luis Gutemberg, falando de futebol. Como o assunto já está superado, acho que a melhor maneira de manter a ponte é pedir ao L. G. que me escreva outro bilhete, agora contando da repercussão na sua roda paulista da subida do Saldanha, ao comando da seleção nacional.

ESTADO DO AMAZONAS DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS Adendo aos Editais Concorrências n.ºs 1/69, 2/69 e 3/69

O Departamento de Águas e Esgotos do Estado do Amazonas vem prestar aos interessados nas Concorrências n.ºs 1/69, 2/69 e 3/69 os esclarecimentos constantes deste Aviso, os quais se incorporam e passam a ser parte integrante dos Avisos anteriormente publicados sobre as citadas Concorrências e dos respectivos Editais.

PRAZOS: Ficam confirmados os prazos constantes dos Avisos anteriormente publicados e dos Editais, que são os seguintes: para recolhimento da caução, nas três Concorrências, até o dia 10 de março às 12:00 horas; para apresentação das propostas — da Concorrência n.º 1/69, dia 10 de março, da Concorrência n.º 2/69, dia 11 de março e da Concorrência n.º 3/69, dia 12 de março, em todos os três dias mencionados às 15:00 horas.

ESPECIFICAÇÕES: Os materiais a fornecer poderão obedecer às Especificações oficiais e de Repartições de Obras Públicas dos países em que forem fabricados, desde que cumpridas as seguintes condições:

a) os concorrentes deverão juntar, aos documentos de idoneidade — Invólucro "A" — as referidas Especificações oficiais, em português, francês ou inglês;
b) a sua aceitação ficará sempre a juízo da Comissão de Concorrência, que as comparará com as Especificações constantes de cada uma das Concorrências e que estão referidas nos respectivos Editais, e verificará se oferecem garantias de qualidade, solidez e segurança dos materiais objeto de licitação.

CONCORRÊNCIA N.º 1/69: Apenas na Concorrência de n.º 1/69, admitir-se-á sejam apresentadas propostas para duas partes distintas, uma referente às tubulações de 600 (seiscentos) milímetros e respectivas pertences e a outra referente às tubulações de maior diâmetro e respectivos pertences. Poderá, em consequência, a adjudicação da encomenda ser feita a um só proponente ou a dois, conforme a melhor proposta e se for de conveniência do Departamento, mantidas as demais condições, iguais para todos os concorrentes.

Os esclarecimentos sob n.ºs II e III destinam-se a manter mais amplo o âmbito da Concorrência e a facilitar a participação de fabricantes nacionais.

Manaus, 8 de fevereiro de 1969.

VEJA **High Sport** **em VELA** nas bancas

Nova Comissão Técnica se reúne pela primeira vez

Botafogo joga em Guadalajara com seleção de Jalisco

João Areosa
Especial para o JB

Guadalajara, México — O Botafogo cumpre às 21 horas de hoje — zero hora no Brasil — diante da seleção de Jalisco, a sua terceira partida da excursão, que se caracterizou pela falta de organização, provocando irritação em todos os membros da delegação.

Sem proveito

O Botafogo chegou ao México com duplo cartaz. Além de equipe famosa — pois não perdia há quatro anos em suas excursões pelo país — trazia a conquista de mais um Campeonato Carioca e de uma Taça Guanabara. Finalmente, para confirmar a atração que a equipe despertava, o título conquistado em fevereiro de 1968, invicto, no Hexagonal no Estádio Azteca, bastava para garantir uma série de vitórias. O que se viu, entretanto, foi justamente o contrário.

O time estreou contra o América, depois de uma longa viagem, mas mesmo assim conseguiu uma boa vitória (2 a 1) na capital. Daí, deveria seguir para León, segundo o roteiro primitivo. Contudo, o empresário, acabou levando o Botafogo para Vera Cruz,

onde fracassou nas tentativas para obter uma partida contra a seleção húngara. Afinal, contra o próprio Vera Cruz, a equipe perdeu a sua invencibilidade no México (3 a 2), embora o adversário, 10.º colocado, fosse fraquíssimo.

De Vera Cruz o Botafogo voltou à Cidade do México e daí, numa longa viagem de trem, seguiu para Guadalajara. Os jogadores estão descontentes, embora o chefe da delegação, Renato Tavares, procure contornar a situação, oferecendo gratificações maiores. Zagalo, por outro lado, que já não conta com Roberto e Wendell — desligados por contusão — está preocupado com a falta de uma reserva para Cao, numa eventualidade, e não pode confiar em por cento no estado físico de Ferretti.

Com vontade

A seleção de Jalisco, segundo se percebe entre seus integrantes, quer se vingar da derrota de 4 a 1 que sofreu para o Botafogo no ano passado, no Hexagonal. Consequentemente, os reforços dos zagueiros Hernández, pertencente ao Vera Cruz, e Gustavo Pena, do Cruz Azul, ambos da seleção mexicana. Dos demais, apenas o goleiro Calderón atua na seleção.

O técnico Javier Latorre, do Guadalajara, convocou 22 jogadores, sendo nove do seu clube, 10 do Atlas e um do Oro, além dos reforços. Considera o seu elenco excelente, temendo apenas falta de entrosamento entre os jogadores, pois deu apenas um coletivo, em virtude do campeonato ainda em curso. Latorre diz que o Botafogo é magnífico, mostrando-se decepcionado com a

ausência de Roberto, a quem considera um dos melhores atacantes estrangeiros que vieram ao México nos últimos anos.

O técnico perguntou por Manga, que de acordo com sua opinião fechou o gol no Hexagonal de 1968, elogiou muito Jairzinho e Gérson e disse que só confirmará a sua equipe momentos antes da partida. Deu, porém, a possível escalação: Calderón, Chairez, Hernández, Pena e Villegas; Ponce e Padilla; Carlos Calderón, Valdivia, Dumbo Rodríguez e Alberto Onofre.

O interesse pela partida em Guadalajara é grande e o estádio local — ampliado para as Olimpíadas — pode acomodar 40 mil pessoas, e até a Copa do Mundo comportará 60 mil. Os ingressos custarão entre NCr\$ 8,00 e NCr\$ 10,00.

Time do Botafogo pode descansar em Friburgo

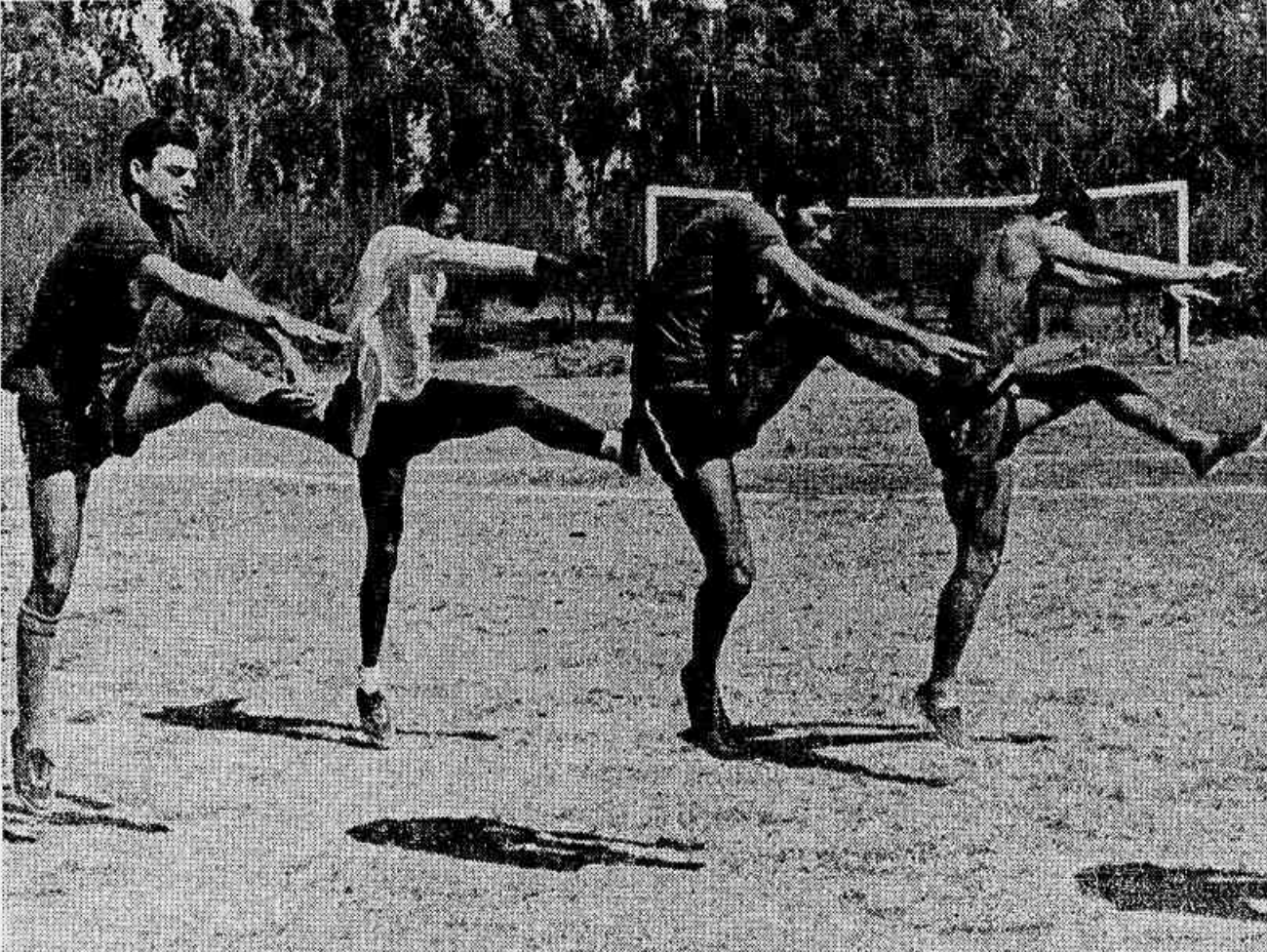
O diretor de futebol do Botafogo, Sr. Djalma Nogueira, segue hoje para Friburgo, onde vai tentar, junto ao prefeito, a hospedagem do time do Botafogo — titulares e reservas imediatos — durante uma semana, com o objetivo de recuperar os jogadores para a campanha do tricampeonato.

O pensamento da diretoria do Botafogo é o seguinte: a equipe deverá chegar do México na segunda-feira

de carnaval, pela manhã, e, logo após uma folga de três ou quatro dias, viajará para Friburgo, voltando pouco antes do início do campeonato.

Em sua conversa com o prefeito de Friburgo, Djalma Nogueira disse que o Dr. Lúcio Toledo recomendou a cidade como ótimo local de recuperação, e que o clube está disposto a fazer uma ou duas partidas contra a seleção local, destinando a renda à Prefeitura.

A OBRIGAÇÃO



Cao, Paulo César, Carlos Roberto e Rogério têm treinado diariamente e estão escalados para esta noite

Lula decidiu renovar com o Flu por NCr\$ 17 mil de luvas e NCr\$ 3 mil mensais

Depois de conversar demoradamente com o vice-presidente João Boueri, Lula resolveu ontem renovar por 15 meses seu contrato com o Fluminense, recebendo salários de NCr\$ 3 mil, além de luvas de cerca de NCr\$ 17 mil.

O dirigente conversou também com Vitório, Valinho e Serginho, sobre a renovação de seus contratos, mas o primeiro, além de NCr\$ 3 mil por mês, alega que está há cinco anos no Fluminense e deseja por isso que o clube lhe pague luvas na mesma base da oferecida a Lula.

PROBLEMA CONSUMADO

Para renovar, Lula pediu que o Fluminense pague suas dívidas, num montante de cerca de NCr\$ 12 mil, além de ficar de sobrado de pagar uma dívida que tem com o próprio clube, no valor de NCr\$ 5 mil.

Os demais jogadores ficaram de dar ainda hoje uma resposta aos NCr\$ 2 mil mensais que o Sr. João Boueri lhes ofereceu para renovar, mas Vitório já adiantou que quer quantia maior, enquanto Valinho prefere ser vendido para o Náutico, de Recife, que segundo ele encontra-se interessado no seu passe. A Marco Antônio, por um contrato de um ano o vice-presidente ofereceu NCr\$ 1.500,00 por mês.

BUSCA DE REFORÇOS

O diretor de futebol Nilton Graúna e o supervisor Russo ficaram de viajar amanhã para São Paulo com a finalidade de conseguir o empréstimo de Flávio ou César para a disputa do Campeonato Carioca. Qualquer um deles, caso venha a ser contratado, terá antes o preço do passe estipulado e com opção de compra para o Fluminense.

O supervisor não gostou das críticas feitas ao interesse do clube por Flávio, achando mesmo que o jogador tem condições de no momento solucionar o problema do ataque do

Fluminense, que é a ausência de gols

Ele pode não ser perfeito para a seleção brasileira — explicou Russo — mas estou certo de que será um artilheiro na linha do Fluminense. Sei que ele costuma perder gols, mas isso acontece a todo atacante. O importante é que em cada jogo ele consiga aproveitar pelo menos uma ou duas oportunidades e marcar os gols que nos faltam.

IDEIA FIXA

Caso os emissários não obtenham sucesso no empréstimo de Flávio, o Fluminense se voltará para César, atualmente na reserva do Palmeiras.

O que está definitivamente certo, segundo o vice-presidente João Boueri, é que o time não começará o campeonato com o mesmo ataque que levou a torcida à frustração nas diversas competições do ano passado.

Samarone e Cláudio vêm treinando normalmente, embora não tenham ainda renovado seus contratos, mas o vice-presidente voltará a conversar com eles, possivelmente hoje ou amanhã.

Hoje pela manhã Evaristo voltará a dirigir um treino de conjunto, ainda no campo do Manufatura.

Santos chega hoje depois de excursão à África que acaba com frio na Europa

Especial para o JORNAL DO BRASIL

Paris e Munique — A delegação do Santos, que chega hoje de manhã ao Rio, abandonou ontem a Europa debaixo de uma temperatura gélida, que chegou a quatro graus abaixo de zero e que contrastava fortemente com a que a equipe acabara de enfrentar durante sua recém-fimada excursão à África. Pelé aproveitou a demora de quase 48 horas em Paris para ir a Munique visitar seu amigo, o industrial Roland Adler, ex-presidente do Bayern de Munique e presidente honorário do Santos.

NA COPA

Em Munique, Pelé declarou que participará da Copa do Mundo no próximo ano, no México, acrescentando:

— A equipe alemã contra a qual jogamos em dezembro no Rio é uma das mais fortes que já enfrentamos. A Alemanha será um dos maiores adversários na Copa, se conseguirmos passar pelo Escócia, na classificação, e é preciso não esquecer que este adversário é muito perigoso.

Os companheiros de Pelé ficaram em Paris e a reação geral foi se queixarem do frio muito forte, que os pegou despreparados depois das temperaturas altas que encontraram na África. Mesmo assim quase todos dedicaram a tarde às compras e, mesmo à noite, foram poucos os que ficaram em seus quartos. A maioria saiu para visitar os lugares da moda na vida noturna parisiense.

MELHORA

A excursão do Santos apresentou um balanço de cinco vitórias, três empates e uma só derrota, esta por 3 a 2, contra a seleção do Congo Kinshasa. A equipe fez há dois anos uma excursão semelhante e reconheceu que o futebol africano melhorou bastante, especialmente no aspecto técnico.

Já depois de amanhã os santistas estarão disputando sua primeira partida do campeonato paulista. Em várias ocasiões, técnicos e observadores europeus já comentaram que os altos e baixos de que sofre o futebol brasileiro se devem, pelo menos em parte, a esse "trabalho forçado."

A FAVOR

A indicação de João Saldanha para técnico da seleção brasileira foi bem recebida pela maioria dos jogadores, embora alguns comentassem que se tratava de um crítico que foi treinador "há muito tempo."

Ao mesmo tempo, outros jogadores ressaltaram que João Saldanha é, antes de mais nada, um homem competente e que tudo de que precisa é de paz para trabalhar.

A lista dos pré-selecionados por Saldanha foi bem recebida, especialmente porque tem oito jogadores do próprio Santos. Alguns estranharam a inclusão de Wilson Piazza, por duvidarem que tenha recuperado sua melhor condição física depois da grave contusão que sofreu.

Com a presença de João Saldanha, que deverá chegar ainda esta manhã de Porto Alegre, a Comissão Técnica da seleção brasileira vai se reunir hoje à tarde, pela primeira vez, na sede da CBD.

O único ausente será o preparador físico Admildo Chiról, que se encontra no México com o Botafogo. Estarão presentes o presidente da Comissão, Sr. Antônio do Passo, o supervisor Russo, o administrador Tarso Erédia, o médico Lúcio Toledo e o assessor José

Boneti, além de Saldanha.

Na reunião, serão fixadas as atribuições dos membros da Comissão Técnica, a escolha de observadores no exterior, e provavelmente se confirmará a indicação de Porto Alegre para a apresentação, dia 3 de abril, dos jogadores que vão enfrentar dia 7 o Peru, inaugurando o estádio do Internacional. O encontro de hoje será o primeiro contato do administrador Tarso Erédia com os membros da Comissão, exceção feita ao Sr. Antônio do Passo.

Saldanha falou bem sobre mulheres, moda e música

São Paulo (Sucursal) — Depois de conceder uma entrevista para uma emissora sobre mulheres, moda e música, o técnico João Saldanha informou ontem, em Congonhas, antes de seguir para Porto Alegre, que a reunião desta tarde, na sede da CBD, serviria para definir — além do local da concentração com vistas aos jogos da seleção em abril — pequenas atribuições na comissão técnica e a questão de escolha de olheiros em vários países.

Depois de admitir que o técnico Oto Glória escreverá uma carta oferecendo-se para ser observador brasileiro em Portugal, João Saldanha observou que tem uma lista de possíveis olheiros, mas que não divulgará os nomes "porque isso pode dar expulsão por espionagem."

MAIS NOMES

Segundo o técnico da seleção brasileira, os 22 jogadores

dores já escolhidos somente serão substituídos em caso de contusão. Adiantou que, se houver necessidade, já tem pronta uma relação dos possíveis substitutos.

— Alberto (goleiro), Eurico e Murilo (laterais direitos), Jurandir, Baldocchi e Fontana (zagueiros), Zé Carlos e Dudu (volantes) são alguns dos que podem ter chance na seleção. Não citei nomes de atacantes, porque temos uma infinidade de bons jogadores no ataque.

A uma pergunta sobre a diferença entre Brito e Jurandir, João Saldanha argumentou que Brito é mais leve e mais habilidoso que o zagueiro do São Paulo porque, inclusive, já atuou como volante no Internacional, de Porto Alegre. Mas, para jogar atrás, os dois são igualmente duros — acrescentou o técnico da seleção brasileira.

Entrevista é bem recebida pela imprensa de S. Paulo

A entrevista de João Saldanha na TV Bandeirantes repercutiu favoravelmente nos meios esportivos de S. Paulo e todos os jornais da capital traziam ontem críticas elogiosas ao técnico da seleção brasileira, exceção da Gazeta Esportiva, que se omitiu a ponto de sequer citar a visita de cortesia de Saldanha à sua redação.

O Diário Popular, em sua edição da tarde, traz manchete sugestiva: "Agora, a briga é de todos", chamando a atenção para a união necessária entre paulistas e cariocas "para realizarmos um trabalho produtivo e conquistarmos a Copa."

Com sua maneira de falar, respondendo calma e pacientemente às perguntas dos repórteres, João Saldanha fez de sua estada em São Paulo um sucesso sem precedentes, pois a maioria dos cronistas esportivos de outros Estados pensava que ele não conseguiria apolo da crônica paulista.

Jornais como a Última Hora destacam, inclusive, "o fim do Sr. Paulo Machado de Carvalho", em suas análises e comentários do novo esquema para a seleção brasileira.

A Última Hora começa seu comentário da seguinte maneira: "A briga contra o João Saldanha acabou mais depressa do que muita gente pensava", opinião essa de um jornalista de São Paulo que entrou em contato com seu ex-colega do Rio, agora no cargo de técnico do selecionado.

O jornal acrescenta: "Ontem, João Saldanha veio a São Paulo, hoje é possível que até o Sr. Paulo Machado de Carvalho ponha um ponto final na sua briga particular, principalmente por um motivo: ele está sozinho, apenas com um reduzido auditório para consolá-lo e ouvir suas lamentações."

Minas vai propor empréstimo à CBD

Belo Horizonte (Sucursal) — Sabendo, através do noticiário da imprensa, que a Federação Paulista de Futebol negou um empréstimo de NCr\$ 30 mil à CBD, o presidente da América mineira, Sr. Amador de Barros, entrou em entendimentos com Atlético e Cruzeiro para que os três clubes se unam e ofereçam um empréstimo superior à entidade.

A idéia do Sr. Amador de Barros foi bem aceita pelos Srs. Carlos Alberto Naves e Felício Brandi, respectivamente presidentes do Atlético e Cruzeiro, e os três já marcaram uma reunião ainda esta semana para tratar do assunto, pois estão dispostos a oferecer à CBD uma quantia bem maior, pa-

ra que a entidade possa resolver os seus problemas financeiros mais imediatos.

O Sr. Amador de Barros disse que leu pelos jornais que a CBD, além de ter negado o seu pedido de empréstimo, ainda tem um débito de NCr\$ 18 mil com a Federação Paulista de Futebol. A primeira idéia do presidente da América foi propor ao Atlético e Cruzeiro a união para o oferecimento de um empréstimo de NCr\$ 80 mil à CBD. Cruzeiro e Atlético, em princípio, acharam boa a idéia, mas os detalhes somente serão tratados na reunião que farão, mesmo porque os três acham que o assunto é melindroso e não querem ferir susceptibilidades.

Fla venceu em Natal de 3 a 0

Natal (SP especial para o JB) — Em sua sétima partida na excursão que realiza pelo Suriname e Norte do país e segunda no Rio Grande do Norte, o Flamengo venceu ontem, em Natal, por 3 a 0, com dois gols de Dionísio e um de Luís Carlos.

Amanhã o Flamengo jogará em Feira de Santana contra o Fluminense local e, sábado, encerrará sua excursão enfrentando uma seleção em Brasília, devendo retornar, em seguida, para a Guanabara. O médico Carlinhos chegará hoje à tarde, pois por causa de doença em um familiar seu, recebeu autorização do técnico Tim para regressar antes da delegação.

O presidente Veiga Brito prometeu, ontem à noite, ao Conselho Assessor do Flamengo que não venderá nenhum jogador até o final de seu mandato, mas pediu garantias para as dívidas que contraiu com Gumar Goranson, George Heial e Flávio Soares de Moura, num total de NCr\$ 433 mil.

O Conselho do Flamengo se responsabilizou pelas dívidas mas vetou ao presidente, o direito de vender qualquer jogador, até o final de seu mandato.

Apesar de ter prometido que não venderá nenhum jogador e do veto simbólico do Conselho, Veiga disse que "acima de tudo quero pagar estas dívidas com meus amigos, pois é uma questão de honra e, se preciso, venderei qualquer jogador."

O ADEUS



Pelé chegou ao aeroporto de Munique acompanhado de seu amigo Roland Adler e foi logo recebido por uma torcedora

— Sua pele amarela apenas cobria músculos e veias. Os cabelos eram abundantes, os dentes brancos, os olhos lacrimejantes e sem cor, o rosto enrugado.

Assim nasceu o monstro criado por Victor Frankenstein na novela de Mary Shelley. Seu principal intérprete — Boris Karloff — morreu na última semana. Mas a qualquer momento Frankenstein pode atacar novamente, em qualquer cinema, em alguma parte do mundo. Shelley, ao criar o monstro, tinha menos de vinte anos. Hoje, deixa muito psicanalista e sociólogo interessado em sua vida e seu meio. Enquanto isso Frankenstein prossegue sua existência de mais de 150 anos, satisfazendo grandes platéias ávidas por emoções.



FRANKENSTEIN

OU

OS EXORCISMOS DE

UMA MÔÇA

MAL COMPORTADA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Comédia ou tragédia? A partir da literatura e de Mary Shelley nasce Frankenstein, fruto de conversas, discussões e brincadeiras — hoje, assunto sério, um gênero cinematográfico

Mary Shelley escreveu Frankenstein sob influência das narrativas fantásticas alemãs, das discussões filosóficas entre Percy Shelley (seu marido) e George Byron durante uma tranquila viagem à Suíça. Há quem diga que houve influências das teses capitalistas de Adam Smith, da mecanicidade da explicação do mundo de Isaac Newton, do liberalismo de John Locke, da Revolução Francesa e do choque entre o individualismo romântico e as primeiras manifestações da industrialização que surgiram nos meados do século XVIII na Inglaterra. Na verdade, a influência maior foi a da sua própria vida.

Antes de ser Shelley, era Mary Wollstonecraft, única filha de William Godwin e Mary Wollstonecraft. Nasceu a 30 de agosto de 1797. Seu pai era um pensador anarquista, novelista e biógrafo. Era amigo íntimo de Wordsworth, Blake, Thomas Paine e Coleridge e entrou em violenta polémica com Malthus acerca do controvertido *Essay of the Population*. Sua mãe era líder dos direitos feministas, ensaísta política e contista infantil. Morreu 10 dias após o nascimento de Mary.

Em 1814, após dois anos na Escócia na casa de um amigo de seu pai, Mary retorna ao lar e conhece o poeta Percy Bysshe Shelley — 22 anos — e sua esposa Harriet, ambos amigos de seu pai. Mary tinha então 17 anos. O amor entre ela e Shelley foi inevitável. E à primeira vista.

O velho Godwin — avançado só na teoria — descobriu que ambos se amavam e tentou impedir que a união se estreitasse demais, impondo a separação do casal. Como um bom casal romântico, Mary e Percy fogem para a Itália a 28 de julho de 1814. Harriet — esposa de Percy Shelley — tinha uma filha e aguardava o nascimento de outro para novembro. Passaria a perseguir o casal. Com dificuldades financeiras, voltam à Inglaterra, onde se comunicam apenas por carta. Mas no ano seguinte o jovem poeta recebe a herança de um avô e traz Mary para junto de si. Nos dois anos seguintes Mary tem dois filhos, sendo que o primeiro não sobrevive.

Em 1816 casam-se e viajam para a Suíça, onde conhecem Byron, em maio, em Genebra. Na casa deste,

juntamente com o médico italiano Polidori e Jane — amante de Byron — formaram um seminário de poesia e filosofia, com leituras e discussões de vários livros.

EXORCISMO DE GRUPO

O mundo quadrado que os cercava era alvo de críticas do grupo. Os dias calmos de férias na Suíça eram de trabalho, leituras e discussões. Mas a noite era dedicada a contos de terror, ouvidos à beira da lareira. No princípio era divertido, mas pouco a pouco eles foram-se envolvendo e tomados por uma estranha inevitabilidade: não podiam deixar de contar histórias de terror, o que se tornou numa mania compulsiva, talvez numa tentativa de fuga ao tédio.

Todas as noites o grupo descia a inferno de mortos atormentados que voltavam para assombrar os vivos culpados. Os pesadelos fictícios logo se misturaram com seus pesadelos individuais, transformando as noites de Vila Diodati em verdadeiras sessões de análise de grupo.

Em uma das sessões mais exaltadas, em que a crueldade de Byron quase leva à loucura o poeta Shelley, o grupo decide que na manhã seguinte cada um deverá iniciar uma história de terror. Shelley focalizou um episódio de sua infância. Polidori descreveu as aventuras de uma mulher com cabeça de esqueleto. Byron concebeu um vampiro, que Polidori retocou três anos mais tarde e publicou. Mas a única que levou a sério a brincadeira foi Mary. Numa noite em que Shelley e Byron discutiram longamente sobre as possibilidades de criação de uma nova forma de vida, controlada por cientistas-prometeus, Mary ficou extremamente impressionada.

— Nesta noite — escreveu Mary — quando pousei minha cabeça no travesseiro, não pude dormir... Minha imaginação desenfreada, possuída, guiou-me, dando às sucessivas imagens que surgiam em minha mente uma nitidez muito além dos limites do sonho... Vi o pálido estudante de artes proibidas ao lado da coisa

que ele havia construído. Vi o atormentado fantasma de um homem estendido e depois, através de uma poderosa máquina, mostrar sinais de vida e mover-se com um estranho, semivital movimento.

“Eu o encontrei. O que me atormentou aterrorizará outros. Só é necessário descrever o espectro que assombrava meu sonho de meia-noite.”

O CIENTISTA E O MONSTRO

Nasceu Frankenstein. O mito do sábio louco (Calligari, Jerkyl, Mabuse, Cyclops e outros) nasce com ele, concretizando a crença que surgia nos poderes oniscientes da ciência, que teve suas origens no *Principia Mathematica*, de Newton.

Victor Frankenstein, o atormentado personagem criado por Mary Shelley, é o cientista erudito e genial, fantásticamente convencido do valor da ciência como medida final de todas as coisas, tentando descobrir, através de experiências, as origens da vida.

No capítulo III do livro de Mary, Victor Frankenstein, assistindo uma aula do professor Waldmann, na Universidade de Ingolstadt, ouve, num insight: “Já fizemos bastante, mas faremos muito mais ainda. Seguindo o rumo já traçado abrirei novos caminhos, desvendarei potências desconhecidas e revelarei ao mundo os segredos dos grandes mistérios da criação.” Victor estabelecia as razões da criação do autômato de figura e movimentos humanos, mais tarde conhecido como o monstro Frankenstein.

Após muitas pesquisas e estudos, no capítulo V o personagem de Mary fala a Walton:

— Foi durante uma triste noite de novembro que contemplei o resultado de meu trabalho. Com uma ansiedade que transformou-se em agonia, reuni os instrumentos de vida para comunicar uma chispa à coisa inanimada deitada a meus pés. Era uma hora da manhã. A chuva fustigava lugubramente as vidraças, quando, à luz quase extinta de minha vela, vi abrir-se os olhos amare-

los e mornos da criatura. Ela respirou profundamente e um movimento compulsivo agitou seus ombros.

— Sua pele amarela apenas cobria músculos e veias. Os cabelos eram abundantes e de um negro brilhante. Os dentes eram brancos como pérolas, mas esses esplendores contrastavam de maneira mais horrível ainda com seus olhos lacrimejantes e sem cor, seu rosto enrugado, o traço negro que formava seus lábios.

— Meu coração se enojou de desgosto e de indizível horror. Não podendo suportar a vida do ser que havia criado, afastei-me do cômodo e durante muito tempo andei de um lado para outro em meu quarto, sem poder me acalmar.

O andróide fugiu do laboratório de Frankenstein e, nas frustradas tentativas de contato com a raça humana, chegou a ler Goethe — *Os Sofrimentos de Werther* — e John Milton — *Lost Paradise*. Mais tarde, com a angústia da solidão, pede a Victor que construa uma companhia para ele. O cientista, temeroso de que a terra possa ser habitada por descendentes do casal, não atende o pedido. O monstro, que o seguia por toda a parte, vingava-se e mata o irmão, a mulher e o melhor amigo de Victor, que o extermina no Pólo Norte.

AS RAZÕES DE SHELLEY

Mary Shelley pretendia com seu Frankenstein algo bem diferente das histórias desenvolvidas por Hollywood. Enquanto esteve sob influência de Byron e Percy Shelley, achava que os cientistas formavam uma classe nobre e sacrificada a serviço da humanidade.

O certo é que Mary escreveu uma alegoria sobre as consequências desastrosas do amor negado às crianças por pais que só pensam em satisfazer seus desejos. Os erros de Frankenstein — o cientista — confundem-se com o de William Godwin — pai de Mary — ao tentar reviver em sua filha a inteligência de sua mulher morta, assim como o sonho de trazer a vida aos mortos confunde-se com os de Mary.

De acordo com Louis Vax — *L'Art et la Littérature Fantastique* —

“a narração fantástica se compraz em apresentar homens como nós, colocados subitamente diante de inexplicável, mas dentro do mundo real.”

Mary encontrou absoluta liberdade na extroversão de seus anseios, desejos e impulsos que, alienados ou reprimidos, alcançaram libertação e gratificação por intermédio de grotesco e do diabólico.

Para Jaime Rodrigues, em seu estudo sobre Frankenstein, “potencialmente, em seu estado primitivo, o andróide era bom. A rejeição e os impulsos que Victor Frankenstein desenvolveu em relação à ele poderiam ser encaixados como tentativas de evitar que seu duplo alcançasse a textura espiritual que lhe faltava, origem do desligamento que existia entre ele e o mundo, pois, lidando com equipamentos ideológicos altamente espiritualizados, Frankenstein teria sido dominado pelo impulso fanático de fazer voltar contra si o monstro, a fim de autopunir-se por tentar reproduzir algo privativo da entidade divina.”

A psicanalista Hannah Segal sustenta que a fealdade, uma das causas da repulsa que Victor Frankenstein sentia pelo monstro é expressão de um “estado do mundo interno em depressão. Inclui tensão, ódio e seus resultados — a destruição dos bons e sua transformação em fragmentos perseguidores.”

HORROR E CINEMA

De qualquer forma, o filme de terror leva o homem — de acordo com as palavras do sociólogo Sérgio Lemos — a reconhecer nas imagens os seus próprios conflitos e fantasias inconscientes que necessitam justamente deste reconhecimento para que o indivíduo possa manipulá-los racionalmente.

Mas não são todos os filmes de horror que levam esta liberação e integração. Muitos deles não são verdadeira criação artística, mas tão-somente produtos padronizados e estereotipados, que impedem, em vez de permitir, a expressão de nossos anseios inconscientes mais profundos, e levam a reforçar a perversão, o sadismo e o masoquismo.



JORNAL DO BRASIL 12 DE FEVEREIRO DE 1969

CADERNO

B

UM BOM COMEÇO NA CARREIRA DE ECONOMISTA TEM PONTO DE PARTIDA NO EXAME VESTIBULAR PRESTADO COM TÔDA A SEGURANÇA. HÁ 10 ANOS, OS ALUNOS PREPARADOS PELO CURSO AÉSSE OBTÊM AS PRIMEIRAS COLOCAÇÕES NOS VESTIBULARES. NÃO É BOM INÍCIO DE CARREIRA?



CURSO
aésse

— há 10 anos o que mais aprova nos vestibulares de Economia.
COPACABANA — Av. N. Sra. Copacabana, 928-grupo 602
CENTRO — Rua das Marrecas, 33 — 7.º andar

Convênios com os colégios Andrews, Santo Agostinho, Israelita S. Alechem, Guanabara e Hebreu Brasileiro.

ARTE NOVA

REFLEXÃO ANTES DO MERGULHO

Agora avançamos num mar encapelado, junto a uma falésia soturna. Para um principiante (é o meu caso) esse mar mete medo, por não estar geograficamente circunscrito. Não há separação visível entre esse largo pedaço de água, que lambe a falésia com uma delicadeza de amante, e o resto do mar — o que significa, para um principiante, o próprio oceano Atlântico tal como se derrama azul sobre o mapa-múndi.

No entanto Joaquim e Pedrinho se atiram a essa água não apenas sem medo mas até com sofreguidão. A imagem da criança brincando com fogo vem à minha mente. Pergunto a Cé-

sar se não há perigo de tubarão (ainda que tubarão não morda ninguém — é o que afirma Yllen Kerr), e ele explica:

— Tubarão só como peixe de passagem. O peixe vai passando e ele come. Não se interessa pelos peixes que vivem nas tocas e grutas submarinas.

Caberia a pergunta: o homem é um peixe de passagem ou de gruta? Mas me abstenho, porque estou aqui aprendendo um esporte, e não para fazer gracinhas.

Confirmando agora uma impressão verdadeira tanto para os peixes quanto para os seus caçadores humanos. No mar tudo se passa qua-

se sem barulho; não numa aventura surda, mas em surdina. Nada de tiros, explosões e estampidos. O tiro do arpão, mortífero, sabe tão macio aos ouvidos quanto a mastigação voraz dos peixes grandes, no mar alto, ao amanhecer. E se todo caçador submarino é solitário isto não se deve à ausência de companheiros, e sim ao silêncio dentro do qual ele se move. Por exemplo: a lancha os largou junto à falésia e se afastou ao longo da falésia, ingressando em outra enseada e silenciando. Os caçadores estão agora a mais de 100 metros de nós, abandonados à própria sorte; como o correr dos minutos, serão tangidos até nós pelo próprio movimento da maré.

Há muito tempo, quando ainda não havia o Aterro, mergulhando na praia do Flamengo, colidi com um peixe de cinco quilos mais ou menos. Fitamo-nos durante dois ou três segundos, hesitantes entre a curiosidade e o medo. Falou mais forte o medo ou a mútua ignorância, e nos afastamos um do outro na maior velocidade possível. Desde então fiquei privado da velha coragem de menino ilhéu. Só atualmente, depois de tantos anos, é que tenho a impressão de estar convalescendo daquele susto.

A visão dos dois mergulhadores que se aproximam é um convite a que resisto cada vez com menor convicção. Tenho que ir ao encontro do mar — a profundidade, o silêncio.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

FILATELIA | ROBERTO QUINTAES



Caça ao Leão de Marrocos, de Delacroix

POLONIA | A CAÇA NA PINTURA

Gênero em moda sobretudo na pintura do século XIX, quando se tornou um dos passatempos prediletos da aristocracia europeia, a caça é o tema da série de oito selos colocada em circulação pelos correios da Polónia, todos eles reproduções polerômicas de quadros de pintores induzidos pelos nobres a inspirar-se nas caçadas.

Caça ao Javali, de Snyders, e Caça ao Leão de Marrocos, de Delacroix, são as telas mais famosas da série. A Caça na Pintura, criação de Stefan Malecki e lançada com a tiragem de 29 400 mil exemplares.

- OS SELOS
- São os seguintes os quadros — quatro de pintores poloneses, quatro de artistas estrangeiros — que compõem a série A Caça na Pintura:
- 1. Partida para a Caça (selo de 20 groszy) — óleo do polonês Wojciech Kossak (1857-1942), autor de inúmeros retratos e cenas de gênero, isto é, flagrantemente cotidianos;
- 2. Caça ao Falcão (40 groszy) — aquarela do polonês Juliusz Kossak (1824-1899), criador de famosas cenas históricas e de belas imagens de cavalos, animais que foram a paixão de sua vida;
- 3. Ataque de Lobos (60 groszy) — óleo do polonês A. Wierusz-Kowalski (1849-1915), que pintava com maior frequência paisagens do campo;
- 4. Retorno com o Urso (1 zloty e 50 groszy) — óleo de Julian Fałat (1853-1929), um dos representantes dos realistas poloneses. Suas telas mais expressivas são as cenas de caça;
- 5. Caça à Raposa (250 zloty) — desenho do inglês T. Sutherland (cerca de 1785-1838). A obra desse artista tinha a característica de uma reportagem. Seus desenhos reproduziam principal-

mente corridas de cavalos e personagens da época;

6. Caça ao Javali (340 zloty) — óleo do pintor flamengo F. Snyders (1579-1657), aluno e colaborador de Rubens;

7. Repouso de Caçadores (450 zloty) — óleo do russo W. G. Pierow (1834-1882), um dos fundadores do programa de pintura realista na Rússia;

8. Caça ao Leão de Marrocos (850 zloty) — óleo do pintor e desenhista francês E. Delacroix (1798-1863), o mais eminente representante do romantismo na pintura francesa.

- DELACROIX
- O mais famoso dos artistas selecionados para a série A Caça na Pintura, Ferdinand Victor Eugène Delacroix, nasceu em Charenton-St. Maurice, perto de Paris, em 26 de abril de 1798. Aos 18 anos começou a estudar com Guérin, mas logo se rebelou contra o ensino acadêmico. Expôs pela primeira vez em 1822, com A Barca de Dante, tela que provocou grande escândalo. Massacre de Chios, inspirado no episódio da luta da independência dos gregos contra os turcos, provocaria, no entanto, reação mais intensa.
- Em 1832, viajou para Marrocos e pouco depois escreveu: "Os jovens sedentos da Itália fariam melhor se me imitassem. Roma já está em Roma." São as pinturas de evocação marroquina que melhor o mostram interessado pelo fenômeno pictórico em si. Sob esse ponto-de-vista, muitos apontam Medéia, exposta em 1838, como sua melhor obra.
- Acadêmico em 1857, Delacroix foi violentamente criticado no salão de 1859, e, por isso, afastou-se das exposições, vivendo os últimos anos em solidão dominada pela doença de que há muito sofria. Morreu em Paris.



Repouso de Caçadores, de Pierow



Caça ao Falcão, de Kossak

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

O CARNAVAL DAS ESCOLAS E DOS BLOCOS EM DISCO

A Codil presta novamente neste carnaval um excelente serviço, ao editar um volume contendo os sambas das escolas concorrentes ao grupo principal, à exceção da Acadêmicos do Sanguêiro, que se preocupou em gravar seu samba isoladamente.

Ao mesmo tempo, procurando prestigiar os blocos carnavalescos, a Codil edita um álbum com os seus sambas.

- ESCOLAS
- O elepê Festival de Samba, Gravado ao Vivo, volume 2 (o primeiro foi gravado no ano passado), Cld-14007, permite não apenas dar uma visão geral das músicas das Escolas, mas habilita ao pesquisador uma análise melhor e, ao crítico, explicar o que é um samba-enredo, gênero que muita gente desconhece, apesar de cantá-lo nesta época. O disco inclui: lado 1 — Heróis da Liberdade (Império Serrano) — Vida e Glória de Francisco Adolfo Varnhagen (Mocidade Independente) — Gabriela, Cravo e Canela (São Carlos) — As Treze Naus (Portela) — e ritmo das escolas. Lado 2 — Mercadores e suas Tradições (Manguelira) — Rapsódia Folclórica (Unidos de Lucas) — Iaiá do Cais Doureiro (Unidos de Vila Isabel) — Ouro Escravo (Em Cima da Hora) e Brasil, Flor Amora de Três Raças (Imperatriz Leopoldinense).
- Sem nenhuma dúvida o melhor de todos os sambas mostrados é o da Império Serrano, pela

extraordinária melodia, enorme poder de comunicação, alta sensibilidade em alguns versos, como os seguintes: "Esta brisa que a juventude afaga, esta chama que o ódio não apaga pelo universo, / é a evolução em sua legítima razão."

O de melhor letra, porém, é o de Vila Isabel, graças à inteligência do notável Martinho, este ano ajudado por Rodolfo. Outros sambas podem ser destacados do bloco, como o da Unidos de Lucas, pelo conjunto, e os de São Carlos e Imperatriz Leopoldinense, devido à melodia. O samba-enredo, aliás, tem a dificuldade a sua confecção a rigidez do regulamento oficial, que obriga os compositores a mencionar nos versos da letra passagens contidas no histórico (descrição geral do carnaval). Em virtude disto, o autor vê-se limitado na sua poesia e fornece, quase sempre, apenas a beleza na melodia.

Este disco serve, sobretudo, para que se aprenda a cantar o samba das Escolas — e ainda há tempo para isto — a fim de, no domingo, contribuir para a beleza do espetáculo. E que se aprenda o da Império Serrano, o melhor de todos e o melhor samba-enredo dos últimos anos.

- BLOCOS
- Outro bom disco é o Carnaval dos Grandes Blocos — Avanço AV-60005 — lançamento também da Codil que só merece aplausos. Reúne composições de diversos blocos da cidade, parti-

cipantes do desfile de sábado. Há dois particularmente, que precisam ser destacados, embora existam outros de boa qualidade: Não lhe Dou Cartaz, dos Canários das Laranjeiras, e Água e Fogo, do Val Quem Quer, ambos de ótima qualidade melódica e de expressão poética admirável. No primeiro há versos assim: "Eu não lhe mandei embora/ nem pedi para você ficar/"; e no outro há passagens assim: "Água e fogo não podem se juntar/ assim é o nosso amor/ que já não pode continuar/".

Lado 1 — Unidos do Larguinho — Adeus à Boêmia, Geraldo de Sousa e D. Fonseca; Caci-que de Ramos — Voltarei, Dida; Boêmios de Irará — Manifesto, Silvino do Pandeiro; Barriga — Quero Ver, Baiana, Ala dos Compositores; Foliões, Contraste, Váler Nunes-A. Carvalho; Seresteiros da Tijuca — Eu lhe Prometi, J. C. Costa Santos-A. Caldeira. Lado 2 — Vai Quem Quer — Água e Fogo, Sidnei da Conceição-M. W. Medeiros-Beterlau; Canários das Laranjeiras — Não lhe Dou Cartaz, Nenen; Quem Quiser Pode Vir — Baiana, Davi Antônio; Arranco — A Tristeza, Nilson-S. Paulo; 20 de Ramos — Não Quero Mais, Nelson Pascoal-Antonilquim; Bafo do Bode — Ela Chorava e Eu Sorria, Joaquim Domingues; Quem Fala de Nós Não Sabe o que Diz — Segure este Lenço, O. C. Silva-J. G. Medeiros.

Dois excelentes discos, sem dúvida.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

OS NOVOS DISCOS

Entre os melhores discos deste começo de 1969, está o SLP 9682 da CBD, dedicado às Seis Sonatas op. 1, de Haendel, para violino (Arthur Grumiaux) e continuo (o cravo de R. Veyron-Lacroix): obras puríssimas, tocadas e gravadas com rara perfeição de resultados. "Músicas escritas para serem tocadas por amadores em recintos domésticos", afirma Irmgard Scharberth na contracapa. "Músicas aristocráticas quase inexecutáveis hoje, pois o que a aristocracia daquele tempo considerava como a expressão dramática mais elevada, hoje parece bôbo e infantil", afirma esultantemente o crítico marxista Filkenstein. Música ainda hoje admiravelmente válida, que nenhum público dos recitais modernos recusaria, e que aconselhamos aos discófilos, com entusiasmo.

No LPM 18950, original da Deutsche, a CBD apresenta Sviatoslav Richter — um dos máximos e mais discutidos pianistas do tempo — num programa variado: os prelúdios e fugas 1, 4, 5, 6 e 8 do Cravo, de Bach, duas páginas de Schubert, Variações sobre Abegg, de Schumann, um Prelúdio, de Rachmaninov, e três Visões Fúgativas, de Prokofiev: seráfico e transparente em

Bach, Richter sabe reproduzir com a mesma autoridade os românticos — e até o decadente Rachmaninov — e as Visões são lindas de Prokofiev. Criticar o pianista russo? Com certeza, não na sua atuação neste elepê.

Horszowski, Schneider e Parnas, no Arquiduto, de Beethoven, abrem a série Sala Cecilia Meireles, nascida "para a divulgação da música na Guanabara cujo público nunca negou o seu entusiasmo a todo gênero de iniciativa que implique em aumentar o prestígio da cidade no cenário cultural do país." O elepê 001 foi gravado durante um dos memoráveis Encontros com Beethoven, que também em 1968 Aires de Andrade organizou na Sala; o disco é quase tão bom como a execução ao vivo; o quase é devido a alguns desequilíbrios entre os três intérpretes (que nenhuma gravação poderia esconder) e a outros da própria gravação, tão difícil e cheia de problemas quando há um público presente. Hoje em dia, discos e discófilos estão acostumados às perfeições. Mas espere-mos fidentes o 002.

Dois discos norte-americanos importados —

o E 3565 MGM, com o maestro Surinach, e o SRE 101 da Serenus, com o m.º Flagello, o violoncellista Anfithetrot e o pianista Guralnik — levam até o Rio, que tão pouco o conhece, o compositor italiano Vittorio Rieti em obras recentes: Dance Variations, para orquestra de cordas, Concertino, para 5 instrumentos, Medieval Variations e Six Short Pieces, para piano, e finalmente Concerto para violoncelo e orquestra. De Rieti, o Rio só conhece alguns baia-dos e a música de cena da École des Femmes, de Molière na edição de Louis Jouvet. Com o passar dos anos (quantos passaram, desde quando vivemos tanta música juntos, em Viena e em Roma), Rieti perdeu um pouco de sua endiabrada e característica alegria e ironia, mas continuou e amadureceu ainda mais na lógica de aço, no amor para o jogo dos timbres, na fantasia inesgotável. O velho Vittorio afinal continua irresistível na sua fala dos dias de Barabau, perché sei morto? e da inocente chuzazinha da Area di Noé. Quem sabe nas novas e renovadoras diretrizes da OSB haverá em 1969 um lugar para algo deste autêntico musicista?

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

RESUMO DE ARTE

Estamos encerrando o Salão de Verão, uma promoção do JORNAL DO BRASIL e do Banco Andrade Arnaud, e que pretende documentar as tendências e categorias dos artistas novíssimos, aqueles que ainda não foram premiados nos muitos salões oficiais que anualmente se realizam no país. Ao mesmo tempo iniciamos a organização da exposição Resumo de Arte, anualmente patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL, enriquecida desde o ano passado com um grande prêmio de viagem e em dinheiro, para um dos artistas participantes da mostra.

Concorrem à exposição Resumo todos os artistas brasileiros que expuseram individualmente (ou no máximo a dois), no Rio de Janeiro, no ano anterior ao da seleção. Um júri constituído preferencialmente de críticos de arte em atividade, ou de pessoas competentes, designado pelo JORNAL DO BRASIL, votará nas seguintes categorias: pintura, gravura, desenho, escultura e objeto. Para o Resumo deste ano, referente a exposições de 1968, votaram os seguintes críticos: Vera Pedrosa, Antônio Bento, Quirino Campofiorito, Mário Barata, Edila Mangabeira Unger, Carmem Portinho, Roberto Pontual, Jacob Klintonwitz, Marc Berkowitz, José Roberto Teixeira Leite, Frederico de Moraes, Clarival do Prado Valadares e o redator desta coluna.

- SELEÇÃO
- A apuração dos votos decidirá a escolha dos dez mais votados e que comporão a mos-

tra Resumo. Quando em décimo lugar há empate entre dois ou mais artistas, os empatados entram na mostra que assim se amplia de sua proposta inicial de dez nomes, para alguns a mais (no ano passado foram 12). Os mesmos artistas só poderão expor em Resumo, de dois em dois anos, para facilitar o acesso de novos valores à mostra em questão. Rubens Gerchman, por exemplo, não pode ser votado este ano, embora tenha exposto, por ter participado de Resumo em 1968.

- OS SELECIONADOS
- Dentro de alguns dias estaremos publicando a relação completa dos artistas que concorrem a Resumo em 1969.
- Para a exposição com data marcada para 20 de maio, os artistas selecionados deverão entregar três trabalhos da exposição pela qual foram selecionados ou da mesma fase. O seguro da obra bem como o recolhimento e devolução das mesmas, fica a cargo do JORNAL DO BRASIL.
- PRÊMIO SUL AMÉRICA
- Como no ano passado, será concedido este ano o prêmio Sul América a um dos artistas participantes de Resumo. Considerando que estes artistas representam o que de melhor apareceu na programação de exposições do ano anterior, conforme o critério de um júri composto de todos os críticos em atividade no Es-

tado da Guanabara, decidiu-se não mais pelo julgamento para escolha do merecedor do prêmio. Não se trata de uma coletiva de talentos apenas, mas de nomes consagrados e donos de uma linguagem. Difícilmente poderíamos justificar a escolha de um em detrimento de outro. Em muitos casos seria impossível não premiar a todos. Por isso, este ano, o prêmio será concedido através de um sorteio, feito em público, no local da exposição. Ou seja: dia 20 de maio, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna.

- HOMENAGEM A GOELDI
- Seguindo a tradição de Resumo de Arte, será homenageado este ano, póstumamente, o gravador Osvaldo Goeldi. No momento em que a nossa gravura atinge sua maioridade, em que se expande pelo estrangeiro, e arrigmenta um grupo disciplinado de artistas que enriquecem a linguagem plástica contemporânea com uma pesquisa consciente e maciça, nada mais certo do que lembrar ainda uma vez o exemplo de Goeldi. O registro alcançado por este homem, no seu trabalho e na sua vida, será sempre um estímulo aos que se entregam ao exercício da criação, sem amadorismo e sem frivolidade. A homenagem a Goeldi constará de uma pequena exposição de suas obras dentro de Resumo, e farto material biográfico e crítico no catálogo da mostra.

Zózimo

Ficção ou bizantinismo?

Observo que os atos ultimamente baixados pelo Presidente da República saem publicados no Diário Oficial como se houvessem sido assinados em Brasília.

Ora, é público e notório que o Marechal Costa e Silva encontra-se em Petrópolis, em veraneio oficial, como já o fizeram muitos de seus antecessores, morando em próprio governamental (o Palácio Rio Negro), onde reúne o Ministério, conforme noticiam os jornais e alestem as fotografias. Por que, então, a ficção adotada pela Imprensa Nacional? Haverá algum dispositivo da Constituição que obrigue o Chefe de Estado a só assinar atos em Brasília? Nada encontrei a respeito.

O Marechal Costa e Silva é Presidente da República em qualquer ponto do território nacional e onde estiver pode exercer as funções próprias de sua alta investidura.

Nem seria o primeiro Presidente a assinar decretos datando-os em Petrópolis. Outros já o fizeram antes dele. Basta compulsar as coleções de leis e decretos federais.

Estranho é que estando o Marechal em Petrópolis e lá firmando, como fez na sexta-feira passada, ato que recebeu ampla publicidade (o das cassações de mandatos), esse ato venha a sair publicado no Diário Oficial datado de Brasília, como se o Presidente estivesse em dois lugares ao mesmo tempo.

O que está dito acima também se aplica à entrega de credenciais de plenipotenciários estrangeiros. Não há qualquer texto legal que declare que só em Brasília pode receber as cartas credenciais dos Embaixadores. Em outros países é comuníssimo o Chefe de Estado receber os enviados estrangeiros em sua residência de verão e mesmo entre nós isto já ocorreu, com a ida dos novos Embaixadores a Petrópolis.

Parece-me mais lógico do que ficarem à espera na fila, esperando que termine o veraneio, e o Presidente volte a Brasília expressamente para recebê-los... Ou estarei enganado?

Carnaval em Salvador

Elisinha e Váiter Moreira Sales acompanharam o Sr. e Sra. Henry Ford e sua comitiva a Salvador, viajando na terça-feira gorda, ainda a tempo de assistir ao finzinho do carnaval na boa terra.

Do pé do ouvido

O General Milton Mendes Gonçalves, Secretário de Serviços Públicos da Guanabara, manteve ontem uma prolongada conversa com o General Garrastazú Médici, chefe do SNL. Parece que o assunto foi metrô.

Concurso de piano

Um dos mais jovens e brilhantes talentos musicais da Inglaterra representará este país no I Concurso Internacional de Piano da Guanabara.

Trata-se da pianista Hilary Coats, de 26 anos, escolhida através de uma série de audições realizadas no Wigmore Hall, de Londres, por um júri integrado por Fanny Waterman, Maria Curcio (ambas professoras de piano) e Peter Frank, de quem os leitores devem se lembrar, pois foi o vencedor do II Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro.

A onda é Honda

Falo não das motocicletas, popularizadas pelo pessoal do Country, mas dos carrinhos japoneses, importados pelo Sr. Jean-Louis de Lacerda Soares. Mandou vir cinco e o primeiro a ficar com um, vermelhinho, foi seu cunhado Bruno Caravaglia.

Os pequenos Honda, (que de tão pequenos parecem carrinhos de brinquedo) conversíveis e de dois lugares, invadiram com grande sucesso o mercado europeu de carros esporte e começaram a ameaçar as marcas tradicionais. O único no Rio é o de Bruno. Os quatro restantes foram colocados à venda em São Paulo e adquiridos em poucos dias.

Fim do MDB?

Em face das recentes cassações, que mingüaram muito a bancada do MDB na Câmara Federal, e diante

Já refeitos do susto e do acidente que sofreram recentemente, com seu filho, no Cais do Porto, o Senador e a Sra. Sebastião Archer.

Chegou ao Rio para passar o carnaval o famoso Norman Granz, empresário de alguns dos grandes nomes da música popular norte-americana como Ella Fitzgerald e Louis Armstrong.

O Sr. Arturzinho Alves de Sousa vai reunir um grupo de amigos durante o carnaval em sua casa de Angra dos Reis.

Deu ladrão no apartamento de Ipanema do Sr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Neto, presidente da CNI. Mas a 15.ª D.D. está alerta e promete prender os meliantes.

Como todos os anos, o Sr. e a Sra. Ataíde Lopes está convidando para um almoço no domingo de carnaval em seu sítio Serras Coloridas, na Independência.

Chegando ao Rio o jovem e milionário bachelor português André Pereira, grande amigo do Embaixador Frangoso, que vai ciceroneá-lo durante o carnaval. O rapaz, segundo dizem, recebe de mesada mensal a modesta soma de 25 mil dólares.

A mesa mais animada do Baile do Havaí era a que reunia, entre outros, Mônica e Fernando Setembrino,

da perspectiva da cassação de outros parlamentares do partido, cresce em seu seio a tendência a autodissolução.

O partido se declararia extinto e os parlamentares remanescentes ou renunciariam a seus mandatos ou seriam compelidos a ingressar na ARENA, que ficaria sendo o partido único. A ideia tem seus maiores entusiastas entre os emedebistas do Rio Grande do Sul.

Caju sensacional

Carlinhos Niemeyer era ontem um homem feliz. Comandara na véspera, na Sucata, com o seu proverbial entusiasmo, o maior Caju Amigo da história da cidade.

É claro que não citarei presenças, embora possa afirmar, para dar água na boca dos que não puderam comparecer, que, segundo estimativas dos experts, a proporção era de meia dúzia de mulheres para cada homem. Só contando, evidentemente, as bonitas, sendo a cifra quase que duplicada.

"Terreur"

Está ficando cada vez mais difícil fazer uma coluna diária, sobretudo quando se deve noticiar acontecimentos e pessoas da sociedade. De repente, não mais que de repente, todas as figuras que antes adoravam sair nas notinhas passaram a pedir pelo amor de Deus para não serem citadas. Afinal de contas, o que é que estas pessoas estão pensando?

Excesso de zelo

A fiscalização da Sunab levou ao exagero outro dia seu zelo pela saúde do cartão. Garanto que não é piada, mas um par de fiscais invadiu outro dia uma conhecida loja de combustíveis importados e apreendeu uma sortida de Camembert. Chelaram, chelaram a iguaria e concluíram com ar da maior expertise que, pelo odor, aquele queijo estava estragado...

Segrêdo de Estado

A Colméia, entidade beneficente presidida por D. Ema Negrão de Lima, vendeu o camarote do Municí-

Ponto final

Kiki e Renato Caravaglia, Tânia Caldas e Roberto Gomes. A esticada, em grande estilo, foi no Bateau.

Teresa e Didu de Sousa Campos receberam para almoço comemorando o aniversário de sua sobrinha Ana Paula. Em Itaipava.

O presidente do Clube de Engenharia, Sr. Hélio de Almeida, que fora aos Estados Unidos para tratar-se da grave virose que o acometera, está felizmente em franca convalescença e deverá voltar ao Brasil em março próximo com sua esposa e sua filha.

O Embaixador da Holanda e a Sra. Van den Brandeler estão convidando para um jantar, no dia 12, em homenagem aos Embaixadores do Canadá, Sr. e Sra. Beaulne, que se estão despedindo do Brasil.

A Sra. Lourdes Faria comemora seu aniversário no dia 18, terça-feira de carnaval, e recebe um grupo de amigos para jantar em sua casa de Búzios.

O pianista Artur Moreira Lima saiu da Rússia por alguns dias e esteve em Genebra gravando um disco para a Guide Internationale ou Disque. Depois voltou a Moscou para mais alguns meses de estudo, pois só estará de volta em julho.

Para um almoço em petit comité, ao redor da piscina, receberam um grupo de amigos Miriam e Tony Gallotti.

pal que lhe coube para o grande baile do teatro por 20 mil cruzeiros novos. O nome do comprador, pelo menos por enquanto, é segredo de Estado (da Guanabara).

Sinal dos tempos

A mesa reunia, antecorrem à noite, no Nino, o Senador Daniel Krieger e os Deputados Djalma Marinho e Rafael de Almeida Magalhães, mostrando que a classe política, pouco a pouco volta a aparecer.

Na mesa ao lado, caindo de anéis e outras extravagâncias, estava, belamente acompanhado, o cantor Erasmo Carlos. Pois os políticos, reconhecendo o imediatamente, não tiraram os olhos de cima do artista, enquanto este, demonstrava não fazer a menor ideia de quem fossem tão conspícuos senhores. Sinal dos tempos.

Monolito negro

O Instituto Nacional de Cinema encomendou a Caio Mourão a confecção de uma miniatura do monolito negro, do filme 2001 para, como homenagem, dar de presente ao cineasta Stanley Kubrick, se este, realmente, vier ao Rio como se espera, para o Festival de Cinema.

Além, para desenvolver paralelamente ao II FIF, o Sr. José Saenz está organizando um simpósio sobre a literatura de ficção científica e o cinema, com a realização, ao mesmo tempo, de uma retrospectiva sobre o assunto. O simpósio terá, entre outros, nomes como Robert Sheekley, Van Vogt e Philip Joseph Farmer, este, segundo o próprio Saenz, uma mistura de inglês, irlandês, holandês, alemão, escocês e índio cherokee. Isto é: o próprio comercial do vivo de sua obra e suas ideias.

Conselho

Um conselho de amigo à administração estadual: por que não aproveitar a época, em que a cidade recebe uma nova fisionomia, para mudar e consertar as placas indicativas dos nomes das ruas, que estão caindo aos pedaços? Como está é que não é possível, o esmalte enferrujado, as letras desbotadas, tornando invisível o nome dos lugares que as placas pretendem indicar, dando, ainda por cima, uma péssima impressão de desleixo e relaxamento aos turistas que nos visitam.

O Sr. e a Sra. José Colagrossi terão como hóspedes no carnaval, Carmem e Tony Mayrink Veiga e a Sra. Josefina Jordan.

Josefina, entretanto, já contratou um avião para levá-la a Cabo Frio na terça-feira para mais uma temporada.

A Sra. Vera Stehlin, que aniversária no dia 24, está organizando um jantar para comemorá-lo.

Prevista, em função das novas atribuições da comissão criada no Itamarati para estudar o comportamento ético dos funcionários da carreira, a cassação de vários passaportes vermelhos.

Carlinhos Niemeyer aposentou finalmente a sua famosa fantasia, em preto e vermelho, de Melindrosa, comparecendo ao Caju Amigo com uma camisa colorida.

Ainda sobre o Caju: uma conhecida figura ipanemense comunicou a sua mulher que ia para São Paulo, por força de um contrato de TV, e, claro, acabou na Sucata. Só não estava é com o afiadíssimo desconforto do cônjuge, que o esperava na saída com cara de multíssimo poucos amigos.

O casal Henry Ford II almoçou domingo na estância do Sérgio Melão, em Campinas, a mesma onde esteve a Rainha Elisabete.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

Abertas as inscrições para o concurso Jovens Solistas da OSB. Caciilda ensaia texto de Beckett. Pilantragem estréia na Sucata depois do carnaval. Banco americano institui prêmio continental para jornalistas, escritores e estudantes.

COLOMBO

TRADIÇÃO PRA FRENTE



Se você não quer ficar tentado pela gula não passe na hora do almoço pela mesa de frios da Colombo de Copacabana. Mas se você quer se deliciar com os melhores frios, saladas, peixes, rosbifes e outras iguarias, além de contar com ambiente acolhedor e tradicional, então venha conhecer uma "atração" da casa que já é, por muito mais, uma atração da cidade.

das letras

CRATIVO TEMPERADO — De Salvador, nos chega o belo álbum Cravo, na coleção Plásticos da Bahia, abrangendo trabalhos de Mário Cravo, do desenho à escultura, entre 1944 e 1968, um lançamento da imprensa oficial da Bahia, cujo diretor, Junot Silveira, vem prestigiando bastante os movimentos de arte e cultura no Estado. O álbum, composto de fotos de esculturas e de desenhos de Cravo, é da maior categoria.

PREMIO EM MIAMI — O Republic National Bank of Miami acaba de instituir o Prêmio Carlos Manuel de Céspedes, destinado a escritores profissionais e estudantes do hemisfério, através de três categorias: melhor artigo em jornal, melhor trabalho universitário e melhor ensaio sobre ensino médio superior, cabendo aos vencedores um diploma e uma quantia em dinheiro para cada categoria — mil, 300 e 200 dólares, respectivamente. As inscrições vão até 30 de julho e os interessados devem dirigir-se ao banco, na 10 N. W. 42nd Avenue, Miami, Florida 33126.

"YELLOW" — Com a louca fábula op-pop, conhecida como O Submarino Amarelo, os Beatles estarão no Rio — em filme e livro — num lançamento duplo previsto para a segunda quinzena de abril. José Carlos Oliveira e Nelson Mota estão traduzindo livro para a Editora Expressão e Cultura. — Carlinhos traduz a letra e Nelson a música. Divertido, o livro contém desenhos, brechinhos, muita fantasia e a tradicional britânica irreverência beatliana. Além de John, Paul, Ringo e George, O Submarino Amarelo apresenta Shakespeare, Elisabete (Rainha) e adepta da fusão Rio-Niterói, a Cavalaria Americana, Napoleão, conhecido como franco-gaúcho, Einstein, Freud, King Kong (o assento avô de Paul McCartney), além de uma multidão de extras — cow boys, índios, Moisés (falai), Cícero e o xequê, provavelmente de Agadir.



A SÉRIO — Afastando-se um pouco da sua coleção As Eroticas (hoje, qualquer editora que se preza tem uma coleção com esse nome), a Coordenada Editora de Brasília lança Realismo Crítico Hoje, de Georg Lukács, o marxista húngaro, transferido em best seller no Brasil. Nesse livro, escrito logo após a rebelião húngara, quando foi expurgado pelos soviéticos, Lukács analisa o realismo crítico através de autores representativos da corrente, como James Joyce, Henry Miller, Thomas Mann, Camus, Hemingway, Styron, Chomskov e — autor difícil para os comunistas — Franz Kafka.

MANO A MANO — Fiel à técnica de seguir o rasto das projeções cinematográficas para vender mais, a Editora Civilização Brasileira, simultaneamente ao lançamento do filme As Sandálias do Pescador, tirou a nova edição do livro ao mesmo nome de Morris West. Outra novela, lançada pela mesma editora, A Semente do Diabo, com mais de 6 milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos, também foi filmada e selecionada para representar o cinema norte-americano no Festival do Rio. Título do filme: O Bebê de Rosemary.

a Livraria José Olimpio, estará apresentando Potocas do Macaco Chico, primeiro de uma série.

DINAMICA, SIM — Em poucas semanas o público esgotou a primeira edição do livro Leitura Dinâmica em Sete Dias, numa demonstração de que, se ainda não sabe ler por esse sistema, pelo menos já compra com um certo dinamismo obras do gênero. Lançado pela Tridiente, o livro, firmado por William S. Schall, presidente do Laboratório de Leitura Dinâmica dos Estados Unidos, acaba de sair em nova edição, na tradução de Jaci Monteiro. A obra divide-se em três partes: concentração, aprimoramento e prazer.

do cinema

CURSO — O Curso de Cinema do MAM será realizado às terças e quartas-feiras, das 18h30m às 20h30m, e sábados, das 15 às 17 horas. Inscrições a partir do dia 20, reservadas aos sócios do Museu.

FIF NO MAM — A Comissão Organizadora do II Festival Internacional de Filme alugou uma sala no Museu de Arte Moderna, destinada a reuniões, assembleias ou cursos de qualquer natureza.

OBITUÁRIO — Michel do Espírito Santo reunirá em livro o trabalho que vem realizando nos últimos quatro anos, sobre o obituário das personalidades ligadas ao cinema, trabalho que será inédito no setor.

"NUEVO FILM" — A revista de cinema uruguaia Nueva Film, editada pelo Cine Universitário del Uruguay, já se encontra à venda no Brasil, através da distribuidora gaúcha Atualidade. Pedidos para Rua Virgílio José Inácio n.º 371, Conjunto 114, Porto Alegre, RGS.

FILMES DE REVOLTA — A produtora cinematográfica inde-

pendente holandesa Scorpio Films, fundada em 1965 por Pim de la Parra e Wim Verstappen, realizou o terceiro longo, Obsessões. A companhia já realizou cerca de 15 filmes curtos, todos marcados pelo inconformismo, e alguns já premiados internacionalmente.

M.A.

do teatro

CACILDA ENSAIA "GODOT" — Um espetáculo a ser lançado, breve, em São Paulo, atrai desde já o interesse de todos: sob a direção de Flávio Rangel, Caciilda Becker e Valmor Chagas estão ensaiando os papéis de Vladimir e Estragon, os dois imortais vagabundos de Esperando Godot, de Beckett. Cabe lembrar que foi num outro papel feito em travesti que Caciilda Becker atingiu um dos pontos altos da sua carreira, interpretando o atormentado adolescente de Pega Fogo.

AS VIAGENS DE IONESCO — A companhia de Jacques Maclair, que visitará o Brasil em agosto, apresentando uma peça de Ionesco, na presença do próprio autor, além de atuar no Rio e em São Paulo, dará espetáculos em Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre.

BERLINER ENSEMBLE FEDE FOTOS DE "GALLIEU" — O famoso Berliner Ensemble, companhia fundada por Brecht e atualmente dirigida pela sua viúva, a atriz Heleen Weigel, enviou ofício ao Teatro Oficina, solicitando envio de material fotográfico sobre a montagem de Gallie Gallie, atualmente em cena no Teatro Maison de France. As fotografias passarão a integrar o enorme acervo de documentação brechtiana reunido pelo Berliner Ensemble.

"CELESTINA" EM PORTUGUES — A Editora Coordenada anuncia, para muito breve, o lançamento da tradução portuguesa de uma das obras-primas do teatro clássico — A Celestina, de Fernando Rojas. O texto foi

traduzido por Waldir Ayala, diretamente de uma adaptação espanhola. Trata-se de uma peça importantíssima, inexplicavelmente quase desconhecida no Brasil, e a iniciativa da Editora Coordenada não poderia, portanto, ser mais oportuna.

"BURGUÊS" — 118.000 ESPETADORES — O Burguês Fidalgo, que encerrou domingo a sua carreira, foi assistido, durante a sua peregrinação pelo Brasil, por mais de 118.000 pessoas. Foram realizadas mais de 320 sessões.

da música

SOLISTAS DA OSB — Estão abertas as inscrições para o concurso Jovens Solistas dos Concertos da Juventude. Inscrições na Avenida Rio Branco n.º 135, sala 918. As provas serão em março.

INICIAÇÃO MUSICAL — Abertas as inscrições para o curso da ACC para crianças de cinco a nove anos que terá início em março com a duração de dois semestres. Informações, Rua das Marceiras n.º 40, 9.º andar.

HERMANN REGNER — O professor Regner, do Instituto Orff de Salzburgo, está ministrando no XIX Curso Internacional de Férias da Pró-Arte em Teresópolis, um curso intensivo de Musicalização Orff.

BOLSA DE TRES MIL DÓLARES — Na Casa do Estudante (Praça Ana Amélia n.º 9, 4.º andar), acham-se abertas as inscrições para bolsas-de-estudo. Objetivo: recrutar jovens para a formação de uma orquestra de câmara.

ACADEMIA FERNANDEZ — Continuam abertas as inscrições para o curso de professor de educação musical. Informações, Rua Dona Mariana n.º 77, Botafogo.



O Bloco Eu Sôzinho comemora este ano seu jubileu de ouro: são 50 anos e 51 carnavais. Desde 1919, Júlio Silva deixa de ser, por quatro dias, um homem comum, para se transformar num palhaço — ou num tony, como ele prefere — e sai pelas ruas da cidade dizendo versos (os poetas são os mesmos, desde o começo), improvisando respostas para as provocações e distribuindo lembranças. Saudosista, sem sucessores, não deixou de ser alegre por isso. Na verdade, a única coisa que pode deixá-lo aborrecido é dizer que o nome é Bloco "do" Eu Sôzinho.

— Um dia eu achei que o Baratinha e o Tatu Subiu no Pau não me davam o que eu mais queria: liberdade. Liberdade de ação, de me locomover para onde quisesse e quando quisesse. Por outro lado, já estava acostumado a sair num bloco, no carnaval, e não era fácil perder essa mania. Para reunir as duas coisas, só mesmo a idéia que tive.

Foi assim que, no dia 11 de fevereiro de 1919, os foliões presentes à Batalha do Kakareco puderam assistir ao nascimento do bloco mais singular do carnaval. Quem entrava no E. C. Mangueira, na Praça Saens Peña, era apenas um tony, trazendo um estandarte onde se lia "Bloco Eu Sôzinho." Ele recitava poemas de Castro Alves, Raimundo Correia, Bastos Tigre e outros menos votados. Tinha também uma resposta — sempre em versos — na ponta da língua para qualquer provocação.

SÓ UM PALHAÇO

Norberto Bittencourt, o Garrafa, organizador da batalha — considerada uma das mais importantes do carnaval — achou genial a apresentação. O prêmio de humorismo daquele ano foi de Júlio Silva, e ninguém o contestou. Daí em diante, qualquer batalha que se prezasse tinha que contar com ele. Fora delas, porém, o lugar mais fácil de se encontrar o Eu Sôzinho era nas ruas da cidade. Os quatro dias de carnaval.

Em 1922, o jornal *O Rebate* promoveu uma batalha de confete na Avenida Rio Branco, com uma taça para ser disputada entre comícios. Badalhoça, amigo de Júlio, embora não constituísse nenhum bloco, vestiu-se, como ele, de palhaço ("mas era um carnavalesco muito fino, desses tipos invulgares que já não existem mais.")

No final da batalha, na hora do julgamento, restavam apenas os dois amigos, os dois palhaços. Badalhoça era um tipo pequeno e franzino, Júlio também não era muito grande. O primeiro fez uma apresentação memorável, e a prova disso é que Júlio até hoje não a esqueceu. Quando chegou a vez do Eu Sôzinho, a Avenida veio abaixo. E lá de cima, Júlio olhava, divertido, as caras espantadas do rival e da comissão. Lá do alto das pernas de pau de quase três metros de altura. O troféu ficou para ele.

Naquele tempo, 15 dias antes do carnaval, o veterano K. Noa organizava o Dia dos Blocos, na Avenida Rio Branco. Como as escolas de samba de hoje



são divididas em alas, os blocos tinham várias partes, que disputavam os prêmios de luxo, conjunto, música, arte, humorismo e outras.

Como até hoje, o Eu Sôzinho era o bloco mais original que desfilara. Era inscrito apenas na parte de humorismo. E, de 1925 a 1930, levantou todos os campeonatos da especialidade. Até que, nesse último ano, comunicou à praça que não disputaria mais nenhum prêmio. "porque era até covardia." Foi quando o Família Original, o Eles te Dão e outros blocos puderam respirar aliviados.

SÓ UMA FANTASIA

O bancário de cabeça branca confessa que o jovem jornalista nunca poderia imaginar que um dia estaria comemorando o jubileu de ouro de sua primeira



ra saída. Quando começou, Júlio trabalhava em *A Gazeta*. Antes disso, já passara pela *Tribuna* e fora correspondente de *O Imparcial do Maranhão* e de *A Província do Recife*. Depois de passar pelo *Vanguarda*, acabou no *Correio da Manhã*, de onde saiu em 1942 para trabalhar no comércio. Há três anos, Júlio trabalha num banco.

Pernambucano de nascimento, pois veio para o Rio com meses de idade e se considera carioca de verdade, Júlio acha que já nasceu pensando em carnaval. Desde pequeno, ia para os clubes com a família. Enquanto seus pais observavam o carnaval, ele morria de vontade de se fantasiar e brincar também.

Até que um dia, com uns 12 anos, resolveu se fantasiar. Saiu de *Domínio*, uma fantasia que exigia o uso de saias. Antes mesmo de decidir se brincaria no clube, como seus pais queriam, ou na rua, onde preferia, o bonde que o levava ensinou-lhe uma coisa: a nunca mais usar uma fantasia com saias. Ou, pelo menos, a não descer de um bonde andando de saias. A verdade é que o bonde levou-o à rua, mas de cara. Aquela carnaval ele não pôde mais sair. Mas daí em diante não perdeu mais nenhum.

Júlio Silva sempre foi, na verdade, um folião. Várias batalhas do antigo Clube Vila Isabel foram organizadas por ele, e ficaram famosas na história do carnaval. O Bloco da Baratinha e o Tatu Subiu no Pau tiveram na figura do cronista de *A Gazeta* um de seus fundadores. Este último era dirigido por Eduardo Souto, um maestro dono de uma loja de pianos na Rua do Ouvidor. Organizando somente para fazer a propaganda da casa, acabou-se tornando uma entidade das mais tradicionais.

Depois de ganhar vários prêmios com sua figura solitária, Júlio passou a receber da prefeitura uma verba de 500\$000. Isso já foi por volta de 1930, e ela veio até 1936. Hoje em dia ele já não recebe nenhuma ajuda. Assim mesmo, continua pontificando.

Outra paixão que lhe vem de pequeno e atravessou o tempo foi o Flamengo. Aliás, na casa de Júlio, abaixo de uma foto antiga do Eu Sôzinho, há uma bandeira do Flamengo. De onde foi atleta, diretor de esportes amadores e torcedor fanático, qualidade que conserva até hoje. Foi ainda — e disso pouca gente sabe — o criador do lema "Uma Vez Flamengo, Sempre Flamengo", que ele pintou numa faixa acima do ringue de patinação, onde havia organizado — para variar — uma festa de carnaval. Isso foi em 1929. Em 1930, sua frase se transformava no motivo do hino do clube.

SÓ UMA SAUDADE

— O carnaval de rua começou a morrer com Getúlio. A polícia passou a proibir tudo. A ironia e o sarcasmo, duas armas dos foliões para criticar tudo que achavam errado, desapareceram. Eu continuei a sair, a bancar o irreverente, mas devidamente dipeado. Depois, isso foi se aprofundando. Aí veio a guerra. O carnaval daquela época foi mais triste, não sei,

UM CARNAVAL SINGULAR

alguma coisa parecia errada. No tempo de Mendes de Moraes, quase que o carnaval carioca volta a ser o que era. Mas foi por pouco tempo. Acho que vai chegar um dia em que só existirão as festas oficiais. Tudo sem autenticidade, sem nada de popular. O carnaval de rua, então, nem se fala.

Júlio Silva, no fundo, é um saudosista. Vive de lembranças do carnaval antigo, que ele, praticamente sozinho, tenta reviver. A popularidade que alcançou, o número de pessoas que se aglomeram na rua para vê-lo passar, no entanto, atestam o que ele mesmo diz: o certo é que todos nós temos saudades do carnaval de antigamente. Mesmo os que não o conheceram.

Porque ele se considera — e na verdade deve ser — o último elo com o carnaval dos corsos, dos desafios entre as grandes sociedades, "enfim, o carnaval de antes da comercialização". Um dos poemas que diz até hoje, de Bastos Tigre, é praticamente uma constatação consciente de seu saudosismo, a prova de sua insistência em não evoluir:

"Na vida fiquei parado
E o tempo passou por mim
No seu ritmo acelerado
No seu cantinho sem fim

Assim de tão distraído
Não vi o tempo passar."

Até as grandes sociedades, que parecem viver da tradição, estão, segundo Júlio, completamente deturpadas. Em seu tempo, elas eram a maior atração do carnaval. Na terça-feira gorda não havia bailes nos clubes: era o dia de seu desfile. Elas percorriam um trajeto enorme, e milhares de pessoas se juntavam para ver passar os carros alegóricos, as mulheres bonitas e saber dos pufes. Os pufes eram desafios, provocações aos adversários, geralmente escritos ou representados nos enormes carros (alguns tinham mais de 30 metros de comprimento). A polícia proibiu, mais tarde, essa espécie de brincadeira, que havia provocado, diversas vezes, brigas ferozes entre os torcedores de cada sociedade.

Em 1908, por exemplo, o Tenentes do Diabo — clube que havia vencido os dois carnavais anteriores e que viria a se tornar, mais tarde, o preferido de Júlio — provocou uma confusão enorme. Em um de seus carros, representava um feniano e um democrático, seus maiores rivais, dentro de um chinelito, levando placas de 1906 e 1907, onde se lia o nome do Tenentes como o vencedor. No de 1908, havia reticências, substituídas, mais tarde, pelo mesmo nome. Depois de brigas e confusões, já que a provocação não foi aceita pelos outros torcedores, o Tenentes do Diabo ganhava o tricampeonato.



Os pufes eram também desafios em forma de versos, feitos por poetas famosos e publicados, às vezes, em páginas inteiras de jornais, antes do carnaval. O Eu Sôzinho, também publicava o seu. E um dia, ao tomar conhecimento de que o *Prêmio de Pedagogia Intelectual do Bloco Eu Sôzinho* passaria por Vila Isabel, por intermédio de um pufe que dava todo o seu itine-

rário, um inspetor da Light, Adão, comunicou imediatamente a seu chefe que uma grande sociedade ia desfilar em Vila Isabel. À noite, Júlio Silva ria sozinho ao ver passar inúmeros bondes, para cima e para baixo, completamente vazios. Havia sido preciso para transportar o "enorme público que lotaria as ruas do bairro."

SÓ UM TEMOR

— Mas a culpa também é da imprensa. A imprensa de hoje apenas divulga, não promove mais. No meu tempo, os cronistas carnavalescos eram também foliões inveterados. Além de organizarem bailes, desfiles e batalhas, faziam coisas tipicamente de malucos, movidos pelo espírito da festa.

Como no dia em que Mauro de Almeida, um desses jornalistas, saiu fantasiado de *Jacarandá*. Jacarandá era um crioulo alto, advogado de porta de distrito. Onde houvesse um malandro metido em confusão, lá estava ele para defendê-lo. Andava sempre de fraque e cartola. Uma vez, deu-lhe na cabeça candidato-se a deputado. Fazia, então, seus comícios pela rua, primando sempre pela moral.

No carnaval, Mauro de Almeida arranjou um traje igual ao seu e foi fazer um comício em plena rua. Os adeptos de Jacarandá puderam ouvir, então, apavorados, seu líder fazer promessas de proteger sempre "as senhoras prostitutas e os distintos pedreiros."

— Aquêles, sim, fizeram muito pelo carnaval. Mauro, Fofinho e Picareta — este, do JORNAL DO BRASIL — eram um trio formidável.

O Bloco Eu Sôzinho jamais teve problemas com a polícia. "Eu sempre o respeitei e eles sempre me reconheceram", diz Júlio. Poucas das críticas feitas por ele em seu estandarte se referiam à política, a não ser na parte econômica, nas alusões à carestia. Um dia, porém, não se sabe quem resolveu apelidar Getúlio Vargas de *Bloco Eu Sôzinho*, pela ditadura. Foi a única vez em que Júlio teve medo de ser envolvido, "e, afinal, eu não tinha nada com isso."

SÓ UMA LEMBRANÇA

O homem é, na verdade, um repertório de fatos e características do carnaval de meio século. Sua memória, no entanto, já frangeja na localização desses fatos no tempo. Nunca foi procurado para nenhuma consulta sobre a história do carnaval. A própria Eneida, considerada a maior cronista do gênero, dedica-lhe apenas três linhas da *História do Carnaval Carioca*. E ele próprio tem apenas, como documentário desses 50 anos, apenas duas fotos suas.

Para este ano, Júlio mandou fazer um palhaço amarelo, de cetim, que já estreou no Teatro Carlos Gomes, quando foi homenageado no III Concurso de Músicas para o Carnaval. Esta foi, aliás, uma das poucas homenagens que recebeu. Sua mulher, Amélia, com quem se divertiu um bocadinho em 1942, quando foi lançado o samba de Mário Lago e Ataulfo Alves, é quem o ajuda nos detalhes. Agora, Júlio queria ver se conseguia trabalhar um pouquinho escondido dela, que nunca teve nada em contrário a sua saída.

Afinal, todos os anos, ele faz um rigoroso exame médico para saber se tem condições de sair. Em seu estandarte, um dos cartazes dá sempre seus dados antropométricos "e eles estão sempre melhorando." Mas é que, nesse carnaval, Júlio, que está com 74 anos, pretendia sair de pernas de pau. Amélia foi contra, "porque, afinal de contas, ele não é mais nenhuma criança."

Com o desaparecimento de Júlio Silva morrerá uma boa parte do carnaval. Talvez o único folião de rua autêntico — ou, pelo menos, que manteve uma tradição — não tenha substitutos: nenhum de seus cinco filhos ou de seus netos deu para a coisa. São todos pessoas sérias. Mas todos esperam que tão cedo, pelo menos, não se cumpra o que ele cansou de declarar durante vários carnavais:

*Morrerei em plena orgia entre os esgares
Dos arlequins no delírio culto
E saudades terão, depois de sepulcro,
Desse folião dos carnavais hilares.
(Castro Alves, Tragédia).*

PANORAMA DO CARNAVAL

JUIZADO DE MENORES AVISA — Será proibido, em bailes que participem menores, o comparecimento de foliões em trajes de banho. Também são expressamente proibidos, em qualquer caso, as fantasias de menores até 18 anos que importem em pintura de todo o corpo ou cobertura do mesmo com vernizes, óleos, tintas ou quaisquer substâncias colorantes.

BANDEIRANTES — Quatro bailes para adultos e dois infantis — domingo e terça-feira, das 16 às 19 horas — serão realizados pelo Bandeirantes Tênis Clube, na sua sede da Estrada Marechal Miguel Salazar Mendes de Moraes, 12, Jacarepaguá.

BLOCOS — Os blocos carnavalescos não licenciados, ou não patrocinados pela Secretaria de Turismo, que se formarem ou desfilarão durante o período de carnaval serão controlados de perto pela Superintendência de Polícia Executiva. Segundo o planejamento da Secretaria de Segurança, "tais blocos, e até os licenciados, quando desfilarão por locais não permitidos, serão dispersados, o mesmo ocorrendo quando se tornarem inconvenientes e, nesses casos, seus organizadores serão chamados à responsabilidade."

Alegria de Carnaval é o tema da decoração dos salões da Associação dos Empregados no Comércio, que

este ano promoverá quatro bailes para adultos e um infantil, na segunda-feira, a partir das 14 horas. As festas da AEC serão animadas pela orquestra de Edgar Leone.

CLUBE MUNICIPAL — A diretoria do clube informa aos associados que não será permitida a entrada de menores de 18 anos nos bailes noturnos mesmo quando acompanhados dos pais ou responsáveis. A secretaria e a tesouraria só atenderão os sócios até sexta-feira, para admissão de novos sócios, expedição de carteiras de parentes e entrega de cartão de quitação. Não haverá expediente durante os dias de carnaval.

CARNAVAL BONZAO — Amanhã, nos salões do Renascença — Rua Barão de São Francisco, 54 — O Grêmio Recreativo Só Roda Quem Pode realiza o seu Carnaval Bonzão, das 23h às 2h. Traje esporte.

RAINHA DO CARNAVAL — Depois de amanhã, no Canecão, será eleita a primeira Rainha do Carnaval Brasileiro entre as rainhas de vários Estados. A festa será animada pela Banda do Canecão e transmitida pela TV-Tupi. A vencedora receberá como prêmio uma viagem a Paris e o contrato de um ano com aquela emissora. O concurso é uma

promoção da Associação dos Cronistas Carnavalescos.

NOSSO BAILE — A ACC encerra na sexta-feira, a sua programação pré-carnavalesca, com um baile animado por duas orquestras e que vai das 22 às 3 horas. A ACC é na Avenida Presidente Vargas, 509, 22.º andar.

PENHA — A Comissão de Festejos da Avenida Nossa Senhora da Penha está preparando desfiles de escolas de samba, blocos, frevos e de fantasias avulsas.

BAILE DA ONDA — Os convites para os bailes do Floating Night Club, que serão realizados em um grande e luxuoso iate, estão à venda nas bilheterias do Teatro Municipal. O local de embarque dos convidados será na Praça XV, ao lado do antigo mercado municipal. Haverá estacionamento privativo para os carros dos seus participantes.

BOLA PRETA — Sábado, abrindo o carnaval de rua de 1969, a tradicional passeata matutina do Cordão do Bola Preta. A concentração será na sede do Cordão às 8 horas. A noite o Grande Baile de Abertura do Carnaval, das 23 às 4 horas.

QUITANDINHA — O cardápio do Baile do Quitandinha inclui: peru com

faroja, sobremesas tradicionais e sorvetes de frutas. A cea será preparada por 20 cozinheiros e ajudantes e será servida por 40 garçons. Quatro orquestras, sob o comando de Alcides Silva, animarão o baile. A maior atração, entretanto, será o concurso de fantasias, que já tem como inscritos Evandro de Castro Lima, Mauro Rosas, Paulo Varella, Hugo Vernon, Mercedes Batista e Dina Mara de Oliveira, entre outros. Clóvis Bornay também deverá estar presente na passarela do Quitandinha.

UNIDOS DE LUCAS — A bateria da Unidos de Lucas desfilará este ano com 300 ritmistas, dirigidos por mestre Cai-Cai, Samuel e Rooney. Hoje será o ensaio geral da escola, a partir das 21 horas, no GREIP da Penha.

FLAMENGO — Os saídes do Flamengo foram decorados pelo cenógrafo Ernani Abranches, que idealizou o tema Em Tempo de Alegria. Os convites para os convidados dos sócios podem ser adquiridos, na tesouraria, pelos seguintes preços: para uma noite, um cavalheiro e duas damas, NCr\$ 40,00; dama excedente, NCr\$ 10,00; e para os bailes infantis, para um dia, um casal e duas crianças pagando NCr\$ 15,00, e cada pessoa excedente, NCr\$ 5,00.

SÍRIO E LIBANÊS — Amanhã é o dia da coroação de Bibi Ferreira, Rainha

das Atrizes de 1969, no Sírio e Libanês, durante o 39.º Baile das Atrizes. Na sexta-feira, Carnaval Hippie no Sírio.

FLUMINENSE — Para o Baile do Cartola, dia 17, o convite com direito a um cavalheiro e duas damas custará... NCr\$ 45,00; o individual, NCr\$ 25,00, e meia, NCr\$ 10,00. Para o baile dos tricolores, no dia seguinte, os preços são os mesmos.

GRAJAU TÊNIS CLUBE — Serão nos dias 16, 17 e 18 os bailes para o seu quadro social.

COPACABANA — Cerca de 500 mesas já foram vendidas para o baile de sábado do Copacabana Palace. As reservas podem ainda ser feitas pelo telefone 37-1818 com Dona Raquel. Há somente mesas com quatro lugares, ao preço de NCr\$ 230,00.

TEATRO MUNICIPAL — Encerrarão-se as inscrições para o concurso de fantasias do baile de gala do Teatro Municipal. Vão concorrer dois grupos de luxo, 62 candidatos em originalidade masculina, 26 em originalidade feminina, 14 em luxo masculino e 15 em luxo feminino. Este ano, pela primeira vez, não haverá hors-concours, pois os fantasistas que sempre se apresentaram nessas condições resolveram, em 1969, desfilar para valer. O Teatro Municipal rejeitou

a inscrição de 30 candidatos, entre grupos de luxo e na categoria de originalidade. Este ano, entre grupos e candidatos isolados, estão inscritos 120 concorrentes.

BARRIGA — Hoje, às 22 horas, na Rua Coelho Cintra n.º 380, ao lado do Túnel Novo, o ensaio geral do bloco Barriga, que desfilará este ano contando a história de Copacabana. O tema é de autoria de Eneida.

PIERRÓS — E por falar em Eneida, a cronista resolveu não realizar mais o seu Baile dos Pierrós, que, depois de vários adiamentos, deveria ter sido ontem. Acha Eneida que a sua festa é tipicamente pré-carnavalesca, e, assim, não viu sentido em realizá-la às vésperas da abertura do carnaval. Os adiamentos do Baile dos Pierrós foram motivados por questões burocráticas, e agora Eneida vai devolver os convites que foram vendidos. Quem comprou um ingresso pode telefonar para a cronista: 56-5606.

Informações para esta coluna devem ser enviadas a Luiz Gonzaga, JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco n.º 110, 3.º andar.

Caminhos tão exóticos tomaram as linhas da moda, nos últimos anos — especialmente as roupas de usar em verão — que carnavalizar tudo — blusa, calça, cabelos, saias e saíotes, mini-saias, sandálias e vestidos — torna-se mais fácil que nunca. Assim como nas festas toca-se iê-iê-iê, blues e até baião, assim também a mulher raramente surge fantasiada, no sentido mais ortodoxo do conceito de fantasia, nas grandes festas da cidade.

Carnaval, hoje, é o ano inteiro, em se tratando de moda. É misturar estilos, acrescentar mais detalhes ao traje habitual, colocar um chapéu de maneira mais picante, é principalmente usar a cabeça e as idéias para tornar, mais exótico ainda, o traje usado em noites de verão.



A SOLUÇÃO É CARNAVALIZAR

A leoa 69, como anuncia Carita, em Paris, para ser usada este ano, será enfeitada com fita cível (à venda em armários de qualidade) e fica a sustentar a massa de cabelos verdadeiros ou o postiche gigantesco. Caem as pontas até o comprimento mini da roupa, isto é, até um pouco abaixo da cintura. E enquanto a maioria usar pequenas tranças de couro, de passamanaria ou de cabelo mesmo, à maneira dos apaches, quem adotar a solução de Carita — recém-lançada em Paris — se mostrará enfeitada e carnalizada de um modo inusitado



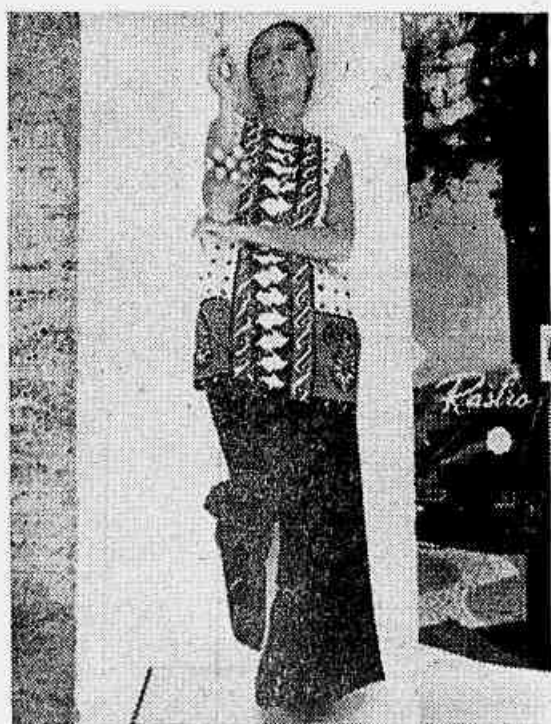
Apenas a bijuteria única, preciosa, que começa a aparecer à venda nas boutiques que lançam moda — a cobra vistosa, envolvente, enroscada à cintura, à maneira de cinto extravagante. Fazer, também se pode fazê-la, com muita habilidade: de passamanarias, de fios dourados, de seda desfiada, tudo entrelaçado, trançado, e costurado a uma cabeça bordada com pedras que se encomenda às bordadeiras especializadas



Para os olhos, idéia que vem de Roma: sombra azul, maquilagem prata, cílios cheios, sombreando o olhar. E mais a peruca fabricada com material de decoração. Nas lojas especializadas em cortinas encontra-se o fio de seda dourado com facilidade: os fios são costurados no cocuruto e, para esconder o arremate da costura, uma espécie de solidéu feito de tranças a serem arrumadas de várias maneiras



Qualquer coisa de mini, qualquer coisa de estampado, qualquer coisa de leve, de divertido, de arejado: variação da fórmula batida da pantalonina e blusa de amarrar, é a idéia de costurar, apenas no espaço de uma tarde, a saia mini (depois, funcionará como saíote de praia), traspassada, arrematada por colares de contas coloridas de madeira (enfiadas na própria noite da festa). Com ela, a frente única de dar dois nós: um, na nuca; o outro, nas costas — que também depois, nos fins de semana cheios de sol, funcionará como um cache-maio



Uma pantalonina de crepe liso se carnaliza combinada a um vestido mini, tipo túnica, de estampa africana. O chapéu de panamá; a pulseira (ou as muitas pulseiras) é de contas douradas e gordas — a roupa é da Rastro, vestida por Suzette

mulher

LÉA MARIA

o serviço

VOLANTE: Para maior comodidade das donas-de-casa, a confeitaria Colombo, de Copacabana, criou um atendimento volante, ou seja, escolhido o prato, este pode ser acondicionado em embalagem térmica pronto para levar e comer em casa.

NAPOLEÃO: Depois da Inglaterra, que vai publicar cerca de 80 livros em comemoração ao bicentenário do nascimento de Napoleão Bonaparte e de outros países da Europa que também o homenagearão, a Gráfica Recorde Editora publicará 12 livros e pretende organizar um ciclo de conferências a esse respeito. Já nas livrarias Napoleão e as Mulheres.

MANIAS PAULISTAS: Depois de Blow Up, os paulistas se lançam ávidos ao hobby da fotografia, e para atender aos interessados, cresceu o número de cursos especializados. Já existem três: o Enfoque, o Fotoclube Bandeirante e o curso do Senac, além da Faculdade de Comunicações da USP.

ANA PAULA: A moda que leva a etiqueta Ana Paula e que era vendida em poucas boutiques cariocas poderá ser encontrada dentro em breve em loja própria, garantindo assim, além da venda direta, um barateamento da confecção.

A NOVA CONTRATADA: A Cantina Dom Cicilo, que funciona anexa ao Hotel Regente, acaba de contratar a banqueteira Geralda, responsável pelo banquete da Rainha Elisabete, para preparar seus pratos genuinamente brasileiros.

LEITURA DINÂMICA: William S. Schall, presidente do Laboratório de Leitura Dinâmica dos Estados Unidos, acaba de lançar um livro que se constitui no guia mais eficiente para ler melhor e mais rapidamente com o menor esforço por parte do leitor. Leitura Dinâmica em Sete Dias permite não só o aumento de velocidade, como também o prazer e a compreensão da leitura.

LE FIGARO: Durante o carnaval, o bar Le Figaro venderá uísque mais barato. A dose do nacional sairá por NCR\$ 1,80.

A FICHA DO ÔVO

RUTH MARIA

Os ovos: uma das principais soluções para a mulher na cozinha. Em poucos minutos completam e enfeitam um almoço ou um jantar e constituem um alimento ótimo para quem não deseja engordar.

PARA SABER SE ESTÃO BONS

* Mergulhe-os um a um numa vasilha com bastante água e veja como se conduzem. Os ovos perfeitos mergulham horizontalmente (no sentido do comprimento). Os que mergulharem de ponta, isto é, verticalmente, como um navio que se afunda, não inspiram confiança.

* Ao cozinhar os seus ovos, ponha-os com água e sal. Você verá como fica muito mais fácil para descascá-los.

* Logo que os ovos estejam cozidos, ponha-os em água fria para que as claras conservem a sua coloração bem branca.

* Você sabe quantas calorias tem um ovo?

O ovo inteiro: 80 calorias, 60 para a gema, 20 para a clara.

OVOS ESTRELADOS

Quebre o ovo em um pires e depois ponha com cuidado em uma frigideira com pequena quantidade de gordura que não esteja muito aquecida. Na gema, ponha uma pitada de sal. Quando a clara estiver consistente, retire com a escumadeira e sirva em seguida.

OVOS "POCHES"

Leve uma panela ao fogo com água. Assim que levantar fervura, junte um pouco de vinagre. Quebre então o ovo em um pires e ponha na água com cuidado. Retire a panela do fogo, tampe e deixe que o ovo cozinhe apenas com o calor da água. Retire com o auxílio de uma escumadeira e sirva coberto com molho de tomates e queijo parmesão ralado.

Hoje, no Paissandu, A Guerra Acabou, de Alain Resnais. ● Na Universidade Federal Fluminense, O Homem do Prego, de Sidney Lumet, com Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald, filme ainda inédito em Niterói. ● E Maria Betânia termina esta semana sua temporada na Sucata.

TEATRO DA LAGOA
• ao lado do Driveto e Sucata • res: 27.3589

BOITES & RESTAURANTES

LeRelais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Lelion.

CHURRASCO
RINGÃO GABEHO
R. MARQUES DE VALENÇA, 83 TEL. 48-3663 TIJUCA

quincy DRUGSTORE
Lanchonete — Confeitaria — Artigos para presente — Discos — Livros e revistas.
LEGÍTIMOS CRÊPES SUZETTES FRANCESES — OVOS DE CODORNA.
AV. COPACABANA, 647-A (tem frente à Galeria Menescal).

Até que assim...
CHAMONIX
Um bom restaurante, estilo "AUBERGE", muito simples, como só se encontra nas províncias francesas, com todos os seus famosos pratos regionais. — Aberto diariamente para jantar. Almoço aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. A 100 m do LARGO DE SÃO CONRADO.

NO DRINK
CARNAVAL DA SAUDADE
Com GRANDE OTELO, ZÉ-KETTI, WANDA MORENO, Célia Paiva, Gilbey do Assis, Marina, ritmistas e pastoras.
Duas orquestras para dançar
De 2a. a sábado
Próxima atração: HELENA DE LIMA
Av. Princesa Isabel, 82-A — Reservas: 57-7068

BECO DO CARMO
na "Wall Street" do Rio.
Ar refrigerado — Telefone na mesa
RESTAURANTE INTERNACIONAL
BREVE INAUGURAÇÃO
Rua do Carmo, 55 — 1.º andar

Schnitt
Carnaval é no SCHNITT
3 Orquestras. Dias: 15, 16, 17 e 18
Ingressos: NCr\$ 20,00 (cavalheiros e damas)
Reservas no local. — Tel.: 26-5928
Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo)

Schnitt Apresenta
CARNAVAL DE TODOS OS TEMPOS
3 SHOWS COM LINDA BATISTA
STARLETS COLOREDS GIRLS 69 e PASSISTAS — Produção de Haroldo Costa
— Hoje e todas as noites. R. Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo). Res.: 26-5928 e na mesma rua, nº 65, estacionamento privativo c/ capacidade para 150 carros.

CHEZ-TOI
José Fernandes apresenta
ANTES, AGORA E SEMPRE
Com: ÂNGELA MARIA e MILTINHO
Hoje e todas as noites
Rua Cinco de Julho, 312 — Reservas: 57-7006
NOVO SARAÚ apresenta hoje e todas as noites

ATAULFO ALVES
EM
O PAPO É SAMBA
Com: TRIO NAGÔ, PASTORAS e PASSISTAS
Cozinha internacional de gastronomia. Hoje, e todas as noites, tocando p/ dançar. WALDIR CALMON e seu conjunto, tendo como atração: DIRCELENE
Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar condicionado

chope gelado e bom gosto
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In-Legua

SUCATA apresenta
4 ultimos dias
BETHANIA

SUCATA apresenta HOJE
MARIA BETHANIA
LUIZ CARLOS VINHAS
RES 27.5589

BARRA DA TIJUCA
PISCINA
Luz negra — Dia e noite — BAR — BOITE — RESTAURANTE
O recanto romântico da Barra da Tijuca
BANHOS DIURNOS e NOTURNOS DE PISCINA

ANTES OU DEPOIS do cinema, teatro e reuniões sociais na cidade, venha brindar ou jantar no
ASTRODOME
Grande cobertura com ar condicionado. Menu internacional e quitutes caseiros. Aberto das 11 da manhã até 1/2 noite (exceto sáb. e dom.). — 6as-feiras: "Nasi Goreng" — Lugar ideal p/ suas festas. R. Araújo Porto Alegre, 36 (após 18 hs., entrada pela R. Anfilólio de Carvalho). Tels.: 32-4230 e 32-4235 após 18h.

SOL E MAR
RESTAURANTE E BAR
As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

BAR-BOATE-RESTAURANTE
TROPICALIA
Edifício Marquês de Herval
Aberto a partir das 11 hs. da manhã
A noite, música ao vivo p/ dançar, cl. atrações
A ÚNICA DO CENTRO DA CIDADE
Inauguração: dia 13, amanhã
Av. Rio Branco, 185, Sub-solo-loja 10

Via Appia
BAR e RESTAURANTE
Horário: das 11 às 4 hs.
MÚSICA EM HI-FI
Especialidade: FOUNQUES
Cozinha internacional
AR CONDICIONADO
Direção
SÁAR
DINERS
Av. Atlântica, 1212 — Tel.: 57-0236

CURSOS & ACADEMIAS
DÉCOR
Exposição de arte e artesanato com obras de: Bianco, Carlos, Milton Dacosta, José Paulo, Maria Luiza Leão Litsek, Silva Costa, Meirelles, Volpi, Darel, Antônio Bandeira, Ianelli, Grassman, Kracjberg, Nilton Cavalcanti, Goidi, Di Cavalcanti e outros.
Rua Taneiros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB.
TAPEÇARIA "DAS ROSAS" e TAPETES DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

Chamê e o 1060
quando se trata de classificações no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL, em Nova Iguaçu, funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h.
Av. Amarel Peleco, 34 — Loja 12

UMA AUTÊNTICA CAMPEÃO DE BILHETERIA!
SIDNEY POITIER
AD MESTRE COM CARINHO
HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

HOJE
2-4-6-8-10 horas
COPACABANA
CARIOCA
SANTA ALICE
K\$ 3-5-7-9-h.

PERGUNTE AO JOÃO

DACTILOSCOPIA

Quem descobriu a utilização das impressões digitais? Existe algum livro a respeito?

A aplicação das impressões digitais na identificação de pessoas deve-se a um funcionário da Polícia de Buenos Aires — Juan Vucetich — que, em 1891, conseguiu reconhecer e prender um criminoso, pelas impressões deixadas no local do crime. O estudo das impressões digitais é explicado, detalhadamente, no livro *Criminologia*, do professor Leonídio Ribeiro.

PRESBITERO

O que é presbítero?

É termo pelo qual se designa o segundo grau de hierarquia do sacramento da ordem. É a mesma coisa que sacerdote, padre. O segundo grau do Sacramento é também chamado de Ordem do Presbítero, em confronto com a Ordem do Diaconato e a Ordem do Episcopado.

ANDRÔMEDA

O nome Andrômeda, da constelação do Hemisfério boreal, está ligado a algum personagem mitológico?

Sim. Andrômeda, filha de Cefeu, Rei da Etiópia, e de Cassiopeia, disputou em beleza com as Nereidas. Netuno, irado com a audácia de Andrômeda, enviou monstro marinho para assolar o país. Um oráculo consultado recomendou que Andrômeda fosse exposta à fúria do monstro, o que foi feito. Mas Perceu, montado em seu cavalo alado, Pégaso, matou o monstro, e libertou a princesa, casando-se com ela.

INATEL

Existe no Brasil alguma boa escola superior de telecomunicações?

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.

Existe e é muito boa. Trata-se do Instituto Nacional de Telecomunicações, localizado na cidade de Santa Rita do Sapucaí, no Sul de Minas. O Inatel — esta é a sua sigla — foi instalado há alguns anos e formará sua segunda turma de engenheiros em telecomunicações em março. Trata-se de escola pioneira no ramo e sua instalação em Santa Rita do Sapucaí se deveu à iniciativa particular.



MAIOR QUE O BIG BEN

Quando foi montado o Big Ben? Existe algum relógio maior do que ele?

O Big Ben — cujo nome é homenagem a Sir Benjamin Hall, que o construiu — foi montado em 1859, a uma altura de 50 metros. Maior do que ele existe o relógio da Central, no prédio da Estação Pedro II, no Rio, que é, aliás, o maior relógio de quatro faces do mundo. Fabricado em 1943 e localizado a 110 metros de altura, tem 10 metros de diâmetro, ocupando seis andares do prédio — do 21.º ao 26.º.

LOBATCHEVSKI

Em que época viveu o matemático russo Lobatchevski?

Nicolai Lobatchevski nasceu na cidade russa de Makarev, em 1792, e morreu em 1856. Professor e mais tarde Reitor da Universidade de Kazan, deixou obra importante a respeito da Geometria: *Teoria das Paralelas*, publicado em 1840, abrindo o campo de estudos, denominada Geometria Não Euclidiana.

PRINCESA ISABEL

Onde estão depositados os restos mortais da Princesa Isabel?

Na Catedral do Rio de Janeiro, na Praça Quinze, leitor, para onde foram trasladados, juntamente com os de seu esposo, em julho de 1953. A princesa, cujo nome completo era Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, nasceu no Rio em 1846, e durante sua vida pública, sancionou leis sobre naturalização de estrangeiros, sobre o primeiro recenseamento do Império, além de promulgar a lei conhecida como Do Ventre Livre e assinar a Lei Áurea.

Na Catedral do Rio de Janeiro, na Praça Quinze, leitor, para onde foram trasladados, juntamente com os de seu esposo, em julho de 1953. A princesa, cujo nome completo era Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, nasceu no Rio em 1846, e durante sua vida pública, sancionou leis sobre naturalização de estrangeiros, sobre o primeiro recenseamento do Império, além de promulgar a lei conhecida como Do Ventre Livre e assinar a Lei Áurea.

AGRÁRIO DE SOUSA MENESSES

Sou natural da Bahia, e gostaria de obter alguns dados sobre meu antepassado, o escritor Agrário de Sousa Meneses.

Pois não. Nascido em 1834, na Bahia, Agrário de Sousa Meneses formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1854. Tomou parte na política de sua província, tendo sido eleito deputado em diversas legislaturas. Foi, ainda, fundador e presidente do Conservatório Dramático da Bahia, tendo cultivado, como escritor, todos os gêneros literários, sobressaindo-se, entretanto, no dramático. Escreveu, entre outras obras: *Matilde*, *Bartolomeu de Gusmão*, *Os Contribuintes* e *Os Miseráveis*.

Pois não. Nascido em 1834, na Bahia, Agrário de Sousa Meneses formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1854. Tomou parte na política de sua província, tendo sido eleito deputado em diversas legislaturas. Foi, ainda, fundador e presidente do Conservatório Dramático da Bahia, tendo cultivado, como escritor, todos os gêneros literários, sobressaindo-se, entretanto, no dramático. Escreveu, entre outras obras: *Matilde*, *Bartolomeu de Gusmão*, *Os Contribuintes* e *Os Miseráveis*.

Pois não. Nascido em 1834, na Bahia, Agrário de Sousa Meneses formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1854. Tomou parte na política de sua província, tendo sido eleito deputado em diversas legislaturas. Foi, ainda, fundador e presidente do Conservatório Dramático da Bahia, tendo cultivado, como escritor, todos os gêneros literários, sobressaindo-se, entretanto, no dramático. Escreveu, entre outras obras: *Matilde*, *Bartolomeu de Gusmão*, *Os Contribuintes* e *Os Miseráveis*.

Pois não. Nascido em 1834, na Bahia, Agrário de Sousa Meneses formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1854. Tomou parte na política de sua província, tendo sido eleito deputado em diversas legislaturas. Foi, ainda, fundador e presidente do Conservatório Dramático da Bahia, tendo cultivado, como escritor, todos os gêneros literários, sobressaindo-se, entretanto, no dramático. Escreveu, entre outras obras: *Matilde*, *Bartolomeu de Gusmão*, *Os Contribuintes* e *Os Miseráveis*.

Pois não. Nascido em 1834, na Bahia, Agrário de Sousa Meneses formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1854. Tomou parte na política de sua província, tendo sido eleito deputado em diversas legislaturas. Foi, ainda, fundador e presidente do Conservatório Dramático da Bahia, tendo cultivado, como escritor, todos os gêneros literários, sobressaindo-se, entretanto, no dramático. Escreveu, entre outras obras: *Matilde*, *Bartolomeu de Gusmão*, *Os Contribuintes* e *Os Miseráveis*.

Grosso. Nascida sob o signo do ouro, passou por crises de marasmo e declínio, até se firmar, definitivamente, como centro de progresso.

MEDICINA

É verdade que já se faz exame médico por telefone?

Exame, propriamente, não. Mas o controle do paciente já pode ser feito a distância. Na Holanda, por exemplo, uma empresa montou aparelhos que permitem o controle de um paciente hospitalizado em outra cidade e, até mesmo, em outro país. Os dados são transmitidos por telefone, e recebidos com ajuda de câmaras de televisão, que os transformam em imagens visíveis.

RADIOTELESCÓPIO

Qual é o maior radiotelescópio do mundo?

Ainda está em construção. Trata-se do radiotelescópio de Effelsberg, Alemanha, que será entregue à pesquisa em abril de 1970. Orçado em 40 milhões de cruzeiros novos, dispõe de um espelho parabólico de 100 metros de diâmetro e uma superfície refletora de 9 mil metros quadrados. Seu ralo de ação é de 12 bilhões de anos-luz, ou seja: 113 trilhões de quilômetros.

TELEVISÃO

Quem descobriu a televisão?

Cabe à Grã-Bretanha, não só o mérito da invenção da televisão, mas também o de ter inaugurado o primeiro serviço regular de transmissão pública no mundo. Desde o século XIX, muitas nações vinham realizando pesquisas quanto à viabilidade da televisão, mas somente em 1926 a fase de estudos de laboratório foi ultrapassada, surgindo a primeira demonstração pública de televisão. Foi realizada por John Logie Baird, no Real Instituto de Londres.

POETA DA MORTE

Quem foi, no Brasil, denominado poeta da morte?

Esta denominação, foi dada ao paranaense Augusto dos Anjos, nascido no Engenho do Pau d'Arco, Paraitinga, em 1884 e falecido em 1914, em Leopoldina, Minas Gerais. Incluiu-se na poesia muito cedo, e já aos 17 anos escrevera seu famoso poema *Monólogo de uma Sombra*, que define as tendências de sua poesia, caracterizada por uma terminologia científica e um acentuado tom de melancolia. Este poema é iniciado pelos seguintes versos: Sou uma sombra, venho de outras eras, do cosmopolitismo das moneras, do pólo de reconditas reintrâncias, / Larva do caos telúrico procedo, da escuridão do cósmico segredo, da substância de todas as substâncias. Em 1912, Augusto dos Anjos publicou seu único livro *Eu*, que lhe granjeou renome, pela popularidade de muitos de seus sonetos e a forma original e estranha de seus versos.

CUIABÁ

Pode dar-me dados sobre Cuiabá, desde sua fundação?

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

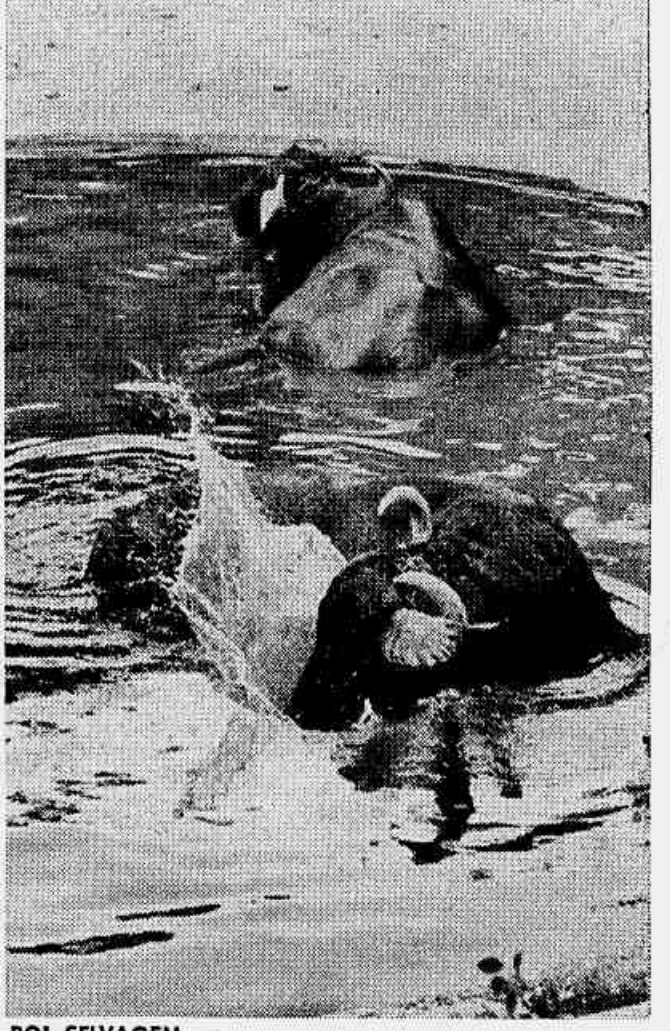
Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.

Cuiabá é a capital política de Mato Grosso, situação que, segundo fontes autorizadas, arrebatou a Vila Bela no fim da fase colonial e conservou durante os regimes monárquico e republicano. Fundada a 8 de abril de 1719, ostenta a primazia de haver sido o primeiro núcleo populacional de Mato Grosso.



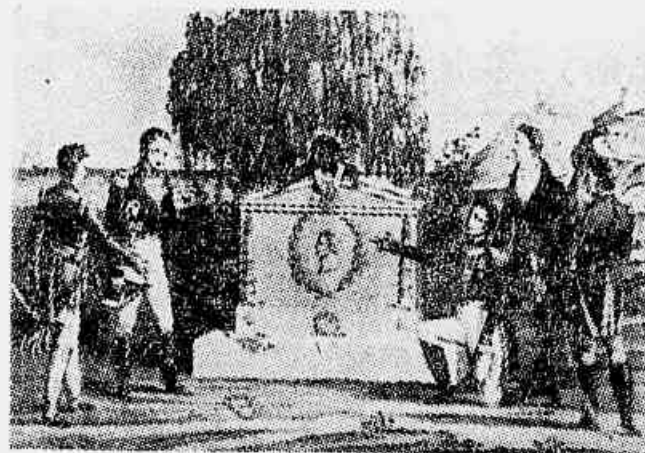
BOI SELVAGEM

Sabemos que há búfalos em estado selvagem, mas existe algum boi nessa situação?

Existe, leitor, na Índia. Trata-se do gaur, mamífero ruminante da família dos Bovídeos, segundo a classificação zoológica. É um boi selvagem que vive nas montanhas arborizadas da região central e meridional da Índia e na ilha de Ceilão, a altitude de 1.000 a 1.300 metros acima do nível do mar. Animal corpulento, com cerca de 3 metros de comprimento por 1,50m de altura, é ágil e vivo, porém, dócil, não atacando o homem.

AFINAL, ONDE ESTÁ NAPOLEÃO?

ARMANDO STROZENBERG
Correspondente do JB



Grupo de admiradores em volta da sepultura de Napoleão em Santa Helena

Paris (via Varig) — Anualmente, mais de 1 milhão de visitantes, franceses e estrangeiros, desfilam nos Inválidos diante do túmulo em pórfiro vermelho onde repousam os restos de Napoleão I. Mas este ano, comemorativo do bicentenário do nascimento do Imperador, tal número deverá se multiplicar, na medida em que muitos mais estarão dispostos a homenagear aquele que é talvez a maior figura da história da França.

Há poucos dias, entretanto, uma dúvida scandalizou a população: "É nos Inválidos que o grande capitão dorme seu último sono? O sarcófago contém realmente os restos do grande vencedor de Austerlitz?"

— Não! Não é Napoleão que repousa sob o domo dos Inválidos. Trata-se de uma das maiores escroquias de todos os tempos. Roubaram-nos os restos do Imperador. Que aqueles que os possuem os devolvam aos franceses!

Fartamente documentado, o livro portador da afirmação estará brevemente no mercado, sob a responsabilidade de um jovem historiador, mas cujo nome é bastante conhecido na história das letras francesas: Georges Rétif de la Bretonne.

Disposiçáo

Georges descende diretamente do célebre escritor libertino do século XVIII, Nicolas Rétif de la Bretonne, que deixou mais de 200 obras, entre as quais *O Campeiro Perverso*, *A Campesina Perversa*, *As Noites de Paris* ou *O Espectador Noturno*. Suas audácias levaram os críticos a cognominá-lo de "Voltaire des femmes de chambre", apesar de nenhum deles ter pôsto em dúvida a acuidade de seus tons de observação nem suas qualidades de estilo, que lhe valem inclusive definições como um "precursor do romance moderno." Ele conheceu a tal ponto os segredos de sua época que se viu convidado a fazer parte do Gabinete Negro de Fouché — Ministro da Polícia sob o Diretório e mais tarde sob o Império.

Pois bem: Rétif de la Bretonne admirou Napoleão, fenômeno que ele fez questão de legar aos seus descendentes: na família, o culto do Imperador se transmite como uma herança sagrada. Desta forma, o pai de Georges consagrou muitos anos de sua vida à pesquisa, a fim de encontrar a verdadeira cama sobre a qual Napoleão morreu em Santa Helena. Tarefa bem sucedida: com orgulho, ele mostra para quem quiser ver a cama e uma série de outras relíquias muito bem dispostas no apartamento que ele divide com seu filho no 15.º arrondissement parisiense.

Gilbert Fouzon, um especialista em antiguidades, assinala, em relação a Georges, o filho, que seu perfil lembra curiosamente o de Bonaparte. Autor das 300 páginas — *Inglêses, Devolvam-me Napoleão!* — ele toma as precauções possíveis:

— Sei que vou ver contra mim uma série de opositores, mas que não me dominarão. Eles me julgarão escandaloso, mais que temerário. Aguardo com calma as violentas reações... Mas compreendam-me: tendo dedicado minha vida ao culto do Imperador, trata-se muito mais de cumprir uma grande missão que de me transformar num historiador, entre tantos outros. Dito isto, estejam seguros de que não me deixarei levar pelas paixões nem por imaginações. Não afirmo nada irresponsavelmente nem adianto nada que não tenha sido rigorosamente controlado.

Mas como Georges chegou a duvidar da autenticidade dos restos que repousam nos Inválidos?

— Como na maioria das investigações policiais, foi um detalhe que me colocou na pista. Ao estudar documentos, em particular testemunhos de pessoas que assistiram à morte do Imperador, me vi diante de múltiplas contradições: por exemplo, o exame aprofundado das reproduções de máscaras mortuárias de Napoleão me confirmou a certeza de que em 1840 não foi o corpo do Imperador o conduzido solenemente de Santa Helena aos Inválidos, mas sim o de um maitre d'hôtel, corso chamado Cipriani Franceschi, falecido em fevereiro de 1818, três anos antes da morte de Napoleão — sábado, 5 de maio de 1821.

— Mas se não hesito em acusar os ingleses por substituição dos corpos, a culpa principal cabe aos franceses, pelo menos aos que estavam próximos ao Imperador no momento de sua morte — eles foram vítimas de uma enorme mistificação.

Georges Rétif de la Bretonne conta que, dois dias após a morte de Napoleão, o médico inglês, Burton, preparou uma máscara do Imperador, fazendo com que Monholon, Bertrand e Gurgaud — os últimos companheiros de Napoleão — se mosterrassem consternados com o resultado: Burton lhes mostrou uma máscara de um velho desfigurado pelo sofrimento, uma imagem difícil de se ver. A dúvida se impôs: uma tal moldagem, multiplicada aos milhares, poderia ser distribuída na França e no mundo inteiro? Uma imagem tão lúgubre não arruinaria a imagem idealizada de Napoleão, destruindo sua lenda no momento em que se a construía?

Os familiares do Imperador, diante dos fatos, resolveram então estabelecer um plano de batalha, sem imaginar — um ponto sobre o qual Georges insiste — que se preparavam para traír a História. No armário de um servidor de Napoleão, o suíço Noverraz, eles foram buscar uma outra máscara mortuária — justamente a do maitre d'hôtel Cipriani Franceschi, cujos traços físicos eram belos e que muito lembravam os do vencedor da campanha da Itália.

Além de sua profissão, Franceschi fora também amigo de infância de Napoleão: os dois inclusive foram educados juntos na Córsega.

— Apesar disto, não há nenhuma dúvida: é preciso considerar Franceschi como um traidor — afirma Georges Rétif de la Bretonne. E, apontado como espião, Franceschi, após ser severamente acusado por Napoleão, suicidou-se.

Certeza

Gilbert Fouzon, um dos defensores da tese de Georges, lembra que em 1964 três sábios ingleses do centro nuclear de Harwell afirmaram ter encontrado arsênico nos cabelos do Imperador. Em consequência, deduziram que Napoleão não fora vítima de uma úlcera cancerosa no estômago, mas que teria sido envenenado. Portanto, as revelações de Georges Rétif de la Bretonne fazem hoje mais sentido: não se tratava dos cabelos do Imperador, mas sim dos de seu maitre d'hôtel cuja morte teria sido provocada por envenenamento, como vimos.

Georges prossegue: "Estou absolutamente certo do fato de que foi a máscara

de Franceschi a difundida em todo o mundo. Os conjurados não só subornaram Antommarchi como obtiveram o assentimento de Leticia Bonaparte — mãe de Napoleão, cujo orgulho pelo seu filho foi suficiente para se prestar a uma substituição que servisse à lenda imperial."

— Mas como se explica a possibilidade de substituição dos corpos? — Os serviços de espionagem ingleses — prossegue Georges — imediatamente puseram o Governo de Londres a par dos acontecimentos. Na capital britânica o raciocínio era o seguinte: na medida em que os franceses estavam de posse de uma máscara falsa do Imperador e haviam decidido utilizá-la, por que, no momento dado, não se devolver a eles os restos do Imperador, falsos também? A ocasião não poderia ser melhor para se obter uma nova vitória post mortem sobre um tal inimigo. E não nos esqueçamos que, mesmo morto, Napoleão inspirava medo à Europa...

Portanto, foi o corpo de Cipriani Franceschi que foi devolvido à França?

— Exatamente. Os ingleses não corriam qualquer risco, pois, mesmo no caso da abertura do caixão, o rosto de seu ocupante só poderia se parecer ao reproduzido pela máscara oficial do Imperador.

Conspiração

"Napoleão fora enterrado a dois quilômetros da capital da ilha, Jamestown, num local chamado Val du Géranium; sete anos após sua morte, em 1828, seu carcereiro, Hudson Lowe, volta a Santa Helena, encarregado de uma missão ultra-secreta: substituir o corpo de Napoleão pelo de Cipriani Franceschi, enterrado a poucos metros dali, e levar os restos imperiais — os únicos, os verdadeiros — à Inglaterra. No meu livro, dou todas as provas desta maquinação sem precedentes na História."

"Neste caso, onde estão os restos de Napoleão atualmente? — Em Londres, na margem esquerda do Tâmisa, num local ainda incerto da cripta da célebre abadia de Westminster. Napoleão ali está desde 1828, sob uma laje anônima..."

E como tal escroqueria não foi descoberta em 1840, quando da transferência dos restos para Paris? — Isto também se explica: sempre a conspiração do silêncio. O Marechal Bertrand, primeiro valet de chambre e executor testamentário do Imperador, como o General Gurgaud, a quem Napoleão ditou suas memórias, certamente duvidaram de alguma coisa. Mas, sem querer se trair, após a primeira substituição da qual foram os autores, eles acabaram se encontrando diante da obrigação de se calar.

A argumentação de Georges Rétif de la Bretonne, pelos dois anos que a precederam e pelas minuciosas confrontações efetivadas, é sem dúvida muito séria. O que fazer agora?

— Pessoalmente, acredito ter feito tudo para que vença a verdade. Depois? Cabe ao Governo francês tratar o assunto, através primeiro da nomeação de uma comissão investigadora cuja primeira decisão deveria ser a abertura do túmulo e, logo depois, pedir aos ingleses a devolução do ilustre Bonaparte à França. Afinal, só pode fazer mal ao coração a ideia de que um miserável espião repousa nos Inválidos no lugar de Napoleão. E nenhum presente poderia ser melhor à atual ocasião do bicentenário a ser celebrado com a maior pompa...

CÉLIA, 20 ANOS DE AÇÃO

Depois que Célia Biar passou a apresentar os filmes da TV Globo, ao lado do gato Zé Roberto, ficou sendo conhecida por muita gente como uma mulher de televisão, "aquela que é sofisticada e fala maravilhosamente." Isso por um lado a entristece:

— Para mim o teatro ainda é o mais importante, tanto que só por ele eu deixo de fumar.

Esses que só conhecem a animadora e apresentadora de TV, mal sabem que Célia Biar está completando agora 20 anos de teatro, marcados por vários e bons trabalhos em grandes companhias paulistas. O começo, no TBC, foi em janeiro de 49, com um policial, *A Noite de 16 de Janeiro*. Vinte anos depois, ela se prepara para estreiar (no dia 1.º, em Niterói) numa peça de Antônio Bivar, *Abre a Janela e Deixa Entrar o Ar Frio da Manhã*.

PAPÉIS E PRÊMIOS

Ao longo destes 20 anos, Célia trabalhou com diretores como Adolfo Celi, Zieminski, Ruggiero Jacobbi, em bem sucedidas

peças, como *Nick Bar*, *Treze à Mesa*, *Pique-Nique* (esta última, em 61, valeu-lhe o prêmio de melhor atriz do ano). Considerada um atriz de grande veia cômica, foi entretanto com outro papel dramático que ganhou, em 64, o Saci de melhor coadjuvante.

Descoberta para a televisão, Célia lamenta a falta de informação de certos críticos e colunistas, que esquecem ou simplesmente não sabem de sua carreira no palco, e passaram a chamá-la "a mulher do gato."

Ela acha que "o aspecto bom da televisão é a enorme satisfação de trabalhar com um fascinante meio de comunicação. Faço televisão com a maior seriedade, mas o sucesso não é importante, e não me modificou em nada, porque ele é sempre passageiro e não deve servir como motivo de satisfação mais profunda. Bom para mim é saber que faço o que gosto."

EM POUCAS PALAVRAS

— Se eu levasse uma vida burguesa, com família e preocupações domésticas,

provavelmente o teatro interferiria. Isso porque o teatro é um mundo amplo e diferente, e as pessoas de teatro são sempre um pouco marginais. Por serem mais sensíveis, não se adaptam facilmente, exigem muito das coisas. O que os tornam muito felizes e muito infelizes também.

— Acho que consegui realizar-me, depois de 20 anos de trabalho, no sentido de ter conseguido uma tranquilidade razoável e uma maneira de ver as coisas que me parece certa. Profissionalmente, ainda há muito para ser feito.

— Realizar alguma coisa é essencial atualmente. Enquanto se achar que é bonito estar na fossa, ninguém vai produzir nada. E o mundo não está tão bom assim para que se possa cruzar os braços.

— O que se deve modificar é que quase não existe mais compreensão e respeito humano. As pessoas deveriam ser mais sensíveis e menos egoístas. Mas é formidável pensar que vivemos numa época em que se vai à Lua e se pode fazer operação plástica.



Os restos de Napoleão voltam a Paris em 1840



"... para mim o teatro é ainda o mais importante"

caderno de

Automóveis e turismo

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUARTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1969

A Braniff vai operar no Havai já a partir de mês que vem. ● Orquestra da Pan Am esteve no Rio para uma série de apresentações. ● Jornalistas do Family Circle Magazine estão no Brasil colhendo material para reportagens. ● Continua congestionado o aeroporto de Nova Iorque. ● Boeing para a VASP chega em abril. ● Leia AVIAÇÃO na página quatro.

Fiat foi atração em Bruxelas

PÁGINA 2



O Fiat-125 Special pode chegar com facilidade aos 170km/h

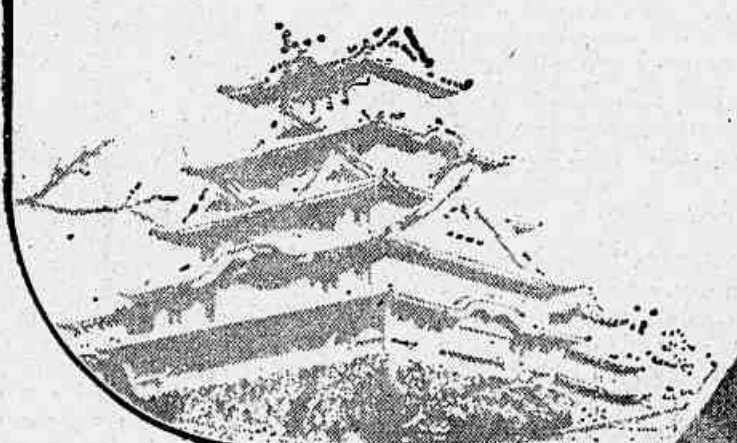
IUGOSLÁVIA um tesouro no Adriático



Sair de carro para a estrada tornou-se, hoje em dia, uma temeridade. O número de acidentes fatais é realmente impressionante. Com a duplicação da Via Dutra, o índice de acidentes aumentou e o motorista de fim de semana é apontado como o principal culpado. Leia reportagem na página 3.



Especifique JAL-TUR...
Pague apenas us\$ 1.651.00... e voe
ao Oriente da Japan Air Lines!



As próximas Excursões JAL-TUR ao Japão autêntico, o da Japan Air Lines, saem de São Paulo ou Rio de Janeiro em 19 de março, 2 - 9 e 23 de abril, 14 e 28 de maio. Duram 21 dias inesquecíveis, levam-no com guia a Los Angeles, Honolulu, Toquio, Nikko, Kamakura, Hakone, Atami, Kioto, Nara, Kobe, Beppu, Aso, Kumamoto, Unzen, Nagasaki e Osaka, a bordo de um sereno jato DC-8 da JAL e em transportes terrestres e marítimos de primeira, alojamo em hotéis de categoria... e seu preço é de apenas US\$ 1.651.00, e pode ser pago também pelo crediário. Com Extensão ao Oriente, o preço é de US\$ 1.961.80, que também pode ser pago pelo crediário, e que lhe dá outros 11 dias fabulosos, em Taipei, Hong-Kong, Singapura e Bangkok, com todas as mesmas grandes comodidades da excursão principal, inclusive tempo livre em todas as cidades. CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS e utilize seu crédito, ou permita-nos atendê-lo nesta "sua casa".



JAPAN AIR LINES
A linha aérea oficial para a EXPO'70

Av. São Luís, 161 - São Paulo
Tels.: 37-3628 - 34-5991 e 32-9139



GARANTIA:
todos os serviços aqui anuncia-
dos foram contratados antecipa-
damente para a JAL-TUR.



JAPAN AIR LINES

Av. São Luís, 161 - São Paulo - Tels.: 37-3628, 34-5991 e 32-9139

Solicite informações sobre a Excursão JAL-TUR.

Nome: _____ Profissão: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Meu Agente de Viagens é: _____

Data preferida para a Excursão: _____

Jornal do Brasil

TRANSITO

CELSO FRANCO

Cada um por si, e danem-se os outros

Hoje, levo aos meus caros leitores, que me honram com a sua atenção e paciência, uma opinião que é, antes de mais nada, uma tese a ser discutida.

É público e notório o conceito de indisciplinado que possui o nosso motorista. O professor Buchanan, o pai do trânsito moderno, expressou esta opinião corajosamente aqui, em conferência realizada no sagrado auditório do Clube de Engenharia. E foi mais além, quando declarou sermos os piores motoristas urbanos, embora dos melhores do mundo em pericia pessoal.

Tenho, desde que assumi o cargo de Diretor de Trânsito, pensado muito nesta questão de sermos ou não disciplinados. O que equivale dizer, para fins de organização de raciocínio, se somos ou não ordeiros.

Colpida assim a pergunta, se somos ou não ordeiros, a resposta muda de figura. Não há dúvida de que somos um povo ordeiro, pacato até.

Não foi por acaso que se escolheu, para o Pavilhão Nacional, o lema: "Ordem e Progresso."

O progresso é incontestável e a ordem, se não a tivéssemos não teríamos chegado onde chegamos, apesar de todos os tropeços.

Não nos esqueçamos de que proclamamos a abolição da escravidão, sem lutas e sem sangue. Portanto, em ordem.

Se somos ordeiros, como justificar a desobediência flagrante de todas as leis de trânsito, pela grande maioria, o que garante uma arrecadação fabulosa de multas para o Estado?

Há pouco mais de duas semanas fui entrevistado por um jornalista, que me fez exatamente a pergunta sobre o conceito de disciplina do nosso motorista.

Arrisquei responder-lhe que não acreditava sermos indisciplinados pelo fato de não gostarmos de ser disciplinados.

Temos centenas de exemplos de apêgo à disciplina em diversas atividades de nossa vida em sociedade civilizada.

O que arrisquei responder, vou levar aqui ao julgamento dos meus bons amigos leitores, para que juntos formemos uma opinião.

Creio que somos, antes de mais nada, um povo feliz que vive num país feliz.

Assim sendo, tornamo-nos comodistas e, apesar de termos construído a maior civilização nesta faixa do globo terrestre, continuamos comodistas suprimindo com a inteligência tudo aquilo que represente esforço.

Somos, sem sombra de dúvida, uma geração drive-in. Modificamos a nossa anatomia e hoje somos cabeça, corpo e rodas.

A engenharia de trânsito luta desesperadamente para que apesar do nosso comodismo que nos move a fazer o que queremos (e que se dane o resto) não sejamos obrigados a mudar de estado físico.

Explicando melhor, passamos do estado sólido para o líquido, tornando-nos um povo engarrafado.

A nossa inteligência, aliada ao comodismo, fez de qualquer empreendimento tipo drive-in um sucesso. Nestes locais, nos portamos com disciplina. Engarçado, não é?

Existe ainda um outro fator que, aliado ao comodismo, nos tornou, quando no trato do trânsito insuportáveis em matéria de balbúrdia, é o nosso egoísmo, quer como motoristas, que como pedestres. Aquêles, quando reduzidos a condições dêtes, são os piores.

Assim sendo, passamos a respeitar fielmente, no assunto trânsito, a lei do menor esforço. É a obediência cega à esta malfadada lei que faz a miséria do nosso trânsito urbano.

Parece, no entanto, que o horror é a caminhar mais, o esforço de tração não atemoriza.

Assim é que o nosso motorista é capaz de saltar do seu carro, abrir a mala, tirar uma ferramenta capaz de mover um pré-moldado de concreto, para poder fazer ali o retorno que lhe era proibido, mas permitido a 200 metros (de automóvel, não é a pé não).

São também capazes de subir numa escada, munidos de chave especial para retirar uma placa que complementava o estacionamento permitido, com um horário restritivo.

Para o fato de dar tiro em espelho ou em placa de sinalização, não encontrei uma explicação racional. Talvez seja isto: tal procedimento não é para racional.

A conclusão de que o comodismo, que encontra no automóvel uma grande realização, aliado ao egoísmo, criam o caos no trânsito, tem uma explicação lógica e, até certo ponto, matemática.

Vamos explicá-la: na primeira semana que assumimos o Departamento de Trânsito, cumprimos à risca a agenda preestabelecida, e lá estava prevista: audiência pública.

Era a primeira que íamos dar no exercício do novo cargo. Recebemos cerca de quarenta pessoas e todas (com exceção de uma que tratou de um pedido de sinal luminoso) nos pediram emprego.

Como havíamos sido nomeados diretor de Trânsito e não assistente social, cancelamos as audiências públicas.

Aquêles que nos procuram sabem que só são recebidos pelo diretor se declinarem qual é o assunto. Mas, apesar de toda a filtragem, somos procurados por grande número de pessoas.

Acreditamos em estatística, ela é inclusive necessária à engenharia de trânsito, e o que vamos afirmar, baseia-se nela.

Das pessoas que me procuram, no Gabinete do Diretor, apenas um por cento vem tratar de interesse coletivo. Os outros noventa e nove por cento tratam de assunto pessoal. Já recebi até pedido para instalar sinal luminoso em frente à residência do suplicante para ele poder sair facilmente com seu carro.

Está, assim, estatisticamente provado, que apenas um misero um por cento se preocupa com a coletividade.

Suponhamos que, ao sentarem-se atrás dos volantes de seus carros, ou ao atravessarem as ruas como pedestres, este um por cento aumente exageradamente e se torne em 30 por cento. Então teríamos este grupo preocupado com os interesses de toda a coletividade, portanto, respeitando as leis de trânsito.

Estes angelicais 30 por cento dirigiriam na sua faixa própria, não ziguezagueariam, não avançariam sinais, respeitariam as proibições de ultrapassar, de entrar à esquerda ou à direita, a contra mão de direção, o silêncio a que todos nós temos direito. Seriam 30 por cento de paraíso. E o que nos sobriaria?

Teríamos 70 por cento que só pensam em si, que fazem o seu tráfego. São aquêles que dirigem fazendo o ruído que lhes convém, para que assim possam atrair para si a atenção que os seus dotes pessoais não permitem.

São aquêles que dirigem sempre na fila que lhes parece andar mais e, vão cortando a torto e a direito. Não sabem, coitados, que geralmente encontramos o motorista cujo carro cortamos, no próximo sinal fechado.

São os que param 12, até 20 carros de uma fila, porque, oriundo do Posto Seis, desejam dobrar à esquerda na Avenida Atlântica, para entrar em Figueiredo Magalhães.

Ele sabe que é proibido. Poderia ter vindo por Nossa Senhora de Copacabana e contornar à direita por Silveira Campos, mas vindo pela praia é mais fresco.

São os que andam devagar atrasando a todos porque desejam paquerar.

São os que estacionam em qualquer local, em qualquer calçada, e se pudessem, estacionariam junto à sua cama de dormir, para terem que andar menos.

Sim, meus amigos, são 70% assim que cuidam de si. E, notem bem, este percentual é sobre um total de 350 mil veículos em circulação.

Não nos esqueçamos de que o percentual é modesto, na verdade é muito maior.

Esta é, a nosso ver, a grande causa de nos constituirmos no pior motorista urbano do mundo.

Só pensamos em nós e muito pouco na coletividade.

O espírito comunitário, tão bem promovido pelas associações especializadas, custa a chegar aos nossos motoristas, e, às vezes, até a quem não é motorista.

Não é verdade que não tenhamos disciplina, o que somos é um misto de egoístas e comodistas.

Para ilustrar com um fato verídico o que lhes tentel demonstrar, e que deixo ao julgamento dos leitores do JORNAL DO BRASIL a aprovação ou não do tema, deixe que lhes conte o diálogo que tive há algum tempo com um personagem ilustre, que me procurou solicitando que se invertesse a mão de direção da rua em que morava.

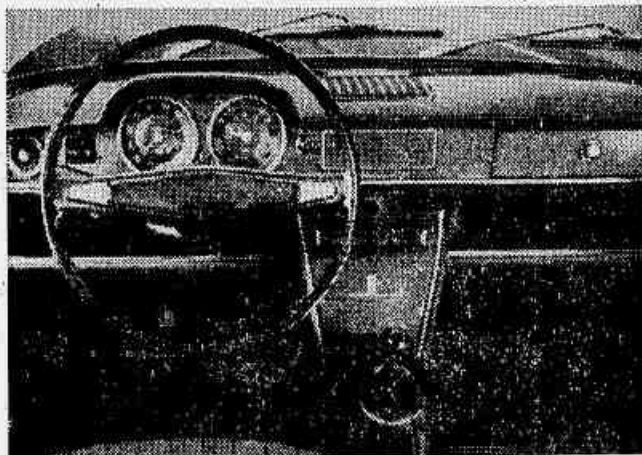
Ele estava de acordo com o atual sentido de direção, a engenharia estava certa, mas desejava alterá-la por se julgar prejudicado no acesso à garagem do seu edifício.

Ouvi toda a narrativa, com toda a paciência que só pode ter quem torce pelo Bangu há 36 anos e, no final, lhe respondi: — "Eu poderia atender ao pedido de V. Exa. e mudar a mão de sua rua, mas já imaginou se amanhã outra personalidade do seu gabarito, e seu vizinho, desejara a mão em outro sentido?"

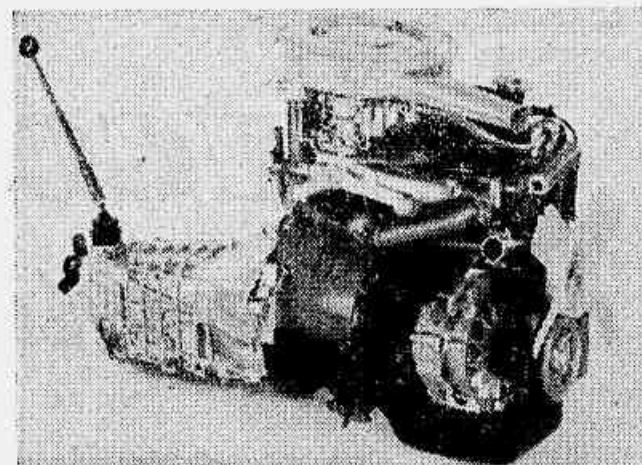


São bem notáveis as diferenças entre a Fiat-124 e a 124 Special

Fiat foi sucesso no Salão Internacional de Bruxelas



Na Fiat-125 Special os instrumentos oferecem ótima visibilidade



O motor da Fiat-124 Special tem 70H.P.-DIN e atinge 150km/h

O Salão Internacional do Automóvel de Bruxelas mostrou, este ano, como uma de suas maiores atrações, o lançamento dos novos Fiat-124 e 125 Special, expostos pela primeira vez fora da Itália.

Além desses dois modelos já consagrados pela crítica especializada, a fábrica italiana apresentou, também, toda a sua gama de veículos, com os Sedans, camionetas, carros esporte e viaturas comerciais.

FIAT NA BELGICA

Na Bélgica, um mercado dos mais concorridos, a Fiat tem seu representante mais importante sediado na cidade de Waterloo e postos de assistência mecânica em todas as principais cidades do país. Além de Waterloo, a empresa construiu modernas instalações para manutenção e venda de peças de reposição também em Liège.

Aumentando sempre seu prestígio na Bélgica, a Fiat conseguiu pelo segundo ano consecutivo o primeiro lugar em vendas, totalizando 10% do mercado de carros de passeio.

PRODUÇÃO EM 1968

A produção em 1968 apresentou estes números: 1 450 000 veículos (Fiat, OM e Auto-Bianchi) produzidos e vendidos, superando em 8% o ano de 1967; mais 300 000 fabricados em outros países sob sua licença. Foram exportadas 535 000 unidades, representando um aumento de 34% sobre o ano de 1967.

Estes resultados são a afirmação, na Itália e em outros países, da superação conseguida pela Fiat, com o lançamento de seis novos modelos e da intensa atividade exercida por sua organização de vendas e de assistência pós-venda proporcionada pela fábrica.



A Fiat-125 Special foi uma

das grandes atrações do Salão Internacional do Automóvel em Bruxelas

Volvo bate novo recorde nas vendas

Estocolmo (SIP — JB) — No relatório preliminar referente a 1968, a Volvo da Suécia apresenta um novo recorde de vendas fixado em US\$28 milhões (NCIS 2 861 040 000,00), mais 10% do que no ano anterior. O lucro da empresa, após as amortizações, mas antes do pagamento de impostos e transferências, aumentou em 38%, atingindo um total de cerca de US\$ 88 milhões (NCIS 34 584 000,00).

A administração da Volvo sugere uma distribuição de dividendos na ordem de 7%, igual aos anos anteriores, e uma bonificação de 4%, mais 2% do que em 1967. Sugere, ainda, a formação de uma reserva para futuras bonificações, na ordem de uma ação nova para cada três antigas.

A venda de carros de passageiros no mercado interno, durante a segunda metade de 1968, superou as previsões mais otimistas, sendo que a produção total em 1968 fixou-se em 170.700 carros (148.700 em 1967) e 12.400 veículos comerciais, principalmente caminhões (11.300 em 1967).

Estudo feito em Denver diz que motoristas idosos causam menos acidentes

Denver (UPI-JB) — Os motoristas acima de 65 anos de idade — por muito tempo considerados como os bodes expiatórios nas análises da espiral de acidentes do país — estão na verdade entre os mais seguros motoristas de estrada, segundo um estudo da Universidade de Denver. O trabalho, que cobre 31 Estados em todas as regiões do país, mostrou que os motoristas mais velhos são responsáveis, em média, por 37% a menos que a proporção de acidentes de muitos motoristas poderia indicar.

Embora os motoristas idosos representassem 7,4% de todos os Estados examinados, eles estavam envolvidos em apenas 4,8% dos acidentes.

BAIXO ÍNDICE

Judge Sherman G. Finesilver, chefe do grupo de estudos, disse que a pesquisa "será fundamental para refutar a opinião popular sobre os motoristas mais velhos."

Os motoristas idosos se encontram na faixa de menor frequência de acidentes que produzem ferimentos entre os diversos grupos de todas as idades. Os motoristas mais velhos representam 40% a menos que a taxa proporcional da população que dirige. Sua taxa de acidentes fatais gira em torno de 7% menos que sua proporção poderia causar. Finesilver disse que a diferença nos acidentes fatais poderia ser ainda menor, porque as pessoas de idade são menos capazes de se recuperar de acidentes.

PRECONCEITOS

William Bechill, da Administração Federal para a Veículo, declarou que esperava que o estudo eliminasse os preconceitos sobre a licença e a segurança dos motoristas mais velhos. "Espero que ele conduza a uma mudança de atitudes mais lúidas sobre a licença e a segurança dos motoristas mais velhos."

O estudo foi financiado pelo Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

Poluição do ar continua preocupando

Londres — (BNS — JB) — A British Leyland Motor Corporation e a Shell acabam de anunciar um acordo de investigação, que combinará os esforços das duas companhias no sentido de reduzir as emissões de escape, potencialmente nocivas, dos motores a gasolina.

Equipes das duas companhias colaborarão nesse sentido durante os próximos três anos, estando previsto que a British Leyland desenvolve e forneça motores experimentais e outros equipamentos para estudos de combustíveis que serão realizados pela Shell.

Até agora as duas companhias têm conduzido separadamente as suas investigações sobre gases de escape. Ambas estão convencidas, entretanto, de que um estudo combinado oferece as melhores perspectivas de solução do problema. O objetivo em vista é produzir protótipos de motores, determinar qualidades de combustíveis e calcular custos de produção em série que permitam satisfazer os regulamentos sobre emissões de escape bem mais rigorosos que os atuais e que serão postos em vigor nos Estados Unidos, a partir de 1970.



retorno na contramão. Indisciplina ou comodismo aliado ao egoísmo?

PRÉ-MOLDADOS

UMA BOA FAZENDA: Os veículos emplacados no Estado da Guanabara no ano de 1968, se colocados lado a lado, precisariam para estacionar de uma área correspondente a 22 alqueires.

Não nos consta que tenhamos adquirido nos Estados vizinhos ou aterrado a Baía de Guanabara para compensarmos em área o que os novos veículos representam.

Sem o transporte coletivo de massas, o Rio vai estagnar. Que venha o metrô.

UM POUCO DE ESTATÍSTICA: Da seção de estatística de acidentes do DETRAN tiramos os seguintes dados: O segundo semestre de 1968 registrou o maior índice de acidentes. Tomando por técnica de amostragem o mês de setembro, tive-

mos 2 286 acidentes de trânsito com 472 feridos e 23 mortos, tendo 4 379 veículos envolvidos.

Os veículos particulares, em virtude de existirem em maior número, são os que mais se envolvem em acidentes. Logo a seguir, vêm os coletivos que, em percentagem, ocupam a liderança de acidentes.

DIA DE AZAR: Estatisticamente, o dia da semana, em que em 1968 sempre ocorreram mais acidentes foi o quinto dia útil. Não se deixem no entanto influenciar por superstição, por ser a sexta-feira. Contribuem para o acidente, a falta de atenção, a desobediência à sinalização, o mau estado de conservação do veículo, a pista molhada e a imprudência. Qualquer destes fatores pode causar acidentes em qualquer dia da semana.

AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

Editor do Caderno de Automóveis e Turismo do JB

Mantenha sua cidade limpa limpando um motorista por dia

Você já observaram como andam sujos, maltrapilhos, barbados e cabeludos muitos dos motoristas de táxis que funcionam aqui no Rio?

É realmente de envergonhar ao mais desinteressado cidadão.

Isso me veio à cabeça agora porque me lembrei que o meu amigo comandante Celso Franco, preocupado com o verão, enviou há dias um ofício ao Departamento de Concessões solicitando fosse abolido o uso da gravata para os motoristas de ônibus e táxis.

É muito justo que isso seja feito. Mas é necessário, por outro lado, que se baixe uma norma, portaria ou lá que nome queiram dar, para obrigar os motoristas a se apresentarem de modo decente.

Para quem toma um táxi, é bastante desagradável ver um motorista de aparência suja, parecendo que não sabe o que é um banho há muitos meses.

De cabelos compridos e sujos, com a barba grande, a camisa ensabada e exalando um tremendo cheiro de suor, certos motoristas, que inclusive funcionam junto aos aeroportos, estações de trens, rodoviárias e Cais do Pôrto, são o pior cartão de visitas para quem chega pela primeira vez à cidade.

Mas a coisa não pára aí somente. Há também o problema do fumo e do rádio.

Mais de uma vez já entrei num táxi e encontrei o motorista fumando um tremendo charuto daqueles piores que existem e que são mais usados nos despatches das sextas-feiras nas encruzilhadas do que propriamente pelos fumantes.

Já viajei até com motorista fumando cachimbo com fumo de rôlo daque-

les bem fedorentos que matam até mosquito borrachudo.

E há ainda os que trabalham o tempo todo com o rádio ligado.

Os que gostam de rádio parece que são todos eles surdos porque ainda não encontrei um que não estivesse com o rádio ligado no volume máximo.

E o pior de tudo é que, geralmente, eles estão ouvindo programas policiais, com os últimos acontecimentos do mundo do crime narrados por uma dupla de locutores que usam as gírias mais imbecis que se possa imaginar, ou, então, estão sintonizados com musicais que divulgam o que há de pior em matéria de música popular.

E o pobre do passageiro tem de agüentar tudo isso sem ter a quem reclamar.

Ainda bem que existem as exceções e que, em se tratando de motoristas de táxi, não são poucas.

E vocês já viram, também, como é desagradável entrar num ônibus e encontrar um motorista cabeludo, suado e fedorento, com a camisa toda para fora da calça, desabotoada de alho a baixo e as calças arregaçadas até quase os joelhos? E quando não se tem outra saída senão ficar a viagem inteira com o motorista logo atrás de um motorista desse tipo, vocês, por acaso, já imaginaram?

Meu caro Diretor do Departamento de Concessões, olhe com carinho o verão dos motoristas de táxis e ônibus, mas não esqueça, também, os passageiros.

Poderíamos mesmo iniciar uma campanha com o slogan: "Mantenha Sua Cidade Limpa, Limpando um Motorista por Dia."



Os perigos na estrada surgem a cada minuto e quando menos se espera

Motorista de fim de semana, maior causador de acidentes na estrada

MILTON AUGUSTO PEREIRA

O excesso de velocidade, o despreparo e a irresponsabilidade dos motoristas, a grande deficiência de recursos humanos e materiais da Polícia Rodoviária e uma série de outras falhas tornaram uma simples viagem Rio—São Paulo uma temeridade.

Com a duplicação de suas pistas, a Via Dutra passou a ter um movimento diário de 20 000 veículos, e seu índice de acidentes continua aumentando, sendo apontado como o maior causador deles o chamado motorista de fim de semana.

Há também os irresponsáveis, mas estes, na estrada, têm vida muito curta.

MOTORISTA DE FIM DE SEMANA

Na escola, o motorista de fim de semana só aprendeu a fazer o carro andar e parar, e mais alguns recursos para passar no exame de direção. Do Código também aprendeu o indispensável para a prova. Agora vai para a estrada. Ela não lhe mete medo: já foi tantas vezes a Petrópolis.

Enche o tanque de gasolina, o carro de gente, e vai para a Dutra.

As regras mais banais de direção na estrada, vão sendo uma a uma transgredidas: se a pista da direita está muito ruim pelo uso contínuo dos ônibus e caminhões, ele vai calmamente pela esquerda. Nunca ninguém lhe ensinou que a pista da esquerda é usada apenas para ultrapassagem.

Na escola proibiam o uso do espelho e obrigavam o sinal manual: então ele muda de pista sem consultar o espelho e sinaliza com a mão, certo de que é esse o modo exato de proceder.

Se um caminhão vai pelo meio da pista, ou se faz muita fumaça prejudicando sua visão, ele entra pela direita e até utiliza o acostamento se achar necessário. O acostamento, pensa ele, só deve ser usado em caso de enguilo: para ver aquele acidente ou posso parar em cima da pista não há problema. E pára, causando outro acidente.

Imprudência e inabilidade, juntas ou separadas, são as companheiras constantes do motorista de fim de semana. Habitado a rodar 15 ou 20 quilômetros por dia, ele vai do Rio a São Paulo ou vice-versa, em viagem direta: são mais de 400 km de centro a centro. No fim de seis ou sete horas, seus sentidos já estão embotados e seus reflexos, habituados às velocidades baixas do tráfego urbano, não podem responder com precisão às necessidades da estrada, onde se toma normalmente 50 decisões por quilômetro.

Seria melhor se viesse parado, mas um amigo seu já lhe havia dito que, com as duas pistas, era viagem para quatro horas, folgado. Ai entram a vaidade e o espírito de competição. Se o seu carro é novo, nada melhor que uma boa estrada para testá-lo. Se não é, tenta provar a si mesmo e aos outros que, bem dirigido — e não há ninguém que se considere mau motorista — um carro mais antigo tem o mesmo comportamento que um moderno.

Há centenas de armadilhas nas estradas, mas se você não quiser sofrer acidentes, obedeça a estas 15 regras:

- 1 — Nunca ultrapasse a velocidade máxima permitida. A maioria dos desastres são causados por excesso de velocidade.
- 2 — Mesmo em pistas de mão única, nunca force ultrapassagens.
- 3 — Só utilize os acostamentos em caso de enguilo. Há acostamentos que não oferecem segurança: inutilize um pneu mas não cause um desastre.
- 4 — Nunca beba se estiver dirigindo.
- 5 — Não trafegue pela pista da esquerda a não ser para ultrapassar outro veículo.
- 6 — Diminua sua marcha se começar a chover.
- 7 — Em hipótese alguma páre na pista.
- 8 — Não se distraia, não converse nem gesticule. Se possível não ouça rádio.
- 9 — Não corra contra ninguém. Faça a sua viagem.
- 10 — Não tente acompanhar os ônibus da linha Rio—São Paulo. Eles conhecem a estrada.
- 11 — Se sentir sono ou cansaço; páre, lave o rosto e descanse até se sentir em forma outra vez. Não beba café: é excitante.
- 12 — Preste muita atenção ao fim da estrada. Diminua a velocidade logo que sentir a proximidade do perímetro urbano.
- 13 — Se notar que está sendo ultrapassado por um ônibus ou caminhão, facilite o que puder. Ele vive disso e está trabalhando.
- 14 — Viajando à noite, se um veículo vier em sentido contrário e acender a luz alta dos faróis, não faça o mesmo. Guie-se pela faixa que separa o acostamento da pista, evitando o ofuscamento.
- 15 — Faça uma revisão completa em seu carro antes de ir para a estrada. Um pneu estourado ou uma falha mecânica podem causar desastres.

DESASTRES

Num dos primeiros domingos deste ano, na Via Dutra, uma sequência de desastres serviu para mostrar por que é aquela estrada a mais perigosa do Brasil.

Um DKW de praça saiu de São Paulo entre nove e dez horas da noite, e, quando trafegava

em alta velocidade nas proximidades do quilômetro 391, derrapou na pista molhada, atravessou o canteiro que separa as pistas e foi colhido por um ônibus da Viação Cometa que ia para São Paulo.

Viajavam no DKW quatro pessoas, duas das quais morreram instantaneamente, uma no caminho para o hospital e o quarto lá se encontra até hoje. Mas não ficou aí o desastre. Os dois guardas rodoviários que chegaram ao local do acidente minutos após, balizaram-no com latas de querosene e estopas acesas para evitar novos acidentes. Enquanto os guardas procediam ao reconhecimento das vítimas, um Volkswagen parou na pista e dele saltou o seu dono para ver o desastre. Um ônibus da Viação Trancolin parou logo atrás do Volks e atrás do ônibus, a uns três metros, parou outro Volks com um homem e três moças em seu interior.

Um ônibus da Viação Pássaro Verde vindo de Taubaté não viu a fila parada e colheu o Volks atirando-o contra o ônibus da Trancolin. Com o choque, o ônibus da Trancolin que estava freado ainda foi bater no Volks do homem que tinha parado só para espia. Do Volks colhido pelo ônibus da Pássaro Verde foram retirados sem vida seus quatro ocupantes.

Minutos após, esse mesmo ônibus, que tinha em seu interior 13 feridos do choque com o Volks, ia saindo para levá-lo ao Pronto-Socorro de Guarulhos, quando novo acidente aconteceu. Para facilitar sua saída, o motorista de um Volkswagen parou e logo atrás parou também uma Kombi. Em alta velocidade surgiu outro Volks que colheu a Kombi, jogando-a contra o carro que estava à sua frente. Os dois passageiros do Volks apressado foram levados em estado grave para o hospital.

O excesso de velocidade foi o primeiro grande culpado pela tragédia. A pista molhada, a noite e a falta de recursos da Polícia Rodoviária, que não pode retirar logo os dois veículos do primeiro desastre, fizeram o resto.

POLÍCIA RODOVIÁRIA

A Polícia Rodoviária, com os poucos recursos que tem, ainda faz muito. Com um efetivo diminuto, não pode fazer com que os motoristas andem a 80km em toda a extensão da Via Dutra, mas tenta, com algum sucesso que não ultrapasse essa marca em lugares perigosos. Homens já caçados na estrada, os guardas rodoviários às vezes usam também a intuição, e, raramente falham: um deles sentiu qualquer coisa estranha num ônibus da linha Crato—São Paulo. Mandou-o parar para proceder uma fiscalização que, normalmente, seria de rotina. Descobriu que os três motoristas que haviam trazido aquele ônibus do Ceará eram analfabetos. Suas carteiras de habilitação haviam sido tiradas por parentes, todos funcionários das repartições que expediam as mesmas.

O automóvel deixou há muito de ser artigo de ostentação e vaidade. Assim como é usado na estrada para passeios, também o é para trabalho. As fábricas todo dia aumentam suas produções, levando cada vez mais carros para as ruas, para as estradas. Os acidentes rodoviários são consequência desse progresso. Por que a Polícia Rodoviária também não participa dele?

A nova taxa rodoviária que está sendo paga em todas as renovações de licenças de veículos deverá melhorar as condições de funcionamento da Polícia Rodoviária.

Uma autoestrada não tem cruzamentos, nem animais atravessando a pista. Na Alemanha e na Suíça, além de não terem cruzamentos, as autoestradas são todas cercadas com tela de arame verde, o que além de torná-las mais agradáveis à vista, evita a entrada de animais, tirando mais essa preocupação de quem dirige.

Mas a Via Dutra é apenas uma estrada. Sua fiscalização ainda pode prescindir de aviões, helicópteros ou carros capazes de atingir velocidades maiores que os carros comuns, ensinando perseguições cinematográficas. Mas os desastres na Dutra são casos de polícia.

Com 400km de extensão, a média de acidentes é de 10 por dia, mas uma fiscalização bastante rigorosa nas barreiras (lanternas, faróis, pneus), melhoria na sinalização, mais postos ao longo da estrada e aumento no efetivo de homens, viaturas e aparelhagem deverá reduzir esse número.

Postos fiscais de 50 em 50km a partir das barreiras de cada Estado, facilitariam bastante o trabalho e a observação dos patrulheiros. Entre as barreiras os postos seriam em número de seis e, cada trecho de 50km, teria uma viatura itinerante e um guincho estacionado no posto correspondente, para a pronta remoção de veículos acidentados no leito da estrada. Em caso de acidente, a distância a ser percorrida pelo guincho, nunca iria além de 25km, e seriam assim evitados desastres em consequência de desastres.

Seria dispendioso mas vidas humanas valem muito mais.

Cooper ameaçada por falta de patrocínio

Londres (BNS-JB) —

A Cooper Car Company, da Grã-Bretanha, responsável pela construção do primeiro carro Fórmula-I de motor traseiro a ganhar um grande prêmio depois da guerra, poderá se retirar das competições na atual temporada por falta de um patrocinador.

Um Cooper, pilotado por Stirling Moss, ganhou muita fama há alguns anos, quando venceu carros mais possantes e ganhou o troféu do Grande Prêmio da Argentina. Esse sucesso deu início à prática de dotar os carros de corrida de motores na traseira, o

que desde então revolucionou as competições de grande prêmio.

SEM PATROCINADORES

A equipe de corridas da Cooper foi afetada esse ano com a retirada do patrocínio da British Petroleum e depois pela decisão da Firestone de fazer cortes nos seus compromissos quanto às competições.

Se não aparecer um novo patrocinador não haverá nenhuma inscrição direta da Cooper nesta temporada. Caso contrário, a equipe correrá com dois carros pilota-

dos por Robin Widdows e Vic Elford.

O custo anual para a manutenção de uma equipe de Fórmula-I é de aproximadamente 360 000 dólares (NCr\$ 1 414 800,00). Cada motor vale cerca de 18 000 dólares (NCr\$ 707 400,00) e cada carroceria 14 000 dólares (NCr\$ 550 200,00).

Mesmo que a equipe não possa completar todo o programa de corridas deste ano, será, entretanto, uma pausa temporária, pois a Cooper continuará com os planos de desenvolvimento dos seus carros Fórmula-I.

ÔNIBUS

A Polícia Rodoviária tem no motorista de ônibus o seu auxiliar mais eficiente. Avisando sobre acidentes, recolhendo vítimas e até corrigindo barbaridades cometidas pelos outros motoristas na estrada, presta serviços inestimáveis.

Pela grande quantidade de ônibus em serviço nas estradas, sua participação é sempre notada em acidentes rodoviários, atraindo críticas a velocidade desenvolvida por eles. Mas a Polícia Rodoviária, quando consultada, afirma sempre que o motorista de ônibus é o que melhor conhece a estrada e o que menos acidentes provoca.

Motorista de ônibus interestadual é o posto máximo que um profissional de estrada pode alcançar. Para ser admitido numa empresa, ele tem que ter, no mínimo, cinco anos de estrada sem acidentes e, antes de sua contratação, é objeto de intensa observação por parte de fiscais de empresa a quem cabe a palavra final. Este ano aposentou-se um motorista da Viação Cometa com 19 anos de empresa, sem acidentes. O grande respeito que cerca o motorista de ônibus mostra que ele não é um profissional comum: seu horário de trabalho é respeitado, o tempo de suas viagens é calculado com boa margem para que não sejam necessárias correrias e, as próprias empresas exercem contínua fiscalização para que o repouso entre as viagens seja respeitado, havendo até em algumas delas, verdadeiros hotéis à sua disposição.

CAMINHÕES

Diariamente, entre os mercados de São Paulo e do Rio, é feito um serviço de transportes que a linguagem das estradas convencionou chamar de rápido. São caminhões, em sua maioria dirigidos pelos próprios donos, que trazem verduras e voltam quase sempre vazios, pois as empresas especializadas se encarregam de levar toda a carga do Rio para São Paulo, por preços que dariam prejuízo aos que fazem o rápido.

Logo após descarregar — e a descarga é aproveitada para uma pequena refeição — eles, voltam. Rodam em média 850 km por dia, só parando aos domingos para reparos e revisões nos carros. Num ritmo desses, o desgaste é muito grande: os carros são trocados todo ano, mas seus donos continuam os mesmos.

A aquisição de um novo caminhão importa sempre numa nova responsabilidade: dificilmente a transação é feita com pagamento à vista. De posse do veículo, o motorista passa a viver em função do pagamento da letra. Há carros que são trocados sem que os anteriores estejam quitados, acrescentando-se, então, à prestação normal, a dívida antiga com os juros correspondentes.

Preocupado com as despesas, esgotado pelo excesso de trabalho e a tensão nervosa, o motorista ainda tem, dependendo dele, sua família, a quem pouco vê e a quem gostaria de dar maior assistência. É um círculo vicioso: trabalha para dar mais conforto, mas não o pode dar porque trabalha demais.

Então ele tem que correr. Se o frio apertar — e na Rio—São Paulo sempre faz frio — ele pára num bar e toma uma cachaca.

Se o sono chegar, ele toma bolinha.

Um dia cochila na direção.

Este é o problema de quem já tem o seu próprio caminhão, e de quem roda com carro alheio, mas sonha um dia ter também o seu.

O motorista de empresa de transportes tem salário e comissão: quanto mais viagens fizer, mais ganha. Para fazer mais viagens tem que correr: se viajar à noite acabará tomando bolinha, e um dia, ou uma noite, talvez acabe cochilando.

O motorista de caminhão não é melhor nem pior do que os outros. De origem humilde, semi-analfabeto, ele assume responsabilidades para as quais não está preparado. Sem orientação nem educação, sua ambição o leva a excessos quase sempre fatais, atraindo para si a prevenção e a ira de todos os que fazem da estrada seu meio de vida.

a Victori e a ALITALIA desejam a D^a Dayse "buon viaggio" (Rio-Roma-Rio pela Alitalia)



Foi com um grande prazer que entregamos à D^a Dayse Saboya de Albuquerque duas passagens para Roma nos luxuosos DC 8/62 da Alitalia.

D^a Dayse foi a contemplada no concurso que promovemos no ano passado entre nossos clientes, compradores do insuperável Alfa Romeo 2000.

Venha conversar conosco. A Victori tem a chave para o seu Alfa Romeo 2150. Será um grande prazer para nós desejarmos-lhe também um "buon viaggio".

Na foto, os Srs. Giuseppe Di Lorenzo, diretor comercial da Alitalia, Aldo Sanguinetti, diretor da Victori, entregando as passagens ao casal Luiz Ernesto Saboya de Albuquerque

VICTORI

Rua Assunção, 236 - Tel.: 46-7413
Av. Brasil, 2306 - Tel.: 48-1892 - 34-1973
34-0448

Publicidade

GRÁTIS regulagem de faróis

Tudo para a iluminação de todos os tipos e marcas de veículos

Serviço Autorizado

CIBIE

Nosso negócio é fazer farol.
(Exclusivamente faróis.)

LOJAS

COPA-CAR

Rua Figueiredo Magalhães, 870



Chrysler mostrou seu GTX aos cariocas

A Chrysler trouxe o seu GTX ao Rio na semana passada para que os cronistas especializados pudessem vê-lo mais de perto.

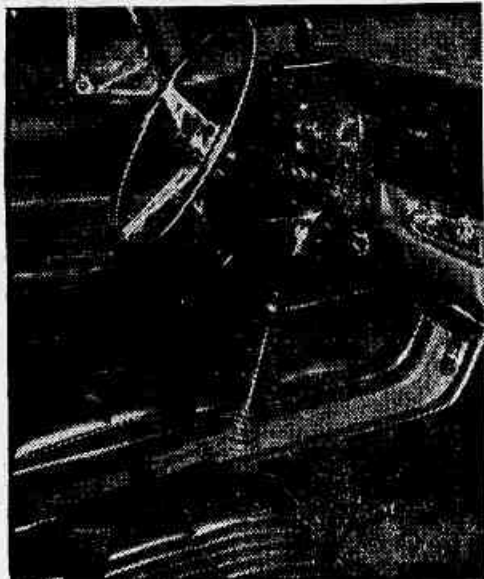
O carro foi mostrado durante um almoço na Barra da Tijuca quando os homens da imprensa carioca tiveram oportunidade de testá-lo ligeiramente.

O GTX é um carro equipado com motor V-8 de 130 H.P., com embreagem de comando hidráulico e caixa de câmbio com quatro marchas à frente, todas sincronizadas, e uma à ré.

A suspensão dianteira é do tipo Stabimatic MacPherson de molas helicoidais e amortecedores hidráulicos. A suspensão traseira tem dois feixes de molas semi-elípticas e amortecedores hidráulicos de duplo efeito.

Os freios são do tipo Twim-plex, com comando hidráulico nas quatro rodas.

A instalação elétrica é alimentada por bateria de 12 volts com alternador de voltagem.



Um novo Pontiac esporte

A divisão Pontiac da GM acaba de lançar um novo carro no mercado que ela mesma iniciou, há cinco anos, quando apresentou o GTO. Trata-se do The Judge, um automóvel mais avançado, especialmente projetado para oferecer elevado rendimento e excelente dirigibilidade, aliados a uma distinção de estilo fora do comum. Possui motor V-8 Ram-Air de 366H. P. com 6,5 litros de cilindrada; taxa de compressão de 10,7:1 e carburador de corpo quádruplo. Completando este quadro quente, uma transmissão manual com todas as marchas sincronizadas e alavanca de câmbio, em forma de T, colocada no piso.

Como equipamento de série, tem ainda dois escapamentos e um diferencial com razão de redução de 3,55:1. The Judge apresenta-se em duas versões: Coupé: uma capota rígida e ou-

tra conversível. Na dianteira, a grade do radiador preta, as lanternas expostas e as duas entradas de ar sobre o capot despertam a atenção. Acompanhando a linha do pára-lama e da porta, há uma faixa pintada a três cores e, ao lado das entradas de ar, a identificação Ram-Air. Na traseira, um aerofólio vai de um lado ao outro.

Os primeiros carros aparecem pintados de vermelho brilhante inclusive o pára-choque dianteiro, fabricado de um novo material, denominado Endura.

A exemplo do GTO, The Judge tem de distância entre eixos 2,84m e bitolas dianteira e traseira iguais, de 1,52m. Novos pneus radiais, de fibra de vidro montados em rodas leves sem cromação, equipam o carro.

O interior apresenta assentos individuais anatômicos, com

apoio para a cabeça, painéis com todos os instrumentos concentrados à frente do motorista, direção forrada de vinil e sistema de ventilação controlável.

Extensa lista de opções e acessórios será posta à disposição dos interessados, com destaque especial para: um motor Ram-Air IV de 370H. P.; freios a disco nas rodas dianteiras; conta-giros colocado sobre o capot, transmissão mecânica, de quatro marchas, ou hidráulica de três.

FICHA TÉCNICA

Motor — Número de cilindros, 8; diâmetro e curso, 105 x 95mm; cilindrada, 6500cm³; taxa de compressão, 10,75:1; potência máxima, 366H. P. a 5100 r. p. m. torque máximo, 61,4mkp a 3600 r. p. m.

Freios — Tipo: tambor, na frente e atrás; diâmetro dianteiro e traseiro, 242mm; área de frenagem, 1750cm². Suspensão — Dianteira: molas espirais reforçadas; traseira: molas espirais reforçadas; estabilizador (diâmetro) 25,4mm; pneus, G-70-14"; rodas (largura) 152mm; sistema de direção, rôca sem fim; redução da direção 21:1; raio mínimo de giro 11,4m; número de voltas do volante de batente a batente, 5,6. Dimensões: distância entre eixos, 2,84m; 2,84m; bitola dianteira e traseira, 1,52m; altura máxima, 1,33m; largura máxima, 1,92m; comprimento total, 5,10m; peso em ordem de marcha, 1600kg; capacidade do cárter, 5,6 litros; capacidade do sistema de arrefecimento, 16 litros; capacidade do tanque de gasolina, 88 litros.

TR-6 uma nova versão do Triumph

Londres (BNS-JB) — Carroceria reestilizada, melhoramento da suspensão e aumento do conforto dos passageiros são os novos aspectos da moderna versão do Triumph TR, carro esporte britânico.

Denominado TR-6, o novato tem as mesmas linhas dos bem sucedidos carros TR, lançados em 1953. Desde o lançamento do primeiro TR-2, mais de 125 mil unidades foram vendidas, noventa por cento das quais a países estrangeiros.

A Triumph informa que o TR-6 aproveita os melhores aspectos do TR-5, com motor de injeção de gasolina, e da versão TR-250, fabricada especialmente para os Estados Unidos.

O novo carro conserva o motor de seis cilindros de injeção de combustível, embora detalhadas modificações tenham sido feitas no sistema de provisão de gasolina. A velocidade máxima situa-se em torno de 190 km/h, com uma velocidade de cruzeiro, sem forçar, de 160 km/h. Os testes demonstraram que a velocidade 0-96 quilômetros é alcançada em nove segundos.

CARROCERIA DE KARLMANN-GHIA

A carroceria, reestilizada por Karlmann-Ghia, deu ao carro uma aparência nova, agressiva, mas ainda assim elegante. Faróis isolados são colocados nas extremidades de uma nova grelha oval. A parte posterior do carro é mais alta e mais quadrada do que nos modelos anteriores. Com isso, conseguiu-se maior capacidade de portabilidade, que agora tem a capacidade de 169 decímetros cúbicos. O interior é verdadeiramente mais luxuoso do que em todos os carros TR. Os assentos foram redesenhados e oferecem mais conforto e liberdade de movimentos. O volante é acolchoado e protege o motorista em caso de acidente.



AVIAÇÃO

BRANIFF INAUGURA NOVAS LINHAS

A partir de 1.º de fevereiro, a Braniff International passou a operar em novas linhas, promove as ligações das Américas em novos terminais americanos, como São Francisco, Los Angeles, Washington e Nova Orléans. Aquelas cidades, mais Nova Iorque, Miami e Houston, já normalmente servidas pela companhia dos aviões coloridos, passam a fazer parte da rota da Braniff, que poderá explorar estas linhas sem escalas para qualquer país da América do Sul menos o Brasil, já que todos os vôos de nosso país pousam em Lima, no Peru.

Assim, Hollywood, Disneylândia, Telegraph Hill, Golden Gate Bridge, Capitólio Bourbon Street e todas as magníficas atrações oferecidas por aquelas cidades americanas ficam mais perto do passageiro brasileiro, que terá vários vôos e conexões para os portos de entrada de São Francisco, Los Angeles, Nova Iorque, Washington, Miami, Nova Orléans e Houston, nos possantes jatos da Braniff International.

A partir de março próximo, a Braniff passará a operar também no Havai, com partida em vários pontos dos Estados Unidos que possuem conexões rápidas e quase imediatas com os vôos provindos do Brasil.

ORQUESTRA DA PAN AM VEIO AO RIO

Músicas clássicas e populares internacionais, do folclore e do carnaval das Caraíbas, fizeram parte do repertório da Pan Am Jet Star Steel Orchestra, detentora de vários títulos, cujos integrantes chegaram num Jet Clipper da Pan American Airways, para uma série de exhibições no Rio.

A orquestra, regida pelo maestro Anthony Williams, é integrada por 20 figuras que dão demonstrações de sua arte em 20 tambores de petróleo, afinados a fogo e martelo, de modo a produzir sons das sete notas musicais. Já se exibiu no México, Argentina, Estados Unidos, Venezuela e em muitos outros países, e vem merecendo os melhores louvores da crítica musical, onde quer que se apresente.

No Rio, a Orquestra de Aço apresentou-se em televisão e numa cervejaria da cidade.

JORNALISTAS E FOTÓGRAFOS VISITAM O RIO

Encontra-se no Brasil um grupo de editores de arte, fotógrafos, jornalistas e modelos da famosa revista *Family Circle Magazine* a fim de realizar uma série de reportagens que tem como fundo e cenários ambientes brasileiros. Com isto, nosso país ganhará imensa divulgação nos Estados Unidos, ganhando no esforço de incrementar nossas atividades turísticas.

O grupo, que viaja pela Braniff International, é composto de Jane Benford, editora; Diana Bernegger, assistente; Roger Prigente, fotógrafo; Gary Granville, assistente e os modelos Alexandra Haack e Karen Mossberg.

As reportagens da *Family Circle Magazine*, tendo como ambiente o Brasil, serão publicadas nas edições de maio e junho daquela revista.

CONTINUA CONGESTIONADO O AEROPORTO DE NOVA IORQUE

Se bem que as autoridades americanas estejam vivamente empenhadas em evitar o inconveniente, persiste com inquietante periodicidade o congestionamento no aeroporto John F. Kennedy, de Nova Iorque, tanto para decolagem como para aterrissagem.

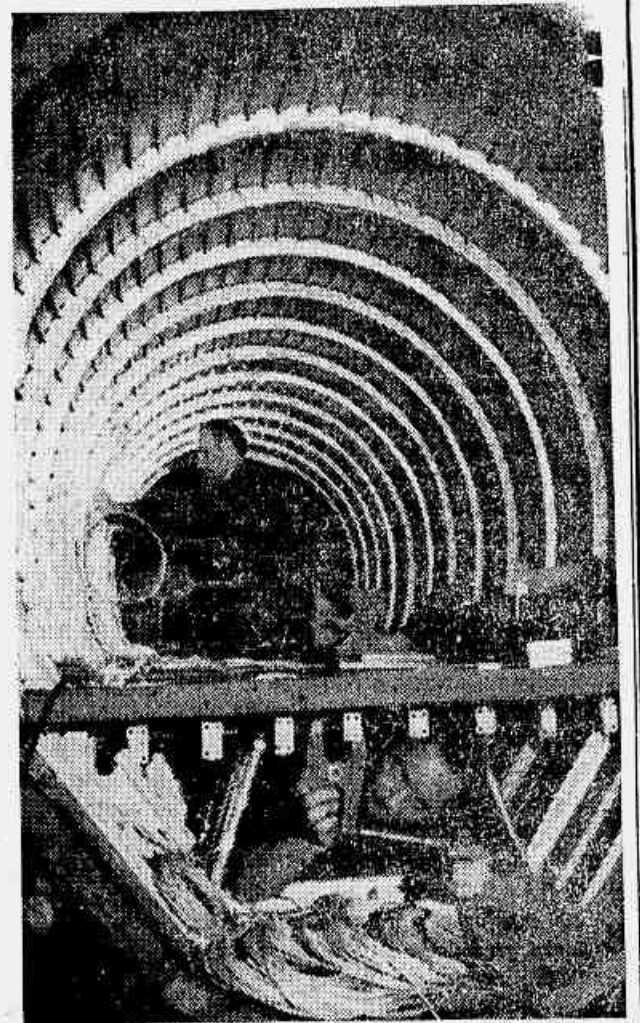
Há aeronaves que permanecem em taxi ou em circuito, respectivamente, para as operações de subida ou descida, em períodos que vão a 40 e 50 minutos, principalmente à noite, dificultadas as condições operacionais, o que geralmente acontece nesta época do ano, quando o inverno norte-americano aparece mais intenso e mais rigoroso. Verdade é que a aparelhagem de terra diminui de muito a série de contratempos, mas há dificuldades que se tornam tecnicamente irremovíveis.

Espera-se que, já em meados de março, com o advento da primavera naquele hemisfério, a situação esteja normalizada e as preocupações eliminadas.

BOEING ENCOMENDADO PELA VASP VIRÁ EM ABRIL

Continuando seu plano de expansão, a Varig receberá em abril seu Boeing-737, primeiro de uma série de cinco aparelhos encomendados.

Essas aeronaves farão as linhas do Norte do país, independentemente dos Y-S11 que aquela empresa possui e que vêm atendendo com muita eficiência as populações interioranas do Brasil.



CONCORDE RECEBE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TOULOUSE

Com o lançamento do primeiro protótipo do supersônico Concorde anunciado para futuro próximo, a Sud-Aviation já se empenha ativamente na preparação do segundo protótipo do arrojado projeto anglo-francês (foto) com técnicos altamente experientados, nas oficinas de montagem, em Toulouse, ajustando, parafuso por parafuso, o extraordinário empreendimento que marcará o início da era supersônica.



HOMENS DO CINEMA VIAJAM PELO AR

Não apenas os artistas cinematográficos mas também os diretores de cinema preferem os aviões, em suas missões de trabalho. A foto mostra o famoso diretor francês Michel Simon, ao embarcar a bordo de um Caravelle da Air France, no aeroporto de Orly, com destino a Berlim.

NO AR

Com as reformas porque estão passando as instalações internas do Galeão, o serviço de atendimento aos passageiros passará a ser efetuado, futuramente, naquela sala especial, que foi destinada aos participantes da reunião do Fundo Monetário Internacional. ● Paulo Rangel, homem de relações públicas e propaganda da VASP, está participando seu casamento, que será realizado no próximo dia 14, em São Paulo. ● A Varig vai receber três novos Boeing 707-320C, para suas linhas internacionais. ● A Cruzeiro do Sul está bolando grandes promoções para o ano em curso. ● Ainda a Cruzeiro: Carlos Eduardo Camilier, homem das relações públicas e propaganda daquela empresa, vai aproveitar o período de carnaval e viajar para os States. ● Maurício Kus, public-relations da Braniff, está fora de circulação. Talvez seja o vôo inaugural da Braniff para Los Angeles, que muito o tem preocupado. ● Com a reforma porque está passando o Ministério da Fazenda, o único país em que Alfândega não terá esse nome, será o Brasil. Assim, por exemplo, a fiscalização aduaneira do Galeão passará a ser Departamento de Arrecadação, com o nome de Quinta Inspeção. Oxalá que tudo dê certo e que, com a mudança de nomenclatura tudo chegue a bom termo. ● Nos demais aeroportos do território nacional, igualmente, as repartições alfandegárias mudarão de nome.

Turismo

Estúdios são nova atração para turista

A visita a um estúdio cinematográfico transmite a sensação de viver uma aventura fabulosa ou de sonhar de olhos abertos. Palmilha-se a terra e respira-se o ar de ambientes do passado ou do futuro, convive-se com personagens até então vislumbrados nas telas dos cinemas ou nos vídeos, e, eventualmente, se pode até figurar (como extra, é lógico) em alguma filmagem em execução.

Até bem pouco tempo, penetrar num estúdio de cinema era algo assim tão fácil como entrar em Fort Knox (depósito de ouro do Governo americano) ou no Palácio de Buckingham. Mas os tempos mudaram e, atualmente, qualquer pessoa, por mais desligada que seja do ramo, pode fazer sua excursão e entrar naquele mundo fantástico de cidades só de fachada.

O CENÁRIO

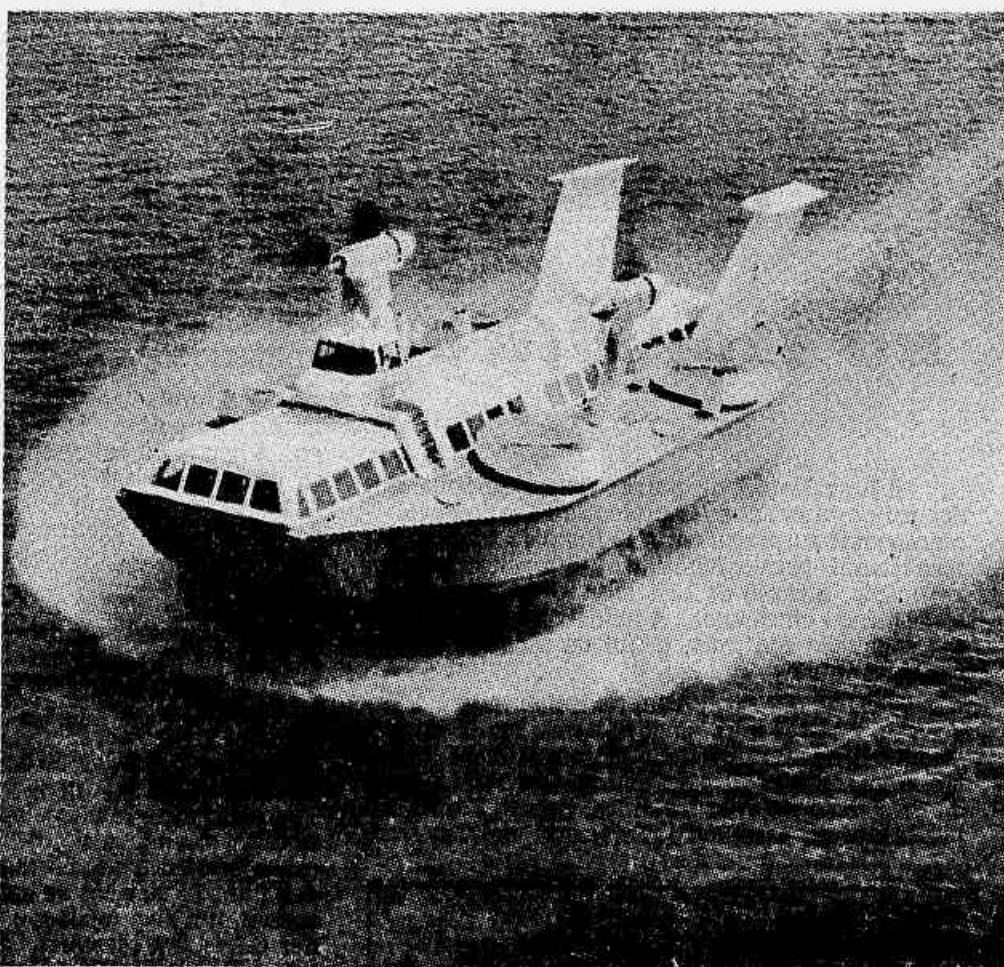
A tendência atual da arte do celulóide é a utilização de cenas naturais, muitas no próprio país onde se desenrola o enredo. Porém, o papel do cenário não perdeu sua importância e, muitas vezes, os artistas ficam como nômades entre uma sequência na Riviera Francesa, outra nos Pirineus e a seguinte em uma fazenda de algodão do Sul dos EUA, ou uma pequena cidade do far-west com os seus interiores típicos.

Os almoxarifados da Universal são, no dizer dos turistas, um baú de mulher velha, pois nada é jogado fora. Mais de 5 milhões de itens dos mais variados ali se encontram em estoque, corretamente catalogados, desde raríssimas armas, até paredes de fortalezas.

Fora dos armazéns, mas fazendo parte do patrimônio dos estúdios da MGM é possível encontrar as plantações de algodão de Mr. Ashley, de *E o Vento Levou...*, a mansão de *O Homem da Filadélfia* e a casa onde Spencer Tracy contracenou com Elizabeth Taylor em *O Pai da Noiva*.

Nesses lugares o real confunde-se com o irreal e, muitas vezes, os visitantes ficam tão aturidos que não saberiam afirmar se estão num mundo de sonhos ou se os sonhos se materializam. Em restaurantes, calçadas, em qualquer lugar poderão esbarrar com Frankenstein, conversar com Rock Hudson, pesquisar os guarda-roupas de Carol Channing ou Doris Day. Nos cenários do velho oeste, assistirão a bandos de foras-da-lei estrepitosos e n. t. e perseguidos pelo xerife, locomotivas reais apitando na estação de Waterloo, em Londres.

Desde que as companhias cinematográficas abriram suas portas ao público, as visitas têm comparecido em quantidade cada vez maior. No ano passado, mais de 2 milhões e meio de turistas excursionaram naqueles locais, com um duplo sentimento: respeito, de quem penetra num templo, e alegria, experimentada em um parque de diversões, pois, realmente, percorrer um dos grandes estúdios de Hollywood é sentir as duas coisas ao mesmo tempo. (USTS).



Naviplano vai operar ainda este semestre

Sobre a água e sobre os mares, uma nova era se inicia: a dos naviplanos, movidos a colchão de ar. Trata-se de uma invenção que poderá revolucionar o transporte rápido e cômodo, não só de passageiros como de carga, em condições mais simples e econômicas do que as atuais.

A idéia não é nova, como se poderia imaginar. Já no século XIX, em 1876, o sistema do colchão de ar entre um veículo e o solo fora concebido pelo americano Ward. No começo do século, o francês Ader também inventou um veículo capaz de deslizar sobre a água, graças a um colchão de ar. Ambos fracassaram, por não disporem da força motriz apropriada.

O COMEÇO

Sómente nos últimos dez anos, principia a história dos naviplanos modernos. O progresso tecnológico decorrente do desenvolvimento da aeronáutica, relacionado sobretudo a materiais, estruturas e meios de propulsão, constituiu uma ajuda considerável. No que concerne ao naviplano, esses progressos não teriam sido suficientes, se não fosse a contribuição de uma idéia nova, a da saia flexível, executada pelo engenheiro francês Bertin.

O princípio do colchão de ar, aplicado ao naviplano, baseia-se na sustentação do aparelho acima da água, graças ao ar impulsionado. No naviplano francês, este ar, impulsionado por quatro ventiladores,

fica aprisionado sob o casco do navio no interior de oito saias de borracha flexível. O interesse da técnica da saia é que ela impede a perda da energia cinética do ar que se escapa através do colchão. Esta saia flexível permite que o aparelho transponha obstáculos (sobretudo ondas de 1m50cm no caso do naviplano N-300). Ademais, ela proporciona uma grande estabilidade e manobrabilidade ao naviplano.

O naviplano francês N-300 pesa 27 toneladas, tem 24 metros de comprimento, 11 de largura e 7,50 de altura. Pode transportar 90 passageiros, e é dotado de dois motores a hélice que permitem uma velocidade de 150km/h. A primeira demonstração pública dos dois naviplanos experimentais do tipo N-300 realizou-se em agosto de 1968, entre Berne e Nice. Em seguida, essas duas unidades foram experimentadas ao longo da Côte d'Azur, a fim de aperfeiçoar a regulação dos aparelhos. Os dois naviplanos entraram comercialmente em serviço em maio ou junho deste ano, já tendo sido previsto que eles proporcionariam a ligação entre Saint-Tropez e San Remo.

As vantagens essenciais dessa nova técnica residem no fato de que ela permite alcançar imediatamente grandes velocidades, e sua utilização é bastante flexível. Particularmente, o naviplano sendo um engenho anfíbio, suas instalações ao solo são muito sumárias. O preço previsto para a passagem situa-se entre a do táxi e a do ônibus.

Aeroporto de Paris mantém segundo lugar

Paris (do Correspondente, via Varig) — Oito milhões e 560 mil passageiros, 173 mil toneladas de frete, 32 mil toneladas de correio, 216 mil movimentos de aeronaves, três milhões e 375 mil visitantes e um milhão e 814 mil estacionamentos de automóveis — eis os principais números, apurados em 1968, do tráfego do Aeroporto de Paris, que compreende Orly e o Bourget.

Em relação a 1967, as diferenças são de menos 1,8 por cento para os passageiros (em consequências dos acontecimentos de maio e junho), mais 11,2 por cento para o frete, mais 0,9 por cento para o movimento de aeronaves, menos 11,8 por cento para os visitantes e de mais 47 por cento para o estacionamento de veículos.

LUGAR MANTIDO

Em 1968, 129 companhias, das quais 80 regulares, representando 60 nacionalidades e utilizando 67 tipos de aparelhos movimentaram os dois aeroportos parisienses. Exatamente 77,3 por cento dos movimentos comerciais, em vez de 73,2 por cento em 1967, foram efetuados por aviões a jato que transportaram 88 por cento dos passageiros (contra 83 por cento em 1967); as aeronaves do tipo Caravelle asseguraram 38 por cento dos movimentos de Orly e do Bourget.

No ano passado, cerca de 13 bilhões de passageiros x quilômetros foram embarcados nos dois aeroportos pelas companhias aéreas (menos 3,9 por cento que em 1967). A diminuição do número de passageiros x quilômetros, mais marcante do que a constatada para o número de passageiros transportados, conduz a uma certa baixa da distância média percorrida, por passageiro: em 1968, 1.600km em média em vez dos 1.639 em 1967. Esta evolução, segundo os técnicos do Aeroporto de Paris, é consequência de uma resseção do tráfego entre a França e América do Norte.

PASSAPORTE

II PERCURSO TÉCNICO

Baixo custo, programa interessante e financiamento a longo prazo são as principais vantagens do II Percurso Técnico para Publicitários, excursão organizada pela Associação de Contatos em Veículos de Comunicação, Bel Air Viagens e Pan American. O II Percurso Técnico para Publicitários começará dia 1.º de junho, com o voo Rio—Nova Iorque, e o programa prevê visitas dos publicitários ao New York Times, à agência de publicidade J. Walter Thompson, à revista Time e outros locais de interesse profissional. Itinerários opcionais permitem aos excursionistas prolongar sua viagem a outras cidades dos Estados Unidos e à Europa. O preço da excursão standard é de US\$ 1.130 e as informações podem ser obtidas pelos telefones: 32-3964, 42-6853 ou na Av. Rio Branco, 185/325.

AVISO AOS CAMPISTAS

Para resguardar o conforto e a tranquilidade dos seus associados, a direção do Camping Clube do Brasil decidiu vetar o ingresso de convidados nos campings da sua rede durante a semana do carnaval. Outra decisão do CCB exige a montagem das barracas antes da meia-noite, ainda que o material permaneça nos automóveis estacionados. E para que o barulho não prejudique o sono daqueles que preferem passar o carnaval acampados.

NOVA SECRETARIA

Transformar o coqueiral de Tambaú — 9km de João Pessoa — no maior centro turístico do Nordeste é uma das metas do Sr. João Agripino Neto, que acaba de ser empossado Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado da Paraíba. Para o desenvolvimento de Tambaú, já foi iniciada a construção de um hotel de categoria internacional, com projeto de Sérgio Bernardes. Outro objetivo

ESCALA

O Skat Clube do Rio de Janeiro marcou para amanhã, na nova sede do Clube Americano (Av. Rio Branco, 123 — 21.º andar), o seu primeiro almoço do ano. A Alemanha Ocidental tornou-se o maior país europeu em matéria de camping de inverno, aumentando de 50 para 246 o número de campings, num período de três anos. O Cartão de Crédito CBC já atingiu a cifra de 2 mil estabelecimentos filiados somente nas cidades de São Paulo e Santos. A Aliança incluiu Incarta entre seus escolas internacionais, aumentando para 87 o número de cidades servidas pelas suas linhas. A TAP foi eleita Melhor Transportadora de 68 por jornalistas de aviação e turismo de São Paulo. O aeroporto do Galeão passa novamente por uma série de obras de reforma, o que significa mais incômodos e precariedade de serviços, além dos que oferece regularmente.



SAÍDA DE NAVIOS

A fim de obter informações completas sobre datas de chegadas e saídas de navios, telefone diretamente para os agentes: Blue Star Line (42-4156), Compagnie des Messageries Maritimes e Delta Line (43-4501), ELMA (23-2234), Hamburg Sudamerikanische (23-1865), Linea C (43-7951), Italia SPAN Gênova (43-8860), Mitsui O.S.K. Lines, Royal Mail, Moore McCormack (31-2000) e Royal Intercean Line (43-3553). A Polícia Marítima informa pelo telefone: 43-0181.

CORCOVADO & PÃO DE AÇÚCAR

São os seguintes os preços das passagens do bondinho do Corcovado:

Alto do Corcovado *	—	NCr\$ 2,50
Paineiras *	—	NCr\$ 2,00
Silvestre	—	NCr\$ 0,80
Terceira parada	—	NCr\$ 0,18
Segunda parada	—	NCr\$ 0,10

* Para o Alto do Corcovado e Paineiras as crianças de 3 a 8 anos pagam metade da passagem.

Para as visitas ao Pão de Açúcar, os bondinhos sobem ou descem a cada 30 minutos, entre 8h e 22h30m, ao preço de NCr\$ 3,00 para passagem de ida e volta até o Morro do Pão de Açúcar e NCr\$ 1,50 somente até a Urca.

PAQUETA

As passagens nas barcas entre Rio e Paqueta ou vice-versa custam NCr\$ 0,25 nos dias úteis e NCr\$ 0,60 aos domingos e feriados. Os horários são os seguintes:

Saídas do Rio:		Doms. e feriados:
Dias úteis		
5h30m	—	7h10m
7h10m	—	9h
10h	—	13h
13h	—	15h
15h	—	17h30m
17h30m	—	19h
19h	—	23h
22h30m	—	

Saídas de Paqueta:		Doms. e feriados:
Dias úteis		
5h30m	—	5h30m
7h	—	9h
9h	—	12h
12h	—	15h
15h	—	17h
17h	—	19h
19h	—	20h30m
20h30m	—	24h
24h	—	

A viagem demora cerca de 1h15m e o embarque na Guanabara é feito na Praça XV de Novembro. Informações pelo tel.: 31-0396.

HELIO KALTMAN

Editor de Turismo do JB

no novo Secretário é a preservação do patrimônio de arte barroca que a Paraíba possui.

SWISSAIR CRESCE

Ao computar suas estatísticas referentes a 1968, a Swissair verificou que, pela primeira vez, conseguiu transportar mais de três milhões de passageiros em um ano — 3.059.769 exatamente — serviu a 71 cidades de 50 países e teve aproveitados 53,1% dos lugares oferecidos ao público. Em 31 de outubro do ano passado a Swissair começou a operar exclusivamente com aparelhos a jato, num total de 34 unidades que ofereceram, ao todo, 3.232 poltronas. A procura de passagens nos aviões da companhia aumentou em 8% no ano que passou.

PALÁCIO ABERTO

O novo Palácio Imperial do Japão, construído para substituir o antigo destruído na Segunda Guerra, está aberto à visitação pública em geral e aos turistas, em particular. O prédio é cercado de altas muralhas e por um profundo poço, enquanto os jardins são atraentes e bem cuidados. O prédio tem telhados inclinados e seu projeto básico é de autoria do Prof. Junzo Yoshimura, da Universidade de Artes de Tóquio. Detalhes: os telhados são de cor esmeralda, as paredes brancas e os pilares marrom escuro.

OURO PRETO EM FESTIVAL

O Departamento de Turismo de Ouro Preto e a Hidrominas se articulam para dar início aos trabalhos de organização do Festival de Ouro Preto, que anualmente se realiza em abril. Entre os planos dos organizadores do Festival figura a realização do Salão de Ouro Preto, desta feita em âmbito internacional. No setor hoteleiro — uma das maiores deficiências da cidade — anuncia-se para a Semana Santa a conclusão das obras de reforma do Grande Hotel.

MUSEUS DA CIDADE

ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar — Aléio — Tel.: 31-1871, 2.ª a 6.ª-feira: 12 às 19h.

BANCO DO BRASIL — Av. Rio Branco, 65-67 — Tel.: 43-5372; 2.ª a 6.ª-feira, 12 às 16 horas; sáb. e dom.: fechado.

BELAS-ARTES — Av. Rio Branco, 199 — Telefone 42-4354, terça e sexta: 13 às 21h; sáb. e dom.: 15 às 18h. Segunda: fechado.

CAÇA — Quinta da Boa Vista (lado direito, portão princ. Zoo), terça a sexta: 12 às 17h; sáb. e dom.: 9 às 17h. Segunda: fechado.

CASA DE RUI BARBOSA — Rua São Clemente, 134 — Botafogo. Tel.: 25-2548, terça a dom.: 12 às 16h30m. Segunda: fechado.

CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Estrada Santa Marinha — Tel.: 47-0388. Fim do Bairro Gávea, terça a dom.: 11h30m às 17h; segunda: fechado.

GEOGRAFIA — Av. Calógeras, 6-B, sobreloja — Centro da Cidade — Tel.: 42-4985, segunda a sexta: 11 às 17h30m; sáb. e dom.: fechado.

HISTÓRICO NACIONAL — Praça Marechal. Ancora — Tel.: 42-0713 — Centro da Cidade. Terça a sexta: 12 às 17h; sáb. e dom.: 14h30m às 17h45m. Segunda: fechado.

IMAGEM E DO SOM — Praça Mal. Ancora 1 — Centro da Cidade, terça a sáb.: 12 às 20h. Dom. e feriados: 14 às 18h. Segunda: fechado.

MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA — Parque do Flamengo, segunda a domingo, 8 às 20h.

NACIONAL (M. EDUCAÇÃO) — Quinta da Boa Vista — Tel.: 28-7010. Palácio Imperial — São Cristóvão, terça a dom.: 12 às 16h30m; segundas e feriados nacionais: fechado.

REPÚBLICA — Palácio do Catete. Rua do Catete — Tel.: 25-4302, terça a dom.: 13 às 18h. Segunda: fechado.

TEATROS — Teatro Municipal — pav. térreo. Av. Rio Branco — Tel.: 22-5000 (Geral), segunda a sexta: 13 às 17h. Sáb. e dom.: fechado.

IMPERIAL N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Praça Nossa Senhora da Glória, 135 — Glória. Tel.: 25-2869, segunda a sáb.: 8 às 12 às 14h 17h. Dom. e dias santos: 8 às 12h.

ÍNDIO — Rua Mata Machado — Tel.: 28-5801 (em frente ao Estádio Maracanã). Segunda a sexta: 11 às 17h. Sáb. e dom.: fechado.

JARDIM BOTÂNICO — Rua Jardim Botânico 1008 — Bairro Jardim Botânico. Tel.: 27-3855 Segunda a dom.: 9 às 17h30m.

COTAÇÃO DAS MOEDAS

Dólar (Estados Unidos)	2,91
Libra (Inglaterra)	9,31
Franco (França)	0,71
Franco (Suíça)	0,91
Escudo (Portugal)	0,1
Peso (Argentina)	0,011
Marco (Alemanha)	0,9
Dólar (Canadá)	3,6
Lira (Itália)	0,001
Franco (Bélgica)	0,07
Coroa (Suécia)	0,7
Coroa (Dinamarca)	0,5
Florim (Holanda)	1,0

pesque a vontade
com

LINHAS E VARAS DE PESCA
CAIÇARA



**AO VIAJAR
PARA A EUROPA
INCLUI O EGITO
EM SEU ROTEIRO:
CUSTA MUITO MENOS
DO QUE VOCÊ PENSA!**

Além disso, o Egito lhe oferece as férias mais baratas do mundo!

Informações completas: Departamento de Turismo da RAU Rua Muniz Barreto, 99



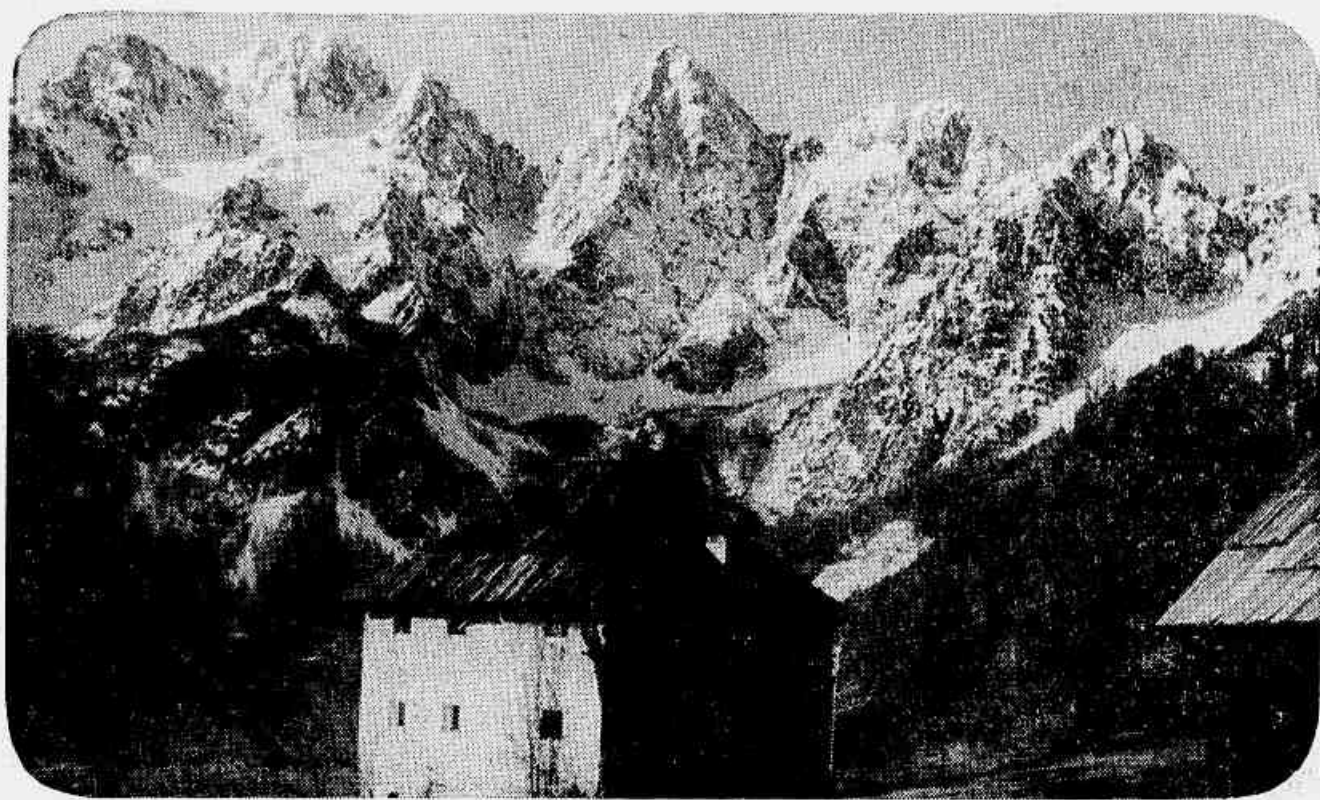
PÔRTO ALEGRE
EM 1 HORA E 35 DE VÔO PELO
ONE-ELEVEN

DIÁRIAMENTE (MENOS AOS SÁBADOS),
ÀS 12:25 HORAS. ALMOÇO A BORDO.

VIAJE BEM...VIAJE
VASP

Consulte seu Agente de Viagens
ou a VASP-Tels.: 32-8095 e 31-3825

Turismo



Eslovênia

Iugoslávia, um tesouro no Adriático

A Iugoslávia é, no que se refere ao turismo, um dos países europeus que apresentam um desenvolvimento mais surpreendente. O fluxo do turismo internacional para a Iugoslávia vem aumentando, em média, à razão de 15% ao ano, ou seja, duplica-se a cada cinco anos. A indústria hoteleira está em expansão contínua, a fim de atender à crescente demanda.

Prevê-se que em 1970 o turismo renderá à Iugoslávia uns 400 milhões de dólares. Em 1968, personalidades famosas como o filósofo Jean-Paul Sartre, o Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Leone, o Ministro do Exterior britânico, George Brown, e o presidente da Associação Britânica de Turismo,

Lorde Geddes, passaram suas férias na Iugoslávia.

A ONU está participando do financiamento do Projeto Adriático Sul, plano econômico-social baseado no incremento do turismo ao sul do litoral iugoslavo. O país dispõe de condições ideais para atrair visitantes. É uma ponte entre o Leste e o Oeste, onde se misturam a cultura, as tradições ocidentais e orientais, num território que já foi província romana, esteve durante cinco séculos submetido aos turcos e conheceu o domínio dos venezianos, búlgaros, do Império austro-húngaro e de muitos outros senhores.

ADRIÁTICO

O litoral iugoslavo, com seu clima suave, numerosos golfs, pequenas enseadas e arquipélagos, a beleza da paisagem em que o branco e o cinza das montanhas contrastam com a luxuriante vegetação mediterrânea e o azul translúcido do Adriático, numa profusão de cores, constitui a principal região turística do país.

Através da Rodovia Adriática, que acompanha quase todo o litoral da Iugoslávia, desde a Istria até Ulcinj, próximo à fronteira albanesa, as praias bordejadas de pinheirais, circundadas por oliveiras e bosques floridos, surgem a cada quilômetro da costa ensolarada, destino final de grande parte dos turistas centro-europeus. Ali a primavera começa mais cedo, e no verão os dias amenos prolongam-se até outubro.

Além dos grandes e movimentados centros turísticos, como Opatija, Budva ou Dubrovnik, de intensa vida noturna, centenas de pequenas localidades pitorescas, onde se conservam coloridos trajes típicos, um rico folclore e tradicionais especialidades culinárias oferecem a possibilidade de um tranqüilo repouso em contato com a natureza.

CULTURA

A costa adriática, no entanto, não é apenas a paisagem, as praias, a pesca submarina e outros esportes aquáticos, atrativos do binômio montanha-mar; é também um tesouro de monumentos, antiguidades, obras-primas de arte. Ruínas e monumentos greco-romanos, muralhas e fortificações, medievais, templos e palácios góticos e renascentistas, anfiteatros, colunatas, átrios, mosaicos e esculturas; jóias arquitetônicas e jóias e ornamentos de ouro e prata, ânforas, cerâmica, sarcófagos, preservados nas multisseculares cidadezinhas, através dos tempos, ou desenterrados pela pá do arqueólogo, ali se encontram, testemunhos de várias épocas e ciclos culturais, e mesmo cidades inteiras que são patrimônio histórico e verdadeiros museus ao ar livre, como Trogir, Split e Dubrovnik.

As temporadas de férias na costa adriática completam-se, quanto ao enriquecimento cultural do turista, pela intensa programação artística e recreativa: inúmeros festivais de música, teatro, folclore e mostras de arte são organizados nas cidades litorâneas, muitos com caráter internacional e reunindo artistas de renome mundial. Destacam-se em especial os Festivais de Dubrovnik e Split, com espetáculos a céu aberto, ou em cenários autênticos que lhes conferem dimensão e impacto incomuns: concertos de música barroca nos salões de um palácio barroco, *Otelo* e *Hamlet* levados à cena na fortaleza medieval de Lovrijenac. O Festival do Filme Iugoslavo, em Pula, tem lugar anualmente na arena romana do século I de nossa era.

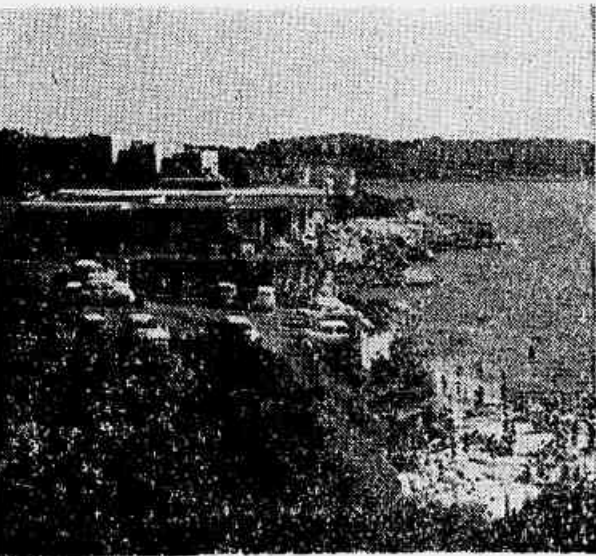
MIL ILHAS

A costa adriática, com seus numerosos arquipélagos, é também chamada a costa das mil ilhas. São, de fato, 725 ilhas espalhadas por todo o litoral iugoslavo, muitas habitadas desde os tempos pré-históricos; apenas 66 são desertas, e várias delas são mencionadas nas velhas lendas dos tempos em que serviam de esconderijo aos piratas que outrora infestavam o Adriático. Servidas por ilhas costeiras, que as comunicam entre si e com o continente, as ilhas maiores dispõem também de serviço de transporte de carros, e suas históricas cidadezinhas e vilas são hoje procurados centros de veraneio, como Baska, na ilha de Krk, Pag, na ilha de Pag, famosa pelo excelente vinho, queijos e artesanato de rendas, Hvar, na ilha do mesmo nome, a antiga colônia grega de Dimos (século IV), onde se encontra um dos primeiros teatros fundados na Europa, e obras-primas da Renascença, Korkula, em Korkula, com a catedral renascentista ornada por pinturas de Tintoretto, a casa em que nasceu Marco Pólo e os espetáculos da dança folclórica *moreska*.

INTERIOR

Se a Iugoslávia é um país mediterrâneo, banhado pelo Adriático, é também um país de clima continental, onde o azul do mar tem como fundo elevadas cadeias de montanhas, coroadas de neves, com férteis vales, cobertos de oliveiras e vinhas, contrastando com as rochas brancas do Montenegro, os trigais ondulantes da planície da Panônia e amplos espaços abertos e pontilhados pelo verde das florestas em que se engastam seus 220 lagos.

O turista muito tem para ver no interior do país: os mosteiros medievais, ornados de afrescos e ícones, da Sérvia e da Macedônia; o Parque Nacional de Perucica, a única floresta da Europa inalterada pela mão do homem; as mesquitas e os bairros turcos e o artesanato oriental de Sarajevo e outras cidades da Bósnia; os Alpes Julianos, os centros de inverno, as grutas de Postojna, na Eslovênia; as estações hidrotermais, na Sérvia, Croácia e Bósnia, os trajes típicos e o rico folclore do Montenegro. Toda essa variedade de aspectos naturais, monumentos e tradições culturais de um país que é uma federação de cinco povos, num território de apenas 256 000km², além das facilidades que oferece — a Iugoslávia já assinou acordos de abolição de vistos turísticos com 23 países — fazem crescer a cada ano o número dos que a visitam.



Pula, a praia das rochas douradas

Novas e exclusivas razões para voar com a Braniff:

Agora também para a Califórnia.

A Braniff International anuncia a nova Conquista do Oeste Americano, chegando à Califórnia.

Você chegará nas melhores horas para fazer as conexões com o interior dos Estados Unidos, Europa e Oriente.

Também é mais conveniente e muito mais cômodo. E divertido!

Sim, divertido. Por que não?

Voar tem que ser divertido.

A fabulosa Braniff o tem demonstrado.

Onde quer que seja, em nosso continente, seu agente de viagens lhe dirá:
"Sim, a Braniff também voa até lá."

Veículos – Embarcações – Esportes

AUTOMÓVEIS —

[illegible][illegible][illegible][illegible]

1964 - Único do
Toda equipada,
A. S. Roberto.
63 - Glimo estado
estudo. Ofertas.
- Excepcionais. A
Equip. emp. 69, seg.
A vista de 24
pra. enr. - Tel:
Radio, ferro re-
parar, extra de
bom, vend. facil-
44-7000. Sr. Lezi-
- Ultima serie NCR
estudo. 240.000. Tel.
350.202. Leblon
EN 59, 60, 61, 62, 63
Entrada 1964. 240.000. Pr-
D. Saramini, 172-8
3500
0 km. Entrega
Pequena entrada
Dantas, n.
e 412.
EN 65 - Ultima serie,
um su de 240.000.
Dr. Saramini, 172-A.
- Modelo 67 - Tel:
Castilhos, 240.000.
28-9148 - Sr. Lima
- 1964 - 240.000. Tel:
Rua Valls 64 expun-
ta. Rua Guarani n.º
Vendo um, Rua Can-
didato, 29, 1964. 602.
Modelina, Vendo a
Vendo a, Vendo a,
- Povoza, 240.000. Tel:
Rua, unico dono, maca-
nove. Troco ou facili-
R. São Francisco 4-
En perfeito estado,
nua vista. Tro-
1964. R. São
viver, 189.
NCR 3 000.000, 63,
qualquer prova. Aceite
o nacional mais 500.
Financiado, 24 meses.
S. F. Soares, 673.
N 61 - Linda carro
ent. e seu, venha
63, estado. Jogo
1900.00 de 24 meses, a
a convite de Tathiana,
sua condado. Brnni A.
EN 68, 67 e
66, pequena
saldo a combi-
a S.A. - Praia
180-B -
344.
N 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 7

A - Vendido-se ao 2.º valor: A. RUIA Clemente Falcão -

do e
de 1
inde
a, 3
as, s
gol,
Mac
B-A,
RECI

31-0898 e 31-3629. CRECI

— Viretu
grand
copa
es c
de
94

Ver 14 18 hs. Inf. 32-6006. 1439.

Com 2
Trata
432.

20x70, frente para Rio-
compre antes do plano
tica depois pagará 2 x 2.

370
30 C
102
3m2

ENCARDO = Venda de 120 m² de terreno no platô da Igreja dos Intermediários. 56 à vista. — à garagem. Ver o tr. p' tal 23-5004. CRECI 285.

le e
a. 1
ntin.
CAS
n a
CI 22
OBC
ff. d
lito.
111

na CIMBA — Rua México

Fin. br. M.
de 36.5
8 1
42

DR. SATAMINI — Pri-
locação — Sala, 2 sítios.

Rua
do
0 2
0 2

Telex: 34-0594, 28-8946. - CRECI 943.

op. cit.
ref.
vol.
DCE.
42-7
f.
2-
ton.
folia
34-7
los.
2, 3
de
o a
il, p
raújo
Var
eira
NTO

Q = Vando terran, na

[illegible]

Cursos CTB

SECRETARIA PRÁTICO
ESTENOTIPOGRAFIA
TAQUIGRAFIA
PORTUGUÊS
DACTILOGRAFIA
MATEMÁTICA
ENCRIT. MERCANTIL
INGLÊS e
REL. PÚBLICAS

Matriculas abertas — CEN-
TRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO
— Praça Floriano, 55, 12º
(Cineclândia) — Tels. 52-2972 e
52-0618.

Programador (a)

IBM

1401 — 1/360

Garante o teu futuro. Curso

Intensivo e especializado.

CURSO OM

Av. 13 de Maio, 23 — s/ 1624.

Av. Copacabana, 647 — s/ 1012

Internato em

Petrópolis

Instituto Carlos A. Werneck

CURSOS: Primário — Ginasial

— Comercial — Colegial de

Engenharia (Medicina, Engenharia,

Filosofia, Direito), Técnico de

Contabilidade e Cursos Pré-

Vestibulares (em Convênios com

os Cursos VETOR e MIGUEL

COUTO)

Intensas atividades esportivas

Orientação Educacional e Pré-

Vocacional.

Direção do Prof. Carlos A.

Werneck. Informações:

Av. 15 de Novembro, 264

— Tels. 3410 — 2867. (P)

INSTRUMENTOS

MUSICAIS

A. A. A. PIANOS — Variado

estoque de pianos nacionais e

estrangeiros, tipos ap. e outros.

Grande variedade de pianos

de última geração, a preços

de venda. Rua 13 de Maio, 23.

Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

Companhia Nacional de

Tecidos Nova América

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

(C.G.C. — MF. N.º 33.007.592)

Convidamos os Senhores Acionistas a compare-

rem à sede da Companhia à Av. Rio Branco, 39 — 14.º

andar, a partir de 14 de fevereiro próximo, no horário

de 9 às 11 horas e de 13 às 16 horas, exceto aos sábados,

para exercerem o direito de convocação, de

acordo com a Assembleia Geral Extraordinária de 15 de

outubro de 1968. Na oportunidade deverão apresentar

as suas cédulas das ações que ora possuem.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1969.

Pela Companhia Nacional de Tecidos Nova América

(ass.) MANOEL GARCIA

Diretor Administrativo

(P)

Construtora Rochlin Ltda.

LETRAS DE CÂMBIO CREDENCE S/A

A Construtora Rochlin Ltda. convida

os portadores de letras de câmbio de sua

emissão e aceite da Credence S/A com

vencimento de 16 e 24 do corrente, para

comparecerem aos seus escritórios à Av.

Rio Branco, 156, s/ 2338 das 14 às 17 hs.

diariamente para promover o resgate dos

referidos títulos.

Distribuidora de Petróleo e

Derivados do Brasil S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1.ª, 2.ª e 3.ª CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da DISTRIBUIDORA

DE PETRÓLEO E DERIVADOS DO BRASIL S.A. (Diábris)

portadores de ações ordinárias, para se reunirem em assem-

bléia geral extraordinária no dia 19-2-69, no 1.º con-

vocação, no dia 24 de fevereiro de 1969 em 2.ª convocação e no dia

1.º de março de 1969 em 3.ª convocação, às 10 horas no

escritório da sociedade na Av. Rio Branco 277 Loja H, nesta

cidade, a fim de deliberarem sobre as seguintes questões:

a) Reforma dos Estatutos sociais;

b) Eleição dos diretores;

c) Aprovação e discussão do Relatório da Diretoria,

Balanco Geral e Conta de Lucros e Perdas dos exercícios findos

em 31-12-67 e 31-12-68;

d) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1969

Waldemar Narciso da Magalhães

Presidente

Pianos —

afinações

Consertos técnicos em geral.

Serviço especializado para

qualquer Estado do Brasil.

Mesmo por cartas. Rua Riachuelo

134, Rio, Gr. Técnico Bar-

bosa, Tel. 32-2157.

LIVROS — ARTES —

COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lemos

Moedas compra e vende moedas

antigas. Rua da Alfândega, 111-A.

202 — Tel. 42-1945.

MOEDAS — Compre ouro e prata.

Pago bem. Tel. 36-1219.

VENDO 2 coleções. Enciclopédia

de História Universal (6 volumes).

Enciclopédia de Ciências (6

volumes) — 150,00 — 25-8631.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

Maio, 23. Santa Sofia, 54.

Atenção — Compre um piano

sem pagar nada. O plano de

pagamento é a melhor solução

para quem não tem dinheiro

para comprar. Rua 13 de

